TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 17 DE FEVEREIRO DE 1935 — N. 4.709

O deputado Amaral Peixoto vae fazer, da tribuna da Camara, graves accusações a proceres do Partido Autonomista

EM CORRESPONDENCIA TROCADA COM O GENERAL GÓES MONTEIRO, O INTERVENTOR OSMAN LOUREIRO DECLAROU-SE DISPOSTO A ABANDONAR O SEU POSTO

Palavras do general Góes Monteiro sobre o "complot" descoberto em Alagoas e tambem sobre a solicitação feita á Camara para que s. ex. preste informações em torno de sua entrevista concedida aos "Diarios Associados"

Os "Diarios Associados" foram informados, por um amigo intimo do ministro da Guerra, que ha tres dias o sr. Osman Loureiro enviou um telegramma ao general Góes Monteiro depondo em suas mãos a interventoria alagoana.

Ainda mais; o renunciante autorizava o ministro da Guerra a que decidisse sobre sua candidatura á presidencia alagoana.

O general Góes, porém, seguindo as declarações que antes nos fizera sobre a sua conducta de abstenção em relação á politica de seu Estado natal, decidiu entregar a solução do caso ao criterio do presidente da Republica.

A mesma informação nos dizia que o sr. Sylvestre Pericles se atirara á luta presidencial unicamente para enfrentar o sr. Osman Loureiro, que, apresentando sua candidatura, teria desrespeitado o general Góes, constituido por todos como arbitro da politica alagoana.

O nome indicado para substituir o sr. Osman Loureiro seria o do deputado Manoel Góes Monteiro.

O SR. GETULIO VARGAS ALMOÇOU EM COMPANHIA DOS SRS. VICENTE RAO E FLORES DA CUNHA

O sr. Getulio Vargas almoçou, hontem, no Palacio Rio Negro, em Petropolis, em companhia do ministro da Justiça, sr. Vicente Rão, e do sr. Flores da Cunha.

Após o almoço, o presidente da Republica recebeu o sr. Yeddo Fiuza, ex-prefeito de Petropolis.

DEVEM REGRESSAR AMANHÃ VARIOS DEPUTADOS PAULISTAS

Deverão regressar a esta capital amanhã os deputados da bancada paulista que actualmente se encontram na capital bandeirante.

Entre os deputados paulistas que deverão regressar, afim de tomar parte na discussão e votação da Lei de Segurança Nacional e do Codigo Eleitoral, figuram os srs. Cardoso de Mello Netto, Abreu Sodré, Horacio Lafer, Pacheco e Silva, Pinheiro Lima e Carlota de Queiroz.

EMBARCOU PARA S. PAULO O INTERVENTOR DO ACRE

Embarcou hontem pelo nocturno paulista, com destino á capital bandeirante, o sr. Manoel Martiniano Prado, novo interventor no Acre.

Na capital paulista, o sr. Martiniano Prado ali demorar-se-á com a familia e dar as ultimas providencias quanto ao seu embarque, afim de assumir a interventoria acreana. A sua partida para o Norte dar-se-á, a 1 de março proximo, á bordo do "Campos Salles".

VIAJOU PARA MINAS O SR. DJALMA PINHEIRO CHAGAS

Pelo nocturno mineiro viajaram hontem para Bello Horizonte o sr. Djalma Pinheiro Chagas, deputado perremista, e o coronel Manoel Martins Noronha, acompanhado de sua familia.

DESCOBERTO UM "COMPLOT" E PRESOS VARIOS MILITARES EM ALAGOAS

MACEIO', 16 (O JORNAL) — A respeito da descoberta de um "complot" destinado a perturbar a futura eleição do governador constitucional de Alagoas, o chefe de policia falou aos jornalistas.

Depois de confirmar a existencia dos planos de perturbação da ordem, aquella autoridade informou ter prendido diversos militares, entre elles um sargento e um ex-tenente do 21º B. C., que vinham sendo orientados por elementos politicos militantes.

Pela troca de correspondencia apprehendida, ficou-se sabendo que o movimento deveria irromper simultaneamente em quatro localidades alagoanas.

O INTERVENTOR MOREIRA LIMA FALOU AOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

FORTALEZA, 16 (O JORNAL) — O interventor Moreira Lima recebeu hontem o representante especial dos Diarios Associados, concedendo-lhe uma longa entrevista analysando os problemas da administração e as condições do momento politico cearense, a qual transmittirei para ahi amanhã.

CORRE NO CEARA' QUE O MAJOR TAVORA VOLTARA' A PLEITEAR A PRESIDENCIA

FORTALEZA, 16 (O JORNAL) — Circulou aqui na semana corrente, com insistencia, que o major Juarez Tavora, que ora se acha fiscalizando um batalhão de engenharia no Paraná, voltaria á actividade politica, afim de pleitear a sua candidatura á presidencia constitucional do Ceará.

Alliás, o ex-ministro da Agricultura será escolhido como candidato official do Partido Social Democratico, porém, após as eleições, desanimado com os resultados, saiu daqui desgostoso com a politica, tendo declarado que lá voltar á caserna.

REAPPARECE UM VELHO JORNAL CEARENSE

FORTALEZA, 16 (O JORNAL) — Reinicia hoje a sua circulação o antigo jornal "Unitario", que desde a morte do seu fundador e director João Brigido, considerado o maior jornalista cearense, interrompera a circulação.

O "Unitario" nesta nova phase terá como director Luiz Britto, neto do seu fundador, e o antigo confrade da imprensa Rodolpho Ribas, discipulo de João Brigido, cuja tenda foi uma verdadeira escola de jornalistas.

TRES ASSUMPTOS NUMA LIGEIRA PALESTRA COM O MINISTRO DA GUERRA

Falámos, hontem, á noite, ao general Góes Monteiro. Focalizando o caso de Alagoas, o ministro da Guerra nos affirmou:

— Meu maior desejo é me abster da politica de Alagoas, como de qualquer outra. Mas, no caso alagoano, então, é que esse desejo de afastamento é mais pronunciado e absoluto: acham-se nella envolvidos alguns parentes meus. E isso infelizmente. O sr. Osman Loureiro endereçou-me, de facto, um pedido de demissão. Respondi a elle que eu nada tinha que ver com o caso. E quanto á noticia do complot, ella tambem é verdadeira. As providencias foram immediatas. Pedi maiores informações do commandante do 21º B. C. e do chefe de policia. A politica que faço é a da ordem.

Perguntámos ao ministro da Guerra se iria responder ás interpellações dos deputados da esquerda, em torno de suas declarações sobre a Lei de Segurança e a actividade de elementos extremistas no Exercito.

O commandante do Exercito de Léste respondeu "blagueur":

— No caso, quem decide é a Camara. Se ella approvar o pedido, é signal de que deseja conhecer-me como orador. Então irei e darei as informações solicitadas. Porém não farei rhetorica, será uma palestra militar.

NOVAS GREVES EM PERNAMBUCO

RECIFE, 16 (O JORNAL) — O movimento grevista dos operarios da "Pernambuco Tramways", recrudesceu hoje com adhesão de varios nucleos de trabalhadores desta capital.

Entretanto a cidade continua calma, estando trafegando alguns bondes, dirigidos por fiscaes e inspectores da Companhia de Bondes. Permanecem alguns outros movimentos paredistas.

Estão diplomados os legisladores cariocas

Os candidatos da Frente Unica não compareceram ao Tribunal Regional

A expedição dos diplomas nos representantes cariocas, recentemente proclamados eleitos pelo Superior Tribunal Regional, teve logar hontem, no antigo edificio do Almirantado.

Os juizes do orgão eleitoral, convocados extraordinariamente pelo desembargador Arthur Soares, tomaram parte na sessão de entrega dos certificados parlamentares.

Iniciados os trabalhos com a leitura e approvação das actas de reuniões anteriores, foram lidos em plenario a representação firmada pelos candidatos da União Operaria e Camponeza, pedindo a cassação dos diplomas, por 48 horas, da que se realizou.

Nos debates os juizes acompanhando o voto do desembargador Vicente Piragibe, relator, foram accordes em negar provimento a petição, de vez que as decisões do Tribunal Regional são recorriveis para o Superior Tribunal e os vereadores diplomados não podem impedir a Camara Municipal para o effeito da eleição do governador da cidade e dos dois senadores sem o julgamento e confirmação do pleito de outubro, em ultima instancia.

A EXPEDIÇÃO

Esgotada a materia constante da ordem do dia, o desembargador Arthur Soares, deu inicio ao acto de entrega dos diplomas.

Nessa altura a sala de reunião, os corredores, as galerias e dependencias proximas estavam repletos. No recinto privativo aos candidatos, viam-se numerosas familias, além dos novos legisladores cariocas.

E' facto digno de registro a ausencia em globo dos deputados e vereadores opposicionistas, pois os srs. Sampaio Corrêa, Henrique Dodsworth, Olegario Mariano, Alberico de Moraes, João Daudt, Heitor Beltrão e outros não compareceram a reunião de hontem nem assignaram procuração para recebimento dos competentes diplomas.

A chamada dos candidatos foi feita pelo secretario do Tribunal, sr. Octacilio Pessoa e a entrega dos diplomas pelo desembargador Arthur Soares, presidente.

Constatamos então que além dos nomes já citados, não receberam os diplomas, por ausencia, os deputados, vereadores e supplentes Celso Magalhães, Ivan Pessoa, Accurcio Torres, Arthur Cumplido de Sant'Anna, Mozart Lago, Targino Ribeiro, Romero Zander, Nelson Cardoso, Rodrigo Octavio, Fernando Magalhães e Azevedo Lima, isto é, cerca de metade dos eleitos.

POR PROCURAÇÃO

O sr. Pedro Ernesto, eleito vereador pelo Partido Autonomista, não recebeu pessoalmente o seu diploma no acto solemne.

Desincumbiu-se dessa tarefa o padre Olympio de Mello que, respondeu a chamada em nome do interventor carioca, apresentando nessa opportunidade a procuração do sr. Pedro Ernesto, que o autorizava a receber o certificado de legislador, por motivo de doença.

RECUSOU-SE

O desembargador Arthur Soares já havia suspendido a sessão, quando chegou ao Tribunal Regional o candidato do Partido Economista-Democratico, sr. Romero Zander, em companhia de alguns amigos.

O presidente, tendo conhecimento da sua presença, convidou-o a comparecer a secretaria, afim de receber o diploma.

Attendendo ao convite o sr. Romero Zander recusou-se a receber o seu diploma.

JUSTIFICAÇÃO

A secretaria do Partido Economista-Democratico distribuiu um communicado declarando que nenhum dos seus candidatos compareceria ao Tribunal Regional para recebimento dos diplomas. Essa attitude da agremiação opposicionista prende-se ao facto de ter ella impugnado de viciosas as eleições de outubro e os processos de apurações parciaes e geral.

O deputado Amaral Peixoto falará na Camara accusando seriamente dois elementos autonomistas

A indicação do sr. Jones Rocha á senatoria pelo Partido Autonomista vem creando um estado de animo entre os proceres dessa aggremiação que talvez venha a ser fatal á legião politica que o sr. Pedro Ernesto dirige. Ainda agora, o deputado Amaral Peixoto acaba de nos annunciar que irá occupar a tribuna da Camara, no inicio da semana vindoura, para tratar do assumpto.

Disse-nos aquelle parlamentar:

— Em torno de umas accusações gratuitas e covardes que têm sido feitas no directorio da Lagôa do Partido Autonomista. Quem as fez não terá coragem de sustental-as em publico. Mesmo assim, pedirei ao parlamento que a Associação Brasileira de Imprensa se constitua em um tribunal de honra para julgar-nos. Tenho minha vida norteada por principios inquebrantaveis de altivez moral. E ninguem ousará contestar isso, porque não temo devassas e sei responder á altura. Falarei na Camara e vou trazer a publico as mazellas de um homem que, a todo custo, alguns dos nossos companheiros querem impensada e perigosamente levar á senatoria pelo Partido. Digo perigosamente porque isso poderá trazer sérias consequencias para a nossa aggremiação. Refiro-me ao sr. Jones Rocha. Eu accusarei. E espéro que os que falam baixinho tenham a hombridade de vir affirmar publicamente as suas calumnias. Quero desmascaral-os.

Ministerio do Ar

(DE UM OBSERVADOR MILITAR)

Uma corrente de technicos de aviação encabeçada por officiaes das forças armadas está pugnando pela creação do Ministerio do Ar.

A idéa nasceu do contacto que vêm de ter os referidos militares com o meio aviatorio das nações mais adeantadas. A organização que mais é invocada é a italiana. O surto de progresso da industria de aviões e da efficiencia da quinta arma dos fascistas é devido, sem duvida, á acção coordenada e conjunto das varias repartições civis e militares que dirigem a navegação aerea italiana.

Realmente, não é possivel chegar-se á efficiencia desejada pelos orgãos interessados sem que os problemas complexos e amplos que entendem com a força aerea sejam encarados por um mesmo e unico orgão central que mobilize, em proveito da aviação nacional, todos os elementos disponiveis.

Os argumentos apresentados são bem convincentes. Em primeiro logar, o problema, encarado unilateralmente, acarretaria, de certo, prejuizos para certas classes interessadas. Além disto, não é possivel obter-se uma potencia aerea representativa das forças nacionaes sem promover o incremento da industria de aviões que está ligada, não somente aos problemas economicos do paiz, como a todos os orgãos technicos que exploram a navegação aerea.

Tomando-se, por exemplo, para discutir, a questão militar da reserva aerea, salta á vista que a orientação deve ser como o é nos demais aspectos do problema armado, o de interessar os orgãos civis na formação de nucleos industriaes e technicos aos quaes a nação poderá recorrer, em caso de mobilização. A aviação civil tem que ser a reserva natural da aviação militar. Por outro lado, a manutenção economica em tempo de paz, da aviação militar, só será obtida com a exploração de certos serviços aereos pelos proprios aviadores militares, como procedemos com o trafego postal aereo.

As mesmas razões ponderaveis que levaram o governo a empregar, em tempo de paz, a engenharia militar na execução de certos serviços publicos devem prevalecer para o caso da aviação. A formação e o treinamento dos pilotos implica uma despesa obrigatoria para o Estado e nada mais natural do que aproveital-a no sentido utilitario, sem prejuizo dos fins militares, o que é perfeitamente possivel.

Da acção conjunta dos varios orgãos interesados resultaria, sem duvida, um maior desenvolvimento para a nossa expressão em força aerea.

Agora mesmo o governo cogita da questão de fabricação de aviões. E' este um assumpto que não pode ficar circumscripto aos interesses exclusivamente militares, pois tal caminho importaria em desestimular-se a aviação civil ainda embryonaria. Por outro lado, é logico que a exploração dos serviços de transportes aereos seja controlado, mesmo em tempo de paz, pelos estados-maiores do Exercito e da Marinha. São problemas parallelos que devem ser encarados parallelamente. Já ha potencias sul-americanas em francas condições de prosperidade neste particular, e é tempo, por isto mesmo, de meditarmos e agirmos no sentido de nos apparelharmos e de interessarmos a nação, por todos os seus orgãos, na relevante questão. A idéa, pois, de um orgão central que dirija a evolução technica e industrial da nossa aviação, é muito opportuna, e a fórmula da creação o do Ministerio do Ar deve ter tomada na devida consideração pelos dirigentes do paiz.

O bruxo das cifras

S. PAULO, 16 (Pelo telephone) — Não precisamos fazer appello ao sentimento de gratidão de nenhum lavrador ou commerciante de café para o julgamento do esforço revolucionario em face da situação desse producto. Basta invocar o espirito de justiça de qualquer ser pensante para fazer rolar por terra toda a malicia contida no discurso do sr. Cincinato Braga contra o movimento de outubro na questão do café. A crise do café ninguem o nega, não ha quem possa occultal-a ou sequer attenual-a. Atravessamos agora um momento delicado, em face da quéda das cotações e da diminuição dos embarques em Santos e no Rio. Mas o que se evitou neste quadriennio?

O que resta a saber é até que ponto a situação presente equivale a uma herança oneradissima do velho regimen, a um fardo decorrente de erros e desatinos praticados nos annos que antecederam a revolução. Esta defrontava, em 1931, um quadro que póde ser expresso em poucos e precisos algarismos: cafés retidos nos reguladores, armazens, estações e vagões: 21.460.000 saccas. Estimativa da safra de 1931 e 1932: 27.000.000 de saccas. A colheita em perspectiva apresentava mais de 11 milhões de saccas, além das necessidades dos mercados consumidores do nosso artigo. O que, tudo reunido e sommado, dava um excesso de mercadoria produzida e não utilizavel para a exportação, de 32 e meio milhões de saccas até o fim da colheita, ou seja até 30 de junho de 1932.

Permitto-me appellar para o espirito de justiça dos paulistas, que não julgo deformado pela exacerbação de odio partidario. O activo da revolução deante do café constitue um arranque de coragem que nenhum governo constitucional teria a coragem de o praticar. A prova é que o sr. Washington Luis, em 1929, largava o café á sua sorte, e o sr. Arthur Bernardes, em 1924, tentava por sua vez deixal-o correr o seu destino. A revolução accendeu a mais formidavel fogueira de torrefacção das sobras de café. O seu programma incendiario chega até dezembro de 1934 com 34 milhões de saccas cremadas entre Rio e São Paulo. Nada mais de 2.230.000 contos foram applicados da taxa arrecadada pelo Conselho e o Departamento Nacional na compra de uma mercadoria que, se tivesse podido attingir os mercados de consumo, o café hoje estaria a um nivel de cotação mais desprezivel que o da borracha. O meu velho amigo sr. Thadeu Nogueira escrevia hontem, no "Estado de S. Paulo", um nobre e digno trabalho, mostrando que, se não tivessem sido supprimidos os excessos do mercado de exportação, admittindo que a depreciação por sacco fosse apenas de 60$ (42$ do imposto médio de taxação e 18$ decorrente do excesso de mercadoria offerecida), teriamos tido da revolução para cá uma differença para menos, no valor das nossas vendas de café, equivalentes a quasi 53 milhões de esterlinos. Logo, para quem reverteu a importancia da taxa em shillings senão á propria lavoura, que o sr. Cincinato apresenta explorada pela revolução, victima imbelle da ganancia e da cupidez revolucionaria?

* * *

Manipulando cifras e algarismos á vontade, esforçou-se o insigne sophista dos numeros por demonstrar que, se o Brasil não tiver generaes eximios que o levem á victoria, na batalha do café, dentro de 20 annos estará consummada a nossa derrocada. Em seu entender, o rythmo das exportações do nosso "ouro vermelho" é lento e tende a diminuir cada vez mais de intensidade, emquanto que o rythmo dos paizes concurrentes é mais e mais accelerado.

Assiste razão ao defensor assiduo de outras épocas das valorizações artificiaes do café e da elevação dos preços-ouro para essa mercadoria? Quem quer que, sem eiva de partidarismo ou sem o proposito subalterno de interpretar os factos estatisticos, afim de que elles se desdobrem e obedeçam cegamente aos caprichos de sua imaginação, examinar as exportações brasileiras, desde o começo do seculo XX, depara um phenomeno curioso: o Brasil nunca exportou maior volume de café do que no periodo coberto pela administração outubrista. Valho-me aqui dos quadros estatisticos organizados pelo sr. Leneuville. No quinquennio 1930-34, eis as nossas entregas de café ao consumo mundial:

1930	15.058.000 saccas
1931	16.951.000 "
1932	13.991.000 "
1933	15.347.000 "
1934	15.214.000 "

O Brasil, neste quinquennio, collocou nos mercados estrangeiros o total de 76.561.000 saccas, effectuando entregas médias annuaes de 15.312.000 saccas, e não de 14.000.000 de saccas, como erradamente pontificou o sr. Cincinato Braga. Vejamos, porém, que nos aconteceu no quinquennio immediatamente anterior: o de 1929-25. A quanto subiram as nossas entregas ao consumo, apesar de esses cinco annos terem se caracterizado pela ascensão dos preços mundiaes para a rubiacea, coincidindo tambem com uma exportação volumosa? As exportações brasileiras obedeceram, então, a estas fluctuações:

1929	14.572.000 saccas
1928	14.455.000 "
1927	15.209.000 "
1926	14.140.000 "
1925	13.287.000 "

O global de nossas entregas, nesses cinco annos considerados, não foi além de 71.663.000 de saccas, dando-nos, pois, u'a média annual de entregas de ..... 14.433.000 saccas approximadamente. Entre um e outro quinquennio, houve, portanto, a favor do periodo revolucionario, um accrescimo de quasi 5 milhões de saccas, ou sejam, um accrescimo médio annual de cêrca de 1.000.000 de saccas. Jamais, na historia cafeeira do Brasil, se registrou um numero de annos em que as nossas exportações tenham sido tão altas e volumosas. E isto, a despeito da crise mundial, da super-producção do artigo, que obrigou o Departamento Nacional do Café a inutilizar 34.000.000 de saccas, das medidas relacionadas com a elevação dos direitos de entrada, da parte da maioria de nossas tradicionaes clientes, constituindo essa ultima providencia, que independe do Brasil, o maior impecilho talvez á maior liberalidade de nossas exportações.

Ora, uma nação que, em pleno periodo de depressão economica universal, consegue não manter, mas elevar as suas entregas de café ao consumo do mundo, coagida ademais a restabelecer a posição estatistica do artigo, em sua propria casa, estará por acaso enfraquecida em sua capacidade de resistencia cafeeira? Nenhum outro povo contemporaneo, arcando com a Mantiqueira de erros e de vicios oriundos da politica cafezista do passado, conseguiu levar a effeito o que realizou o Brasil com a sua lavoura-dinheiro. O teor de coragem, o conteudo de patriotismo, a quantidade de firmeza, que foram necessarios, afim de recollocar o Brasil no posto cafeeiro de onde o iam expellindo a cegueira economica e o daltonismo commercial da época anterior á Revolução, só poderiam mesmo ser viaveis sob um governo discricionario disposto a, salvando o café, salvar o proprio Brasil do calvario para o qual o encaminhavam as praticas economicas cegas e viciadas do perrepismo.

* * *

A verdade tambem não está do lado do bruxo das estatisticas, quando advoga a extincção immediata do Departamento Nacional do Café e a eliminação da taxa de 45$000 sobre cada sacca exportada. Longe estou de endossar a sua critica ao organismo considerado um "caso teratologico" na vida administrativa brasileira. E' cedo, por certo, para analysarmos, com imparcialidade, o activo e o passivo do Departamento. Desde já, no emtanto, acredito que não ha brasileiro algum, conscio do que diz e do que affirma, que não reconheça que, sem certas providencias radicaes, nos momentos de grave collapso da economia e das finanças de um povo, a sua estructura material periclitara. Nos Estados Unidos, o presidente da Republica não hesitou em solicitar poderes discricionarios ao Congresso, afim de amparar directamente o futuro do "ouro branco" e de outros artigos agricolas. Estabeleceu um preço minimo para o producto, reduziu a área de plantação, comminou penalidades severas para os infractores da lei Bankhead. E' que estava em jogo o destino de 13 Estados da Federação, cuja sorte depende das cotações algodoeiras. O mesmo aqui occorreu com o café, cuja significação na existencia brasileira é muito mais profunda do que a do algodão na America do Norte. Não fôra a acção do Departamento, e que seria do café? Os milhões de saccas retidas não levariam á queda ruinosa dos preços, impossibilitando a continuação da exploração cafeeira no proprio Brasil? Não queriamos a bancarrota da cultura em nossa propria casa, gerando um verdadeiro periodo de panico e de desintegração das forças economicas, que ainda mantêm o Brasil de pé? Os que lidam com o café, nos Estados que o produzem, reconhecem que a super-tributação é, de facto, um freio á maior expansão de nossas vendas. Não foi, porém, a revolução a sua causadora. Os maleficios do preterito é que a forçaram a essas medida extrema, therapeutica indubitavelmente energica, mas imprescindivel deante da herança tremenda do nosso passado cafeeiro.

O Departamento tem vida limitada pela carta constitucional em vigor. A sua vigencia, porém, é ainda uma necessidade, seja para a consolidação de politica cafeeira contemporanea, seja para satisfação de compromissos, contraidos, não pela revolução, mas pelos que ora a apedrejam e atacam.

Não é devido só á taxação existente que o Brasil vende mais ou menos café. O factor que hoje governa o maior ou menor volume das exportações das materias primas de consumo mundial são os direitos de entrada, fazendo parte integrante da economia autarchica e da tendencia dos blocos economicos, que pullulam em toda parte. Como consequencia dessa nova orientação, soffreram mais do que as nações cafeicultoras, em suas vendas externas, os paizes não coloniaes, que produzem o assucar, o cacáo, o trigo, a canfora, seda animal, o algodão, a borracha, o fumo.

E' esse um problema affecto á diplomacia brasileira e ás compensações aduaneiras que, acaso, possamos conceder aos povos que mais importam o nosso "ouro vermelho", com excepção tão somente dos Estados Unidos.

Nenhum homem simula o bom senso por forma mais innocente que o sr. Cincinato Braga. Elle acaba de alinhavar contra a revolução mais um libello, que as proprias cifras do café, lisamente apresentadas, se incumbem de inutilizar.

Assis CHATEAUBRIAND

O "deficit" real é de 520 mil contos

Foi o que declarou, hontem, na Camara, o sr. Mario Ramos, falando sobre a situação orçamentaria do paiz

Um requerimento convocando o ministro da Guerra a comparecer ao legislativo

A sessão foi presidida pelo sr. Antonio Carlos, com 83 deputados no recinto. Sobre a acta falaram os srs. Adolpho Bergamini, João Vitaca e Mozart Lago.

O primeiro disse, que na vespera, tivera todo o seu tempo tomado na Commissão de Justiça. Por isso não poude assistir ás homenagens á memoria de Ronald de Carvalho. Pedia assim que constasse do diario da Casa que dava seu voto de solidariedade a essas homenagens ao illustre morto, a quem o orador admirava.

O sr. João Vitaca, a proposito de uma informação do ministro da Justiça, leu um topico de um matutino, em que se declara não ser a mesma verdadeira, quanto aos motivos da expulsão de um cidadão polonez accusado de professar idéas extremistas.

O sr. Mozart corrigiu uma emenda sua, publicada com incorrecção no diario do Poder Legislativo.

INFORMAÇÕES MINISTERIAES

Constaram do expediente os dois officios seguintes: do ministro do Exterior, informando não ter elementos para responder se o dia 12 de outubro é considerado feriado em todos os paizes da America e que, por isso resolvera indagar em circular as missões diplomaticas brasileiras nos paizes deste continente; do ministro da Guerra declarando que as requisições militares feitas no Paraná em 1932 importam em ... 7.696:374$336, pagas na sua quasi totalidade pela Directoria Geral de Contabilidade da Guerra.

FOI A IMPRIMIR A LEI DE SEGURANÇA

Tambem foi lido o parecer da Commissão de Justiça offerecendo substitutivo ao projecto de lei de segurança nacional, juntamente com o voto em separado da minoria parlamentar, e todos esses papeis mandados a imprimir. Os avulsos serão distribuidos na segunda-feira e possivelmente o projecto entrará na ordem do dia de terça-feira.

A SITUAÇÃO ORÇAMENTARIA

O sr. Mario Ramos pronunciou um discurso, na hora do expediente, em que estudou detalhadamente a situação orçamentaria do paiz. Recordou que pela proposta do governo o deficit previsto era de 400 mil contos. Entretanto votados e sanccionados os orçamentos para o exercicio de 1935, verificou-se que o deficit real se eleva a 520 mil contos. Desenvolvendo considerações em torno do assumpto, o orador salienta a necessidade inadiavel e a conveniencia de serem adoptadas medidas tendentes, desde já, a attenuar pelo menos a grave situação. E as medidas que suggere se consubstanciam em dois projectos de lei, que justifica.

O FUNDO DE COMPENSAÇÃO DO DEFICIT

O primeiro delles está assim redigido:

Art. 1º — Fica creado o Fundo de Compensação do deficit orçamentario constituido para o exercicio de 1935 pelas taxas, sobre-taxas e descontos que os artigos desta lei determinam.

Art. 2º — Os vencimentos ou quaesquer pagamentos pelas verbas de pessoal fixo ou variavel dos orçamentos de despesa estão sujeitos no desconto de taxa de sacrificio nas seguintes proporções:

Até 4:800 annuaes — isento.
Até 6:00$ annuaes — 3 °|°.
De 6 a 12:000$ — 5 °|°.
De 12 a 24:000$ — 8 °|°.
Maiores de 24:000$ — 9 °|°.

Paragrapho unico — Essas sobretaxas são applicadas sobre o grupo consignado nas tabellas e o desconto feito nas respectivas folhas.

Art. 3º — O imposto de renda global e final a ser cobrado durante o exercicio de 1935 será accrescido de uma sobre-taxa de sacrificio nas seguintes condições:

Até o valor de 6:000$ — mais 4 °|°.
De 6 a 12:000$ — 6 °|°.
De 12 a 24:000$ — 8 °|°.
De 24:000$ em deante — 10 °|°.

Art. 4. — "Ao imposto de sello federal proporcional sobre todas as transacções será addicionada a sobre-taxa de $600 por conto de réis.

Art. 5º — Todas as verbas dos orçamentos da Despesa dos diversos ministerios votadas sob as rubricas — material permanente ou variavel ou de consumo ou diversas despesas — ficam sujeitas ao desconto de trinta por cento sobre o dito valor e essas rubricas assim reduzidas são as que podem ser gastas por duodecimos a partir da promulgação desta lei.

Paragrapho unico — Ficam exceptuadas desta reducção as verbas inscriptas sob aquellas rubricas e destinadas a munição de bocca em quaesquer departamentos de quaesquer ministerios, e as verbas destinadas á conservação da esquadra e das estradas de ferro administradas pela União.

Art. 6º — Durante o exercicio de 1935, salvo para pagamento dos juros e amortizações de divida externa, federal, estadual e municipal e pessoal descriminadas no orçamento é prohibida acquisição de cambiaes em moeda estrangeira para quaesquer outras applicações ou remessas pelo governo federal ou estadual ou municipal.

Paragrapho unico — Salvo material de conservação ou sobresalentes para a esquadra brasileira, as estradas de ferro administradas pelo governo, nenhuma verba de material poderá ser utilizada para pagamento no exterior que redunde em acquisição de cambiaes por interposto agente.

Art. 7º — Logo após a promulgação desta lei, o governo federal nomeará uma commissão composta de dois representantes de cada ministerio, que em conjuncção com as commissões do orçamento e finanças da Camara procederá a revisão de todos os vencimentos, honorarios, salario de civis e militares no sentido de igualar reduzindo ou equiparando os proventos, dentro das categorias que forem previamente estabelecidas para as funcções attendendo a hierarchia, a responsabilidade e o trabalho, de cada categoria de cargos na funcção militar e civil. Esse estudo deverá estar concluido até junho de 1935, para ser presente á Camara dos Deputados que o tomará no devido apreço para organização dos orçamentos para 1936.

Art. 8º — Revogam-se as disposições em contrario.

A DESINDUSTRIALIZAÇÃO DO ESTADO

O outro projecto do sr. Mario Ramos dispõe sobre o seguinte:

Art. 1º — Fica o Poder Executivo autorizado por concurrencia publica ou administrativa a praticar quaesquer operações de venda, arrendamento ou administração contractada de qualquer parte do patrimonio industrial da nação, conforme julgar conveniente e sujeito o contracto á approvação do Poder Legislativo.

Art. 2º — Nos editaes ou cartas administrativas convidando os proponentes se exigirá entre outras condições que o Poder Executivo julgar necessario ao resguardo dos interesses nacionaes:

a) conservação de todo o pessoal com mais de 10 annos de serviço;

b) a obediencia aos contractos em vigor com terceiras pessoas;

c) respeito a todas as leis do paiz, na ordem economica e social.

Art. 3º — O preço da venda, do arrendamento ou administração contractada, obtido deve ser depositado no Banco do Brasil em conta especial para ter a applicação que o Poder Legislativo determinar, conforme as necessidades orçamentarias ou não havendo essa necessidade, na acquisição de ouro em barra ou amoedado que opportunamente será entregue ao Banco do Brasil quando transformado em Banco de Emissão de papel fiduciario com lastro ouro, e nas condições que forem estipuladas na respectiva lei.

Art. 3º — Fica o Poder Executivo autorizado a emittir letras do Thesouro, de juros de 5 1|2 a 7 °|° a prazos de 6, 12, 18, 24 e 36 mezes, nos valores de 5, 10, 15, 20, 50, 100, 200 e 500 contos que serão collocadas pelo Thesouro directamente ao publico ou através dos bancos mediante a commissão de 1|4 °|° até o valor maximo total da emissão de 300.000:000$000 e destinadas a obter os recursos para as despesas orçamentarias do exercicio de 1935 e na proporção que a execução do orçamento da despesa for exigindo isto é, fazendo a emissão por trimestres.

Art. 5º — Durante o exercicio de 1935 o Poder Executivo não emittirá nenhuma apolice, obrigação do Thesouro ou letra do Thesouro para qualquer pagamento embora se trate de emissões determinadas por actos anteriores, salvo a autorizada no artigo precedente para compensação ao deficit do exercicio de 1935.

Art. 6º — Revogam-se as disposições em contrario.

OS BENEFICIOS DAS MEDIDAS PROPOSTAS

O sr. Mario Ramos, proseguindo, mostra as vantagens que essas medidas proporcionarão á situação orçamentaria do paiz. A commissão, a que faz referencia, no primeiro projecto, terá por escopo principal promover o reajustamento dos vencimentos dos funccionarios civis e militares, mas no sentido da reducção ou da igualdade, e não para augmentar despesas. Preconiza uma reducção na verba pessoal dos orçamentos de 50 mil contos, e na verba material, de 70 mil contos. Desindustrializando o Estado, conta o orador obter outra vultosa diminuição no "deficit".

CONVOCANDO O MINISTRO DA GUERRA A FALAR NA CAMARA

Antes de passar á ordem do dia, o presidente leu o seguinte requerimento, formulado pelos deputados classistas Acyr Medeiros, Waldemar Reikdal e João Vitaca:

"Requeremos que, ouvida a Camara dos Deputados e por intermedio da Mesa, seja convocado o sr. ministro da Guerra para, perante ella, prestar informações e esclarecimentos attinentes á segurança nacional e relativos á entrevista dada por s. ex. a um vespertino desta capital.

Este requerimento tem por objectivo sermos informados, com exactidão, acerca do momento politico-social que afflige as classes que temos a honra de representar, e de nos dar sciencia de factos que desconhecemos, afim de que possamos orientar a nossa acção parlamentar em torno do projecto de Segurança Nacoinal, quer seja com referencia ao projecto apresentado pela maioria, ou pelo substitutivo apresentado pela minoria desta Casa.

Quanto á entrevista acima referida, deixámos de juntal-a ao presente requerimento, por ser a mesma do conhecimento de todos, accrescendo a circumstancia de já ter sido lida, parte da mesma, em uma das sessões desta Camara, pelo sr. deputado Adalberto Corrêa."

Por ter o sr. Acyr Medeiros pedido a palavra, o requerimento teve, na forma do regimento, adiada a sua discussão e votação para segunda-feira.

NA ORDEM DO DIA

Foram approvados os seguintes requerimentos: do sr. Martins e Silva, de informações sobre syndicalização; do sr. Aggripino Nazareth, na cidade de Belém, e outro do mesmo deputado, tambem de informações sobre franquia telegraphica ao mesmo sr. Aggripino, como correspondente de um jornal paraense, e os projectos, em primeira discussão, autorizando o governo a adquirir os livros e objectos de arte que pertenceram ao escriptor Coelho Netto; e declarando insubsistente o decreto de 18 de agosto de 1922, na parte referente aos officiaes do extincto quadro de Contadores, que tenham sido transferidos para a reserva de 1ª linha do Exercito dentro do periodo comprehendido entre 24 de maio e 31 de dezembro de 1934.

O projecto reformando o ensino odontologico foi, depois de terem falado os srs. Thiers Perissé e Adolpho Bergamini, e a requerimento do sr. Mozart Lago, remettido á Commissão de Cultura.

A BI-TRIBUTAÇÃO

Depois de rejeitado o projecto regulando a prescripção das dividas passivas da União, dos Estados e dos municipios, e relevando a prescripção em que incorreram alguns credores da Fazenda Federal, entrou em discussão a indicação, inquirindo se o imposto de riqueza movel infringia o disposto no artigo 11 da Constituição, que veda a bi-tributação. Tomou a palavra o sr. Bergamini, autor da indicação, que criticou o parecer da Commissão de Justiça, segundo o qual, na vigencia simultanea desses tributos, não exista nenhuma violação do texto constitucional.

O sr. Nereu Ramos, em nome da commissão, discorreu longamente em defesa do parecer, assignalando que o imposto da riqueza movel foi admittido pela carta politica e que essa questão da bi-tributação só poderia ser estudada quando entrasse em vigor a nova discriminação de rendas, em 1936.

Dado por approvado o parecer, o sr. Bergamini pediu a verificação, constatando esta o mesmo resultado, por 85 votos contra 46.

Em seguida, os trabalhos foram encerrados.

Grave desastre na aviação militar ingleza

E' de nove o numero das victimas — Não foi encontrado o cadaver do tenente Wogan

ROMA, 16 (Serviço especial d'O JORNAL) — Em suas edições vespertinas, os jornaes romanos publicam os seguintes detalhes sobre o desastre da aviação ingleza, occorrido nas proximidades de Fossazza:

"Hontem, o quadri-motor da aviação militar britannica, cerca das 10,30 soffreu um gravissimo desastre, na localidade de Fossazza, nas proximidades de Antiuna a Mare.

O apparelho sinistrado se dirigia para Malta em companhia de um outro avião que, felizmente, chegou intacto a seu destino.

A NARRATIVA DA UNICA TESTEMUNHA DE VISTA

O campezino Domenico Villari, unica pessoa que presenciou o terrivel espectaculo, narrou que no momento do desastre, o céo achava-se encoberto de nuvens, emquanto a tempestade se desencadeava, implacavel.

"Encostei-me á cabana — continua o campezino Villari procurando um abrigo que me amparasse contra a furia dos elementos. Decorridos alguns segundos da minha chegada á cabana, meu ouvido distinguiu, entre as descargas electricas, o ruido de um possante motor. A minha vista immediatamente correu logo ao ponto de onde provinha o barulho e, por isto, enxerguei um immenso avião que se approximava, em velocidade moderada, dobrado sobre uma aza.

De subito, me occorreu a idéa que o piloto estivesse á procura de um lugar para aterrizar, quando, de improviso, uma tormenta mais forte o atirava contra as rochas do monte.

Logo após de um ensurdecedor e fragoroso estrondo, chammas immensas se levantaram para o céo.

Os meus soccorros não teriam sentido utilidade alguma. Corri ás pressas para S. Felippe, afim de noticiar o grave acontecimento. Nessa localidade se organizou um serviço de expedições afim de levar os possiveis soccorros ás victimas.

O ENCONTRO DE QUATRO CADAVERES

"Após grandes esforços — conclue o campezino Villari — conseguimos approximar-nos do lugar do desastre. O espectaculo era pungente. Do apparelho, só se viam ferros retorcidos pelo fogo. Usando de mil precauções conseguimos retirar quatro cadaveres completamente carbonizados."

A PROVAVEL EXPLICAÇÃO DO DESASTRE

Uma ultima communicação informa que, para explicar o desastre, se julgue que o apparelho voasse a uma altura inferior a dos montes circumstantes. A tempestade e a escassa visibilidade fizeram com que o apparelho fosse bater com uma aza nas rochas das montanhas. Ferido de morte, o avião proseguiu seu vôo ainda para mais de cem metros, vindo depois espedaçar-se de encontro á montanha.

AS VICTIMAS

Eram 9 as pessoas que occupavam o quadri-motor sinistrado. Sua equipagem se integrava com os tenentes Beaty, Fobres e Penn, o official technico. Levava como passageiros os tenentes Wills, Rees, Allen, Bailey e Wogan. Não foi encontrado o cadaver desse ultimo.

A questão dos cafés baixos agita os meios exportadores de Santos

Declarações a respeito pelo sr. João Franco Bueno do serviço technico do café aos "Diarios Associados"

SANTOS, 16 (Do enviado especial — pelo telephone) — Está se processando neste momento na praça de Santos um movimento entre as grandes firmas exportadoras em favor do livre transito e exportação de cafés baixos.

Ainda hontem ouvimos a opinião do sr. João Melão, chefe da firma Nogueira Melão & Cia., o qual se manifestou francamente favoravel á revogação da lei que regulariza o commercio dos cafés de typos inferiores.

A proposito deste assumpto que está sendo objecto de detido exame por parte dos interessados lográmos ouvir o testemunho do sr. João Branco Bueno, classificador da secção de Minas do Serviço Technico de Café que neste momento se encontra aqui de passagem. São estas as suas declarações:

A QUESTÃO DOS CAFÉS BAIXOS

— "O grave problema da superproducção de café resolvido temporariamente com grande esforço do governo por intermedio do D.N.C. com o producto da taxa de 45$000 seria prejudicado ou mesmo poderia se tornar insoluvel se for concedida a medida pleiteada por uma commissão de commerciantes e fazendeiros constante do livre commercio, exportação e torração dos cafés baixos. Como a interpretação unica que se pode dar á medida pleiteada é a de se poder despachar, commerciar, torrar e exportar cafés com a apreciavel quantidade de impurezas taes como pedras, páos, cascas e residuos de machinario, teremos opportunidade de observar o augmento quasi incalculavel de nossa producção de café e das safras a serem colhidas após a concessão da medida absurda e impatriotica pleiteada pela commissão."

O AUGMENTO DAS SAFRAS

— "Com muito optimismo calculo que o augmento annual das safras será de um a dois milhões de saccas. Já foi publicado que a lavoura e o commercio pediram a intervenção do D.N.C. nas praças de Santos e do Rio para comprar e eliminar pelo menos uma parte dos cafés inferiores accumulados nesses portos naturalmente por falta de compradores para os mesmos. Nota-se, entretanto, que os cafés a que nos referimos apesar de máos são melhores em typo do que aquelles para que são pedidos os favores. E' tambem do dominio publico que o D.N.C. retirou do stock do Rio 250 mil e do de Santos 600 mil saccas, que estavam pesando, ou melhor, concorrendo para a baixa dos preços e difficultando os negocios por serem os stocks de taes praças constituidos em grande maioria de cafés inferiores."

TROCA DE CAFE'S FINOS

"Lembramos as trócas de cafés concedidas pelo Instituto Paulista. Trocava-se inicialmente uma sacca de café baixo por outra de café fino liberado. Posteriormente trocavam-se duas saccas daquelle por uma deste, sem outra vantagem que não fosse a isenção dos impostos estaduaes para o fino liberado. Parece-nos que o facto faz crer na falta de compradores para os cafés baixos.

Mais um argumento: se pedirmos ao D. N. C. uma relação dos cafés comprados por essa entidade verificaremos que a média desses cafés é do typo baixo. Não têm faltado appellos insistentes para que o Departamento Nacional do Café compre os cafés baixos existentes nos mercados de Santos, Rio, etc.

Quem será, pergunto, o comprador previsto pela commissão para os cafés provindos do augmento trazido pela medida pleiteada addicionado ás sobras já existentes? Certamente que é o D. N. C. E ninguem nos póde garantir que ha e haverá comprador para os taes cafés baixos."

CLASSIFICAÇÃO DE CAFE'

"A questão tão debatida da classificação e da padronisação do café foi apreciada numa das reuniões do Conselho Federal de Commercio Exterior que sabiamente não quiz opinar ou resolver sem primeiro ouvir as escolas de Piracicaba e de Viçosa e o Instituto Agronomico de Campinas. Mas naturalmente por um lapso esqueceu da entidade maxima a mais antiga do Brasil em se tratando de café — a Bolsa official de Santos. Em materia de classificação de café o Brasil deve estar batendo o record de desorientação. A Bolsa de Santos tem uma tabella de equivalencia de defeitos de numero de defeitos por typo da divisão de pontos de typo para typo. O D. N. C. tem outra e o Serviço Technico do Café tambem. A padronisação do café só será conseguida com o tempo e com trabalho muito bem organizado por motivos sobejamente conhecidos."

Comam tranquillamente os productos marca "PEIXE"...

As explorações feitas, por motivos inconfessaveis, contra a massa e o extracto de tomate marca "PEIXE" vieram offerecer opportunidade a que se positivasse, mais uma vez, a pureza absoluta desses productos.

RESGUARDANDO UMA TRADIÇÃO DE 40 ANNOS DE TRABALHO HONESTO

O publico acompanhou o incidente, fruto da inveja, da maldade e da calumnia, em que foram envolvidos a massa e o extracto de tomate marca "PEIXE". Subsequente a um caso de intoxicação alimentar occorrido em S. Paulo, a campanha calumniosa contra a marca "PEIXE" foi movida por todos os processos. Poderiamos ter deixado o incidente resolver-se pelo esquecimento, sem lhe dar o minimo apreço, pois a SAUDE PUBLICA DE SÃO PAULO, formuladas as primeiras suspeitas procedeu desde logo a NUMEROSOS EXAMES E RIGOROSAS PESQUISAS nos productos de nossa fabricação e CONSTATOU QUE TODOS ELLES ERAM PURISSIMOS E ISENTOS DE QUALQUER SUBSTANCIA NOCIVA. Entretanto, o que divisamos, desde logo, na insidia que nos alvejava era a guerra de morte a uma industria Nacional, com 40 ANNOS DE ACTIVIDADE CRESCENTE E SUCCESSO NOTORIO. Um indice eloquente explica tudo: — as fabricas do Brasil, na sua totalidade produzem cerca de 17 MILHÕES de latas de extracto de tomate por anno. Destes 17 MILHÕES as Fabricas "PEIXE" produzem 12 MILHÕES! O publico consumidor tem sido, pois, o juiz esclarecido da pureza dos nossos productos. Mas por isso mesmo, em respeito ao honroso veredictum de sua preferencia, não podiamos perder a opportunidade de esmagar de vez a calumnia. Requeremos á SAUDE PUBLICA DO RIO DE JANEIRO, á SAUDE PUBLICA DE SÃO PAULO e ao LABORATORIO DA ESCOLA POLYTECHNICA a apprehensão dos nossos productos JA' DISTRIBUIDOS PELAS CASAS COMMERCIAES — OU ONDE FOSSEM ENCONTRADOS — PARA SEREM EXAMINADOS. Esses exames, conforme as certidões aqui publicadas, concluiram TODOS, TODOS, TODOS pela pureza absoluta dos productos marca "PEIXE"! — *CARLOS DE BRITTO & CIA.*

SÃO 36 ANALYSES, PROCEDIDAS POR 3 LABORATORIOS OFFICIAES DOS MAIS IDONEOS DO BRASIL!

DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAUDE PUBLICA

Certidão

Em virtude do despacho exarado no requerimento de Carlos de Britto & Cia., protocollado nesta Inspectoria, sob o n. 355, em 12 de fevereiro de 1935, para justos fins, pedem mandar certificar o seguinte: a) quantas latas de massa e extracto de tomate marca "Peixe", foram apprehendidas por essa Inspectoria, a requerimento dos supplicantes, para serem submettidas a analyses; b) — quantas dessas latas apprehendidas foram até esta data examinadas; c) — qual o resultado dos exames já procedidos, isto é, se foram encontradas substancias toxicas, corantes ou quaesquer materias estranhas aos productos examinados; d) — a massa e o extracto de tomate examinados são considerados bons productos para o consumo publico. De accordo com a informação do sr. dr. Director do Laboratorio Bromatologico, certifico o seguinte: Sr. Dr. Inspector da Alimentação. Tomando conhecimento do requerimento protocollado nesta Inspectoria sob o n. 355 de 12 de fevereiro de 1935, de Carlos de Britto & Cia., passo a informal-o na forma abaixo: — a) deram entrada neste Laboratorio, 9 amostras de extracto de tomate e 10 de massa de tomate, que se prendem aos autos de apprehensão numeros, 4.688, 4.689, 4.690, 4.691, 4.658, 4.920, 4.921, 4.922, 4.923, 4.924, 4.925, 4.926, 4.927, 4.692, 4.693, 4.694, 4.928, 4.929 e 4.930; b) — O Laboratorio analysou ultimamente 6 amostras de extracto de tomate e 7 de massa de tomate, analyses registradas sob os numeros 22.106, 22.107, 22.108, 22.109, 22.111, 22.112, 22.113, 22.114, 22.115, 22.137, 22.138, 22.139 e 22.140 que se prendem aos autos de apprehensão numeros 4.658, 4.688, 4.689, 4.690, 4.691, 4.920, 4.921, 4.922, 4.923, 4.924, 4.925, 4.927 e 4.926; c) — em as amostras analysadas do item "b", os resultados são como negativas as pesquisas de agentes conservadores não permittidos, de metaes toxicos e de substancias corantes estranhas e de outras substancias estranhas á confecção dos productos; d) — sim, bons para o consumo. (assignado) Dr. Francisco de Albuquerque — O Director. — Nada mais constando, passei a presente certidão, dato e assigno, nesta Inspectoria de Alimentação. Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1935. (Assignado) — Augusto Marques Ribeiro — Escripturario — Sellada com rs. 9$300 de estampilhas federaes e um sello de $200 de Educação e Saude. Confere — (Assignado) — Moreira Cezar da Rocha — Escripturario — Visto — (Assignado) — Alb. de Paula Rodrigues — Inspector.. Reconheço firmas — Augusto Marques Ribeiro e Moreira Cezar da Rocha, Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 1935. Em testemunho da verdade. Antonio de Alvarenga Freire — Substituto Tabellião Nono Officio.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAUDE PUBLICA

Certidão

Em virtude do despacho exarado no requerimento de Carlos de Britto & Cia., protocollado nesta Inspectoria, sob o n. 376, em 14 de fevereiro de 1935, que, tendo requerido uma certidão do resultado dos exames e analyses, feitos na massa e no extracto de tomate marca "Peixe", de seu fabrico, exames esses decorrentes de 19 apprehensões, realizadas a seu pedido, como quer que a certidão fornecida tenha sido relativa apenas a 13 das mesmas apprehensões, por isso que faltava analysar 6 latas dos referidos productos pedem mandar fornecer-lhes o resultado das analyses procedidas nas seis latas restantes. A certidão que os supplicantes desejam, em relação ao restante do producto apprehendido, é concebida nos mesmos termos da anterior, isto é, desejam os supplicantes saber: A) — Se foram encontradas substancias toxicas, corantes ou quaesquer materias estranhas aos productos examinados; B) — se a massa e o extracto de tomate examinados são considerados bons productos para o consumo publico. Outrosim, requerem os supplicantes mandar indicar os locaes em que foram apprehendidas as latas dos productos examinados e bem assim se os requerentes tiveram qualquer interferencia nessas apprehensões ou se, ao contrario, as mesmas foram de exclusiva iniciativa dessa Inspectoria. Certifico o seguinte: A) — Não foram encontradas substancias toxicas, corantes ou quaesquer outras estranhas aos productos examinados; B) — sim, declaração dos locaes onde foram apprehendidas as amostras dos productos: Amorim, Irmão & Cia., — Rua Bomfim n. 164. Carmo Loureiro & Cia. — Rua Sacadura Cabral 101, Caes do Porto (Armazem 13). Cesar Palhares & Cia. — Avenida Rio Branco 138. J. de Souza & Cia. — Praça José Alencar 12. Antonio Barros & Cia. — Rua Jardim Botanico 746. Galo Marti & Cia. — Rua Visconde de Pirajá 546. Veiga & Chaves — Avenida Suburbana n. 1.030. J. Cardoso & Cia. — Rua Conde Bomfim n. 830, e P. de Souza & Martins — Estrada Velha da Tijuca n. 43. Os productos em causa foram apprehendidos por determinação desta Inspectoria afim de averiguar se tinham ou não fundamento as referencias feitas pela imprensa sobre a sua nocividade, ficando em poder de cada um dos possuidores uma amostra de contra prova para defesa delles, como o determina o regulamento em vigor. Nada mais constando e por ser verdade, passei a presente certidão, dato e assigno, nesta Secretaria da Inspectoria de Alimentação. — (Assignado) Augusto Marques Ribeiro, escripturario. Sellada com 200 estampilha federal e um sello de $200 de "Educação e Saude". Confere: Edmundo Barbosa — Pelo escripturario. Visto do dr. Alb. de Paula Rodrigues, inspector.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

ESCOLA POLYTECHNICA

Gabinete de chimica analytica

Requerimento protocollado sob n. 130 de Carlos de Britto & Cia. em 4 de fevereiro de 1935.

O requerimento declarava desejarem os requerentes, fabricantes dos productos marca "Peixe", demonstrarem publicamente a pureza dos productos extracto de tomate e massa de tomate de sua fabricação para o que pediam que as amostras fossem adquiridas em qualquer parte a criterio da Escola.

Attendendo ao pedido foram adquiridas quatro amostras de extracto de tomate e quatro de massa de tomate em armazens de bairros differentes e analysadas.

RESULTADO DO EXAME

O exame revelou nas amostras:

Ausencia de substancias conservadoras nas amostras de extracto de tomate e presença de sal de cozinha nas amostras de massa de tomate.

Ausencia de metaes toxicos tanto no extracto como na massa de tomate.

O extracto de tomate é puro, sem qualquer mistura e livre de signaes de alteração ao exame microscopico.

O estado de conservação do metal das latas era perfeito em todas as amostras analysadas.

Por estes resultados pode-se considerar seja o extracto seja a massa de tomate submettidos a exame como productos perfeitamente puros.

Escola Polytechnica, 11 de fevereiro de 1935. (a) Dr. Mario Paulo de Brito, (professor cathedratico).

DIRECTORIA GERAL DO SERVIÇO SANITARIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Exmo. Sr. Dr. director do Serviço Sanitario do Estado — José Martins Borges, abaixo-assignado, representante nesta praça do extracto de tomate marca "Peixe", da firma de Carlos de Britto & Cia., em Pernambuco, requer a v. s. se digne mandar certificar ao pé deste o que consta na Inspectoria do Policiamento da Alimentação Publica, com referencia ao producto acima citado, no decorrer do anno de 1934 até á presente data. O peticionario deseja lhe seja certificado: 1 — Quantas analyses de fiscalização foram procedidas no extracto de tomate, de sua representação; 2° — Quaes os resultados dessas analyses? P. deferimento. (Sobre duas estampilhas, uma de 20$000, estadual, e outra de $200, de "Educação e Saude"). São Paulo, 17 de janeiro de 1935. — José Martins Borges. Tabellionato Veiga. Reconheço a firma supra. São Paulo, 17 de janeiro de 1935. Em testemunho (signal publico) da verdade. — Luiz Mendes Rodrigues. Escrevente autorisado. Alimentação Publica. Protocollado sob o n. 91, em 17 de janeiro de 1935. Lucia V. Sampaio. Protocollo Geral. n. 306. folha 118. Directoria Geral do Serviço Sanitario. São Paulo. 18 de janeiro de 1935. A. Franco. — O escripturario. Certifique-se o que constar. 18 de janeiro de 1935. (Assignatura illegivel). Certifico em obediencia ao despacho do sr. dr. director geral, exarado na petição retro de José Martins Borges, nesta secretaria protocollado sob n. 306, ás folhas 118 do livro competente, em data de hoje, certifico, em relação ao requerido, constar nesta repartição o seguinte: "Inspectoria do Policiamento da Alimentação Publica — Do archivo desta Inspectoria consta o seguinte: Quanto ao quesito n. 1, no periodo de 1 de janeiro de 1934 a 17 de janeiro de 1935, foram effectuadas 9 analyses fiscaes do extracto de tomate marca "Peixe", de fabricação da firma Carlos de Britto & Cia. em Pernambuco. Quanto ao quesito n. 2 — As analyses fiscaes effectuadas deram os seguintes resultados: talão n. 926, em 7 de julho de 1934, bom producto; talão n. 1.394, em 15 de setembro de 1934, bom producto; talão n. 1.637, em 9 de setembro de 1934, bom producto; talão n. 1.811, em 4 de dezembro de 1934, bom producto; talão n. 1.813, em 4 de dezembro de 1934, bom producto; talão n. 1.815, em 4 de dezembro de 1934, bom producto; talão n. 16, em 15 de janeiro de 1935, bom producto; talão n. 20, em 15 de janeiro de 1935, bom producto; talão n. 39, em 15 de janeiro de 1935, bom producto. O referido é verdade do que dou fé, reportando-me á informação prestada pela Inspectoria acima. Secretaria do Serviço Sanitario, Secção de Expediente, em 18 de janeiro de 1935. — Eu, Manoel Sampaio, 1° escripturario, servindo de chefe de Secção, a fiz e conferi. — Eu, L. M. Homem de Mello, secretario, a subscrevo.

A nova regulamentação do cambio brasileiro

Um editorial do "South American Journal"

LONDRES, 16 (H.) — O "South American Journal" commenta em editorial a nova regulamentação dos cambios brasileiros, observando textualmente:

"Durante os seis ultimos mezes e particularmente em algumas semanas do anno corrente, as autoridades brasileiras publicaram tantos decretos de regulamentação cambial que os observadores estrangeiros ficaram um pouco confusos e já não comprehendem muito o que se passa. Porque, de facto, emquanto certas medidas são visivelmente de natureza a suscitar inquietação, outras ha que tendem para uma direcção favoravel, se bem que não justificada pela situação conhecida, tornando-se assim ainda mais suspeitas.

"Todas as autoridades são, entretanto, accordes em reconhecer que as restricções, por demasiado tempo mantidas, constituiram grave obstaculo á expansão do commercio brasileiro. E' provavel que a tentativa que acaba de ser feita com as medidas tomadas na ultima semana pelas autoridades brasileiras represente uma solução bem melhor do problema dos cambios do que a maior parte das medidas anteriormente adoptadas."

O vôo francez para a America do Sul

Apesar do máo tempo, o "Joseph Le Brix" decollou de Istres com destino á costa brasileira

6.400 LITROS DE GAZOLINA PARA A TRAVESSIA — A 200 KILOMETROS A' HORA — O APPARELHO VÔA SOBRE TANGER, RABAT, CASA BRANCA E CABO JUBY

O "Joseph Le Brix" quando era preparado para iniciar o seu grande vôo

ISTRES, 16 (Havas) — Os aviadores Codos e Rossi levantaram vôo ás 6 horas e 46 minutos para tentar bater o record mundial de distancia em linha recta na direcção da America do Sul.

O APPARELHO TOMOU 6.400 LITROS DE GAZOLINA

ISTRES, 16 (Havas) — O "Joseph Le Brix" partiu levando 6.400 litros de gazolina e com o peso total de 8.700 kilos.

O apparelho cobriu 1.050 metros antes de alçar vôo.

A 200 KILOMEROS A' HORA

MARSELHA, 16 (Havas) — Foi captada ás 8 horas de bordo do "Joseph Le Brix" uma mensagem em que se annuncia que o apparelho voava com a velocidade média de 200 kilometros á hora.

O consumo de gazolina fazia-se em condições normaes.

VOANDO SOBRE TANGER

TANGER, 16 (Havas) — O avião "Joseph Le Brix" passou sobre esta cidade ás 13 horas e meia.

A PASSAGEM EM RABAT

RABAT, 16 (Havas) — O "Joseph Le Brix" voou sobre esta cidade ás 15 horas e 16 minutos.

SOBRE CASA BLANCA

CASA BLANCA, 16 (Havas) — A's 15 horas e 45 o "Joseph Le Brix" voava sobre Casa Blanca.

NO RUMO DO CABO JUBY

CASA BRANCA, 16 (Havas) — O "Joseph Le Brix" voou sobre Mogador ás 17 horas e 30 e ás 18 horas e 20 communicou que tudo ia bem a bordo e que se dirigia a Cabo Juby.

PASSOU SOBRE O CABO JUBY

MARSELHA, 16 (Havas) — O "Joseph Le Brix" passou sobre o cabo Juby ás 20.05 horas.

As exportações de automoveis americanos para o Brasil

PROGNOSTICOS EM TORNO DOS RESULTADOS DO TRATADO COMMERCIAL "YANKEE"-BRASILEIRO

WASHINGTON, 16 (H.) — Na opinião dos serviços do commercio externo da secretaria do Commercio, o recente tratado commercial assignado entre os Estados Unidos e o Brasil, assim que entre em vigor, deve contribuir consideravelmente para o desenvolvimento da industria automobilistica.

Um communicado do Departamento do Commercio sobre este ponto indica effectivamente que, durante o anno de 1934, as exportações de automoveis dos Estados Unidos para o Brasil alcançaram o total de 9.566 unidades no valor de 5.318.516 dollares, o que representa o dobro das exportações no anno de 1933.

As exportações de automoveis dos Estados Unidos em 1934 são, de outra parte, oito vezes mais importantes dos que as de 1931, que foi o peor anno das exportações norte-americanas para o Brasil.

Este facto é interpretado favoravelmente nos meios interessados, que accentuam o desenvolvimento da procura brasileira, tanto de carros como de accessorios, consequencia dos esforços feitos pela Republica sul-americana para debellar a crise economica e para melhorar o systema rodoviario do paiz.

Victima de um desastre de avião

ROMA, 16 (Havas) — O aviador civil Francesco Monti, foi victima de um desastre de avião, perto de Sesto San Giovanni e falleceu no hospital para onde fôra transportado logo depois do accidente.

Faltam noticias do aviador Golubeff

MOSCOU, 16 (H.) — Continúa-se sempre sem noticias do aviador Golubeff, desapparecido ha dias na região de Arkhangel.

Dois novos gigantes dos mares

O "Normandie" e o "Queen Mary" terão capacidade para transportar 4.000 passageiros

PARIS, 16 (Havas) — O sr. Cangardel, administrador-director dos Armadores Francezes, em declarações hoje feitas, disse que o novo superpaquete "Normandie" representava uma realização technica e artistica perfeita, e rebateu ao mesmo tempo as criticas daquelles que consideram a construcção do gigante dos mares um erro commercial que acarretaria pesadas despesas sem a necessaria compensação.

O declarante frisou que dentro de alguns annos será forçoso substituir cinco paquetes que contam mais de vinte annos de idade e inutilizaveis pelo jogo da lei de concurrencia, além de outros já pouco prestadios.

Precisou que com a entrada em serviço do "Normandie" e do "Queen Mary", nove paquetes com o deslocamento total de 380.000 toneladas seriam substituidos pelas duas novas grandes unidades, com a capacidade de transporte de 4.000 passageiros, contra 13.000 passageiros pelas velhas.

Em summa, rematou o sr. Cangardel, não haverá augmento de capacidade total de transporte, mas sim diminuição compensada pela maior rapidez da travessia.

Falleceu o commandante Hans Kurt

FRIEDRICHSHAFEN, 16 (Havas) — Falleceu, aos 48 annos de idade, depois de ser submettido a uma operação no ventre, o sr. Hans Kurt, que se tornou conhecido como commandante dos dirigiveis Zeppelin.

PHOTOGRAVURA "CRUZEIRO"

Aviso á Praça

Afim de evitar possiveis confusões, a Empreza Graphica "O CRUZEIRO" S. A., avisa aos seus clientes e á praça em geral que a PHOTOGRAVURA "CRUZEIRO", devidamente regitrada nas repartições competentes, é de sua propriedade e administração, com séde á rua 13 de Maio, 33|35-2.° andar, visto ter cessado o arrendamento que mantinha com o sr. José Barreto que, ao tempo do arrendamento, cumpriu sempre suas obrigações.

Outrosim, declara a Empreza Graphica "O CRUZEIRO" S. A. que nada tem a ver com um estabelecimento recentemente fundado e que usa denominação semelhante.

Vendida uma collecção de autographos da rainha da França

NOVA YORK, 16 (H.) — Foi vendida nas Galerias Anderson, por 1.500 dollares, uma collecção de autographos da rainha de França, da época de Francisco I a Luiz Felippe, e de outras personalidades. Essa collecção pertenceu á duqueza de Berry.

Os Bancos estão fechados?

A Secção de Cheques da

Caixa Economica

Está aberta até nos domingos (aberta diariamente das 8,30 ás 19,30 horas e aos domingos e feriados das 9 ás 12).

AVENIDA RIO BRANCO, 149

Mais destroyers para o Japão

CONSTRUCÇÃO APPROVADA PELO CONSELHO SUPERIOR DE PERITOS NAVAES

TOKIO, 16 (H.) — O Conselho Superior dos Peritos Navaes approvou o projecto de construcção de novos destroyers que será submettido ao ministro da Marinha.

O Conselho chamou a attenção para a importancia da estabilidade dos navios em questão, lembrando as causas do accidente occorrido com o "Tommozurú", que virou no anno passado ao largo de Sasebo.

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dario de Almeida Magalhães. — Gerente: — Damasio S. Dias.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33/35, 3º andar. — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: 22-8761 e 22-8840. — Redacção: — 22-7197 e 22-8238. — Secretaria: — 22-1769. — Gerencia e Departamento de Assignaturas: — 22-6435. — Revisão: — 22-1396. — Officinas: — 22-1647 e 22-8366. — Departamento de Publicidade: — 22-8790.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez..... 5$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana

Anno.... 50$000 Semestre 45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal

Anno.... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy $200
Interior $300
Atrazados $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40 — Director: José Dias Menezes. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1850 — Director: Francisco Martins Filho.

EMENDAS JUSTAS

As emendas que o deputado Antonio Covello, em nome da minoria parlamentar, apresentou ao substitutivo do projecto da lei de Segurança Nacional, na parte referente aos delictos de imprensa, melhoram a situação dos jornaes e acautelam a liberdade de pensamento contra o arbitrio de autoridades policiaes insidiosas.

Um dos perigos mais temiveis da futura lei, nos termos dos artigos do projecto primitivo e do que agora o substitue, era precisamente esse do commetter a figuras subalternas do quadro policial poderes extraordinarios, que collocavam á sua discrição uma das prerogativas fundamentaes da democracia.

O sr. Covello corrige, com a emenda que entrega ao chefe de Policia do Districto Federal e á autoridade de maior graduação nos Estados a execução das medidas repressivas contra a imprensa, uma falha do trabalho submettido ao estudo da Commissão de Constituição e Justiça, que merecia de facto ser revista.

Quando um simples delegado de policia se sentisse armado de força legal para interromper a publicação de jornaes, apprehendendo-lhes a edição, a liberdade de pensamento escripto correria sério risco, pois que todos os interesses privados passariam a offerecer, na hermeneutica dos esbirros, motivo sufficiente para a comminação desse castigo.

Imagine-se o que não haveria de acontecer no interior do paiz, onde as distancias diminuem muito o senso de responsabilidade dos agentes do governo, no dia em que os delegados, pessoas doceis nas mãos dos chefes politicos locaes, pudessem, de direito, escudados na lei, manejar arma tão efficiente contra os jornaes opposicionistas! A menor censura, a denuncia mais suave dos abusos administrativos, qualquer veleidade de descontentamento deante dos actos governamentaes seria logo incriminado de propositos subversivos para o effeito da penalidade imposta aos jornalistas. A imprensa desappareceria praticamente, no seu papel de fiscalizadora da acção das autoridades e de orientadora da opinião publica no julgamento dos seus mandatarios.

As emendas da minoria, nesse particular, resguardam melhor a liberdade de pensamento, quando exigem que seja o chefe de policia nesta capital e a autoridade de maior graduação nos Estados o executor de uma providencia, da mais alta importancia para os interesses collectivos, como é essa de prohibir a circulação de um jornal.

E' justo que a imprensa responda pelos abusos que commetter, na medida exacta das suas responsabilidades.

Mas entre punir o delicto real e incontestavel e permittir que sob a capa de punil-os, fiquem os jornaes sujeitos á ignorancia e á má fé de individuos incapazes ou inescrupulosos, agindo por conta dos interesses de terceiros, vae grande differença que as emendas da minoria levam na devida conta.

A aceitação dessas modificações não mudará a essencia da Lei de Segurança Nacional, nem a enfraquecerá na colimação dos objectivos de defesa do regimen contra as aggressões extremistas.

Ao contrario, conciliará essa lei indispensavel com as normas e praticas da liberal democracia, que não pode subsistir sem o respeito ao principio basico da liberdade de pensamento.

RIGOR INDISPENSAVEL

As facilidades concedidas pelo governo ás companhias constructoras de casas, pelo systema mutuario, estão dando ensejo ao apparecimento de numerosas organizações dessa natureza, que não offerecem as devidas garantias ao publico.

E' certo que algumas dellas já se encontram em difficuldades, perigando os interesses e economias de muitas pessoas, que confiaram nos attractivos dos prospectos habilmente redigidos e por isso mesmo mais perigosos, pelas exageradas vantagens que annunciam.

O objectivo do decreto que regula a materia foi permittir aos pobres a acquisição da casa propria, mediante o pagamento de quotas mensaes equivalentes aos alugueis, tornando assim accessivel a todas as bolsas a desejada posse de um lar.

Os funccionarios publicos são os clientes preferidos dessas companhias constructoras, graças á segurança previa dos descontos em folha, que os torna especialmente desejaveis para a execução dos planos architectados. Vê-se por ahi quem serão as victimas futuras da esperteza de aventureiros, que armam o engodo para colher os ingenuos: os portadores de pequenas economias e o funccionalismo do Estado.

O Brasil tem a experiencia dolorosa das mutuas e solidaristicas, que proliferaram em todo o paiz, ha cerca de vinte annos. Milhares de pessoas perderam nellas sommas consideraveis e os pobres, sempre mais facilmente seduzidos pela possibilidade de um lucro vultoso e immediato, entregaram ás mãos dos manejadores daquellas armadilhas, as pequenas economias ganhas arduamente no trabalho.

E' necessario, deante dos exemplos anteriores, que o Ministerio da Fazenda examine com o maximo rigor a idoneidade das sociedades que pleiteiam licença para explorar o negocio de construcção de casas, offerecendo aos clientes vantagens que chegam até a annunciar emprestimos sem juros, como se fosse possivel realizar lisamente uma operação em semelhantes condições.

A abundancia das companhias prediaes e o inevitavel fracasso de grande numero dellas acabarão desmoralizando o systema, que poderá, no emtanto, dar optimos resultados, desde que seja honestamente praticado.

Como acontece sempre, as emprezas sem capacidade financeira, organizadas para a exploração do publico, acabam prejudicando as que possuem capitaes legitimos e apresentam condições exequiveis do plano cooperativo offerecido á sua clientéla.

Lutando contra o extremismo nos Estados Unidos

O rapto do leader communista Sam Hermann e a politica do chefe de Policia de Wynsconsin

NOVA YORK, fevereiro — (Serviço especial d'O JORNAL) — O radicalismo acaba de ter sério embate com as autoridades em Racine, no Estado de Winsconsin.

Os attritos que se vêm produzindo ha mezes, culminam em conflictos, de larga repercussão, entre as duas partes contendoras. Os elementos dessa cidade manufactureira, cuja população sobe a 67.000 almas, declaram que a liberdade de palavra e de reunião estão gravemente ameaçadas, empregando a policia os mesmos methodos fascistas de Hitler. Necessario se torna fazer alguma coisa, afim de salvar os ideaes da democracia americana. Appellam todos para o governador Schmedemann, afim de intervir e pôr cobro a esse "reino de terrorismo".

A ATTITUDE DO CHEFE DE POLICIA

As autoridades, representadas pelo chefe de Policia, Grover C. Lutter, retrucam que a paz da communidade periga, estando ameaçadas as garantias individuaes e a integridade da propriedade. Accrescenta elle que o governo americano se vê ameaçado por discipulos convencidos das theorias de Lenine e Stalin.

Termina o chefe de Policia, insistindo em que se tornam necessarias medidas drasticas, afim de preservar a ordem publica e salvar as instituições estabelecidas.

Entre as duas partes contendoras, está o prefeito William Swoboda que desapprova quaesquer perturbações da ordem, partam de onde partirem, da Esquerda ou da Direita, censurando a attitude de certas organizações não-officiaes, que interpretam a lei a seu talante, na repressão de elementos descontentes.

RAPTADO UM "LEADER" COMMUNISTA

A controversia, por emquanto, tem sido mais palavrosa do que violenta. Entretanto, não deixou de causar viva impressão no espirito publico, o facto de ter sido raptado ha pouco, o "leader" communista, Sam Hermann, da maneira mais accidentada, em pleno meio dia, numa das ruas mais movimentadas da cidade.

Não tardaram a surgir protestos de todos os lados, contra as violencias das autoridades, e sómente a "American Legion" se collocou ao lado da Policia, offerecendo-lhe todo o apoio moral, e material se preciso, na suppressão dos communistas.

AS ACCUSAÇÕES CONTRA OS EXTREMISTAS

Os communistas são accusados de instigar greves e promover demonstrações desordeiras, contra as autoridades constituidas, afim de provocar a Revolução Social no mundo inteiro. Em novembro ultimo, um "meeting" acabou em grave conflicto, tendo sido presos 4 communistas, submettidos depois a processo. Olga Slesarrenko é desse numero, mulher de viva intelligencia e de assombrosa actividade, na propagação do seu credo libertario, collaborando com Hermann. Foi condemnada a 30 dias de prisão. Os outros tres foram multados em 10 dollares.

O CHEFE DE POLICIA EM LUTA CONTRA OS COMMUNISTAS

O chefe de Policia Lutter iniciou um forte combate ás doutrinas communistas, que, segundo declaram pessoas de grande destaque, estão invadindo os proprios vasos de guerra, ali levados por gentis senhoritas, que offerecem aos marinheiros e officiaes attraentes opusculos e folhetos subversivos.

O chefe de Policia Lutter declarou que dissolverá todos os comicios extremistas, o que não impediu que a audacia dos vermelhos chegasse ao ponto de realizar ostensivamente uma de suas reuniões publicas.

O prefeito Swoboda, espirito conciliador, procura suavizar a acção da policia, especialmente depois do rapto de Hermann, tendo chegado, ao que parece, a um accordo satisfactorio, em que ficam asseguradas a liberdade popular e a acção repressora das autoridades.

Tanto o prefeito como o chefe de Policia são alvo de criticas bem ferinas. Dizem os observadores que o primeiro está agindo por simples opportunismo, para não desagradar aos operarios e aos socialistas, accrescentando que os communistas procuram tirar partido de sua attitude indulgente.

A POLITICA PERIGOSA DO CHEFE DE POLICIA

Dizem outros que a politica do chefe de Policia é contraproducente, forçando todos os elementos radicaes a se solidarizarem fortemente, numa perigosa "Frente Unica". Fazem elles notar que socialistas e communistas não se vêm com bons olhos, sendo bem amargas as queixas que uns têm dos outros: divididos são menos prejudiciaes á ordem estabelecida do que unidos por uma causa commum.

Accrescentam os observadores que nada é mais agradavel, mais desejavel, mesmo, aos communistas, do que uma opportunidade de lutar contra as autoridades. Faz mesmo parte da sua propaganda, da sua tactica de combate ao capitalismo.

Usando de violencia contra os communistas, a policia não faz outra coisa senão o proprio jogo dos vermelhos.

A "American Legion" censurou, ha pouco, o reitor da Universidade de Milwankee por permittir actividades communistas em suas dependencias, tendo sido declarado, então, que o mal já se estendeu a muitos outros grandes centros universitarios.

Uma área para as installações do Aeroporto do Rio de Janeiro

Na pasta da Viação foi assignado decreto reservando no plano geral do Aeroporto do Rio de Janeiro, uma area para as suas installações accessorias e as das empresas autorizadas a funccionar no Brasil, ficando o Ministro da Viação autorizado a celebrar contracto com as empresas interessadas para a construcção de installações de abrigo e manutenção de seu material, dentro da referida area, com as condições que estabelece.

CHEGOU A S. PAULO O SR. FRANCISCO ALVES DOS SANTOS

S. PAULO, 16 (Agencia Meridional) — Procedente do Rio de Janeiro, chegou hoje a esta capital, viajando pelo "Cruzeiro do Sul", o sr. Francisco Alves dos Santos, deputado eleito á futura Camara Federal.

Ao seu desembarque compareceram innumeros politicos, amigos e admiradores.

No Automovel Club de S. Paulo terá logar, amanhã, ás 12 horas, o banquete que as classes conservadoras promovem em homenagem a s. s.

Será orador official o sr. Paulo Alvaro de Assumpção.

A SITUAÇÃO DO CAFE'

Um telegramma da Sociedade Rural Brasileira ao deputado Cincinato Braga

S. PAULO, 16 (Agencia Meridional) — A Sociedade Rural Brasileira telegraphou hoje ao deputado Cincinato Braga nos seguintes termos:

"Sociedade Rural Brasileira tem honra apresentar v. ex calorosas felicitações discurso 14 corrente situação café. Opiniões podem divergir apreciações detalhes. Fazemos votos união sagrada todos brasileiros salvação economica nacional, que tem por base café. Temos confiança que governo Republica apoiado todo spatriotas encaminhará problema café accordo altos interesses nacionaes. Attenciosas saudações. — (a.) Bento A. Sampaio Vidal, presidente".

Decretos assignados

NOMEAÇÕES, PROMOÇÕES E OUTROS ACTOS NAS PASTAS DA VIAÇÃO E DA GUERRA

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação

Promovendo na Central do Brasil: a agentes de 1ª classe, o de segunda Waldemar Nogueira Carneiro; de 2ª classe, os de terceira Hermenegildo dos Santos e Curiacco José Ferreira; e a agentes de 3ª classe, os de quarta, Rosentino da Silveira Gomes, Francisco Duarte de Oliveira, Pedro Dantas; a agentes de 3ª classe, do quadro especial, os de quarta Arthur Marcondes de Aguiar, Milton Colbert e Orestes de Carvalho Vasques; a conductor de trem de 1ª classe, os da segunda Joaquim Luiz Vidal de Barros e João Baptista Mell; a conductor de trem de 2ª classe, os de terceira José Gomes Nazareth e Romeu Antonio Pereira Rocha; a conductor de trem de 3ª classe, os de quarta Mario José Machado, Ernesto Proença Filho e Luiz Frederico Wilken; e a conductor de trem de 4ª classe, os praticantes de 1ª classe Mario Lessa de Vasconcellos, Jorge Moreira Landeiro Camisão e Alberto Costa; a conductor de trem de 2ª classe, do quadro especial, os de terceira Antonio Pereira da Rocha e Oscar Gonçalves Leite; a conductor de trem de 3ª classe do quadro especial, os de quarta Frederico Egypto de Andrade Rosa, Luiz Carneiro de Campos e Algemiro Tourinho; a conductor de trem de 4ª classe, os praticantes de 1ª classe Lino dos Santos Maia, Manoel de Barros Horizonte Brasileiro e Francisco Ribeiro da Silva; a despachador especial, os de 1ª classe Carlos dos Santos e Asclar Stampa; a despachador de 1ª classe, os de segunda José Osmany Braga Pires e Tacito do Valle Carvalho; a despachador de 2ª classe, os de terceira Paulo Burlamaqui Kopke e Franklin Pio Pedro da Fonseca; a despachador de 3ª classe, os de quarta Haroldo da Silva Amaral e Eurico da Rocha Machado; a despachador de 4ª classe, os praticantes de 1ª classe Alvaro de Souza e Paulo Faria; e a praticante de 1ª classe, o de segunda José Ferreira Nobre e Sanches Braga.

Promovendo a estafeta de 1ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos, os de segunda Agenor Carlos do Carmo, João José Saldanha, Ramiro dos Santos, Joaquim José de Mattos, João Baptista Firmino de Souza e Gustavo Pinheiro da Cunha.

Promovendo na Directoria dos Correios e Telegraphos do Espirito Santo: a chefe de secção, por merecimento, o 1º official Oscar Ribeiro Coelho; a 1º official, por merecimento, o segundo official Miguel Manoel de Aguiar; a 2º official, por antiguidade, o auxiliar de 1ª classe Manoel Ribeiro da Silva; a auxiliar de 1ª classe, por merecimento; o de segunda Luiz José Barbosa; e nomeando auxiliar de 2ª classe, o carteiro de 2ª classe Sabino Troccoli.

Promovendo na Directoria dos Correios e Telegraphos da Bahia: a carteiro de 2ª classe, o de terceira Octavio Esmeraldo de Oliveira; a carteiro de 3ª classe, os carteiros auxiliares Antonio Dias Caldeira e Alipio Araujo; e nomeando para carteiros auxiliares Antonio Leoncio Teixeira, Arnaldo Gomes do Nascimento, Pedro Borges Nogueira, Alvaro Jacob dos Passos, Adherbal José de Barros, Antonio Dias Caldas, Archiminio Augusto Barreto e Mario da Costa Marinho.

Promovendo na Directoria dos Correios e Telegraphos de São Paulo: a 1º official, os segundos Alfredo Hervey Montmorency, por antiguidade e Livio Rodrigues, por merecimento; a 2º official, os terceiros Marcos de Queiroz, por antiguidade; e Renato Marcondes de Lacerda e Joaquim Rebouças de Carvalho Junior, por merecimento; a 3º official, os auxiliares de 1ª classe Benedicto Vieira, José Martins Pacheco Prates, Francisco Aldindo de Camargo, por merecimento; Ernesto José Mayer, Augusto Cesar de Azeredo, por antiguidade; João da Rocha Leão, Edmundo de Souza Vieira, por pontos de classificação em concurso; a auxiliar de 1ª classe, os de segunda, José Pires do Valle, Pericles Martins Pereira, Paulo de Tarso Pinto Moreira, João Baptista Lopes da Silva, Carlos Machado, Jorge Pamplona, por merecimento; e Sebastião Gilberto da Silva Campos, Francisco Fortes Bustamante, Joaquim Pinto dos Santos, Benedicto Celestino de Oliveira, Isolino Martins de Siqueira e José Alfredo Arminante, por antiguidade; a carteiro de 1ª classe, os de segunda João Baptista Gonçalves, João Gonçalves da Silva, João Baptista de Miranda, Marianno Rosa de Freitas Ramos, Joaquim Honorato Filho, Mario Rezende, João de Siqueira Branco, Casemiro Corrêa Pinto Junior, João Gonçalves Bueno Junior, Francisco Jandyr Carneiro Lobo, Joaquim José Marques; e a carteiro de 2ª classe, os de terceira Adolpho Marcondes Veiga, Horacio Vicente dos Santos, Moysés Corrêa dos Santos, Pacifico Freire, Francisco Duru', José Duarte Carneiro, Augusto Alves dos Santos, Manoel Jorge Ribeiro, Genesio de Siqueira, Faustino Capistrano de Moraes, Benedicto Nogueira de Barros, Firmino Villar, Romão de Souza, Antonio Gomes da Rosa, José Marcondes de Castro; promovendo varios serventes de 2ª classe á primeira e nomeando serventes de 2ª classe Paulo Seixas, Sebastião de Castro Pedroso, Alcides Ricardo, Fidelcino Machado, Manoel Gonçalves da Silva, Mario de Barros, Alberto Carezato, e Paulo Gonçalves de Araujo.

Concedendo aposentadoria: ao engenheiro Caetano Lopes Junior, chefe de divisão da Central do Brasil; a Thereza Velloso do Nascimento Silva, agente em disponibilidade do Correio de São Luiz Gonzaga, nesta capital; Adolpho Abreu, encarregado do deposito da Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas e a Benedicto José Dollier, carteiros de 2ª classe dos Correios de São Paulo.

Nomeando: na Central do Brasil — o sub-chefe de divisão Erico de Lamare São Paulo para chefe de divisão; o inspector Carlos Perdigão da Silva Monte para sub-chefe de divisão; o sub-inspector Fernando Teixeira para inspectorá o auxiliar technico José Gentil Giroud para sub-inspector e o engenheiro José Assumpção Viriato de Araujo para auxiliar technico.

Nomeando Anna Mello Bittencourt, interinamente, agente postal de Itambé, na Bahia; Manoel Salvador de Oliveira, interinamente, agente postal de Esperança, Minas Geraes; o inspector de linhas de 1ª classe em disponibilidade, Saul de Faria Bello, para o mesmo cargo do Departamento dos Correios e Telegraphos; João Modesto de Medeiros para carteiro auxiliar de Ribeirão Preto; Demosthenes de Paula e Souza para carteiro de 2ª classe de Goyaz; Maria Annita Espelho, interinamente, ajudante do Correio de Monte Alto, São Paulo; Edilberto Bandeira de Menezes, interinamente, servente de 2ª classe dos Correios e Telegraphos do Pará; e Isaac Benarrés e Silva, Aluizio Hugo Silva, Raymundo Menezes Guimarães e Francisco Severino da Silva para carteiros de 3ª classe dos Correios e Telegraphos do Amazonas e Acre.

Promovendo, por merecimento, a carteiro de 1ª classe dos Correios de Goyaz, o de 2ª Manoel Dias dos Santos.

Tornando sem effeito o acto da Directoria de Viação Cearense, dispensando, por medida de economia, o foguista Joaquim de Oliveira, para o fim de consideral-o em disponibilidade.

Exonerando: Juvenal dos Santos Junior e Acyr Bittencourt Lobo, de auxiliares de 2ª classe dos Correios e Telegraphos do Paraná, por terem aceitado outro emprego publico federal; e, a pedido, Elias Ferreira Rocha de agente do correio do Cortume Maguary, no Pará; e Maura Adelina Sacramento, de agente postal de Cruz das Almas, na Bahia.

Na pasta da Guerra

Transferindo: por necessidade do serviço, o coronel Raymundo Sampaio do Q. S. para o Q. O., sendo classificado no 2º R. C. D.; do Q. S. para o Q. O., sendo classificado no 5º G. A. dorso, o maior Felix de Azambuja Brilhante; para a reserva de 1ª classe o capitão do extincto Corpo de Intendentes Antonio da Costa Campos, visto ter attingido a idade limite para o serviço activo e ainda, do Q. S. para o Q. O., sendo classificado no 4º R. C. D. o major Durvalino Goussirat de Araujo; nomeando, na Escola Militar, sub-secretario, por merecimento, o 1º official João Carlos Martins; 1º official, por merecimento, o 2º Eurico Pereira de Andrade; no Serviço Geographico do Exercito: feitor o operario de 4ª classe Eurico Machado, e 3º auxiliar technico, o reservista Anisio da Silva Andrade; reformando o cabo Honorio Xavier, do 3º R. I. e o musico de 3ª classe Sebastião da Silva Filene, asylado, por terem se invalidado em serviço; o musico de 1ª classe Baldomiro Fernandes da Silva, soldado do 6º R. A. M., e dito de 3ª classe do 13º B. C. Virgilio Francisco Xavier, por contarem mais de 20 annos de serviço; o soldado Gentil Gonçalves da Rocha, do 29º B. C., com as vantagens do decreto 19.761; Raymundo de Souza Lima, no logar de servente do Collegio Militar do Ceará, e, finalmente, a Joaquim Domingues de Oliveira, no logar de operario de 3ª classe da Fabrica de Cartuchos de Infantaria, com vencimentos integraes, visto contar mais de 30 annos de serviço e ter sido julgado soffrer de molestia incuravel, que o torna incapaz de continuar a servir, por estar invalidado.

JULGADOS 22 PROCESSOS ELEITORAES EM S. PAULO

S. PAULO, 16 (Agencia Meridional) — Na sessão extraordinaria de hoje, o Tribunal Regional de Justiça Eleitoral de S. Paulo julgou 22 processos.

Boletim Internacional

A politica norte-americana offerece agora uma figura das mais extravagantes.

E' um charlatão audacioso que conseguiu empolgar um dos Estados da União, no qual procede com todos os methodos do caudilho centro-americano e tambem, o que parece incrivel, com os mesmos resultados.

O senador Huey P. Long é o herói dessa dictadura ridicula implantada no Estado da Louisiana, em torno á qual a imprensa dos Estados Unidos vem tecendo os mais curiosos commentarios.

O senador Long é um homem ignorante, mas que dispõe dos recursos intellectuaes que impressionam as massas.

Depois de haver conquistado a pequena unidade da Federação Americana, situada na costa norte do Golfo do Mexico, cresceu-lhe a ambição e voltam-se os seus olhos para a presidencia da Republica.

A principio ninguem prestava nenhuma attenção ao senador verboso, que a todo proposito e sem proposito nenhum intervinha nos debates da Camara Alta do Capitolio, afim de fazer sentir a sua presença.

Os jornaes levavam-no a ridiculo e crivavam-no de appellidos grotescos.

Resistindo a essa atmosphera de desprezo publico, Huey Long conseguiu impôr a sua politica no Estado e já agora os mais severos e prestigiosos orgãos da opinião publica como o "New York Times", por exemplo, occupam-se da sua personalidade e até discutem, ainda que em tom de achincalhe, a sua candidatura á successão do presidente Roosevelt.

Huey Long maneja á vontade a legislatura da Louisiana e tem feito approvar por ella as leis mais extravagantes.

Recentemente era tal o espirito de revolta em Baton Rouge, capital do Estado, contra a demagogia do senador caudilho, que se formou uma liga para derrotal-o.

O governador Allen, porém, convocou a policia do Estado e enfrentou os revoltosos, dominando-os.

A audacia do senador Long não encontra limites.

Por vezes tem usado da tribuna da Camara a que pertence as expressões mais rudes de ataque a grandes personalidades do capitalismo americano.

Ainda recentemente o presidente Roosevelt nomeou o sr. James A. Moffett para o cargo de administrador das propriedades federaes.

Huey Long protestou contra essa nomeação com as seguintes palavras: "Não vejo por que o governo desce ao quintal da Standard Oil Company, para buscar um auxiliar".

Na recente discussão do projecto relativo á adhesão dos Estados Unidos á Côrte Internacional de Haya, Huey Long accusou a familia Rockfeller de "sustentar a Liga e o Tribunal Internacional", accrescentando: "Os Rockfellers jámais deram dez centavos que não recebessem em troca dez dollares".

Huey Long é uma demonstração de quanto póde o espirito demagogico trabalhando as massas incultas, mesmo quando se trata de uma grande nação tão adeantada como os Estados Unidos.

Promettendo aos operarios uma redistribuição das riquezas, e a limitação do capital particular até 4 milhões de dollares por pessoa, conseguiu attrair as sympathias dos "chômeurs" e daquelles que sempre esperam uma mudança subita nas instituições, para melhorar a propria existencia.

Huey Long affirma que com o regimen por elle planejado e que servirá de programma á sua campanha presidencial, cada americano poderá ter ás suas ordens uma pequena fortuna de 5 mil dollares.

Essa perspectiva illude os espiritos simples e consegue fazer de um charlatão o verdadeiro dictador de um Estado e até o candidato ao mais alto posto administrativo e politico do mundo.

A revista "News Week", commentando os propositos do senador Huey P. Long, inicia o artigo com estas palavras melancolicas: "Hoje em dia os americanos não precisam ler mais as noticias estrangeiras, para tomar conhecimento com dictadores, tomadas violentas do governo e contra-revoluções. Basta-lhes volver o olhar para o Estado da Louisiana".

Politica cambial e o parecer Ribeiro Junqueiro

(Para O JORNAL)

Eugenio GUDIN

III

PREÇOS DO CAFE'

Já agora parece que a questão cambial deslocou-se da Commissão de Finanças da Camara para o Conselho Federal do Commercio Exterior.

Isso em nada altera a exposição dos desvaliosos commentarios que aqui venho fazendo, até porque em tudo quanto foi publicado sobre os debates naquelle Conselho, não vislumbrei qualquer argumento justificativo da resolução adoptada.

Vae assim, mais depressa do que se esperava, ser posta á prova a previsão que fizemos de baixa do preço ouro do café e consequente reducção do valor ouro da exportação de nosso principal producto.

A operação geralmente conhecida por "valorização do café", com a feição persistente e exaggerada que aqui teve, foi incontestavelmente um erro gravissimo, que nos deixou como legado a taxa de 15 shillings e o Departamento Nacional do Café.

A suppressão dessa taxa e desse Departamento, que ainda exige grandes sacrificios, constituirá um enorme beneficio para a lavoura cafeeira e nesse ponto estamos de pleno accordo com o illustre relator do projecto ora em discussão na Commissão de Finanças.

Como medida de emergencia destinada unicamente a regularizar a exportação do café por occasião de uma grande safra seguida de outra muito menor, comprehende-se uma operação, a prazo maximo de 24 mezes, não com o objectivo de elevar os preços mas sim com o de evitar simplesmente qualquer grave desequilibrio no mercado do café.

Mas a valorização tal como foi feita até 1930 para levar o café permanentemente a £ 5 por sacca é uma insensatez para não usar de mais forte expressão.

Não vale a pena, porém, discutir o passado: a herança ahi está representada pela taxa de 15 shillings e pelo Departamento do Café.

Quanto á taxa, não é possivel pro-

(Continua na 5ª pag.)

REATAM-SE AS RELAÇÕES RUMENO-SOVIETICAS

RESTABELECIMENTO DAS COMMUNICAÇÕES TELEGRAPHICAS E FERROVIARIAS

BUCAREST, 16 (H.) — As communicações telegraphicas directas entre a Rumania e a U. R. S. S., interrompidas desde a assignatura do tratado de Brest Litowski, foram restabelecidas, officialmente, hoje, com a troca de telegrammas entre os srs. Fransovic, ministro das communicações da Rumania, e Andrew, commissario do povo dos transportes e communicações.

O trafego ferroviario directo entre os dois paizes será restabelecido a 1º de agosto proximo, depois da reconstrucção da ponte de Tignila, sobre o Dniester.

VIDA LITERARIA

Octavio Tarquinio de SOUSA

O romance continua a ser em toda parte o genero literario em voga. Parece que o terreno que a poesia perde o romance accrescenta aos seus dominios. Romances de todos os feitios, tudo hoje tende ao romance. O conto e a novella se alongam, se espraiam para serem romances. Tanto é romance a caudal de setecentas, oitocentas e até mil paginas, como a narrativa rapida que se estreita em duzentas.

Morto o romance naturalista, surgiram o romance de analyse, o romance de costumes, o romance provincial, o romance rural, o romance exotico e já agora o romance proletario.

Aqui tambem o mesmo phenomeno se observa. O romance triumpha. E é do Norte que os romancistas affluem, nesse grande cyclo inaugurado pelo sr. José Americo de Almeida, com "A Bagaceira", em que o drama humano nas zonas ruraes daquella região vem sendo estudado e fixado sob um angulo antes desconhecido na literatura brasileira. "Menino do Engenho", "Doidinho", e "Banguê", do sr. José Lins do Rego, "Os Corumbas", do sr. Armando Fontes; "Cacáo" e "Suor", do sr. Jorge Amado, têm agora continuação em "S. Bernardo", do sr. Gracilliano Ramos e "Coiteiros" e "O Boqueirão", do sr. José Americo de Almeida.

No regionalismo, no regionalismo nortista, encontra o romance brasileiro uma nova seiva, muito rica, porque em contacto directo com as realidades do meio em que desenvolve a sua acção, servindo-se os romancistas do que viram e observaram, das tradições de familia e do logar de origem, das reminiscencias de infancia, da experiencia pessoal. Ha a força da terra, o halito e a luz das paizagens conhecidas, muito differentes das que resultam apenas do esforço da composição literaria. Ha a vida estreita, mas intensa, das creaturas que são reflexo das que viveram em torno dos autores dos romances.

S. BERNARDO — Gracilliano Ramos — Ariel — Editora Ltda. — Rio — 1934.

"S. Bernardo" não tem seguramente a força, a pujança creadora de "Banguê", que é para mim a mais completa realização do romance no Brasil, nestes ultimos annos. Mas é o livro de um escriptor perfeitamente senhor do seu officio, cujas personagens nada têm de fantoches, vivendo e movendo-se no quadro social ou no ambiente domestico de sua formação, em carne e osso, integradas na condição humana. Nenhum livro é menos "roman-fleuve" que "S. Bernardo". Nessas duzentas e dezoito paginas seccas, estrictas, concentradas, o sr. Gracilliano Ramos poz apenas o essencial. Grande inimigo do superfluo, do derramado, em "S. Bernardo" não ha nada inutil, não ha tempo perdido. Nenhuma paizagem para enfeitar, nenhum quadro que pudesse ser dispensado.

E' uma parcimonia que póde até parecer avareza.

Já alguem notou no sr. Gracilliano Ramos affinidades com Machado de Assis. E' verdade. A narrativa despojada de qualquer ornato peculiar a Machado é tambem caracteristica do autor de "S. Bernardo". E penso mesmo que ha por vezes a maneira de Machado de Assis, como, por exemplo, no final no capitulo XIII: "Essa conversa, é claro, não saiu de cabo a rabo como está no papel. Houve suspensões, repetições, malentendidos, incongruencias, naturaes quando a gente fala sem pensar que aquillo vae ser lido. Reproduzo o que julgo interessante. Supprimi diversas passagens, modifiquei outras. O discurso que atirei no mocinho do rubi, por exemplo, foi mais energico e mais extenso que as linhas chôchas que ahi estão. A parte referente á enxaqueca de D. Gloria (e a enxaqueca occupou, sem exaggero, a metade da viagem) virou fumaça..." A continuação, e particularmente a enxaqueca de D. Gloria (até o nome), tudo isso tem o cunho machadiano. Mas trata-se certamente de uma mera coincidencia ou influencia de leitura, e nunca de imitação. Aliás, o sr. Gracilliano Ramos apresenta as suas creaturas numa luz muito mais crúa, em contornos muito mais nitidos, sem os esbatidos, as sombras, as reticencias do autor de D. Casmurro, num processo que é seu e que só lembrará o daquelle pela simplicidade que ambos possuem.

Esse Paulo Honorio, figura central do livro, que faz a narrativa na primeira pessôa, não parece capaz, literariamente, de escrevel-o. E' empresa muito acima de suas possibilidades, a julgal-o pelo que elle mesmo nos diz do cultivo de sua intelligencia. Mas o certo é que Paulo Honorio não é uma creatura vulgar. Sua natureza é complexa, nessa mistura de maldade sem remorsos, de ambição fria, da rapacidade raciocinada com que se apossou da propriedade do Padilha, da impassibilidade, da ausencia de escrupulos até a suppressão violenta de Mendonça e ao mesmo tempo da necessidade de proteger as filhas solteiras deste e da ternura por Margarida, a preta velha que o acolhera quando criança.

Nessa contradicção está a humanidade da figura, a sua marca de authenticidade.

Toda a vida de Paulo Honorio, no trecho em que a conhecemos, mostra-o numa realidade tangivel. Depois do casamento, desse casamento mal arrumado, com uma mulher que nunca o acceitaria e que elle tambem nunca poderia entender, quando o ciume o empolga, Paulo Honorio aprofunda a sua vida interior, ostenta dons de introspecção surprehendentes e chega a um verdadeiro desdobramento de personalidade. O ciume afina-o, dá-lhe um sentido novo. Já Magdalena não tem a mesma nitidez de contornos. A luz crúa que bate em cheio sobre Paulo Honorio alcança-a apenas pela metade. O leitor acaba o livro sem saber ao certo o que é essa professora publica. Será talvez porque a narrativa é feita por Paulo Honorio e é através delle que ella se projecta na nossa retina.

D. Gloria, Padilha, Casimiro Lopes, cada um no seu logar, dentro da sua orbita, vivendo da verdade.

COITEIROS. José Americo de Almeida. Companhia Editora Nacional — São Paulo — 1935.

"O BOQUEIRÃO" — José Americo de Almeida — Livraria José Olympio Editora — Rio — 1935.

Nada ha de commum entre "S. Bernardo" e os romances que o sr. José Americo de Almeida, mal refeito das lutas, das ardentes pelejas, das refregas de um quadriennio de intensa actividade no governo e na marcha de um movimento revolucionario infelizmente mallogrado, lança á publicidade numa mesma semana.

Bem sei que ninguem entre nós se consagrou com mais devoção e ninguem foi mais dedicado á causa publica do que o sr. José Americo de Almeida na sua passagem pelo Ministerio da Viação, o ministerio dos negocios e das negociatas, precisamente aquelle que mais exige do seu titular vigilancia, força de caracter, tenacidade. Tudo isso o ministro da Viação da revolução de 1930 demonstrou de sobejo, só peccando, se possivel, por excesso de zelo.

Mas os quatro annos de governo, exigindo do sr. José Americo de Almeida todas as suas disponibilidades de espirito, não apagaram, não extinguiram o impeto creador do homem de letras, do intellectual desinteressado: conseguiram apenas recalcar esses pendores, afundal-os, escondel-os em recantos da alma não utilizados pelas actividades do homem publico. Dahi a eclosão, a explosão desses dois romances poucos mezes depois de encerrada a acção do politico.

Digo explosão, porque a publicação simultanea de dois romances (e já se annuncia um terceiro), mal encerrada uma grande phase de acção publica, é signal de que o represamento fôra demasiado e a evasão se deu á primeira brécha, sem possibilidade de ser contida.

Dest'arte, os dois romances que o sr. José Americo de Almeida acaba de publicar se resentem um pouco dessa urgencia com que foram creados, dessa espontaneidade com que vieram á luz. Ha nelles qualquer coisa de inacabado, um quê de frusto, que não augmenta a gloria do autor de "A Bagaceira".

"Coiteiros" é o romance do cangaço. Se a America do Norte tem os seus "gangsters", os seus bandidos profissionaes, alliados e protegidos da politica, se tem essa Chicago semibarbara, por vezes governada por criminosos communs, a despeito do seu surprehendente progresso industrial e dos seus arranha-céos, temos no Brasil os cangaceiros, senhores dos sertões do Nordéste, perseguidos por uma policia que nunca os alcança, que de ordinario não quer alcançal-os, acamaradados com os chefetes politicos, apadrinhados pelas influencias locaes, acoitados graças ao medo, ao terror ou á simples prudencia, por fazendeiros e proprietarios ruraes.

Coiteiro é o que recebe em sua casa, dá esconderijo aos cangaceiros.

O romance do sr. José Americo de Almeida narra um episodio da criminalidade especifica do Nordéste, tudo se passando em torno de cangaceiros, suas victimas e coiteiros. E' uma humanidade anormal, crispada, differente. Typos estranhos de criminosos, em que a rusticidade mais primitiva se mistura de moveis de conducta de padrão moral superior, com pontos de honra, culto da palavra dada, respeito á pureza das donzellas.

E tudo isso no ambiente das zonas martyrizadas pelas seccas periodicas, nessas paizagens calcinadas, onde o homem anceia pela chuva como pelo ar que respira.

Muitas das grandes descripções que fazem de "A Bagaceira" um dos maiores livros da nossa literatura, "Coiteiros" renova com uma força e uma verdade realmente empolgantes, com aquelle colorido tão vivo, aquella poetica comprehensão da paizagem, aquella visão pantheistica das coisas, que fazem do sr. José Americo de Almeida um grande escriptor.

A historia de Zigue, a pobre velha que enlouqueceu dansando amarrada ao cadaver do filho surdo-mudo, entre as filhas núas, ao toque da sanfona selvagem, é uma pagina de arrepiar na sua horrivel dramaticidade.

Os quadros evocadores da secca, da secca fatal, inexoravel, pontual como um castigo que não falha, são dos mais fortes, dos mais intensos. A secca é o monstro que devora tudo, sorve a agua, as plantas, as arvores, as creaturas.

"A tarde esfumaçava-se.

O pennacho da coivara, formando nuvens rasteiras, era o chamariz da fome.

Soou um tropel de ossos por toda a caatinga aberta. A fumarada era um aceno de salvação.

Além do sol, o fogo: um incendio sem chammas, outro com chammas.

Não chiava mais, como nas queimadas de matto vivo.

Assavam-se os cactos de braços arrepiados.

O rebanho alvoroçava-se. Ouviam-se mugidos de touros, como berros de cordeiro.

Era o trote do gado tropego para a fogueira, trambecando, como uma turma de doentes graves que tivessem disparado em delirio. Tão magros que se balançavam, ao vento, como páos seccos. E o vento precipitava-se, derrubando-os. Ficavam, assim, com o focinho no ar, como se quizessem lamber a fumaça esvoaçante.

Os que iam caindo, escabichados, não se levantavam mais. Estiravam os pescoços, que ficavam enormes, para alcançarem a ração de espinhos.

Vinham tão sofregos que tombavam no fôgo. Chegavam os focinhos ás labaredas, comendo os espinhos escaldados lambendo pedaços de chique-chique ainda chammejantes.

Engasgavam-se com brasas, babando-se, a baba feito uma salmoura.

Os mais delles, de tão fracos, comiam ajoelhados.

Todos pretos com a pellagem caida.

O jumento roia casca de páo. Era o grande martyr. Não faziam caso, porque ninguem acreditava que elle morresse de fome".

E' na desolação dessa natureza madrasta que se passa a historia de "Coiteiros", um caso de amor, onde surge uma Dorita doce e sentimental e astuta, em meio aos lances tragicos de uma luta alimentada pela vingança, uma vingança tão implacavel como a "vendeta" corsa.

O clima de "O Boqueirão", é menos turbido. Um ambiente mais descarregado, menos asphyxiante. A secca e o cangaço passam de largo. Sopra sobre as terras martyres do nordeste um vento fresco de optimismo. Parece que vae chegar a hora da redempção. Uma grande faina, um trabalho intenso empolgam os habitantes da zona sacrificada. Obras monumentaes estão sendo feitas. O governo deixou afinal a sua apathia habitual só despertada por occasião da chegada do flagello e entregou-se a trabalhos systematicos.

O romance começa no momento em que se acredita na realização integral das obras planejadas.

Remo Fernandes e Frank White, brasileiro, o primeiro, americano, o segundo, estudaram engenharia na Universidade de Ohio. Amigos fraternaes, vieram para o Brasil como engenheiros das obras hydraulicas contractadas no Nordeste.

A chegada dos dois, em automovel, nos sertões da Parahyba, causou espanto. Os cavallos arrancavam alarmados com aquelle animal desconhecido e houve até uma luta comica entre o auto de Remo e uma vacca brava.

Mas o alvoroço maior que os dois recem-chegados causavam era nas moças do sertão.

Remo era o typo acabado do superficial, do futil, desses individuos que com uma estadia no estrangeiro voltam querendo transformar radicalmente os costumes da sua terra. O que elle pretendia era nem mais nem menos que as mocinhas dos sertões nordestinos vivessem como as "girls" de Nova York ou as moças estudantes das universidades americanas. Apenas isso. Todas as theorias de Remo acerca do amor, da mulher, da vida moderna são os logares-communs espalhados pelas comedias de quinta ordem do cinema de Hollywood, nessa moeda de curso forçado que é a tolice contemporanea.

As tiradas de Remo são em geral deste quilate: "Aqui o amor é uma coisa prohibida; namora-se, como quem furta ás escondidas. O amor é um brinquedo; a gente ama para distrahir-se. Aqui o amor é uma inquietação. E' medo e escravidão. Que ha melhor no mundo do que não ser amado? E' a liberdade de se amar a quem se quer. O amor é um fruto que se vae colhendo no caminho da vida; não se guarda para não apodrecer".

Era assim que Remo pretendia embasbacar as moças sertanejas.

Frank White, o engenheiro importado, era no seu lado um perfeito typo standard de americano mediocre.

E os dois, além da actividade profissional, só cuidavam de dizer ás moças essas incriveis babozeiras, procurando tirar dellas um proveito immediato. O livro é quasi todo esse assedio á virtude periclitante das jovens sertanejas.

Ha uma grande galeria de mulheres em "O Boqueirão". Quasi todas, porém, um tanto apagadas, vagas, meio fantasmas. Irma e Gracinha são mais definidas, movem-se numa luz mais clara. Da ultima, nos seus dezeseis annos, ha um retrato, que é realmente flagrante: "Cheirando a leite, cheirando a mel sylvestre de "uruçu""; tão pequerrucha e cheinha, quem lhe desse um beijo casual teria todas as excusas: tanto podia estar beijando uma mulher, como uma criança". Menina e moça...

Dona Flora, mãe de Gracinha, tambem é viva, nos seus planos de casar a filha.

Mas afinal "O Boqueirão" vale menos pelos costumes que descreve, pelas explorações psychologicas que tenta, do que pelo quadro que traça e o momento que fixa. Sob estes ultimos aspectos é um livro de grandes qualidades, na sua visão panoramica de homens e coisas.

A paizagem nordestina se espelha em suas paginas num colorido rico de tons, quente, luxuriante. Paizagem que tem cheiro e cor. O capitulo XII é todo elle de uma belleza poucas vezes igualada. E' o do rio familiar, que leva annos sem passar e quando menos se espera, vem lavando os quintaes, num ar de intimidade confiante, cantando na porta dos fundos, como um bicho de casa. Rio familiar, pote cheio, bacia de rosto, pia de agua benta! Vale como um poema dos melhores.

A paralysação das obras, fruto da incuria e dos esbanjamentos administrativos com a immensa decepção que acarretou, tem no livro um éco extraordinario. Vão-se as esperanças de um futuro melhor. Volta terrivel o espectro da secca. Desmontam-se as installações mecanicas. Ficou apenas a triste ruina das construcções abandonadas em meio, no aborto da felicidade entrevista. E torna a formar-se a paizagem pastoril. "O sertão, que já cheirava a gasolina, retoma o seu cheiro de gado, um cheiro de curral, de coisas porcas que cheiravam..."

Talvez tenha sido melhor assim. O soffrimento voltou como o quinhão que não falta. E' a sina do sertão nordestino. Mas o americanismo adventicio dos Remos e dos White seria para aquella gente simples uma nova forma de cangaço, mais repulsiva do que a outra.

Livros recebidos:

J. F. DE ALMEIDA PRADO — "Primeiros povoadores do Brasil". — Companhia Editora Nacional. — São Paulo — 1935.

ARMANDO DE OLIVEIRA — "O poeminha da Rosa". — São Paulo. — MCMXXXIV.

CARVALHO FILHO — "Integração" — Bahia — 1934.

ADONAI DE MEDEIROS — "Jamachi" — São Paulo — 1934.

ELSA DE ALENCAR ARARIPE — "Por que mulher moderna?" — Rio — 1934.

FABIO LUZ — "Diorama". — Editora Ravaro — Rio — 1935.

ODYLO COSTA FILHO — "Graça Aranha e outros ensaios" — Selma Editora — Rio — 1934.

Ecos do Congresso Sul Americano de Laryngologia

O bismutho nas anginas — Uma carta dirigida aos professores João Marinho e Aristides Monteiro

Reuniu-se em Montevidéo, de 11 a 13 de janeiro, a Sociedade Rioplatense de Oto-Rhino-Laryngologia, que todos os annos celebra assembléas identicas, alternadamente ora nessa capital, ora em Buenos Aires. Para essa ultima convidou os especialistas brasileiros por intermedio do professor Marinho, que se desempenhou da honrosa incumbencia em publicações da imprensa medica. Dentre os trabalhos habituaes em taes congressos, destacavam-se tres, chamados themas de relação, especialmente reservados ao Uruguay, á Argentina e ao Brasil. Para relatar esse ultimo indicaram o professor Marinho, deixando-lhe livre a escolha do assumpto. Constituindo novidade o emprego do bismutho no tratamento das anginas, considerou o professor cathedratico de nossa Universidade ser do maior interesse que semelhante materia constituisse o referido thema. Para tal fim fez obra de collaboração com o autor dessa innovação therapeutica, dr. Aristides Monteiro, seu discipulo, assistente e hoje livre docente da Universidade, para cujos trabalhos originaes, havia ha poucos mezes chamado a attenção da Academia de Medicina. Da collaboração resultou o thema enviado á reunião sob o titulo de "Do tratamento e acção curativa do bismutho nas anginas agudas".

A carta, em seguida transcripta, endereçada aos signatarios desse trabalho, por motivo de força maior ausentes de Montevidéo, mostra a excepcional consideração que lhe foi dispensada:

"Janeiro, 24 de 1935. — Drs. professor João Marinho e Aristides Monteiro — Distinctissimos collegas — Tenho o maior prazer em communicar-lhes o occorrido na sessão de sexta-feira, 11 de janeiro, da Sociedade Rioplatense de Oto-rhino-laryngologia, onde figurava em primeiro logar seu thema de relação acerca "Do tratamento e acção curativa do bismutho nas anginas agudas".

O regimento das deliberações de nossa Sociedade estabelece que os trabalhos de autores ausentes no momento da sessão NÃO SEJAM LIDOS e passem directamente a ser publicados, para evitar que fiquem de pé as observações e objecções porventura feitas sem elles poderem contestar. Esta disposição havia sido cumprida até agora sem excepção alguma; porém, pondo-se em consideração o caso concreto do thema de relação brasileiro, depois de uma breve troca de idéas, chegou-se á conclusão de que se tratava de um acontecimento verdadeiramente excepcional.

O pensamento da assembléa ficou bem estabelecido pelas considerações feitas a esse respeito: que os especialistas brasileiros eram convidados de honra da nossa sociedade; que o trabalho apresentado tinha toda a importancia de um thema [...] com antecedencia á impressão e distribuição; que eram seus autores o professor Marinho, eminencia da Oto-rhino-laryngologia sul-americana, e o dr. Aristides Monteiro, os quaes, por suas qualidades de especialistas brasileiros, estão ligados por affecto tradicional aos seus collegas do Rio da Prata; e que a ausencia era devida a causas estranhas á vontade dos autores. Nesse sentido approvou-se uma moção do professor Segura "para que se autorizasse ao professor Errecart a expor as conclusões a que chegava o thema "Do tratamento e acção curativa do bismutho nas anginas agudas", já que o trabalho havia sido amplamente distribuido antes da reunião, e que de posse do conhecer dos seus collegas brasileiros e excepção aberta em homenagem aos seus distinctos autores". Em seguida, o professor Errecart expoz as conclusões do thema, mencionando os resultados favoraveis obtidos com o bismutho, e juntando, ao debate, a sua opinião pessoal, tambem francamente favoravel.

Podemos assegurar-lhes que se tratassemos de interpretar o sentir unanime de todos os presentes, teriamos que exprimir-lhes a viva sympathia com que os especialistas do Rio da Prata viram a collaboração dos collegas brasileiros e o desejo vehemente de que se façam representar nas proximas reuniões da nossa Sociedade.

Aproveitamos a opportunidade para saudal-os com a nossa mais distincta consideração — J. Alonso, presidente; Pedro Regules, secretario".

A suspensão da clausula-ouro

WASHINGTON, 16 (Associated Press) — Os juizes da Côrte Suprema informaram que fariam hoje declarações a respeito da suspensão da clausula ouro sobre a qual dariam uma solução provavelmente na segunda-feira.

Jornaes lyonezes para o Brasil

VAE TRAZEL-OS O AVIÃO "SANTOS DUMONT"

LYÃO, 16 (H.) — O avião transatlantico "Santos Dumont", que partirá no dia 18 para fazer a travessia do Atlantico Sul, levará pela primeira vez, graças á iniciativa do sr. Daubigny, director da companhia Air France em Lyão, os jornaes lyonezes para o Brasil, a Argentina e o Chile. Nessa occasião os jornalistas lyonezes dirigirão cordial saudação aos seus confrades da imprensa sul-americana.

Politica cambial e o parecer Ribeiro Junqueiro

(Conclusão da 4.ª pag.)

pôr que o Departamento deixe de pagar ao Banco do Brasil o milhão de contos que lhe deve e quanto ao Departamento ninguem mais do que o seu integro e illustre presidente comprehende que a sua grande victoria consistirá na suppressão do Departamento que dirige.

PREÇO NO EXTERIOR

Quanto á politica propriamente dita de preços de café poderiamos estabelecer dois postulados, um relativo ao preço exterior e outro ao preço interior, ambos de quasi absoluta evidencia.

Quanto ao preço exterior é claro que devemos procurar, de um lado, que elle seja o mais alto possivel para favorecer a entrada de ouro no paiz e de outro lado que a elevação desse preço não tenha como resultado incrementar a producção dos paizes concurrentes nem diminuir as quantidades exportadas pelo Brasil, a ponto de perdermos em quantidade exportada o que ganhariamos na alta de preço unitario por sacca.

E' evidente por exemplo que um preço de £ 5 por sacca só nos é prejudicial pelo incentivo que traz aos nossos concurrentes como pela provavel reducção de consumo, em tempos normaes.

Mas se o preço de 10 cents por libra, por exemplo, fôr verificado incapaz de incrementar a producção e a plantação de café nos paizes concurrentes e de provocar reducção no consumo mundial, não vejo razão para vendermos por 8 aquillo que podemos vender por 10.

A não ser que tenhamos a pretenção de arruinar as lavouras concurrentes com a adopção de um programma de preços muito baixos, inflexivelmente mantidos durante 8 ou 10 annos.

De um dos maiores negociantes americanos de café já ouvi opinião favoravel a esse programma de baixa persistente de preço para que o Brasil se torne dono e senhor do mercado.

Não partilho, porém, dessa opinião. Acredito que o sacrificio não encontraria a compensação almejada, pois os recursos de defesa dos outros productores e a influencia de que dispõem seus respectivos paizes haverão por certo de salval-os da ruina.

Li ha poucos dias em um jornal que a nossa Missão Financeira, ao deixar os Estados Unidos, recommendou para aqui uma politica de baixa no preço ouro do café.

Nunca vi comprador algum opinar pela elevação do preço da mercadoria que compra, de modo que não póde deixar de ser recebida com reservas. Vindo de nossa Missão Financeira, porém, é certo que ella não fará essa indicação sem que para isso tenha tido sérios elementos de convicção.

E' possivel, por exemplo, que deante da situação do mercado de café americano, que ella poude bem conhecer, se tenha a Missão convencido de que uma baixa do preço ouro do nosso café vrá trazer um estimulo ao consumo americano capaz de compensar a quéda de preço.

E' possivel tambem que a comparação feita "in loco" dos preços dos nossos cafés finos com os colombianos tenha convencido a Missão da necessidade de baixarmos o preço dos nossos cafés de qualidade e consequentemente as cotações dos demais typos inferiores.

Já ouvi, entretanto, de um dos nossos mais reputados peritos em café, que os typos finos da Colombia e de outros paizes são tão diversos, em qualidade, dos nossos melhores cafés, que a sua venda e o seu consumo não são absolutamente affectados pelos preços dos nossos productos.

Máo grado as differenças dos methodos de lavoura, de colheita e de preparo do café colombiano e do nosso, não posso acreditar nessa opinião tão radical do perito a que me refiro.

E' incontestavelmente muito difficil formar-se um juizo exacto sobre o nivel de preço em ouro que mais convem aos nossos interesses e é curioso notar a esse respeito como são surprehendentemente escassas as informações que nos vem do exterior sobre esse assumpto de nosso palpitante interesse.

Deveriamos manter nos grandes paizes consumidores, como nos paizes productores e concurrentes, uma meia duzia de observadores realmente capazes de supprir a cada momento as informações de que precisamos sobre a situação mundial do mercado de nosso principal producto.

De posse dessas informações poderiamos orientar a nossa acção no sentido de evitar preços excessivos que nos prejudicam como preços tão baixos que reduzam inutilmente as cifras do valor ouro da nossa exportação de café.

PREÇOS INTERNOS

Ainda ahi poderiamos estabelecer um outro postulado:

A politica dos preços de café no tocante ao mercado interno deve girar em torno de uma cotação que, não sendo excessivamente baixa para desanimar a lavoura legitima de café, não seja alta de mais para provocar a super-producção.

O principio aqui enunciado é tambem quasi de uma evidencia das que tão injustamente se attribue ao sr. De La Palisse, mas convem explicar o que se entende por "lavoura legitima" de café.

Não me parece legitimo estabelecer-se um preço de café que seja compensador para as terras que não produzem mais, em média, do que 20 ou 30 arrobas por 1.000 pés, porque tal preço, por demais elevado provocaria a super-producção nas zonas novas e nos faria retornar ao regimen da intervenção, do Departamento do Café, da retenção, dos reguladores, etc.

Será um nunca acabar de medidas artificiaes e de intervenção official directa no mercado de café.

O dilemma é inevitavel: ou as lavouras de café em terras pobres ou exhaustas têm de desapparecer, ou temos de manter indefinidamente o actual regimen de compras officiaes de retenção e portanto de 15 ou menos shillings de taxa de exportação.

Perguntei, no anno passado, a um fazendeiro perfeitamente solvente e proprietario de terras regulares qual era a sua situação, ao que elle me respondeu dizendo que a sua fazenda lhe custára 1.000 contos e que ganhára 300 na safra anterior. Fôrça é confessar que não será facil descobrir hoje melhor negocio no Brasil.

Perguntei tambem a um reputado perito de café em quanto elle estimava o custo de producção da sacca de 60 kilos, posta na estação em fazenda de bôas terras em S. Paulo. Póde-se tomar a base de 30$000 por sacca, disse-me elle.

E' claro que esses algarismos variam não só de anno para anno como em funcção do custo da vida e da maior ou menor desvalorização da nossa moeda.

Qualquer politica de preços internos, porém, não póde deixar de ser orientada no sentido indicado de um preço compensador, mas não a ponto de provocar a super-producção que temos tido.

Não fosse o perigo das influencias indebitas dos interessados nas soluções dos problemas de interesse publico e a pressão que, através dos seus orgãos politicos, conseguem esses elementos exercer sobre o Governo, eu seria partidario — não fosse, repito, o receio dos abusos — de um Departamento Nacional de Café com caracter permanente, mantido não por uma taxa de 15 shillings, mas por um modesto imposto de cerca de 1$000 por sacca.

O objectivo desse Departamento seria o de orientar a lavoura cafeeira, de promover a producção de cafés finos, de indicar os typos que melhor acceitação obtêm no estrangeiro, de propagar os methodos de cultura destinados a obtel-os, de informar os institutos e syndicatos locaes da situação e da marcha dos mercados exteriores, dos progressos da situação dos nossos concurrentes, etc.

As suas funcções poderiam ir mesmo, quando necessario, até á regularização da venda das grandes safras.

Reconheço, porém, que não seria facil manter o Departamento dentro destes limites razoaveis e que não seria pequeno o perigo de vel-o enveredar pelas valorizações á fóra.

E o desastre dessas valorizações já está mais que provado, não sómente com o café do Brasil, mas com a borracha das possessões inglezas, com o trigo do Farm Board Americano, com o trigo da França que o Gabinete Flandin acaba de entregar á sua sorte e assim por deante.

Já estavam escriptas estas linhas quando fiz uma rapida leitura do discurso sobre o café que pronunciou o illustre deputado sr. Cincinato Braga, no qual se contem varias inexactidões numericas e muita injustiça para com a politica cafeeira do actual governo. [...] não se póde imputar o erro da valorização do café a £ 5 e do conseguinte incremento á producção dos concurrentes e á nossa formidavel super-producção interna, cuja absorpção exigiu a taxa de 15 shillings e o Departamento.

Como membro da Commissão de Estudos Economicos e Financeiros, peço licença para declarar a s. excia. que a verrina a que s. excia. se refere, contida em recente publicação, em que se abusou do nome da Commissão de Estudos Economicos e Financeiros, nunca foi sequer submettida ao exame ou á leitura dos membros da Commissão.

Para pagamento aos funccionarios das Secretarias da Camara e Senado

O presidente da Republica sanccionou a resolução legislativa que abre o credito especial de 59:432$600 para pagamento a funccionarios das secretarias da Camara e Senado federaes.

A SCIENCIA BRASILEIRA

A Royal Society, de Londres, faz um convite aos professores H. Aragão, Magarino Torres e Cesar Pinto

A Royal Society of Tropical Medicine e Hygiene, de Londres, acaba de convidar os professores H. Aragão, Magarino Torres e Cesar Pinto, para realizarem conferencias relativas ás especialidades que professam.

Este convite, que honra aquelles professores e enaltece a sciencia brasileira, foi feito por intermedio do Ministerio do Exterior, que o encaminhou ao professor Antonio Fontes, director do Instituto Oswaldo Cruz.

Os tres scientistas brasileiros, que a Royal Society deseja ouvir, são assás conhecidos nos circulos scientificos do Brasil e do estrangeiro.

O professor H. Aragão é um dos mais antigos membros do Instituto Oswaldo Cruz, tendo sido companheiro do fundador daquelle centro de pesquisas.

São bem vultosos os estudos do prof. Aragão, versando sobre protozoologia, entomologia medica tendo neste ultimo ramo de conhecimentos, trabalhado em collaboração com o insigne Costa Lima, conseguindo demonstrar factos novos relativos á transmissão da febre amarella.

O dr. C. B. Magarino Torres não ha muito notabilizou-se pela descoberta importante, que fez em referencia ao diagnostico da febre amarella, apontando um typo de lesão caracteristica e segura daquella doença.

O dr. Cesar Pinto, que além de pertencer a Manguinhos é professor da Escola Nacional de Veterinaria, e membro da Royal Soc. of Tropical Medicina, já publicou uma série de estudos sobre Protozoologia e Entomologia medica e veterinaria e bem assim Hygiene Veterinaria.

Seus estudos sobre Arthropodos, constitue hoje uma obra classica assás estimada nos centros scientificos do paiz e do exterior.

COLUMNA DO CENTRO

Evocações

Tristão de ATHAYDE.

(Copyright dos "Diarios Associados")

Leio, nos jornaes, que se fundou, no Rio, um "Club de Cultura Moderna" e que nelle só serão admittidas — "todas as correntes realmente novas e contrarias ás idéas reaccionarias e passadistas, inclusive quando apresentadas falsamente sob roupagens modernistas". "Le moderne, c'est moi"...

Leva-me essa noticia a uma viagem de 15 annos. Havia terminado a Grande Guerra. No ambiente, em que ainda ecoavam os rumores da catastrophe, respirava-se um ar de esperança e de renovação. Parecia que o mundo ia mudar radicalmente de scenario.

Libertos de um pesadelo de quatro annos, entregavam-se os homens á delicia de viver despreoccupados. Não se pensava no futuro, que parecia risonho. Fechava-se o passado com o velario da piedade, do ridiculo ou do desdem. Viviamos no presente. E a palavra da moda, a palavra magica que todos procuravam, aquella que dava a senha aos homens de espirito e ás obras de real valor, era o termo — "Moderno". Tudo o que era moderno era bom. Os poetas quebravam depressa as amphoras dos seus sonetos, para beberem a agua pura das fontes, nas mãos em concha. Os pintores descobriam Matisse ou Picasso. Brecheret surgia. E Villa-Lobos começava a sua trajectoria genial. Foi o momento de Graça Aranha e da Semana de Arte Moderna, em S. Paulo. O "espirito moderno" se alastrou pela nossa Geração, que entrava então na vida da intelligencia e procurava, como sempre, novos idolos para adorar. O "modernismo", bem ou mal, foi a nossa senha, nesse alvorecer depois da guerra, como era, aliás, o estado de espirito de todo o Occidente. E por que não dizer, tambem do Oriente, pois se o Japão se revelara vinte annos antes, — era então a vez da China, como a da Russia, depois de 1917.

Entrando mais em mim mesmo, para relembrar o effeito desse ambiente, num espirito que participava, como quasi todos, do sentido da sua geração, e do magnetismo do meio vital e intellectual em que viviamos — vejo que muitos dos aspectos "libertarios" dessa quadra já então me repugnavam. Lembra-me, por exemplo, a curta polemica com Sergio Buarque de Hollanda, por essa época ou pouco mais tarde, sobre o conceito da "liberdade", em poesia. O elogio, que aqui se fazia do verso livre, parecia "anachronico" a quem se embebera em França, da reacção neoclassica de Maurras. E confesso que a "moda modernista" me fazia um tanto sorrir. Espantava-me o seu exito. Parecia-me fadada apenas aos pequenos grupos requintados e a certos espiritos paradoxaes que o grande publico nunca chegaria a conhecer. Um desses espiritos que, muito antes de se vulgarizar por aqui o "modernismo" de Guillaume Appolinaire, em deante, já me familiarizara com os modernismos, pre-appolinairianos, — foi aquelle a quem dediquei o meu estudo sobre Proust, dessa época, pois me indicou o "A la recherche du temps perdu", muito antes que a moda proustiana aqui "pégasse": Cypriano Amoroso Costa. A não ser que haja no seculo um improvavel cataclysma psychologico, que faça naufragar todas as previsões possiveis, nunca o publico verá inscripto esse nome no dorso de um livro. (Pois chegou, em tempo, ao requinte de não ter, em seu quarto de leitura, uma só mesa, para evitar a tentação de escrever, como todos...) E como o grande publico e mesmo os "pequenos" publicos de élite, julgam que é preciso publicar livros para ser um "homem de letras", nunca chegarão a saber, que foi esse, — affirmo-o, pelo que sei, sem hesitar —, o primeiro que introduziu, no Brasil, o conhecimento da arte e da literatura de caracter "moderno". Nunca o fez senão "para si" e para os pouquissimos que o cercavam. Mas nem por isso deixa de ser um precursor e, como todos, desconhecido dos que vão amanhã figurar nas anthologias e nas historias literarias de nossa época, como os iniciadores do "modernismo" entre nós!

Ao mesmo tempo, porém, que o modernismo "literario" me parecia uma porta aberta, que alguns Cabraes procuravam "enfoncer", — "culturalmente", ao contrario, a febre do "novo" me ganhara totalmente e eu me sentia em plena ansiedade de procura. Foi o momento das "soluções novas", para o problema da vida e da sociedade, desesperadamente procuradas. Com que ansiedade, verdadeiramente ingenua, me atirava ás revistas e aos livros que os ultimos vapores traziam! Com que gosto selvagem de aventura folheava, febrilmente, a "Nouvelle Revue Française" e a "Neue Deutsche Rundschau"; a "Revista de Occidente" e os "Chiers de l'Esprit Nouveau"; o "Convegno" ou a "Nuova Antologia"; o grave supplemento literario do "Times" ou a "Révolution Surréaliste". A procura das ultimas theorias philosophicas, das interpretações mais modernas dos factos scientificos, das novas formulas sociaes! Era a expectativa da sensação nova, da "volupté nouvelle", de Pierre Louis. Era tambem a procura de um sentido qualquer para a vida, para a arte, para a sociedade, depois das demolições que em todos os terrenos experimentara a nossa geração displicente e iconoclasta.

Lembro-me que, interpellado um dia por Jackson de Figueiredo, — que, attrahido pela amargura de certas affirmações de desencanto intellectual, me propunha o estudo da solução catholica, para o problema da vida — respondi-lhe: "Sinto que esse é o meu ultimo triumpho. Tenho medo, por isso, de perdel-o".

Dia chegou, porém, de mais desespero ou de mais coragem em que tentei a sorte e... ganhei. Deus seja louvado!

Mas... não foi com a intenção de fazer confidencias que tomei do lapis, para commentar a fundação de mais esse gremio de "cultolice" moderna .. Viéram-me quasi sem querer, nesse gosto bom de recordar os dias idos, que a vida vae fazendo nascer em nossas almas com os primeiros cabellos brancos

Queria apenas registrar a ingenuidade e o ridiculo desses fundadores do "Club de Cultura Moderna", que vêm, bravamente, investir contra os moinhos do "passado". Mas a consciencia me puxou as orelhas de mansinho e me segredou, ao ouvido, que, ha quinze annos, tambem eu teria entrado para elle..

Correspondencia para esta columna: Caixa Postal, 219.

A missão Souza Costa em Londres

INICIAM-SE AMANHÃ AS NEGOCIAÇÕES ANGLO-BRASILEIRAS

LONDRES, 16 (Havas) — O ministro da Fazenda do Brasil, sr. Arthur Costa, aproveitou o facto do "week-end" tornar por emquanto impossiveis as conferencias com as personalidades officiaes e financeiras britannicas para proseguir com o embaixador Regis de Oliveira, o conselheiro da Embaixada, Carlos Taylor, e o addido commercial Barbosa Carneiro, o estudo das questões que serão objecto das discussões entre a missão brasileira e os representantes do governo e dos interesses britannicos.

Esse estudo continuou hoje á noite por occasião do jantar a que tinham sido convidados os srs. Arthur Costa, Marcos de Souza Dantas e Sebastião Sampaio e proseguirá amanhã de manhã com diversas personalidades britannicas.

Amanhã o ministro Arthur Costa e o sr. Sebastião Sampaio almoçarão fóra de Londres. A' noite um jantar na Embaixada reunirá todos os membros da missão.

E' só segunda-feira que começarão os trabalhos propriamente ditos da missão. Sabe-se que o embaixador Regis de Oliveira apresentará o sr. Arthur de Souza Costa e seus collaboradores a sir John Simon, ministro dos negocios estrangeiros, ao sr. Walter Runciman, presidente do Board of Trade, e ao sr. Neville Chamberlain, ministro das Finanças. Espera-se nessa reunião fixar o programma dos principaes pontos a examinar pelos peritos.

A' noite, depois desses primeiros contactos, o sr. Regis de Oliveira offerecerá um banquete em honra da missão.

O dia 19 será consagrado aos trabalhos dos peritos. O almoço que o National Provincial Bank desejava offerecer á missão foi adiado para sexta-feira.

A noite de 19, o sr. Lionel de Rothschild dará um banquete em honra da missão.

Até agora, as outras partes do programma já noticiadas continuam inalteradas.

O London and South America Bank offerecerá um almoço á missão no dia 25.

Nos meios ligados mais de perto á missão brasileira precisa-se que, ao enviar o seu proprio ministro da Fazenda aos Estados Unidos, á Grã-Bretanha e a outros paizes, o objectivo do governo do Brasil foi não somente permittir o estudo "sur place" das difficuldades creadas para as permutas commerciaes mas tambem verificar as possibilidades de intensificar as negociações commerciaes com todos esses importantes clientes. Ademais, a viagem do ministro da Fazenda tem por objecto permittir ao sr. Arthur Costa expôr, de maneira precisa, a crise financeira do Brasil e suas consequencias, afim de poder encarar o problema sob um angulo pratico e procurar soluções definitivas e mutuamente vantajosas para o Brasil e para os paizes interessados.

Ninguem alimenta aqui nenhuma illusão sobre as difficuldades a serem vencidas. Mas, as conversações com o embaixador do Brasil e seus collaboradores dão a impressão de que a exposição do ponto de vista brasileiro será examinada com boa vontade.

A cordialidade observada depois da chegada da missão ao Reino Unido parece augmentar constantemente. As medidas adoptadas pelo governo brsileiro para o restabelecimento da liberdade do mercado de cambio, e sobretudo a abolição das disposições discriminatorias em prejuizo a Grã-Bretanha, o que constitue os primeiros resultados da acção do sr. Arthur Costa nos Estados Unidos, causaram em Londres a melhor impressão. Aliás, desde as suas primeiras impressões pessoaes, o sr. Arthur Costa se mostra animado e espera que a sua visita a Londres dará bons resultados.

A organização do projecto e orçamento do porto de Aracaju'

Foi assignado decreto, na pasta da Viação, prorogando novamente o prazo para organização do projecto e orçamento das obras e installações do porto de Aracaju'.

CONDEMNADO A' PRISÃO O ARCEBISPO DIAZ

MEXICO, 16 (A. P.) — A Côrte Suprema confirmou o julgamento que condemnou o arcebispo Diaz a pagar a multa de 500 pesos ou cumprir a pena de quinze dias de reclusão, por ter, illegalmente, celebrado serviços religiosos no exterior da cathedral de Yxtapalapa.

A RENDA DA CENTRAL

A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 15 do corrente, attingiu a importancia de 590:767$000, para mais 131:166$800, sobre igual data do anno anterior.

APEDIDOS

Estancias hydro-mineraes

As nossas estações de agua, cujo movimento continúa sempre em progresso, constituem um dos grandes factores da economia da zona balnearia do Sul de Minas, attrahindo ao nosso Estado milhares de pessoas, que nellas deixam apreciaveis contingentes de numerario, e exportando em larga escala a agua mineral em garrafas.

A variedade das propriedades medicinaes dessas aguas faz com que cada estancia tenha a sua frequencia garantida contra os riscos do voluvel gosto dos "touristes", ou dos aquaticos, os quaes, se fosse indifferente ir a essa ou áquella estancia, lançariam em moda algumas estações, com prejuizo de outras. Ainda ahi a natureza foi prodiga em Minas, dotando cada fonte de virtudes therapeuticas diversas e tornando o seu grupo de cidades balnearias um perfeito conjunto de estações de cura e repouso.

Deixando de lado Poços de Caldas, cujo desenvolvimento de frequencia é notorio e que, cada anno, attrae a Minas milhares de pessoas do continente, e para só falar nas estações de agua servidas pela Rêde Mineira de Viação, que muito tem se esforçado para dar o maior conforto aos passageiros, veremos que S. Lourenço, Caxambu', Lambary e Cambuquira continuam a ser procuradissimas pelos enfermos ou por pessoas que buscam repouso. Com effeito, segundo informação que nos foi prestada pela directoria da Rêde, no dia 24 de janeiro, havia os seguintes numeros de veranistas naquellas estancias: Em São Lourenço, 1.300; em Cambuquira, 310; em Caxambu', 250, e em Lambary, 77. Acreditamos que esses algarismos deverão ser muito excedidos, ainda, visto como as estações, em geral, só em março attingem o maximo do seu movimento.

Note-se, aliás, que elles se referem aos veranistas encontrados em determinado dia, nas estancias. Não se trata do numero total dos mesmos, que só póde ser conhecido ao fim do periodo de aguas e que deve ser elevadissimo.

O movimento de aquaticos naquella zona interessa, tambem, á Rêde Mineira de Viação, que tem a sua renda de passagens sensivelmente augmentada cada anno, durante o espaço de tempo em que se procuram as cidades balnearias.

A administração mineira deve, pelos orgãos competentes, desenvolver sempre intensa propaganda de suas cidades de aguas. Em algumas dellas, como é sabido, o Estado empregou vultosas sommas, introduzindo melhoramentos que as tornassem dignas de ser visitadas pelo exigente "touriste". E' natural que se procure, agora, por todas as fórmas, obter o rendimento desse capital invertido na região.

(Transcripto do "Estado de Minas" de 13 do corrente.)

Aos annunciantes d' O JORNAL

Avisamos aos nossos annunciantes que sómente estão autorisados a receber as nossas contas, os cobradores reconhecidos pelo Departamento de Publicidade:

J. MORAES JUNIOR
HERMES AZEVEDO

As intriguinhas do reverendo

Já houve quem chamasse a politica "a arte do possivel". Jámais poderiamos imaginar que ella se transformasse na arte das intriguinhas de campanario e isso em detrimento dos mais legitimos interesses publicos. E' o que infelizmente está occorrendo no seio da maioria da bancada federal pernambucana, cujo "leader" não teve a menor ceremonia em ir para a tribuna do Parlamento fazer uma obra de "sabotage" contra uma das mais promissoras industrias locaes, que é a industria de massas de tomate, pelo motivo de ser adversario politico dos chefes de uma das firmas productoras desse artigo.

Vae sem dizer que, fazendo uma resalva para uma parte dessa industria, e apenas concentrando toda a sua animosidade sobre uma determinada marca, nenhuma attenuante merece o seu lamentavel discurso, pois que occorre precisamente ser a firma em questão a que mais exporta e a que mais negocia com o producto.

Classificando-o de prejudicial "á vida de muitos brasileiros", o "leader" Camara endossa uma accusação da maior gravidade e não só destroe as analyses do Laboratorio Bromatologico, como desfere um golpe rude na industria tomateira pernambucana, ainda que na verdade appareça até com o ar de "defensor dos opprimidos"...

Já não bastava o que occorreu com a nossa industria de doces, sobre que pesados impostos incidiram de tal forma, que a puzeram em lamentavel declinio.

Vem agora o proprio "leader" da bancada federal de Pernambuco e sob a apparencia de "invocar postulados de ethica profissional" desanca uma industria, que tendo surgido em Pernambuco apenas ha nove annos, vinha apresentando as perspectivas mais promissoras.

Quem conhece o municipio de Pesqueira sabe que foram incontestavelmente os srs. Carlos de Britto & Comp. os grandes propulsores do progresso local. Póde-se dizer que a industria do doce pernambucano foi devida ao espirito de iniciativa, á tenacidade e ao esforço de uma mãe de familia pernambucana.

Dahi foi tomando vulto e de tal modo que em 5 annos vendemos para fóra do Estado mais de 30 mil contos de doces. No mesmo periodo vendemos mais de 6 mil contos de massas de tomate, destacando-se o seu consumo no Estado de São Paulo, que passou a ser o maior importador do producto.

Com relação ao extracto de tomate, póde-se dizer que o nosso artigo desbancou os productos inglezes, americanos e italianos, que eram senhores absolutos do mercado. Depois que os srs. Carlos de Britto & Comp. começaram a introduzir no commercio, com geral aceitação, os seus productos, deu-se na Italia a fallencia de uma grande firma exportadora do extracto de "pomo d'oro", que abastecia o grande Estado meridional.

O anno passado, S. Paulo consumiu cerca de 8 milhões de latas, só do extracto da fabricação dos srs. Carlos de Britto & Comp., representando cerca de 6 mil contos. No cultivo do tomateiro emprega essa firma mais de 1.500 pessoas, afóra os operarios effectivos da industria, que sobem a mais de 2 mil.

Neste momento mesmo, os industriaes pesqueirenses cogitam de introduzir um novo typo de extracto, para livrar o nosso mercado do seu similar estrangeiro.

Toda essa dynamica actividade parece que deveria constituir um motivo de orgulho para o esforço pernambucano. A maioria da opinião assim o considera, muito justamente.

Uma voz se levantou, porém, para fulminal-a, operando o desmonte de todo esse longo trabalho de annos e que tem celebrizado em toda a parte o nome de um municipio pernambucano: Pesqueira.

Foi a voz do "leader" da bancada de Pernambuco na Camara Federal, o sr. Arruda Camara. Por mais incrivel que pareça, e havendo tanta coisa a discutir no Parlamento, tantas questões de interesse geral, tanto assumpto concernente ao bem estar collectivo, o "leader" da bancada, adversario politico dos srs. Carlos de Britto & Comp., tomou a si levar para a tribuna parlamentar uma questiuncula de aldeia, com o fim de ferir o adversario, justamente na sua probidade industrial: affirmar que os seus productos são falsificados e constituem um perigo para a vida da população.

Não conhecemos nada de mais deploravel do que essa attitude, que terá desagradado pela sua absoluta deselegancia aos proprios correligionarios do sr. Camara.

A "leaderança" da bancada de Pernambuco noutras legislaturas coube a figuras que para honra de nosso Estado sempre souberam manter a linha.

Jámais desceram a um gesto de tanto desprimor como esse, que em todos os circulos do Estado, inclusive nos circulos officiaes, causou a mais triste impressão.

* * *

Para conhecimento dos srs. directores regionaes dos telegraphos do Recife e de Maceió queremos assignalar hoje que o nosso serviço telegraphico de 12, transmittido no Rio ás 13,30; 16,20; 17,10; 17,15; e 18,43, sómente hontem á noite chegou ás nossas mãos.

(Do "Diario de Pernambuco")

Estado do Rio

NOTICIAS DE NICTHEROY

PARA DAR MAIOR SOLEMNIDADE A' CEREMONIA DO CASAMENTO E A'S SESSÕES DO TRIBUNAL DO JURY

Bem recebido o appello do presidente da Côrte de Appellação

O appello que o dr. Aniceto de Medeiros Corrêa, presidente da Côrte de Appellação do Estado, fez aos magistrados no sentido de usarem as vestes talares por occasião da realização de casamentos e nas sessões do Tribunal do Jury, no intuito de dar ás mesmas a maior solemnidade, está sendo acolhido com a mais viva sympathia. De toda a parte chegam noticias de que se organizaram commissões populares para o fim especial de, como uma respeitosa homenagem á Justiça, prestarem os juizes de direito e representantes do Ministerio Publico com as respectivas becas.

— A commissão que vae offerecer as vestes talares aos drs. Affonso Rozendo e Melchiades Picanço, juiz criminal e promotor publico, respectivamente, resolveu estender aquella homenagem ao escrivão do Cartorio Criminal, sr. Manoel Gabino.

FOI HONTEM HOMENAGEADO O CHEFE DE POLICIA

Transcorrendo hontem o anniversario natalicio do dr. Joubert Evangelista, chefe de policia do Estado, os seus amigos e admiradores offereceram-lhe um almoço hontem, ás doze horas, no Balneario Hotel.

Tomaram parte no agape, que decorreu num ambiente de grande cordialidade, autoridades policiaes, politicos e representantes da imprensa.

Foram trocados diversos brindes.

FACTOS POLICIAES

TENTOU CONTRA A EXISTENCIA INGERINDO IODO

No Serviço de Prompto Soccorro foi medicada, hontem, á tarde, d. Alda Pinto Uzeda, casada, e de 23 annos de idade, branca e moradora á Avenida Martim Ferreira n. 26, a qual tentou contra a existencia ingerindo uma pequena dose de iodo.

Depois de convenientemente medicada, a tresloucada senhora foi removida para a sua residencia.

D. Alda, que se fazia acompanhar de seu esposo, não quiz revelar os motivos que a teriam levado áquelle gesto de desespero.

A policia local tambem não soube do facto.

Actividades Escolares

Faculdade de Odontologia

CONCURSO VESTIBULAR

Amanhã, dia 18, serão realizadas nesta Faculdade as seguintes provas:

Prova escripta (ultima chamada) — Serão chamados a fazer prova escripta de Physica, Chimica, Historia Natural, ás 8 horas, todos os candidatos que até hoje não fizeram essas provas.

Prova oral — Historia Natural — Serão chamados todos os candidatos inscriptos de ns. 121 a 142. Quem não comparecer ás 8 horas em ponto perderá o exame.

Chimica — A's 8 horas — Os candidatos inscriptos de ns. 41 a 60.

Depois de amanhã — Continuação das provas oraes, Historia Natural, candidatos inscriptos de ns. 1 a 20. Chimica — Candidatos inscriptos de ns. 61 a 80.

O Direito e o Fôro

Boletim do Fôro

Expediente de amanhã

SUMMARIOS

Serão summariados, amanhã, nas varas criminaes, os réos:

Na Primeira — Elpidio da Rocha Porto, Antonio Jesus Leal, João de Barros, Fernandes Mendes Barros, Antonio da Costa e José Francisco Rodrigues.

Na Segunda — Oswaldo Pereira da Silva, Antonio José Pereira das Neves, Renato Costa, Elysidrio Francisco Alves, Luiz Cazel e Murillo Garcia.

Na Terceira — João Coelho da Silva.

Na Quinta — Guilherme Leuvig.

Na Quinta — José da Cunha Veiga e Tertuliano da Silva Menezes.

Na Setima — Pedro de Carvalho, Antonio Dorico, João Baptista Guimarães, Antonio José Alves, Sebastião Bonifacio, Francisco Garcia, Pedro Casemiro e José de Oliveira.

Na Oitava — José Francisco de Souza, Arthur da Silva Menezes, Avelino Mello Pedra, Jacintho Oliveira, Albertina Lima, João Paulo de Lima, Arnaldo Candela, José Rodrigues Primeiro, Manoel Rodrigues e Antonio Herminio dos Santos.

CORTE DE APPELLAÇÃO

JULGAMENTOS DE AMANHÃ

QUINTA CAMARA

Aggravos de petição:

N. 10.000 — impugnação de credito — relator, desembargador André Pereira.

N. 118 — execução de sentença — relator, desembargador André Pereira.

N. 6 — impugnação de credito — relator, desembargador Goulart de Oliveira.

N. 123 — requerimento — relator, desembargador Goulart de Oliveira.

N. 142 — impugnação de credito — relator, desembargador, Goulart de Olivela.

N. 71 — inventario — relator, desembargador Alvaro Berford.

N. 87 — accidente no trabalho — relator, desembargador Alvaro Berford.

N. 108 — impugnação de credito — relator, desembargador Alvaro Berford.

N. 138 — destituição de inventariante — relator, José Nogueira.

N. 177 — inventario — relator, desembargador José Nogueira.

TRIBUNAL DO JURY

O JULGAMENTO DE AMANHÃ

Está chamado a julgamento, amanhã, perante o Tribunal do Jury, o réo Jovino de Mello, que assassinou, em 2 de março de 1933, na rua Philomena Fragoso, 48, em Oswaldo Cruz, sua ex-amasia Geralda Magalhães, a quem feriu com profundo golpe de faca.

A defesa do réo está a cargo do advogado dr. Romeiro Netto.

OS ESTATUTOS DO BANCO DO BRASIL NÃO PERMITTEM A OPERAÇÃO

No requerimento de Moçapir A. A. Norfini, pedindo abertura de uma conta no Banco do Brasil, destinada a financiar a localização de trabalhadores em terras devolutas do Estado da Bahia, o ministro da Fazenda proferiu o seguinte despacho: "O requerente não póde ser attendido visto haver o Banco do Brasil informado que as operações propostas não são do molde das permittidas pelos seus estatutos".

AVIAÇÃO COMMERCIAL

OS QUE VIAJAM PELA "CONDOR"

Procedente de Porto Alegre, entrou a aeronave "Riachuelo", pilotada pelo commandante Dreyer.

Viajaram de Porto Alegre, os senhores Kuert Fraeb, Claudionor de Souza Lemos e Elbo Pereira de Souza; de Florianopolis, o sr. Alvaro Trindade Cruz, e de Paranaguá, a sra. Maria Clara Abreu Leão, os senhores Ivo Leão Filho, Carlos Eduardo Leão e a sra. Maria Dolores Veiga Leão.

ACTOS DO CHEFE DE POLICIA

O capitão Filinto Muller assignou portaria transferindo o commissario Victor Francisco de Braga Mello Mattos do 26º para o 24º districto policial.

VAE PAGAR PELA METADE DOS VENCIMENTOS

O director geral da Fazenda deferiu o requerimento em que o collector federal em Rio Pardo, João Ramos de Oliveira, pede permissão para recolher em prestações mensaes correspondentes á metade dos respectivos vencimentos, a importancia de 5:900$000, pela qual foi responsabilizado em virtude de roubo de estampilhas que se achavam sob sua guarda.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

NOVA YORK, 16 de fevereiro.
EMPRESTIMOS BRASILEIROS

	COMPRADORES Hoje	Ant.
Federaes:		
8 %, 1921/41	32.00	31.00
7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.)	26.25	26.00
6 ½ %, 1926/57	28.00	26.12
6 ½ %, 1927/57	26.00	26.12
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	18.87	18.75
Paraná, 7 %, 1958	13.75	13.50
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921/46	22.50	22.00
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	20.00	20.12
São Paulo, 8 %, 1921/36	29.50	29.50
São Paulo, 8 %, 1925/50	22.75	22.62
São Paulo, 7 %, 1926/56	20.87	20.87
São Paulo, 5 %, 1928/68	20.00	21.00
São Paulo, 7 %, 1930/40 (Coffee Loan)	82.00	84.00
Municipal:		
São Paulo, 8 %, 1952	19.50	20.00

Mercado, apenas estavel.

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 16 de fevereiro.
Este mercado não funcciona aos sabbados.

BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio:

O OLEO DE OITICICA NA ALLEMANHA

O Brasil tem intensificado a sua exportação de oleo de oiticica para a Allemanha, graças, em parte á propaganda que nesse sentido tem feito o Consulado brasileiro em Colonia. Sobre o assumpto, a Directoria deste Departamento acaba de receber um officio daquelle Consulado; informando que, de outubro de 1934 em deante, o oleo de oiticica passou a figurar no numero 166 da Tarifa, o que representa facilidades para a sua entrada, livre de direitos, na Allemanha. Esse producto brasileiro está tendo progressivo consumo na Rhenania e na Westfalia.

O ENFARDAMENTO DO ALGODÃO EM S. PAULO

Em reunião recente da Bolsa de Mercadorias de S. Paulo, ficou resolvida a alteração do artigo 32 do regulamento official do Serviço de Algodão, no tocante ás dimensões dos fardos, que officialmente serão as seguintes: comprimento maximo 1,10 de comprimento, minimo 1,0; largura maxima 0,50, minima 0,40. Tendo, porém, em vista existir ainda regular numero de prensas com a largura de 0,55, ficou resolvido, afim de não difficultar aos seus proprietarios, se toleraria ainda nesta safra o enfardamento com essa largura, devendo, porém, de 1936 em deante, obedecer, rigorosamente, ao "standard" ou dimensões acima referidas, isto é, de 1 metro até 1,10 de comprimento e de 0,40 até 0,50 de largura. Quanto á altura dependerá da maior ou menor força de compressão que tenham as prensas, fazendo-se, porém, um appello a todos os interessados para que empreguem todo o seu esforço e empenho em que essa compressão passe sempre de 400 kilos por metro cubico. Isso não só concorrerá para facilitar os transportes nas estradas de ferro, como será de vantagens para todos os interessados, que passarão a pagar seus fretes, quer terrestres quer maritimo, com a reducção correspondente ao menor espaço occupado.

A PROXIMA SAFRA DE LARANJAS EM S. PAULO

Em uma das suas ultimas reuniões, a Associação Citricola de S. Paulo occupou-se de uma communicação que lhe fizera o Governo do Estado sobre a safra citricola de Hespanha, este anno. De accordo com informações fidedignas, a safra hespanhola será muito reduzida, devido á secca e ás abundantes nevadas que lhe succederam. Chegou-se á conclusão de que, á vista do facto, se abre opportunidade das mais promissoras, para a citricultura paulista, sendo possivel que os productos da safra a iniciar-se em abril venham a alcançar os melhores preços nos mercados consumidores. Resolveu-se, então, que a Associação Citricola de São Paulo envide seus melhores esforços tudo fazendo para que essa opportunidade seja bem aproveitada pelos citricultores paulistas.

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 16 (E. I.) — Cotação do dia para os artigos de exportação: algodão Seridó, arroba 60$; idem Sertão, 59$; idem Mattos, 58$; pelles de caprinos, kilo 8$; idem de lanigeros, 7$; paina sumahuma, 1$; couros espichados, kilo 2$800; idem meio-sal, 2$500; idem salgados, 1$700; idem salmourados, $900; idem courinhos, 2$200; cera de carnahuba, 4$100; semente de mamona, kilo $400; caroço de algodão, kilo $060.

MATTO GROSSO

CUYABA', 16 (E. I.) — Valor official dos productos do Estado, exportados, via Ponta Porã, no dia 12 do corrente: 3.540 kilos de herva matte, á razão de 1$ por arroba.

PARANA'

CURITYBA, 16 (E. I.) — A madeira para taboas está sendo cotada a 4$344 cif. Buenos Aires e a 49$392 fob. Paranaguá, por duzia, mantendo-se inalteraveis os preços dos outros artigos de exportação e importação.

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES

RIO, 16 de fevereiro.

	Vend.	Comp.
Federaes		
Uniformizadas, 8 %	816$000	815$000
Emprestimo Nacional, 1903, port.	--	—
Diversas Emissões, nom.	817$000	814$000
Idem, idem, port.	825$000	824$000
Obrigações do Thesouro, 1921	1:035$000	—
Idem, idem, 1930	995$000	993$000
Idem, idem, 1932	995$000	993$000
Obrigs. ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª)	1:007$000	1:000$000
Municipaes		
£ 20, nom.	—	—
Idem, port.	—	445$000
Emprestimo de 1908, port.	—	153$000
Emprestimo de 1914, port.	—	155$000
Emprestimo de 1917, port.	155$000	151$000
Emprestimo de 1920, port.	152$000	151$000
Idem, idem, lotes miudos	—	—
Emprestimo de 1931, port.	189$000	188$000
Decreto 1.535, 7 %	—	171$000
Decreto 1.550, 7 %	—	—
Decreto 1.622, 7 %	—	—
Decreto 1.923, 8 %	—	195$000
Decreto 1.948, 7 %	—	169$000
Decreto 1.999, 7 %	—	169$000
Decreto 2.093, 7 %	194$000	—
Decreto 2.097, 7 %	—	169$000
Decreto 2.339, 7 %	—	—
Decreto 3.264, 7 %	171$000	168$500
Municipaes dos Estados		
Bello Horizonte, 1:000$, 7 %	—	—
Prefeitura Porto Alegre, dec. 246	445$000	—
Idem, idem, decreto 248	—	—

	Vend.	Comp.
Prefeitura P. Alegre, 8 %, por. 1:000$000	—	—
Prefeitura Pelotas, 8 %	—	—
Gravatahy, 8 %	—	—
Bagé, 1:000$000, 8 %	—	—
São Leopoldo, 8 %	—	—
Rio Grande, 500$, 8 %	—	—
Estaduaes		
Espirito Santo, 1:000$, 8 %	—	—
Espirito Santo, 6 %	—	—
Rio Grande 1:000$, 8 %	—	—
Minas Geraes, de 200$000, port., 1934, 5 %	186$500	186$000
Idem, de 1:000$, 5 %, nom.	—	675$000
Idem, idem, decreto 9.555, port.	670$000	—
Idem, idem, decreto 9.682, nom.	838$000	836$000
Idem, idem, decreto 9.682, port.	838$000	836$000
Idem, idem, decreto 9.511, nom.	838$000	836$000
Idem, idem, decreto 9.511, port.	838$000	836$000
Idem, idem, decreto 9.625, nom.	838$000	836$000
Idem, idem, decreto 9.625, port.	838$000	836$000
Idem, idem, decreto 9.661, nom.	838$000	836$000
Idem, idem, decreto 9.661, port.	838$000	836$000
Idem, idem, decreto 9.716, port.	838$000	836$000
Idem, idem, decreto 9.716, port.	838$000	836$000
Idem, idem, decreto 10.246, port.	838$000	836$000
Obrigações de Minas, 7 %, port.		—
Idem, idem, 9 %	1:012$000	1:010$000
Estado do Rio de Janeiro, 500$, port., 8 %	470$000	460$000
Idem, idem, 500$, 6 %, nom.		
Idem, idem, 100$, 4 %, port.	103$000	102$000
Idem, idem, 1:000$000, 8 %, decreto 2.316	—	925$000

DIVERSOS TITULOS

NOVA YORK, 16 de fevereiro.

	EFECTUADAS Ao meio-dia Hoje	Ant.
American Car & Foundry Co.	17.00	16.75
American & Foreign Power Co. Inc.	3.75	4.00
American Smelting & Refining Co.	35.87	34.50
American Telephone & Telegraph Co.	103.25	103.50
American Tobacco Company	79.75	80.00
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	5.25	5.37
Atchison Topeka & Santa Fé Railway	43.25	43.87
Atlantic Refining Co.	24.75	24.50
Baldwin Locomotive Works	5.37	5.37
Bethlehem Steel Corporation	29.50	29.00
Burroughs Adding Machine Co.	15.12	15.00
Brazilian Traction L. & P. Co. Ltd.	S/cot.	10.00
Canadian Pacific Co.	12.37	12.37
Caterpillar Tractor Co.	41.37	42.00
Chrysler Corporation	39.12	39.25
Consolidated Gas Co.	17.75	18.62
Corn Products Refining Co.	67.00	66.62
Dupon (E. I.) de Nemours & Co.	95.00	94.75
Eastman Kodak Co. of New Jersey	110.00	109.50
Electric Bond & Share Co.	5.50	5.75
General Electric Company	24.00	23.87
General Foods Corporation	34.75	34.75
General Motors Company	31.37	31.00
Gillette Safety Razor Co.	14.00	14.00
Goodrich (B. F.) Co.	10.00	10.00
Goodyear Tirt & Rubber Co.	22.75	22.87
Ingersoll-Rand Co.	68.00	67.75
Internat'l Business Machines Corp.	159.50	158.50
International Cement Corp.	28.37	28.00
International Harvester Co.	40.62	40.62
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	23.12	23.12
Internat'l Telephone Co., Inc.	8.75	8.87
Montgomery Ward & Co., Inc.	26.62	26.25
National Cash Rigister Co. (The)	16.62	16.12
New York Central & Hudson River R. R.	16.50	17.00
Norfolk & Western Railway	S/cot.	170.00
Radio Corporation of America	5.25	5.00
Standard Brands Inc.	17.50	17.75
Standard Oil Co. of California	30.25	30.25
Standard Oil Co. of New Jersey	40.62	40.62
Studebaker Corporation	0.37	0.25
Texas Company	20.00	19.75
United States Rubber Co.	S/cot.	14.50
United States Steel Corp.	35.87	35.50
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	13.62	13.87
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	39.25	39.12
Woolworth (F. W.) & Co.	54.12	53.87
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	168.00	168.00
Chase National Bank, N. Y.	25.00	23.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	317.00	316.00
National City Bank, N. Y.	22.00	22.00
Royal Bank of Canadá	169.00	109.00

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 16 de fevereiro.
ACÇÕES

	Vend.	Comp.
Bancos:		
Banco do Brasil	390$000	388$000
Banco Regional	—	150$000
Banco Funccionarios Publicos	48$000	47$500
Banco do Commercio	190$000	180$000
Banco Mercantil	482$000	479$500
Banco Economico	—	—
Banco Boa Vista	—	—
Banco Portuguez, port.	138$000	—
Idem, idem, nom.	—	—
Banco de C. Real de Minas	270$000	250$000
Companhias de Seguros:		
Guanabara	—	90$000
Continental	—	—
Argos	—	—
Sagres	—	—
Previdente	—	—
Garantia	—	—
Brasil (70 %)		
Sul-America, Terrestres, Maritimos e Accidentes	500$000	490$000
Confiança	—	—
Integridade	—	—
Internacional	—	—
Companhias de Tecidos:		
America Fabril	—	200$000
Alliança	105$000	—
Brasil Industrial	—	450$000
Bom Pastor	—	—
Santo Aleixo	—	—
C. Industrial	..	10$000
Corcovado	35$000	75$000
Esperança	—	207$000
Industrial Campista	—	70$000
Manufactora	—	160$000
Nova America	250$000	—
Santa Helena	—	—
Progresso Industrial	180$000	—
Petropolitana	—	140$000
Industrial Mineira	—	—
São Pedro	—	—
Taubaté	—	400$000
Cametá	—	90$000
Tijuca	—	—

	Vend.	Comp.
Estradas de Ferro e Carris:		
Minas S. Jeronymo	115$000	114$000
Victoria e Minas	—	—
Jardim Botanico	—	—
Companhias Diversas:		
Docas de Santos, nom.	—	222$000
Idem, idem, port.	—	235$000
Docas da Bahia	—	—
Transportes e Carruagens	—	—
B. C. de Reservas	—	—
Artefactos de Borracha	—	—
S. Lourenço	—	—
Terras e Colonização	—	—
Luz Stearica	—	—
Minas Santa Mathilde	—	—
Diamantifera	4$000	—
B. Imm. e Const.	160$000	—
Brasilia de Petroleo	—	—
Hollerith	—	—
Sul-America Capitalização	—	—
Brahma	—	—
Radio Telegraphica Brasileira	150$000	—
Sul-Mineira de Electricidade	—	—
Comp. Brasileira de Phosphoros	—	—
Hoteis Palace	—	—
Armazens Geraes	—	—
Usinas Nacionaes	—	—
Letras:		
Banco de Credito Real de Minas	—	—
Instituto Financeiro, 500$	—	—
Idem, 200$000	—	—
Debentures:		
Tecidos Alliança	155$000	145$000
P. Industrial	—	—
Magéense	—	100$000
Coton Cavea	—	—
Docas de Santos	—	188$000
Docas da Bahia	50$000	20$000
Mestre & Blatgé	—	—
Fluminense Football Club	—	—
Bellas Artes	—	216$000
Brahma	—	1:040$000
Federal F... dição	—	180$000
Antarctica Paulista	—	192$000
Manufactora Fluminense	211$000	—
Industrial Campista	—	139$000
Mayrink Veiga	1:020$000	1:000$000

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK
(Contracto do Rio)
ABERTURA

NOVA YORK, 16 de fevereiro.
Mercado apathico, com baixa de 8 a 10 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	5.60	5.70
Para maio	5.75	5.83
Para julho	5.85	5.94
Para setembro	5.94	6.04

FECHAMENTO

NOVA YORK, 16 de fevereiro.
Mercado accessivel, com baixa de 13 a 15 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	5.57	5.70
Para maio	5.68	5.83
Para julho	5.80	5.95
Para setembro	5.90	6.04

	Saccas
Vendas de hoje	5.000
No dia anterior	25.000

(Contracto de Santos)
TERMO
ABERTURA

NOVA YORK, 16 de fevereiro.
Mercado apenas estavel, com baixa de 7 a 11 pontos em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	9.25	9.35
Para maio	9.06	9.15
Para julho	8.85	8.92
Para setembro	8.81	8.92

FECHAMENTO

NOVA YORK, 16 de fevereiro.
Mercado accessivel, com baixa de 13 a 25 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	9.11	9.36
Para maio	8.77	9.15
Para julho	8.70	8.92
Para setembro	8.76	8.92

	Saccas
Vendas do dia	25.000
No dia anterior	70.000

DISPONIVEL

NOVA YORK, 15 de fevereiro.
O mercado de café disponivel com os typos do Rio e Santos inalterados, cotando-se por libra-peso:

	Compradores	
Typos de Santos:		
N. 4	10 3/8	10 3/8
N. 7	9 3/4	9 3/4
Typos do Rio:		
N. 6	8 3/4	8 3/4
N. 7	8 1/4	8 1/4

MERCADO DO HAVRE
UNICA CHAMADA

HAVRE, 16 de fevereiro.
Mercado accessivel, com baixa de 3 1/2 a 4 de franco, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para março	128 1/4	132 1/4
Para maio	128	131 1/2
Para julho	127 3/4	131 1/4
Para setembro	128	131 3/4

	Saccas
Total das vendas	4.000
Idem, anterior	4.000

DISPONIVEL

HAVRE, 16 de fevereiro.
Estatistica semanal do café, no Havre, e cotação official do café disponivel, Santos, superior, typo 4, por 50 kilos:

COTAÇÕES

	Francos
No dia de hoje	164
Em igual data de 1934	171
Na semana anterior	201

ESTATISTICA

	Saccas
Café do Brasil:	
No dia de hoje	147.000
Na semana anterior	154.000
Em igual periodo de 1934	178.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	338.000
Na semana anterior	331.000
Em igual data de 1934	270.000
Totaes:	
No dia de hoje	477.000
Na semana anterior	485.000
Em igual data de 1934	448.000

MERCADO DE HAMBURGO
TERMO
CONTRACTO NOVO
ABERTURA

HAMBURGO, 16 de fevereiro.
Mercado calmo e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	F. Ant.
Para março	31	31
Para maio	31 1/2	31 1/2
Para julho	32	32
Para setembro	32 1/2	32 1/2

	Saccas
Vendas	—

FECHAMENTO

HAMBURGO, 16 de fevereiro.
Mercado calmo e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	F. Ant.
Para março	31	31
Para maio	31 1/2	31 1/2
Para julho	32	32
Para setembro	32 1/2	32 1/2

	Saccas
Total das vendas	—
Idem, anterior	—

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 16 de fevereiro.
Cotações de café disponivel, ás 11 horas de hoje, por 112 libras-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	42.3	42.3
Typo 7, Rio, prompto para embarque	33.6	33.6

MERCADO DE SANTOS
Termo
(Contracto A)
UNICA CHAMADA

SANTOS, 16 de fevereiro.
O mercado de café typo 4, molle, fechou calmo, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para fevereiro	18$400	18$400
Para março	18$300	18$300
Para abril	18$150	18$150
Para maio	18$000	18$000
Para junho	18$000	18$000
Para julho	18$000	18$000
Para agosto	18$200	18$200
Para setembro	18$100	18$100
Para outubro	18$025	18$025

	Saccas
Vendas	—

DISPONIVEL

SANTOS, 16 de fevereiro.
O mercado de café disponivel funccionou estavel, vigorando as seguintes cotações por dez kilos:

Hoje	17$400
No dia anterior	17$400
Em igual data de 1934	19$100

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Saccas
Entrada ás 14 horas:	
No dia de hoje	28$738
No dia anterior	41.864
Em igual data de 1934	50.563
Embarques:	
No dia de hoje	22.292
No dia anterior	5.293
Em igual data de 1934	39.643
Existencia de hontem para embarque:	
No dia de hoje	1.538.346
No dia anterior	1.531.900
Em igual data de 1934	1.791.116
Saidas:	
Para a Europa	3.814

MERCADO DE S. PAULO
Estatistica

S. PAULO, 16 de fevereiro.
Entradas de café em Jundiahy:

	Saccas
No dia de hoje	16.000
No dia anterior	16.000
Em São Paulo, pela Sorocabana, etc.:	
No dia de hoje	4.000
No dia anterior	4.000
Totaes:	
No dia de hoje	20.000
No dia anterior	20.000

MERCADO DE VICTORIA
UNICA CHAMADA

VICTORIA, 16 de fevereiro.
O mercado de café a termo, contracto A, typo 7/8, fechou estavel, cotando-se, por dez kilos:

	Compr.	Vend.
Para fevereiro	12$800	N/cot.
Para março	12$850	13$000
Para abril	12$825	13$200
Para maio	N/cot.	13$200

	Saccas
Total das vendas	—
Idem anterior	—

DISPONIVEL

VICTORIA, 16 de fevereiro.
O mercado de café disponivel funccionou firme, com o typo 7/8 cotado ao preço de 12$600 por dez kilos.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Saccas
Saidas	1.814
Existencia	147.070

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL
FECHAMENTO

LIVERPOOL, 16 de fevereiro.
O mercado de algodão disponivel a termo fechou estavel, ás 12,30 horas, com as seguintes alterações, em relação ao fechamento anterior:
No disponivel brasileiro, alta de 3 pontos.
No disponivel americano, alta de 3 pontos.
No termo americano, alta de 1 a 2 pontos.

COTAÇÕES

	Hoje	F. Ant.
Pence por libra:		
Maceió "Fair"	6.84	6.81
Pernambuco "Fair"	6.84	6.81
São Paulo "Fair"	6.99	6.96
American Fully Midling	7.09	7.06
TERMO		
American Futures:		
Para março	6.88	6.86
Para maio	6.82	6.80

(Continúa na 13ª pag.)

Atropelado por automovel

O OPERARIO FALLECEU NO HOSPITAL DE PROMPTO SOCCORRO

A barata n. 20.253 atropelou, na rua Augusto Severo, o operario Manoel Firmino da Costa, empregado da firma Terra, Irmão & C.

A victima foi transportada, em estado de "shock", para o Posto Central de Assistencia, e, após os curativos de urgencia ali recebidos, foi removida para o Hospital de Prompto Soccorro, onde, não mais resistindo aos padecimentos, veiu a fallecer.

A policia foi scientificada do occorrido pelo soldado n. 174 da 1ª companhia do 1º batalhão da Policia Militar, tendo o commissario de serviço tomado as providencias necessarias para a remoção do cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Tentou suicidar-se ingerindo um toxico

Martha da Silva Motta, de 19 annos de idade, solteira, moradora á rua Itapirú, 303, onde é empregada da sra. Christina Greco, por questões intimas, tentou contra a vida, ingerindo forte dóse de uma substancia toxica.

Soccorrida por uma ambulancia da Assistencia, Martha, depois de medicada no Posto Central de Assistencia, foi posta fóra de perigo.

Martha escrevera dois bilhetes. Um dirigido a Albino de Lima e Silva e outro á sua patrôa. Este dizia:

"Mande-me para a Assistencia, porque eu não posso morrer em sua casa."

O commissario Barbosa, do 14º districto policial, tomou conhecimento do facto.

Ingeriu veneno em pequena dóse

Por que a vida não lhe tem corrido em mar de rosas, a sra. Laura Vianna, de 20 annos, casada, residente á rua Senador Alencar n. 115, deliberou tomar uma attitude tragica: pôr fim á existencia.

Para isto arranjou um pouco de permanganato de potassio, e, decidida, ingeriu, mas muito pouco.

Na Assistencia, uma boa lavagem pôl-a fóra de perigo.

Colhido por um automovel, teve o craneo fracturado

O Posto Central de Assistencia soccorreu hontem, á tarde, o funccionario municipal Antonio Martins, de 21 annos de idade, casado e morador á rua dos Ourives n. 121, que apresentava fractura do craneo, consequente de um atropelamento por automovel na praça da Bandeira.

Depois de medicado, o funccionario foi internado no Hospital de Prompto Soccorro.

Empregado infiel

Ha dias, os directores da Companhia Firestone, estabelecida á rua do Passeio n. 62, queixaram-se ás autoridades de serviço de ter sido aquelle estabelecimento victima de um desfalque praticado por um funccionario dali, o caixa Roberto Ismar, residente á rua Mundo Novo n. 17, que ali entrara no dia 17 de janeiro.

No dia 7, desapparecera mysteriosamente.

Dando um balanço, ficou constatado que faltavam 3:300$000.

«O JORNAL» NOS SPORTS

Campeonato Brasileiro de Football

BAHIA x SERGIPE E PARA' x PERNAMBUCO OS MATCHES DE HOJE

A Confederação Brasileira de Desportos, cumprindo sua elevada finalidade, vae realizando, em varias unidades do paiz, o tradicional campeonato brasileiro de football.

Para hoje o cartaz official aponta a disputa de duas partidas, de que sairão os candidatos ao titulo de campeão do norte.

Na capital bahiana vão preliar os detentores do titulo maximo do football nacional, os scratchmen da Bahia, e de Sergipe, emquanto em Recife lutarão os representantes do "soccer" do Pará e de Pernambuco.

São dois jogos de sensação, para os quaes apontamos como provaveis vencedoras as representações de Pernambuco e da Bahia.

WATER-POLO

O VASCO ESTA' EM CONDIÇÕES DE VENCER O NATAÇÃO

Raphael Verri é um veterano vascaino e o capitão da equipe principal de water-polo.

Falando sobre o jogo de hoje a tarde que seu club disputará com o Natação, Raphael não escondeu o seu optimismo.

— Sei que o jogo será muito difficil para nós, pois reconheço o valor do nosso adversario, no emtanto confio na equipe, uma vez que estamos muito bem preparados. O empate conseguido contra o campeão ainda mais nos estimulou.

O encerramento do torneio extra

O ENCONTRO FINAL ENTRE O FLUMINENSE E O AMERICA

Carola, que commandará a offensiva rubra contra o Fluminense, na tarde de hoje

Para o encerramento do seu Torneio Extra, a Liga Carioca de Football fará realizar, hoje, uma partida que está interessando o publico desta capital.

E' que deverão encontrar-se na ultima partida do certamen os valorosos quadros do Fluminense F. C. e do America F. Club.

O publico carioca apreciador do empolgante sport bretão está aguardando com verdadeira impaciencia o "match", pois espera que os dois quadros tenham um bom desempenho, tanto mais quanto ambos se entregaram a um cuidadoso preparo para a peleja de encerramento do Torneio Extra.

E' verdade que a pugna não terá mais influencia na collocação final do Torneio, visto que o titulo de campeão já foi conquistado com grande brilhantismo pela equipe do Flamengo, porém, os contendores de hoje querem mostrar as suas possibilidades para o outro Torneio, que será no proximo mez, pela Liga Carioca.

Vão ter, portanto, os adeptos dos dois veteranos clubs, o ensejo de assistir a um embate cheio de lances de emoção.

Ha grande espectativa no seio da torcida, pois a peleja promette ser dura e cada adversario tem iguaes possibilidades de vencer o prelio.

Para dirigir o encontro, o Departamento Technico da Liga Carioca fez hontem as seguintes escalações do juiz e auxiliares: juiz, sr. Jorge Marinho; chronometrista, sr. Armando Segadas Vianna; juizes de linha, srs. Alvaro Affonso, José Cardoso Junior, Antenor Corrêa e Djalma Cunha; representante, sr. Paulo Heiborn Filho.

OS QUADROS

Salvo modificações de ultima hora, os quadros deverão entrar em campo assim constituidos:

Fluminense — Velloso, Ernesto e Votoranthio; Marcial Brant e Ivan; Sobral, Arrdaga, Vicentino, Russo e Pirica.

America — Walter, Vital e Hildegardo; Ferreira, Oscarino e Pomba; Lindo, Ismael, Carola, Placido e Orlandinho.

A PRELIMINAR

Antes da realização do encontro final do Torneio Extra, haverá uma partida preliminar entre as equipes do Engenho de Dentro A. C., da Sub-Liga Carioca, e do Fluminense A. C., da Liga Nietheroyense de Football, e que está fadada a proporcionar momentos de intensa emoção ao publico.

Para direcção da partida foram escalados os juizes seguintes: juiz, sr. José Cardoso Junior; juizes de linha, srs. Antonio Thiago, Euclydes Tristão, Hernani Leal e Manoel Barreto.

O football internacional

As duas partidas de hoje entre as esquadras da França e da Italia

Meazza, o grande forward italiano

ROMA, 16 (Serviço especial d' O JORNAL) — Está suscitando enorme interesse nos circulos sportivos da Italia e da França a partida internacional de football, que terá logar amanhã, entre as equipes representantes do jogo bretão desses dois paizes.

A esquadra italiana, que trajará a camisa preta, foi definitivamente constituida dos seguintes jogadores: Ceresoli, Marchetoni, Monzeglio, Montesanto, Ferraris IV, Varglien, Guaita, Scopelli, Meazza, Ferrari e Ferrari II.

A equipe franceza, que entrará em campo trajando a camisa azul, foi integrada com os jogadores seguintes: Lieuse, Vandoren, Mattler, Gabriellargues, Verriest, Delfour, Keller, Beck, Courtois, Duchart e Aston.

De accordo com as deliberações tomadas pelas duas partes, ficou prevista a possibilidade da substituição do goal-keeper e de dois jogadores.

O JOGO INTERNACIONAL DOS CADETES

Contemporaneamente, em Antibes se verificará outro encontro internacional de football entre as esquadras de cadetes da França e da Italia.

O "onze" italiano é composto de Masetti, Rosetti, Yoni, Yaccio, Bigogno, Corsi, Porta, De Maria, Borel II, Piola e Vecchi.

O quadro francez, de Roux, Chardar, Franques, Charbit, Kauksar, Semeria, Martin, Alcazar, Negre, Armand e Nebanna.

Uma caravana de torcedores, deveras imponente, acompanhou a equipe franceza, evidenciando, dessa forma, o grande interesse que despertou o encontro internacional de amanhã.

Na opinião dos entendidos, julga-se que a esquadra franceza é melhor do que a italiana. Isto não obstante, os prognosticos são favoraveis ao "onze" de Meazza.

Sastre, n.º 1 dentre os meia-direita

Os novos directores do Japoema F. C.

Para dirigir durante o anno corrente os destinos do Japoema F. C., a sympathica aggremiação do Meyer, foi eleita ha pouco a directoria seguinte:

Presidente, sr. Joaquim Amorim; vice-presidente, sr. Romualdo Gayoso; secretario geral, sr. Adolpho Rodrigues; 1º secretario, sr. Jorge Robinson das Chagas; 2º secretario, sr. Abelardo Mascarenhas; 1º thesoureiro, sr. Greswin M. Serzedello, 2º thesoureiro, sr. Lourival Azevedo; director de sport, sr. Homero Santos; director de campo, sr. Lourival Carneiro; procurador, sr. Brasil Castrioto.

A segunda jornada do Campeonato de Water-Polo

GUANABARA x S. CHRISTOVÃO E NATAÇÃO x VASCO SÃO OS JOGOS DE HOJE

Na piscina do Club de Regatas Guanabara, a Federação Aquatica do Rio de Janeiro levará a effeito a segunda jornada do campeonato carioca de water-polo.

O programma dos jogos, que se auspiciam muito interessantes, é o seguinte:

GUANABARA x S. CHRISTOVÃO

A's 15 horas — 2ºˢ quadros — Juiz, Adelio Mandarino — A's 15.40 — 1ºˢ quadros — Juiz, Romeu Peçanha da Silva — Chronometrista, Luiz Pacheco.

NATAÇÃO x VASCO DA GAMA

A's 16.20 horas — 2ºˢ quadros — Juiz, Abrahão Saliture — A's 17 horas — 1ºˢ quadros — Juiz, José Ferreira Mendes — Chronometrista, Moacyr Mallomont Rebello.

Policia — Irineu Ramos Gomes, Paulo do Carmo, Victorino Ramos Fernandes e Floriano Dourado.

Prova "Armando Marinho"

SUA DISPUTA, HOJE, PELOS NADADORES DO C. I. R.

O Club Internacional de Regatas, além do seu concurso aquatico, á tarde, na piscina tricolor, fará disputar, pela manhã, a sua grande prova de travessia da bahia, entre a fortaleza de S. João e a praia de Santa Luzia.

Essa prova, denominada "Armando Marinho", em homenagem a esse seu laureado athleta, é corrida pela primeira vez.

Sua saida dar-se-á ás 8 horas.

45 nadadores e 3 reservas inscriptos nas provas de principiantes

O grandioso concurso de natação que o glorioso C. R. Vasco da Gama fará realizar sob os auspicios da FARJ, hoje, pela manhã, na piscina do Guanabara, está despertando interesse invulgar.

A circumstancia de se acharem inscriptos nas tres provas de principiantes 45 nadadores é a prova cabal do que affirmamos.

Na prova de turmas em tres nados irão competir nada menos de oito turmas, o que importa dizer que 24 nadadores vão se iniciar no bello sport que deu fama e gloria a Weissmuller.

As turmas do Vasco e do Guanabara são apontadas como as mais provaveis vencedoras.

Os grandes concursos aquaticos de hoje

Na piscina do Guanabara realiza-se o promovido pelo Vasco da Gama — O certamen do Internacional de Regatas — Em ambas as reuniões são aguardadas bôas "performances"

Os apreciadores do salutar sport de natação tem hoje dois concursos para assistir.

Na piscina do Guanabara o Vasco da Gama leva a effeito pela manhã, a parte final do seu grande concurso, sob os auspicios da entidade official de nossos sports aquaticos.

No pavilhão aquatico do Fluminense, o Club Internacional de Regatas, filiado á Liga Carioca de Natação, realiza, tambem a ultima parte do seu certamen, ante-hontem iniciado com as seguintes provas:

1ª prova — 400 metros — Nado livre — Novissimos — Venc. Adauto Guimarães, Gragoatá; 2º logar, Egeo Marques, Gragoatá; 3º logar, Aurino Almeida, Flamengo — Tempo: 5'43" 1/5 — Record de classe.

2ª prova — 200 metros — Nado de costas — Torneio masculino — Venc. Alencar de Carvalho, Fluminense; 2º logar, Carlos Vasconcellos, Fluminense; 3º logar, Guilherme Buengner, Flamengo. — Tempo: 2'40" 1/5 — Record brasileiro.

3ª prova — 3 x 100 — 3 estylos — Principiantes — Venc. Turma do Flamengo; 2º logar, turma do Fluminense; 3º logar, turma do Tijuca. — Tempo: 4'3" 3/5.

4ª prova — 100 metros — Nado de peito — Torneio masculino — Venc. René Caminha, Fluminense; 2º logar, Moneyr Machado, Flamengo — Tempo: 1'23".

5ª prova — 1.500 metros — Nado livre — Torneio masculino — Venc. François Charnaux, Fluminense; 2º logar, Julio Justiniani, Flamengo. — Tempo: 24'32" 3/5.

6ª prova — 100 metros — Nado livre — Torneio masculino — Venc. Aloysio Lage, Fluminense; 2º logar, Edno Parreira, Tijuca. — Tempo: 1'05" 1/5. — Igual ao record carioca.

O CERTAMEN OFFICIAL

A magnifica piscina do Guanabara deverá encher-se, esta manhã, para apreciar a grande competição que o Vasco da Gama, glorioso campeão de mar e terra, promove em obediencia ao programma da temporada natatoria da Federação Aquatica do Rio de Janeiro.

Dóra Castanheira, do Fluminense F. C.

O certamen vascaino offerece, hoje, 21 provas, todas muito interessantes, promettedoras de renhidas disputadas, com a queda de alguns records.

Piedade Coutinho, a promissora revelação desta estação do nado metropolitano; Oscar Dawes, Conceição, Decinho, Jane Braga, Lygia e outros valores natatorios esperam cumprir notaveis "performances", com a queda de records.

O concurso interessa tambem pela disputa que nelle se vae fazer do Torneio Masculino.

Esse torneio deverá constituir a nota sensacional da reunião aquatica.

O concurso terá a participação de seis clubs, devendo, entretanto, as victorias serem divididas entre Guanabara, Icarahy, Vasco e Natação.

A primeira prova será corrida ás 8,30 em ponto.

O CONCURSO DO INTERNACIONAL

A composição do Internacional de Regatas, na piscina tricolor, terá começo ás 15 horas. Seis tambem são os clubs concurrentes, cujo programma é identico ao do concurso do Vasco da Gama, porque a entidade especializada mantém o codigo da Federação Aquatica.

O "Torneio Masculino" será ganho com facilidade pelo Fluminense F. C. As provas femininas devem ser divididas entre os tricolores e tijucanos e as provas infantis entre o Tijuca, Gragoatá e Fluminense.

A queda de varios records é aguardada com interesse.

Conforme noticiámos, os melhores nadadores do campeão da cidade, como os irmãos Havellange não correrão, como não correrá tambem a campeã Hilda Dias.

O Torneio Interno da A. A. Portugueza

Será reiniciado, hoje o Torneio Interno de football da A. A. Portugueza e que fora annullado pela directoria em virtude de algumas irregularidades nelle havidas.

As partidas marcadas para hoje são as seguintes:

1º jogo — 8 horas.

COMBINADO SALAZAR X COMBINADO PALACIO

Juiz, sr. Rubens M. de Oliveira.

Representante, sr. Agostinho Fernandes.

2º jogo — 10 horas.

COMBINADO VETERANOS X "JORNAL DO BRASIL"

Juiz, sr. Alberto Nunes.

Representante, sr. Joaquim M. Salgado.

Homenageando os campeões do rubro-negro

Em seu salão de honra, o C. R. do Flamengo offerecerá hoje, ás 12 horas, um grande almoço ao seu team de basketball, tri-campeão da cidade.

Bem poucos departamentos do Flamengo terão concorrido de forma tão exuberante para o acervo das suas glorias, como o seu denodado team de basket.

Jogando sempre com "alma", obediente ás determinações dos seus mestres, vem, desde 1932, levantando com brilho os postos maximos cariocas. Ao pé do bronze que symboliza os grandes feitos rubro-negros, os componentes do "five" campeão apparecem como outros pequenos bronzes humanizados, symbolizando as victorias que conquistaram através de uma campanha leal, onde se conduziram com efficiencia, disciplina e intelligencia.

Pilla, Pareto, Waldemar, Heraldo, Amorim, Martinez, Haroldo, Paiva e Pereira são os basketballers distinguidos. Cabe, porém, a Nelson Tinoco Pacheco e Arthur M. Neves, orientadores incansaveis dos campeões, uma grande parcella daquella homenagem.

Pilla, um dos campeões rubro-negros

"O JORNAL" CONVIDADO PARA AS FESTIVIDADES DOS RUBRO-NEGROS

Da secretaria do C. R. Flamengo recebemos convites para as suas festividades de hoje.

Agradecemos ao querido club o elegante gesto.

Os Departamentos Autonomos da C. B. D.

A Confederação Brasileira de Desportos que tinha por praxe premiar os vencedores dos seus diversos campeonatos, com diplomas unicamente, resolveu agora, com a instituição dos seus Departamentos Autonomos, recompensar de melhor maneira os athletas que se classificarem vencedores dos diversos campeonatos que realiza annualmente com medalhas de "vermeil", corrigindo uma falha que era por todos notada e proporcionando maior agrado aos campeões pois terão daqui por deante uma recordação mais duradoura dos esforços que despenderam na conquista do titulo de campeão — a medalha que sempre os acompanhará será guardada com o maior carinho.

O artigo 31 do Codigo Geral dos Campeonatos Brasileiros é taxativo nesse ponto e determina que "A Confederação Brasileira de Desportos dará a entidade vencedora do campeonato um diploma commemorativo e a cada desportista campeão uma medalha de vermeil de cunho official".

Paragrapho unico — Nas provas individuaes serão conferidas medalhas de vermeil, prata e bronze, respectivamente aos 1º, 2º, 3º e 4º collocados."

Em palestra que mantivemos com os representantes da imprensa, o sr. Luiz Aranha affirmou categoricamente que este anno logo após a proclamação dos campeões, a C. B. D. fará promptamente a entrega dos premios a cada um dos sportmen classificados.

Já não terão portanto os nossos campeões razão de queixa contra a C. B. D. pois serão daqui para o futuro premiados condignamente e os premios obtidos lhes serão entregues sem tardança.

A "revanche" Vasco x River Plate

PROVAVELMENTE SERA' REALIZADA EM 24 DO CORRENTE

Já tinhamos dito que o Vasco não concedera férias aos seus jogadores na previsão de que se conseguisse a realização do encontro revanche com o River Plate. Os paredros cruzmaltinos asseguram que as negociações vão bem adeantadas e que é provavel que o match se realize no dia 24.

A direcção technica do Vasco não suspendeu os treinos do team, embora o preparo seja mais leve.

O MOVIMENTO TENNISTICO

O REGRESSO DOS EMISSARIOS DISSIDENTES

Regressaram, hontem, os emissarios dos clubs Fluminense e Tijuca, srs. Ricardo Pernambuco, Guilherme Prechel, Ruy Ribeiro e Luiz Aguiar, que haviam ido á São Paulo, expor aos tennistas locaes os motivos da attitude de seus clubs em face ao actual momento sportivo.

Ao que conseguimos apurar, ainda desta vez, além de seus reiterados "protestos da mais elevada estima e consideração" nada mais quizeram hypothecar, os paulistas. Preferem como das vezes anteriores, manterem-se, como estão, inteiramente alheios ás questões politicas dos clubs do Rio, os quaes são, na sua plena convicção, as determinantes de todos esses movimentos.

Nessas condições, tudo leva a crer que a menos que surja uma modificação sensivel e inesperada na situação, os dois grandes clubs terão de permanecer á margem das competições officiaes.

OS DEZ MELHORES DE SÃO PAULO

A Federação Paulista de Tennis organizou a lista dos seus dez melhores tennistas:

1 — Nelson Cruz.
2 — Ivo Simoni
3 — Sylvio Lara Campos
4 — Arnaldo Serra

R. Pernambuco

5 — Alvaro S. Queiroz Filho
7 — Luiz Pereira Almeida
8 — Aniz Racy
9 — Manoel Carlos Aranha
10 — Brasilio Machado Netto.

S. Christovão e Bangú num partido amistoso

Na praça de sports da rua Figueira de Mello, encontrar-se-ão, hoje, em partida amistosa as equipes de profissionaes do São Christovão A. C. e do Bangu' A. C., as quaes, por certo, farão um bom choque, dado o valor dos elementos que as integram.

A equipe do São Christovão A. C. que no momento se encontra grandemente reorganizada após a inclusão dos conhecidos players Affonso, Hugo, Cecy e Oswaldo, este um full-back reserva mas possuidor de grandes recursos, offerecerá, por certo, tenaz resistencia á equipe banguense, que conta igualmente com o concurso de novos elementos.

A preliminar que reunirá as equipes juvenis do São Christovão A. C. e do C. R. Vasco da Gama, encerra tambem grande importancia, tendo-se em vista o enthusiasmo sempre demonstrado pelos componentes dessas equipes quando se defrontam.

O São Christovão A. C., salvo ligeiras modificações de ultima hora, mandará a campo sua equipe de profissionaes assim constituida:

Francisco; Mario e Zé Luiz; Agricola, Dodô e Affonsinho; Chagas, Joãozinho, Hugo, Cecy e Carreiro.

Affonso, que estreará no S. Christovão

O Icarahy vencerá o Torneio Masculino

Ouvimos hontem de um alto paredro do club de Nietheroy a affirmativa que o Icarahy sagrar-se-á vencedor do Torneio Masculino de Natação que será disputado hoje pela manhã na piscina do Guanabara.

Está nas mãos do Vasco da Gama affirmou o nosso interrogado, a decisão dessa interessante torneio.

Uma collocação arrancada ao Icarahy ou Guanabara dará a victoria ao adversario. No emtanto tenho para mim que pela differença de um segundo ou mesmo de um terceiro o meu club levantará o primeiro Torneio Masculino de Natação.

Tem a palavra o Guanabara.

Virgilio Fedrighi actuará o encontro River Plate x Corinthians

Seguiu hontem para S. Paulo o arbitro Virgilio Fedrighi, que vae actuar o encontro River Plate x Corinthians.

O domingo sportivo em Bello Horizonte

O amistoso Palestra x Siderurgica — Homenagem á memoria de Nininho

Nininho, o player que se fez "crack" no Palestra, recentemente fallecido em Roma

No campo do Palestra Italia, em Bello Horizonte, será realizado, hoje, um interessante combate amistoso entre o quadro local e o do Siderurgica.

Esse encontro é esperado com ansiedade pelo publico mineiro, pois ambos os contendores estão em optima forma, possuindo, portanto, credenciaes para realizar uma partida plena de lances emocionantes.

OS QUADROS

As duas esquadras, possivelmente, pisarão o gramado assim organizadas:

Siderurgica — Princeza; Trivinte e Florindo; Geraldo, Moraes e Marcotte; Dimas, Marques, Camillo, Juquiá (Chola) e Rezende.

Palestra — Geraldo; Raul e Antonio; Souza, Ferreira e Mundico; Pantuzzo, C. Alberto (Orlando), Zezé, Bengala e Alcides.

HOMENAGENS A' MEMORIA DE NININHO

Desejando prestar uma homenagem á memoria do pranteado footballer mineiro Nininho, o Siderurgica enviou ao Palestra o seguinte officio:

"Exmo. sr. dr. Miguel Perella, dd. presidente da S. S. Palestra Italia — Bello Horizonte.

Associando-se aos innumeros clubs que manifestaram grande pezar pelo desapparecimento prematuro do pranteado footballer Octavio Fantoni — Nininho — occorrido na terra de seus progenitores, o S. C. Siderurgica apresenta á S. S. Palestra Italia e, por seu intermedio, á familia do ex-defensor da selecção de Minas, sinceras condolencias, e pede-lhe que, como homenagem postuma a esse legitimo e saudoso astro palestrino, seja-lhe permittido patentear seu pezar, publicamente, sobre o terreno em que, domingo proximo, Siderurgica e Palestra medirão forças amistosamente e sobre o mesmo terreno em que o famoso jogador Nininho iniciou e consolidou sua brilhante carreira sportiva, tornando-se, depois, mundialmente conhecido.

Essa homenagem simples, partida de seus collegas profissionaes, consiste em: 1º — Jogar o Siderurgica com signal de luto; 2º — 20 minutos após o inicio da partida, paralysar o jogo, durante um minuto, em signal de saudade daquelle que soube honrar o football mineiro dentro e fóra de nossas fronteiras.

Certos da acquiescencia de sua parte, antecipamos a v. excia., em nome do S. C. Siderurgica, nossos agradecimentos e lhe enviamos nossas saudações muito cordiaes. — (aa.) L. Dias, presidente — Pedro Lucio, secretario."

Yustrich, o keeper destacad-

"Ranking" dos footballers profissionaes da Argentina em 1934

Chantecler, a autoridade n.º 1 da critica sportiva portenha, organiza annualmente, após cada temporada de football, o "ranking" dos cracks. Ainda agora, pela apreciada revista "Grafico", reconhecemos o "ranking" de 1934, cuja publicação se torna tanto mais opportuna por termos conhecido nada menos de dezeseis dos players dessa classificação e que integram as hostes do Boca Juniors e do River Plate.

Este o "ranking" dos cinco cracks de cada posição na temporada de Manolo Ferreira, 1934 (não figurando players brasileiros):

Keepers	Backs direitos	Backs esquerdos	Halfs direitos	Center-Halfs	Halfs esquerdos	Extremas esquerdas	Meias direitas	Center forwards	Meias-esquerdas	Extremas esquerdas
Bello	González	Cuello	Santamaria	Corazzo-Minella	De Jonge	Lauri	Sastre	Masantonio	Cherro	Arrieta
Bosio	Forrester	Scarcella	Ferrou	Lazzatti	Wergifker	González (Peralt.)	Zito	Benitez Cáceres	D. Garcia	De la Villa
Yustrich	Lecea	Alberti	R. Sbarra-Blotto	Spitale	De Mare	Peucelle	Varallo	B. Ferreyra	Del Giudice	Cusatti
Gualco	Valussi	Nery	Vernieres	Spinetto	Suárez	Campilongo	Mayo	Barrera	Marconi	Beristain
Capuano	Pacheco	Gilli	Maggioio	Danil	Pajoni	Infante	Moyana	Naón-Zozaya	M. Ferreira-Lago	Bugueyro-Barraza

Como se observa, O JORNAL assignala os "cracks" conhecidos ultimamente no Brasil, dentre os quaes Cuello e Santamaria, do River Plate, e Cherro, do Boca Juniors, são os n.º 1 de suas posições. Os demais jogadores dos "millionarios" e do campeão portenho figuram nas demais classificações, todos porém do segundo ao quarto posto, excepção feita de Manolo Ferreira, o celebrado "piloto olympico", que divide as honras de um quinto logar com o conhecido Lago. Verifica-se, ainda, que nove players do Boca Juniors (Yustrich, Valussi, Verniéres, Lazzatti, Suarez, Varallo, Caceres, Cherro e Cusatti) fazem parte do "ranking" que apenas excluiu Bibi e Moysés, os dois brasileiros do quadro; do River Plate são incluidos sete "cracks" (Bosio, Cuello, Santamaria, Wergifker, Peucelle, Barnabé Ferreyra e Manolo Ferreira).

O JORNAL nos Sports

A sabbatina de hontem na Gavea

Yellow, Lentejoula e Tracajá (J. Mesquita), Coelho (A. Rosa), Ritual (S. Batista) e Anangel (I. Souza) venceram as seis carreiras levadas a effeito — As apostas não passaram de 109:130$000 — O resultado geral

A sabbatina de hontem na Gavea, que foi pouco concorrida e animada, offereceu o seguinte

MOVIMENTO TECHNICO

61 — Premio "Coelho" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.
1º Yellow, 51 ks., J. Mesquita
2º Roullen, 52 ks., F. Mendes
3º Marfim, 51 ks., S. Batista
4º Ma'am Cross, 56 ks., Meszaros
5º D. Pedrito, 51|48 ks., J. Morgado
6º Arlequim, 51|48 ks., A. Brito
Tempo: 12". Ganho facil por um corpo e meio; o 3º a dois corpos. Rateio de Yellow, 17$400; dupla (15), 18$300. Placés: 10$000 e 10$000. Movimento: 7:660$000. Entraineur: Oswaldo Feijó. Proprietario: J. B. Teixeira Leite. Filiação: Ronden e Tunda. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (Paraná). Idade: 4 annos.

Marfim correu na frente até ao meio da grande curva, ponto onde Roullen, seu companheiro de blusas, o desaloja. Em terceiro estava Yellow. Ao entrarem na recta, Roullen destaca-se e deu a impressão de que não se entregaria, porém, Yellow, dando conta de Marfim, ainda chega a tempo de derrotal-o, muito firme, por um corpo e meio. A dois corpos de Roullen ficou Marfim, que precedeu a Ma'am Crosh, Dão Pedrito e Arlequim.

62 — Premio "Aga Khan" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 150$.
1º Coelho, 52 ks., A. Rosa
2º Andréa, 53 ks., L. Meszaros
3º Kleops, 52 ks., P. Spiegel
4º Vicentina, 54 ks., W. Cunha
5º Kyrial, 48 ks., J. Mesquita
6º Bolivar, 56|54 ks., C. Pereira
Tempo: 94" 4|5. Ganho firme por um corpo; o 3º a meio corpo. Rateio de Coelho, 25$700; dupla (23), 104$000. Placés: 16$400 e 38$000. Movimento: 13:760$000. Entraineur: Oswaldo Feijó. Proprietario: J. B. Teixeira Leite. Filiação: Ronden e Justa. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (Paraná). Idade: 4 annos.

Assumindo o commando do pelotão poucos metros após á partida, Coelho não deixou que Kyrial o desalojasse e resistiu ás diversas investidas feitas pela Andréa durante mais de um kilometro, á qual se impoz pela differença de um corpo. Kleops finalizou terceiro, a meio corpo de Andréa, na frente de Vicentina, Kyrial e Bolivar.

63 — Premio "Vasari" — 1.600 metros — 3:000$ — 600$ e 150$.
1º — Lentejoula, 56 kilos, J. Mesquita.
2º — Yetim, 48|47 kilos, A. Brito.
3º — Defence, 50|48 kilos, J. Morgado.
4º — Rosemarie, 50|51 kilos, S. Batista.
5º — Gravatá, 56 kilos, F. Mendes.
6º — Astral, 48|50 kilos, W. Cunha.
Não correu Aga Khan.
Tempo: 108". Ganho facil por dois corpos; o 3º a quatro corpos.
Rateio de Lentejoula — 20$500; dupla (15) — 35$300. Placés: 15$600 e 11$300.
Movimento: 16:340$000. Entraineur: Eurico de Oliveira. Criadores: E. & A. Assumpção. Proprietario: Alvaro da Silva Braga. Filiação: Ciros e Venturosa. Pello: alazão. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 5 annos.

Astral, Yetim, Gravatá, Rosemarie, Lentejoula e Defence correram nestas posições até á entrada da recta de chegada, ponto onde Gravatá e Rosemarie são desalojados por Lentejoula, ao mesmo tempo que Yetim dava conta de Astral, que começa a retrogradar.

Nas especiaes Lentejoula domina a situação e triumpha muito facil com a luz de dois corpos sobre Yetim, que sustentou o segundo logar. Defence classificou-se terceiro, a quatro corpos de Yetim, precedendo a Rosemarie, Gravatá e Astral.

64 — Premio "Yéa" — 1.440 metros — 3:000$ — 600$ e 150$.
1º — Ritual, 50|51 kilos, S. Batista.
2º — Yvette, 48 kilos, J. Mesquita.
3º — Apple Sauce, 56 kilos, A. Scanlan.
4º — Ibirapuitan, 45|51 kilos, J. Morgado.
5º — Crepusculo, 50|47 kilos, A. Brito.
6º — Tout Ank Amon, 48|50 kilos, A. Rosa.
Não correu Massigo.
Tempo: 94" 1|5. Ganho firme por dois corpos; o 3º a tres corpos.
Rateio de Ritual — 21$300; dupla (14) — 20$500. Placés: 19$500 e 29$500.

Movimento: 30:060$000. Entraineur: Gabriel Reis. Importador: Domingos Suarez. Proprietario: Franklin Maia. Filiação: Remanso e Pelegrina. Pello: castanho. Nacionalidade: Argentina. Idade: 6 annos.

Partida apenas regular, porquanto Yvette e Ritual largaram com algum atrazo, notadamente a egua Ibirapuitan enfus ou na ponta, acompanhada de Apple Sauce, Crepusculo, Tout Ank Amon, Yvette e Ritual. Sem alterações a carreira desenvolveu-se até ás geraes, ponto onde Apple Sauce dá conta de Ibirapuitan e Yvette e Ritual começam a avançar. Dominando Apple Sauce e continuando na investida, a tempo de derrotar Yvette por dois corpos, sendo que esta deixou Apple Sauce a tres. Os restantes não impressionaram.

65 — Premio "Capitu'" — 1.600 metros — 3:000$ — 600$ e 150$.
1º — Tracajá, 48 kilos, J. Mesquita.
2º — Cartier, 47 kilos, A. Brito.
3º — Vasari, 52 kilos, O. Ulloa.
4º — My Dream, 49|51 kilos, A. Scanlan.
5º — Dyke, 53 kilos, S. Batista.
6º — Negro, 56|53 kilos, J. Morgado.
7º — Yves, 53|51 kilos, C. Pereira.
Tempo: 107". Ganho facil por 3 1|2 corpos; o 3º a meio corpo.
Rateio de Tracajá — 72$000; dupla (13) — 44$900. Placés: 19$200 e 16$000.
Movimento: 22:160$. Entraineur: Eurico de Oliveira. Criadores: E. & A. Assumpção. Proprietario: Accacio Antunes Pereira. Filiação Aymestry e Excellencia. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 5 annos.

Tracajá venceu facilmente de uma a outra ponta, seguida no começo por Vasari e, no final, por Cartier, que lhe ficou a 3 1|2 corpos. Vasari foi terceiro a meio corpo de Cartier, não tendo os restantes apparecido.

66 — Premio "Ritual" — 1.500 metros — 3:000$ — 600$ e 150$.
1º — Anangel, 51 kilos, I. Souza.
2º — Guarani, 53 kilos, J. Mesquita.
3º — Topaze, 55|52 kilos, J. Morgado.
4º — New Star, 54 kilos, O. Ulloa.
5º — Tango, 56|53 kilos, A. Brito.
6º — Max, 55|53 kilos, C. Pereira.
7º — Seu Cabral, 51 kilos, W. Cunha.
Tempo: 101". Ganho firme por dois corpos; o 3º a igual distancia.
Rateio de Anangel — 37$900: dupla (12) — 29$300. Placés: 13$600 e 11$100.
Movimento: 29:159$000. Entraineur: Eulogio Morgado. Importador — o proprietario.
Movimento geral de apostas — 109:130$000.
Proprietario: F. J. Lundgren.
Filiação: Gainsborough e P. Dare. Pello: alazão. Nacionalidade: Inglaterra. Idade: 5 annos.
— Estado da pista de areia: pesado.

Topaze correu na frente até ás especiaes, ponto onde foi dominada por Anangel, que livrou a vantagem de dois corpos sobre Guarani, que somente encontrou passagem proximo ao disco. Topaze sustentou o terceiro posto.

A reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

Interessante encontro de Beef, Nobleman, Hoquendo, Yeoman e Ypiranga — Sete pareos bem organizados completam o programma — Commentarios — Outras notas

Com oito pareos regularmente confeccionados, effectua, na tarde de hoje, o Jockey Club Brasileiro, mais uma reunião.

O "handicap" de fundo está algo desinteressante, porquanto os balendos, Xaréo, Mariquita e Yéa, vão defrontar Triste Vida, a companheira de blusa deste, Astoria, e Royal Star, todos tres destituidos de classe.

Em compensação, devemos dizer que o premio "Bramador" despertará enorme enthusiasmo aos "habitués" do lindo campo hyppico, porque Beef, Nobleman, Hoquendo, Ypiranga e Yeoman vão entrar em renhida peleja. Tambem o prelio denominado "Triste Vida" está bom, já que reuniu em suas linhas Capacete de Aço, Mensageira, Rob Roy, L'Amazone, Cossaco e Despilchado.

Ha ainda o "Arlette", que, se bem não esteja tão attrahente quanto os demais referidos, vae despertar muita attenção entre os apostadores, sendo seus competidores: Muyverdugo, Kelaul, Tarjador, Navy, El Ghazi e a parelha do "stud" Paula Machado, Trompito e Le Revard.

De accordo com o que nosso reporter viu e ouviu durante os cotejos semanaes, fazemos, da forma abaixo, os commentarios das diversas carreiras a ser cumpridas:

PRIMEIRA

Paraguayo, ainda desta vez, encontrará grandes difficuldades para se tornar laureado, isto por que Sauhype apresentou sensiveis melhoras durante a semana.

Salvador pode decepcionar e os restantes pouco deverão produzir

SEGUNDA

Dos treze concurrentes alistados neste prelio, somente Rainheta, Mocma, Dracula, Fingal e Paraná devem ser levados em consideração. Nossa indicação para a ponta é Rainheta, que deverá ser acompanhada no final por Dracula.

Paraná, que correu bem em sua ultima apresentação, é inimigo de respeito de nossos favoritos e Fingal, se folgar na frente, poderá derrotar seus competidores.

TERCEIRA

Nautilus, que perdeu por pequena differença para Tapajós, não deverá encontrar grandes obstaculos para derrotar seus inimigos, dos quaes se destacam Franceza, sua companheira de farda, e Salmon. Capitu', que obteve duas victorias consecutivas, é um azar viavel.

QUARTA

Na distancia de 2.000 metros Yéa é competidora de força, assim como Triste Vida, que vem de se laurear. Xaréo e Mariquita não deverão ser abandonados e Royal Star vem se collocando em suas ultimas apresentações.

QUINTA

Bramador estreou em nossas pistas vencendo e demonstrou ser um potro de algum futuro.

E' elle a nossa indicação, devendo seu irmão paterno, Micuim, formar a dupla. Arapogy é tambem adversario de respeito e pode ser jogado para o placé.

SEXTA

Trompito e Muyverdugo dividiram a segunda collocação domingo transacto, deixando distanciados seus competidores, alguns inscriptos neste prelio. Assim, achamos que a victoria será decidida entre elles. Opinamos por Trompito, que levará excellente ajuda do seu companheiro Le Revard, que poderá mesmo, se o deixarem folgar na ponta, dominar a carreira. Kelaul é capaz de surprehender, pois, ha uma semana, em São Paulo, entrou terceiro collocado em uma turma equivalente a esta.

SETIMA

Mensageira tem corrido de maneira notavel, vencendo sempre seus inimigos com a maior facilidade. Suppomos que desta vez ainda entrará primeiro collocada. Capacete de Aço e L'Amazone são rivaes de respeito e escolhemos o pensionista de O. Feijó para formar a dupla.

OITAVA

Beef, se não fosse a pessima saída de domingo ultimo, teria vencido o prelio. Hoje, se não houver outro accidente da mesma montada anterior, não encontrará, por certo, difficuldades em vencer a pugna.

Seus adversarios temerosos são Yeoman e Noblenam, principalmente este, que, na areia, já mostrou ser de classe. Yeoman é bom placé.

São de O JORNAL os seguintes

PALPITES

Paraguayo — Sauhype — Salvador
Rainheta — Dracula — Fingal
Nautilus — Salmon — Capitu'
Yéa — Triste Vida — Mariquita
Bramador — Micuim — Arapogy
Trompito — Muyverdugo — Kelaul
Mensageira — C. de Aço — L'Amazone
Beef — Nobleman — Yeoman

Club Athletico Universitario

Estão convocados os srs. Jorge Marques de Azevedo, Edgard Figueiredo Façanha, José Luiz Vieira de Castro, Raymundo Pessoa, Paulo Rocha e Floriano Silveira membros da commissão directora, para se reunirem na proxima terça-feira, 19 do corrente, ás 16 horas, afim de tratarem da elaboração dos estatutos do C. A. U.

O Liberdade S. C. irá, hoje, a Vassouras

Tendo recebido um convite, segue hoje, para a cidade de Vassouras o quadro do Liberdade Sport Club, constituido de funccionarios da Estrada de Ferro Central do Brasil afim de se encontrar, em partidas amistosas, com o Fluminense F. Club, o forte conjunto local.

A partida da delegação do gremio carioca dar-se-á pelo trem que sae da estação Alfredo Maia ás 3.30 horas.

As medalhas do concurso do Natação e Regatas

SERÃO ENTREGUES HOJE

Por occasião do grande certamen aquatico de hoje, da F. A. R. J., no magnifico tanque natatorio do Guanabara, o C. de Natação e Regatas fará a entrega das medalhas dos seus concursos officiaes, com os quaes foi inaugurado aquelle tanque.

O interestadual do Flamengo em Petropolis

Petropolis assistirá, hoje, a uma peleja que poderá assumir grandes proporções. Alludimos ao choque entre o Flamengo, do Rio, com o Serrano, poderoso quadro petropolitano. O rubro-negro subirá á linda cidade das hortencias em condições que podem ser reputadas satisfatorias. Os seus jogadores encontram-se em fórma, sendo de esperar, por isso mesmo, que desenvolvam uma actuação que nada deixe a desejar. O Serrano, por sua vez, é um adversario perigoso e que reune os valores precisos para a conquista de uma performance.

A proxima assembléa do River F. C.

O presidente do River F. C. convocou, por nosso intermedio, todos os socios para se reunirem em assembléa geral extraordinaria, terça-feira, 26 do corrente, ás 20 horas, em 1ª convocação e ás 21 horas, com qualquer numero, á rua João Pinheiro n. 112, bem como os do S. C. Agryppus e demais pessoas interessadas, afim de que seja tratada a fusão dos dois clubs.

Guanabara x Laranjeiras

Realiza-se, hoje, o esperado encontro entre o Guanabara F. C. e o Laranjeiras F. C., no campo do primeiro, no Posto 6, em Copacabana.

O quadro do Guanabara deverá entrar em campo assim constituido: Alberto, Abelardo e Barata; Ayrton, Verdinho e Kiel; Mauricio, Darcy, Alvinho, Otto e Carlos.

Antes da partida principal haverá uma preliminar entre o 2º quadro do Guanabara e o Combinado Ipanema. Para este jogo o Guanabara mandará ao gramado a equipe seguinte: Roberto; Paulo e Jorge; João, Paulo e Modrack; Marcos, Lucinio, Sergio, Long e Jorge.

A partida preliminar será iniciada ás 9 horas e a principal ás 10.30 horas.

Elles não pensam...

O Snr. é que tem que *pensar por elles...*

SEUS garotos agora só querem brincar... Muitos annos hão de passar até que elles adquiram a comprehensão de que é a lucta pela vida... Elles não pensam. Tem o Snr. que pensar por elles. Si o Snr. pretende fazer delles alguma cousa na vida, seus preparativos têm que começar agora. Si o Snr. vive com o que lhe rende seu trabalho e tem a certeza de que só o Snr. mesmo póde custear a educação de seus filhos, somente um seguro de vida poderá resolver futuramente as difficuldades desse problema. Para o seu caso, o plano de "liquidação parcellada" da Sul America é o mais indicado. Fazendo um seguro destes, não importa em que valor — seu filho terá os estudos garantidos. Este plano da Sul America é vantajoso, não só porque permittirá a seu filho receber augmentado o valor do seguro, mas tambem porque o Snr. mesmo poderá determinar que o seu seguro seja pago - parte á vista, no vencimento do seguro ; parte sob a fórma de uma renda annual durante certo numero de annos e, por fim, o resto, tambem á vista, quando termina o periodo de renda.

PROCURE ao menos conhecer este plano!

Isto não custa dinheiro. Use o coupon ao lado para receber o folheto explicativo deste vantajoso plano de seguro. Quando o Snr. receber este folheto, poderá vêr que a realização de um seguro é cousa facil, ao alcance de todos.

A' SUL AMERICA
Caixa Postal 971 — RIO DE JANEIRO

P-2 6 0

Desejo receber — sem obrigação de minha parte — o folheto explicativo do plano de seguro com "liquidação parcellada".

Nome ________
Rua ________
Cidade ________ E. Ferro ________

Sul America
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

NOTAS MUNDANAS

OS ORACULOS MAIS CELEBRES DE PARIS

Espiritual e maliciosa, nem por isso Paris deixa de ser a mais supersticiosa das cidades. Credula, ingenua, preoccupada, a Cidade Luz, que tem um sorriso de ironia e scepticismo para tudo, acredita em horoscopos e oraculos ,e frequenta com assiduidade confiante a casa das sybillas e das kabalas... Mme. de Thêbes teve em Paris um prestigio sem contraste. Depois d'ella, sobreveiu Mme. Fraya, que era cotadissima no "boulevard". As suas previsões enchiam de temor ou alegria milhares de pessoas illustres. E o parisiense, ao chegar um anno novo, não dispensava a consulta do seu oraculo... O oraculo fornecia-lhe illusão e esperança para o anno inteiro. Ainda hoje é assim. Mme. M. interroga a sua esphera luminosa, para dizer a Paris o que vai ser o dia de amanhã... Mme. Luce lê o futuro nas manchas de tinta... Mme. Filette adivinha a vida e a morte através de blocos de chumbo fundido. Para Mme. M. C. o futuro quem o revela são as flôres. Mme. Vantin adivinha estabelecendo horoscopos scientificos: é esoterica e astrologica. Assim vinte outras. Mme. Gabriella Renillard fez agora uma singular reportagem através das kabalas e sybillas de Paris. Ouviu-as todas.

E ouviu-lhes, tambem, as predições. Todas tão contradictorias e absurdas, que lhe puzeram um sorriso ironico nos labios. Entretanto, os consultorios d'ellas vivem cheios. Mme. Renillard confessa que não ha melhor negocio em Paris do que predizer o futuro... E' que a humanidade, ingenua e inquieta, só pensa na felicidade — felicidade no amor ou nos negocios, na politica ou nos salões... felicidade na vida. E quem poderá acaso fornecer á humanidade producto tão raro e precioso? Os oraculos — aquelles que, com a voz do engano e da mentira, espalham entre as creaturas algumas illusões e esperanças...

PEREGRINO

NOTAS ESTRANGEIRAS

Quando Marlene Dietrich, com o diabolico prestigio d'aquelle corpo que vocês conhecem, resolveu lançar o chamado "traje-unico", houve em Hollywood escandalo e irritação. As mulheres, em geral, gostaram da novidade. Muitas até adheriram, sem attentar nos perigos da traiçoeira moda lançada por Marlene. Mas os homens, esses deram um cavaco solemne.

— Ora, era só o que faltava!

Muito protestaram e reagiram bravamente.

Dois comicos do cinema, Robert Woolsey e Bert Wheeler, formando entre os que se irritaram com a nova moda, resolveram liquidal-a pelo ridiculo. Para isso, elles se vestiram de jaquetão e saia e foram passeiar em plenas ruas de Hollywood nesse traje. Houve um largo successo de riso. Mas Marlene não se perturbou — nem se convenceu...

Letras e Artes

Inquerito recentemente feito numa Bibliotheca de Paris trouxe-nos revelações curiosas. Por exemplo: os autores mais lidos são os Dumas, pae e filho, e Xavier de Montepin. Outra revelação: George Sand é preferida a Dekobra, que os leitores reputam muito immoral. Um menino de doze annos, entretanto, explicou assim as suas preferencias litterarias:

— E' ainda Zola o autor de que eu mais gosto!

Conclusões: a honra e a virtude ainda têm adeptos entre os frequentadores das Bibliothecas de Paris...

• • •

Foram roubados os vitraes da basilica de Fécamp. Roubados e vendidos por 130.000 francos na America. Agora, ha "espertos" que põem em duvida a authenticidade dos vitraes adquiridos por 130 mil francos por Mr. Hearst... Serão falsos os vitraes? Mr. Hearst declara que não: tem os seus "espertos" e confia nelles. Entretanto, os antiquarios francezes estão rindo do logro em que caiu o americano...

Anniversarios

Faz annos hoje o sr. dr. Ernesto Tornaghi, clinico em Petropolis.

— Faz annos hoje, o sr. Alberto de Laurentis, do alto commercio.

— Passa hoje a data natalicia do nosso companheiro, sr. Marcos Franco da Rosa.

Por esse motivo o anniversariante offerecerá em sua residencia, um chá ás pessoas de suas relações de amizade.

— Completa annos hoje a menina Maria de Lourdes, filhinha do capitão Altamirando Nunes Pereira e de sua esposa sra. Dylah Nunes Pereira.

— Faz annos, amanhã, a sra. Hilda Novaes, esposa do dr. Pedro Novaes, este presidente do C. R. do Vasco da Gama.

— Faz annos hoje o sr. José Cardon, industrial nesta capital.

Nupcias

Realizou-se o casamento da senhorita Elza Gomes Meziat, filha do sr. Paulo Elias Meziat e de sua esposa sra. Maria Gomes Meziat, com o sr. Constantino da Silva Felicio, auxiliar do alto commercio desta cidade.

Os actos foram paranymphados: o civil, realizado na 3.ª Pretoria Civel, pelo dr. Francisco Ignacio Marcondes e sua exma. esposa, e o religioso, no altar-mór da igreja de S. Francisco Xavier, pelo dr. José da Matta e esposa.

Festas

Conforme é do dominio publico, realizar-se-á na terça-feira, dia 26 do corrente, nos salões do Botafogo F. C. o grande baile á fantasia em beneficio do Instituto Psycho-Pedagogico, para a reeducação dos pequenos anormaes.

Para esse baile, que é patrocinado pelos "Diarios Associados", já é avultada a procura de convites não sendo assim de duvidar que constituirá elle uma das "great-atraction" do carnaval deste anno. Os interessados encontrarão ainda ingressos na gerencia do Botafogo F. C., na portaria de O JORNAL ou com o "Comité Executivo" da dita festa, que é composto das sras. Pedro Ernesto, Almirante Marques do Couto, Anna Amelia Carneiro de Mendonça, Eugenia Alvaro Moreyra, Carmen de Azevedo, Alicette de Beltran, Bertha Maria e Fanny Stein.

— O Fluminense Football Club abrirá hoje, os seus salões para a Festa Carnavalesca, que será realizada [...] rioca, o que está despertando vivo interesse em nossas rodas sociaes.

As dansas animadas por excellente orchestra, terão inicio ás 21,30 horas.

Está annunciada outra festa, no proximo dia 23 do corrente, a qual será em homenagem ao America Football Club e ao Club de Regatas do Botafogo, com um magnifico programma.

O ingresso dos socios se fará com a apresentação da carteira social e do titulo de quitação correspondente ao mez de fevereiro.

— O Automovel Club do Brasil realiza, no dia 3 de março proximo, um grande baile á fantasia. As festas dessa sociedade reunem sempre a élite carioca. E' de esperar, pois, que o seu baile do Carnaval constitua uma das notas mais elegantes da serie de reuniões desse genero.

— No dia 27 do corrente realiza-se á rua Gustavo Sampaio, 26 (Leme) o baile á fantasia do Combinado Benjamin Constant. A Directoria está empregando os seus melhores esforços para o exito dessa festividade, que se iniciará ás 21 horas, e na qual não serão permittidas fantasias de jardineiras, macacões e camisas-malandro.

— O Departamento Social do Tijuca Tennis Club fará realizar hoje, domingo, uma festividade carnavalesca em homenagem ao Club de Regatas Botafogo. Para as dansas tocará, das 20 ás 23 horas, a applaudida jazz-band de Napoleão Tavares.

Dia 21, quinta-feira, o Tijuca Tennis Club fará uma passeata carnavalesca que partirá da séde social ás 21 horas, precisamente. Uma banda de clarins e varios conjuntos musicaes emprestarão o seu concurso ao cortejo dos folliões tijucanos. Para os automoveis será estabelecida a ordem da chegada ao Club.

— Realiza-se hoje, 17 do corrente o tradicional baile á fantasia, que o elegante Colomy Club, offerece aos seus associados e exmas. familias, nos salões do Athletico Association á rua Gustavo Sampaio n. 26 — Leme — festa, que não deixará de ter o brilhantismo e o successo de seus bailes anteriores, sendo o traje a rigor ou fantasia de luxo.

Recepções

Constituiu verdadeiro acontecimento social, a recepção offerecida ante-hontem, nos salões da Embaixada Japoneza á Praia de Botafogo, por s. exa. sr. Setuzo Sawada, embaixador do Japão, ás autoridades do governo e ao Corpo Diplomatico, servindo de introductor o dr. Rubens de Mello, introductor diplomatico do Ministerio das Relações Exteriores. Viam-se alli, figuras de grande expressão do nosso mundo elegante e da Diplomacia, destacando-se o general Pantaleão Pessôa, representando o dr. Getulio Vargas; general Góes Monteiro, ministro da Guerra; dr. José Carlos de Macedo Soares, ministro do Exterior; Monsenhor Aloysio Masella, Nuncio Apostolico; ministros do Paraguay, Perú, Polonia, Suissa e da Belgica, altos funccionarios do Ministerio Exterior, dr. Gilberto Amado, [...] figuras de relevo do mundo politico. O secretario da Embaixada sr. Komine e demais funccionarios, cumularam os jornalistas das mais expressivas gentilezas, offerecendo um [...] distincção diplomatica, na primeira recepção que s. exa. o sr. embaixador japonez offereceu ao nosso paiz.

Hospedes e Viajantes

Seguiu para a Europa pelo "Antonio Delphino" o sr. Manuel Ferreira Lopes, chefe da casa "A Moda".

Almoços

No salão refrigerado do Jockey Club Brasileiro realizou-se o almoço offerecido pela Directoria da Associação Brasileira de Imprensa aos srs.: Heliomar Carneiro da Cunha, director de "A Gazeta" de Victoria e presidente da Associação Espirito Santense de Imprensa; Plinio Cavalcanti e Carlos Spinola, representantes de "O Malho" em São Paulo e na Bahia, respectivamente, e ao qual compareceram os seguintes directores: Herbert Moses, Heitor Beltrão, Raul de Borja Reis, Carlos Manhães, Helio Silva e o nosso collega André Filho, do "Diario da Noite". Durante a reunião, o presidente da A. B. I. salientou mais uma vez, quanto a Associação Brasileira de Imprensa era grata ao sr. Heliomar Carneiro da Cunha, pelo modo com que recebêra o seu vice-presidente dr. Heitor Beltrão em sua recente visita a Victoria, a convite da A. B. I. A palestra versou unicamente sobre assumptos jornalisticos, não tendo havido discursos.

Enfermos

Acha-se em convalescencia, na Casa de Saude São José, a senhora Karl Mathias esposa do sr. Karl Mathias, gerente da Casa Allemã e figura de destaque na colonia Allemã. Foi seu operador o dr. Murillo Fontes.

— Em sua residencia, á rua Barão de Itapagipe n. 52, acha-se enfermo o general Carlos Cavalcanti Albuquerque, antigo senador e presidente do Estado do Paraná.

Em acção de graças

Em acção de graças pelo restabelecimento do sr. Augusto Pio Leal, decano dos officiaes da secretaria da Santa Casa da Misericordia, será rezada hoje, missa, na igreja de São Domingos de Gusmão, ás 9 1|2 horas, sendo celebrante o conego dr. Olympio de Castro.

Missas

Por alma do sr. José de Paula Arantes Junior será rezada missa do primeiro anniversario do fallecimento amanhã, ás 8 horas, no altar de N. S. da Conceição, na igreja de São Francisco de Paula.

Recommendavel é dar-se a toda criança, artificialmente nutrida, 30 grammas de succo de laranja, desde o segundo mez, pois que a fervura do leite lhe destróe as vitaminas, que desta sorte serão administradas no succo de frutas.

A alimentação lactea absoluta deve ser seguida apenas até o sexto ou setimo mez, época em que se administrará uma sopinha de carne e verdura, com uma pitada de sal e uma colhérzinha de manteiga.

O caldo assim fervido será coado e engrossado com uma farinha, que poderá ser "Maizena".

Succo de frutas e pequenas porções de banana amassada e maçã ralada se tornam necessarios nesta idade. O pequenino a que não se dá esta sôpa de vegetaes e as vitaminas contidas nas frutas, tem tendencia para a anemia.

A criança não deve ser superalimentada, isto é, tornar-se excessivamente gorda: como acontece nos casos em que se administra alimentação a qualquer hora.

O uso excessivo de farinhas pode dar o typo pastoso, isto é, enormemente gordo, pallido e de carnes molles. Nessas condições ha sempre um accumulo excessivo de agua, o que torna o organismo um optimo meio de cultura para microbios; além disto, observam-se quédas de peso ameaçadoras, em qualquer infecção, mesmo nas doenças leves. As perturbações nutritivas agudas, que se acompanham de vomitos e diarrhéa no lactante, devem ser consideradas sempre muito sérias, podendo pôr em perigo a vida: é necessario que se consulte immediatamente ao medico.

No caso anterior, para que não haja perda de tempo, cumpre deixar o pequenino em diéta hydrica (agua e cházinhos) até a chegada do facultativo.

Não se deve prolongar a diéta hydrica por mais de 24 a 48 horas, tão pouco deve-se conservar a criança por muitos dias simplesmente com cozimentos de farinha sem leite. Muitas vezes o medico prescreve esta ultima diéta por espaço limitado: entretanto, os paes, por receio do leite a prolongam indefinidamente. Esta alimentação é deficiente, porque não encerra os elementos necessarios ao organismo da criança.

Quando uma criança regorgita, logo depois de mammar, uma parte do leite ingerido, é que a quantidade foi demasiadamente grande: não ha nisso o menor inconveniente. Um proverbio allemão diz: Speikinder Gedeikinder (crianças que regorgitam prosperam).

Vomitos que se acompanham de diarrhéa são indicios de uma perturbação digestiva: aquelles que se mostram fóra da refeição e têm a fórma de jacto produzindo-se facilmente, acompanhados de prisão de ventre, são quasi sempre indicio de pyloro-espasmo.

INFORMAÇÕES E CONSELHOS

— Um petiz de 9 mezes pode tomar além do seio 1 sopa de vegetaes (preparação vide "Guia das Mães") e uma papa de bananas: O augmento de 1.200 grs. em um lactante de 1 mez e 23 dias é bom. Este petiz deve ficar em logar quieto ao ar livre. Elle estremece e senta-se porque está excitado em consequencia do ruido, do falar, das festinhas e do collo:

— Havendo escassez de leite de peito para um prematuro de 15 dias, pode-se dar nos intervallos das mamadas, de cada vez, 25 grs. de Eledon preparado (administrar com a colherzinha);

— O peso de 50 kilos para 10 annos é demasiado. A abolição de farinaceos (massas, pão, biscoutos), de gorduras manteiga, banha,) de doces (assucar) e a alimentação de um regimen de frutas, verduras e carne magra é indicado nestes casos de propensão para obesidade. Aconselhados são ainda exercicios, gymnastica, sports e estracto de glandula thiroide.

— O aspecto das fezes de um menino de 3 annos, não tem nenhuma importancia. Para cortar as inflammações das amygdalas aconselhamos banhos de sol dados regularmente, seguidos de ducha fria. O somno irregular é signal de nervosismo, aconselhamos que se deixem estes petizes isolados ao ar livre, afastados de excitações, festinhas, etc.

— A vida ao ar livre, os banhos de sol e os preparados ferro-arsenicaes, geralmente, melhoram o appetite. Havendo escassez de leite de peito, pode auxiliar com o de outra mulher, ou existindo propensão para diarrhéa, alternando as mammadas ao seio com mamadeiras de Eledon. Leite de egua não tem vantagem sobre o de vacca, podendo ser igualmente aconselhado na alimentação artificial.

O peso de 12.250 grammas para 3 annos é insufficiente. Existem certas crianças nervosas que no inicio das febres altas apresentam convulsões, que por este motivo são chamadas convulsões iniciaes: são sempre muito alarmantes, porém, nunca tem perigo. O povo em geral diz que estas crianças tiveram principio de meningite, que aliás é errado.

Uma criança de 1 mez e dias que apresenta forte diarrhéa deve apenas tomar pequenas quantidades de leite de peito e grande quantidade de agua mineral Lambary e chá, administrado em pequenas porções pela mamadeira.

A administração de liquidos em abundancia e de leite do peito, constitue a salvação dos petizes novos atacados de perturbações graves do apparelho digestivo.

NOTA: — Pedimos ás exmas. leitoras, nos enviar em carta com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida para esta secção, á redacção do O JORNAL, á rua 13 de Maio n. 33-35 — Rio.

MISSAS

LAURA PEREIRA DA COSTA
(7º DIA)

Octavio Pereira da Costa convida seus parentes e amigos para a missa de 7º dia, que, em intenção á alma de sua mãe LAURA PEREIRA DA COSTA, manda rezar amanhã, dia 18, ás 9 horas, na igreja de São Jorge.

CUSTODIA DA CONCEIÇÃO CRUZ

Seu filho Anthero Lemos da Cruz convida seus amigos e parentes para a missa que manda rezar pelo repouso de sua alma, terça-feira, 19 do corrente, ás 9 horas, na igreja do Bom Jesus do Calvario.

JOSÉLINA BOMTEMPO
(7º DIA)

Sua familia convida as pessoas de suas relações para a missa de 7º dia, que, em intenção á sua alma, será celebrada terça-feira, 19, ás 8.30 horas, na igreja da Cruz dos Militares.

ANDRE' LEMOS DE MIRANDA
(30º DIA)

Zely Miranda da Fonseca Portella convida os seus parentes e amigos para assistir á missa de 30º dia do fallecimento de seu filho ANDRE', que será rezada amanhã, dia 18, ás 9.30 horas, no altar-mór da igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte.

Acção Catholica

TRINIDAD WORLD MISSION STAMP BUREAU

Sob a direcção do padre Buissink, fundou-se em San Rafael, nas Antilhas, esta sociedade internacional que tem por fim recolher sellos usados de todos os paizes do mundo em beneficio das missões catholicas.

Convidam-se todas as pessoas e em particular aos alumnos dos collegios catholicos a cooperarem nesta grande obra missionaria.

Os Patriarchados, Arcebispados, Bispados, Prelazias ou Prefeituras Apostolicas, de onde proceder maior numero de sellos, terão direito á metade do producto da venda.

INSTRUCÇÕES PARA COLLECTA DE SELLOS

1 — Collectar o maior numero possivel.

2 — Deixar os sellos dentro de agua fria durante alguns minutos para que a gomma se dissolva.

3 — Os sellos devem estar em perfeito estado pois sellos rasgados ou manchados não têm valor.

4 — Fazer pacotezinhos, escrevendo nelles o numero exacto de sellos que contiverem.

5 — Escrever o nome do Patriarchado, Arcebispado, Bispado, Prelazia ou Prefeitura Apostolica, a que pertença o logar de onde se fizer a remessa.

CATHEDRAL METROPOLITANA
Chrisma

Realizar-se-á nesta cathedral, na ultima quinta-feira do corrente mez, ás 15 horas, o sacramento do Chrisma administrado pela autoridade episcopal.

COLLEGIO S. JOSE'
Retiro Fechado

Durante os dias de Carnaval, será realizado no Collegio São José dos Irmãos Maristas, (rua Conde de Bomfim, 1 067), um retiro fechado para Congregados Marianos sendo pregador do mesmo o R. P. Paulo Bannawarth, director da Federação das Congregações Marianas desta capital.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DE ASSIS

Fraternidade de Santo Antonio

Jubileu do Anno Santo: — Realiza esta Fraternidade a visita para obtenção da Indulgencia, hoje, dia 17, ás 15 horas.

Reunião no Convento ás 14 horas. Irmãs de capinha e véo; Irmãos de habito sem capa. Noviços e postulantes de roupa escura com os distinctivos de reunião.

Não podem tomar parte pessoas estranhas á Fraternidade.

A. A. C. A. J. SACRAMENTADO

Todos os catholicos devem fazer parte desta Associação — alma mater de todas as devoções, principalmente os da Adoração Perpetua, os quaes, após a adoração em presença a Jesus sacramentado, devem continuar a adoração em espirito.

Sem compromisso algum de tempo, será Jesus mais amado, desaggravado e propagado, ganhando os associados valiosas indulgencias muitas graças e tendo direito aos Avulsos e folhetos sobre a Sagrada Eucharistia.

Basta para isso inscreverem seus nomes e indicarem suas residencias no Circulo Catholico (rua Rodrigo Silva n. 3), ou em uma das reuniões nas segundas quintas-feiras de cada mez, ás 9 horas, na igreja de Santo Antonio dos Pobres, após a missa e conferencia sobre a Sagrada Eucharistia.

Esta Associação, de accôrdo com o seu regulamento, tem celebrado todos os mezes as missas com benção do Santissimo Sacramento e pratica sobre a Eucharistia e a adoração em espirito a Jesus Sacramentado.

A directoria pede o comparecimento de todos os associados para o engrandecimento desta grandiosa obra.

O Carnaval que se approxima

E' de grande jubilo para as hostes carnavalescas a passagem do 11.º anniversario do C. C. C. — A partir de amanhã podem ser reservadas as localidades para o baile de gala do Municipal — Rei Momo vae ser condignamente recebido pela gurysada no High-Life — A domingueira do C. R. Flamengo — A Bola Preta e o seu sorvete-dansante — Calendario d' O JORNAL

O GRANDE BAILE A FANTASIA DO C. R. BOTAFOGO

Mantendo uma tradição de longos annos, o Club de Regatas Botafogo sabbado anterior ao Carnaval, isto é, no dia 23 do corrente, um grandioso baile a fantasia, em sua séde social, á praia de Botafogo.

O vasto salão do club está sendo primorosamente ornamentado e decorado pelo joven artista Mario Salles, e apresentará um aspecto feérico na noite daquelle dia, que ficará memoravel nos annaes carnavalescos da cidade.

Como de costume, não haverá distribuição de convites, tendo ingresso todos os socios quites e suas familias, com excepção dos socios aspirantes, cuja entrada é vedada por força dos Estatutos.

Tocará, das 22 ás 4 da madrugada, a magnifica orchestra Napoleão Tavares, que promette não dar um minuto de tregua aos pares.

C. R. DO FLAMENGO

O tradicional baile de Carnaval

No proximo sabbado, dia 23, das 23 ás 4 horas os amplos salões da novel séde do Club de Regatas do Flamengo se abrirão para abrigar os associados do rubro-negro para o grandioso baile a fantasia que a directoria daquelle club está organizando.

Os salões serão artisticamente decorados, sendo o assumpto uma surpresa, o jardim e o mastro serão fartamente illuminados, bem como o terraço, com possantes reflectores.

Haverá um original concurso de fantasias, sendo premiadas as mais ricas, originaes e artisticas, cujo "veredictum" será dado pela escriptora Yvetta Ribeiro, professor Euclydes Fonseca e dr. Fernando Pinto, presidente da Associação de Chronistas Desportivos.

Os trajes para esse baile serão: para as senhoras e senhoritas: fantasia ou toilette de baile; para os cavalheiros: fantasia ou branco a rigor, smoking, casaca ou dinner-jacket, reservando-se desde já mesas na thesouraria do club, para o serviço especial de ceia.

A commissão organizadora das festas carnavalescas do Flamengo está constituida das senhoras: Gustavo de Carvalho, Dario Pinto, Eurico Leal, Antenor Coelho, Joaquim Guimarães e José Seabra.

"TURMA DOS GAIATOS DO MATTOSO"

Mais um anno de alegria e de prazer. Mais uma victoria do Riso e da Loucura. A "Turma dos gaiatos do Mattoso" vai ser, este anno, a grande novidade do Carnaval. Na primeira batalha do dia 24 proximo, a turma vai enfesar o "team" da rua Mattoso e Avenida 28 de Setembro, onde será cantada a marcha intitulada "Gaiatos", offerecida ao publico carioca.

Eis a marcha, com a musica de

"Rasguei a minha fantasia"
"GAIATOS"

Nosso blóco chego uem trapos,
Somos gaiatos,
Somos gaiatos do amor...
Vencemos pela harmonia
Somos gaiatos donos da folia!

Gaiatos juntos na alegria e na dor,
Gaiatos nunca, perderá seu valor,
Somos da farra, da brincadeira
Pulamos saltamos a noite inteira.

PRIMEIRO BAILE INFANTIL NO JOÃO CAETANO

O primeiro baile infantil á realizar-se no Theatro João Caetano será o do Theatro da Creança, organizado pelos professores Vera Grabinska e Pierre Michailowsby, domingo, dia 3, ás 15 horas.

Nesta festa de alegria infantil de caracter artistico-recreativo — unico no genero dos bailes do Carnaval — serão realizados os jogos infantis, o desfile infantil carnavalesco, a tombola para todas as creanças presentes, a destribuição de bombons, chocolatines, balas, etc., o concurso artistico do "Theatro da Creança" e a destribuição dos 50 valiosos premios: 1) aos portadores das melhores fantasias: 2.º) aos melhores interpretes artisticos; 3.º) aos felizardos da tombola que vão ganhar os premios de sorte.

A Commissão Julgadora, composta dos notaveis artistas e educadores, destribuirá todos estes premios.

E' de esperar, que, ao exemplo dos annos passados, este baile infantil do Theatro da Creança vai attrair para o João Caetano, no domingo, dia 3, centenas de creanças e suas familias para passar tres horas no ambiente de franca alegria, de boa sociedade e de gozo artistico.

A BATALHA DE DOMINGO PROXIMO, DO BOLA VERDE

O glorioso Grupo da Bola Verde, filiado ao C. R. Boqueirão do Passeio, fará realizar, no domingo proximo, uma monumental batalha de confetti, no rink da Esplanada do Castello, em homenagem ao Club Municipal e dedicada ao sr. Jorge Bhering de Mattos.

A ornamentação do rink para a referida festa está recebendo artistica ornamentação por parte do nosso stenographo Henrique Palhares, estando a musica a cargo do maestro Waldo Meirelles.

A directoria do Grupo avisa aos socios do Boqueirão e do Club Municipal que a entrada dos mesmos será mediante a apresentação da carteira social e do recibo de quitação do corrente mez.

CORDÃO DA BOLA PRETA

Sorvete-dansante de hoje

Após ao grande exito da festa de hontem, que findou ao amanhecer de hoje, os incansaveis componentes da "Bola Preta", que tiraram "cartas" do infatigaveis, realizarão, hoje, com inicio ás 17 horas, um sorvete dansante que irá até ser verificada falta de numero.

Fala Baixo, K. V., Rinha, Caribé, Chico Brigio, affirmam, continuadamente, que a Bola Preta, não tem, nem pode ter similares...

OS BAILES COLORIDOS DO PALACIO DAS FESTAS

O publico já sabe o que pode ser um baile, no Palacio das Festas. No anno passado foi ali onde melhor se brincou o Carnaval. E' que o salão é immensamente amplo e bem se diz que o maior do Brasil ou mesmo, da America do Sul. Mas o salão por si só, não é tudo. Exige-se ambiente. Um ambiente suggestivo influe sobremaneira, no animo dos foliões. O ambiente é como a musica. São detalhes de uma importancia capital e de influencia decisiva. Por tudo isso, se espera que os "bailes coloridos" consigam um successo imprevisto. Realizar-se-ão no grandioso salão do Palacio das Festas, com uma decoração viva, animadissima, confiada ao talento de Monteiro Filho, uma decoração maravilhosa de cores, jogo estonteante de luzes, milagres de uma grande palheta. Os "bailes coloridos" se realizarão nos dias 2, 3, 4 e 5 de março, isto é, em todos os dias de Carnaval, inclusive no sabbado.

BANDA PORTUGAL

Realiza-se, hoje, das 18 ás 24 horas, nos salões da tradicional Banda Portugal, mais uma promissora festa carnavalesca, que consistirá em batalha de confetti.

As pianistas do club, que são as organizadoras da festa, não pouparam esforços e um "jazz-chás" se incumbirá da animação dos pares.

CLUB DOS QUARENTA

"Longe dos olhos e... perto do Carnaval"

A homenagem que hontem em vesperal foi prestada ao "Club dos Quarenta", traduz bem o enthusiasmo que já empolga a população carioca pelos festejos carnavalescos.

O "Club dos Quarenta" já annunciou o seu grandioso baile á fantasia para o dia 1º de março, no Theatro João Caetano.

O eco desse acontecimento já se vem fazendo sentir pela voz de ouro dos nossos azes do "broadcasting" e pela penna fulgurante dos nossos chronistas mundanos.

Porém o "Club dos Quarenta" faz questão que a sua festa maxima tenha sempre o cunho altamente aristocratico, em cujo nivel se tem mantido, como traço de união entre as varias camadas sociaes.

Os preparativos do "João Caetano" bem dizem o que vae ser essa noite maravilhosa.

Gilberto Trompowsky e Valentim, tiram da magia de seus pinceis, os primores decorativos que nos transportarão aos paramos do desconhecido; Jabyr — como Jupiter incognito, fará que chispas arco-iris ceguem de prazer os pares de mascarados; Leitão fará que com a taboa de Moysés surja luminoso em ouro sobre azul o symbolo "40" que patrocina toda aquella ruidosa e estonteante felicidade.

Será assim o baile de mascaras que a cidade anciosa aguarda no dia 1º de março, no "João Caetano".

CONCEDIDO O ABATIMENTO DE 50 % NAS PASSAGENS DA CENTRAL DURANTE O CARNAVAL

O sub-commissario de Propaganda da Directoria Geral de Turismo, recebeu, com data de 26 de Janeiro ultimo, o seguinte officio da Estrada de Ferro Central do Brasil, sobre o abatimento a ser concedido, nas passagens daquella ferrovia, ás pessôas que vierem ao Rio assistir os folguedos carnavalescos:

"Sr. Commissario Geral de Turismo da Prefeitura do Districto Federal. Cabe-me communicar-vos que o sr. director, tomando em consideração os termos do vosso officio numero T-320, de 5 de dezembro ultimo, e de accordo com a opinião emittida pelo representante desta estrada, dr. Contran de Souza, á reunião que teve lugar nesse Departamento, em 11 daquelle mez, afim de estudar assumptos relativos ao proximo Carnaval, resolveu conceder o abatimento de 50 % nas passagens do interior, no periodo comprehendido entre 5 dias antes e 5 dias depois dos festejos carnavalescos do corrente anno. Saude e fraternidade — (a.) D. Vasconcellos.

AVENIDA DURA'N

No dia 24 do corrente, realiza-se na Avenida Durán (Rua São Clemente, 260) uma batalha de confetti promovida pelos respectivos moradores e em homenagem á imprensa carioca.

Será armado um artistico coreto no qual tocará uma excellente jazz-band.

A commissão organizadora é composta dos seguintes moradores:

Waldemar de Almeida, Bernardino de Almeida, Alfredo de Almeida, Arthur Diegues, José da Costa Novaes, Jayme de Souza, Fernando de Souza, Sebastião de Paiva Motta, Jayme Alves Lirio, Ruy Alves Lirio, Nelson Alves Lirio e Alcides Padrão. Senhoritas: Alice Diegues, Margarida Alves Lirio, Maria do Loreto e Wanda de Oliveira.

CALENDARIO D' "O JORNAL"

Batalha de Confetti

DIA 17:
Rua Santa Luzia;
Avenida 28 de Setembro,
Rua Paulino Fernandes
DIAS 18 e 19:
Rua Santa Luzia.
DIA 20:
Rua Moraes e Silva,
DIA 21:
Rua Maxwell,
DIA 23:
Rua São Christovão da praça da Bandeira á Avenida Pedro II.
DIA 24:
Praia do Flamengo.

BANHO DE MAR A' FANTASIA

DIA 24:
Na praia do Flamengo, no trecho da rua Dois de Dezembro a Tucuman.

AVISO

Toda e qualquer correspondencia destinada a esta secção deverá ser dirigida aos nossos companheiros TAMBORIM e BOJUDO.

Os grandes festejos de anniversario do C. C. C.

O dr. Sylvio Maya Ferreira em nome do interventor empossará a nova directoria

A nota sensacional de hoje para a cidade vae ser, sem duvida alguma, as brilhantes commemorações do 11º anniversario do Centro de Chronistas Carnavalescos.

Trata-se de uma grande data da cidade. Ninguem ignora a actuação que exerce o C. C. C. na vida social e carnavalesca. Em toda parte se sente ainda a influencia dessa entidade de jornalistas. Nos suburbios mais afastados, no centro, nos arrabaldes ou nas praias, entre pobres ou ricos, o C. C. C. é sempre o embaixador da alegria.

E tanto tem feito a grande instituição que o governo da cidade não trepidou em galardoal-a com a grande honra que se encerra no titulo de utilidade publica municipal.

A grande festa será realizada na séde da A. B. I., gentilmente cedida pelo seu president.

Das 18 ás 2 horas, o C. C. C. receberá todas as pessoas.

UM CORETO EM FRENTE A' SÉDE

Em frente á séde do Centro de Chronistas Carnavalescos, será armado um coreto para que nelle possa tocar uma banda de musica. Será uma retreta que o C. C. C. offerecerá ao publico em geral.

O QUARTEIRÃO SERA' TODO ILLUMINADO

Todo o quarteirão será illuminado. Milhares de lampadas, esparsas com arte, serão collocadas, desde o Automovel Club até a rua Senador Dantas.

UMA BANDA DA MARINHA E CINCO ORCHESTRAS ANIMARÃO AS DANSAS

Para as dansas tocarão uma banda da Marinha e tres orchestras, sendo que entre estas figura a já conhecida Tuna Carioca.

As dansas começarão ás 18 horas, prolongando-se até as 2 horas.

AS COMMISSÕES DESIGNADAS

Primeira commissão — Direcção geral — Pilar Drummond, Romeu Arêde, Octavio Espirito Santo e Lourival Dalier Pereira.

Segunda commissão — Ornamentação — Luiz Xerez, Alvaro Pereira e Lucilio Paiva.

Terceira commissão — Orchestras — Romeu Arêde, Luiz Xerez, Jayme Corrêa, Carlos Ferreira e João de Wilton Morgado.

Quarta commissão — Recepção — J. Barreiros, Gonzaga Coelho, João de Wilton Morgado, Carlos Ferreira, Licilio Paiva, Oliveira Herencio.

Quinta commissão — Buffet — Alvaro Pereira, José José de Freitas, Arthalydio Luz, Luiz Xerez, Paulo Tymbira do Brasil e Fernando Santos.

A NOVA DIRECTORIA

No decorrer da grande festa, será empossada a nova directoria do C. C. C. que está assim constituida: Presidente, Romeu Arêde; vice-presidente, J. Barreiros; 1º secretario, Gonzaga Coelho; 2º secretario, Carlos Ferreira; 1º thesoureiro, Pilar Drumond; 2º thesoureiro, Lourival Daller Pereira; 1º procurador, Octavio do Espirito Santo, 2º procurador, João de Wilton Morgado; 1º bibliothecario, Oliveira Herencio e 2º bibliothecario, Jayme Corrêa.

Conselho fiscal, Sylvino Coelho, Antonio José de Freitas, Alvaro Pereira, Antonio Caldas e Luiz Xerez.

A SESSÃO DE POSSE DA DIRECTORIA

A nova directoria recentemente eleita, será empossada no decorrer da festa, devendo presidir a solemnidade o dr. Sylvio Maia Ferreira, que representará o interventor carioca. Deverão comparecer, ainda, os drs. Lourival Fontes, Luiz Aranha, Augusto Amaral Peixoto, Alfredo Pessôa, e os srs. Jorge Santos, Carlos Teixeira, Eurico Aché, Alfredo Silva, presidente do Club dos Democraticos, presidente das Pequenas Sociedades, e representantes de varios clubs.

AS "JAZZS" BOTAFOGO E TUNA CARIOCA

A Tuna Carioca irá deliciar os convivas. Para o successo da festa, é bastante dizer-se que este conjunto typico estará presente.

Além da Tuna Carioca, o Jazz Botafogo, animará as dansas, e ahi temos duas das orchestras que constituirão as delicias dos grandes festejos.

AVISO NECESSARIO

A directoria do C. C. C. torna publico que no firme desejo de manter a mais rigorosa selecção na grande festa, fica com o direito de impedir a entrada a quem julgar conveniente, mesmo com a apresentação de convite.

A traje será a fantasia ou então de passeio. Não será permittido: travesti, macacão, marinheiro ou pijama (excepto o de luxo).

Radio-Jornal

NEM OITO, NEM OITENTA

Os programmas em evidencia no "broadcasting" carioca estão abusando lamentavelmente do "samba", como genero obrigatorio, diario e de toda hora. Não seria justo que deixassemos de contemplar a musica popular brasileira na proporção que ella merece, não só como estimulo, mas, ainda, por patriotismo.

Neste sentido devemos mesmo frizar, como bastante lisongeira para nós, a preferencia que a musica typica brasileira começa a ter no eclectismo dos programmas estrangeiros.

Agora mesmo a L. R. 5, Radio Excelsior, de Buenos Aires, está fazendo uma série de transmissões especiaes, emittidas directamente de Nova York, em combinação com a W. G. Y. Schenectady, e o dia 27 do corrente está justamente reservado ás nossas composições, tomando parte no recital varios cantores e a soprano Yolanda Norries.

O exemplo vem de paizes nos quaes a musica e, particularmente, a radio-harmonia, estão mais desenvolvidos que entre nós.

O publico tem ansia de variedade. As canções ligeiras de facil interpretação, que importemos, só poderá elevar o nosso nivel cultural.

Protejamos, portanto, como é necessario, a musica brasileira. Mas não esqueçamos que o chauvinismo do "broadcasting" francez, como, de resto, de todas as actividades artisticas de França, é uma permissão que póde tomar, apenas, um povo como aquelle, com varios seculos de civilização.

JOTA

[illegible] PARA HOJE

RADIO CRUZEIRO DO SUL DO RIO DE JANEIRO

A's 11 — Musica variada. A's 19 — Musica fina — Discos. A's 20 — Maria Luiza — Radiolettes. A's 20,15 — Orchestra Columbia—Musica norte-americana. A's 20,30 — Paulo Frontin Werneck — Orchestra. A's 20,45 — Regional — J. Fon — J. Ramos. A's 21 — Programma da Rêde Verde-Amarella, transmittido directamente dos "studios" da estação-chave PRB-6, Radio Cruzeiro do Sul de São Paulo. A's 21,30 — Programma da PRD-2 para a Rêde Verde-Amarella — Orchestra Columbia. A's 21,45 — Programma da PRB-6, Radio Cruzeiro do Sul de São Paulo, estação-chave da Rêde Verde-Amarella. A's 22 — Bill Dann. A's 22,15 — Orchestra Typica Argentina Juan Rasso com Ardanuy.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 9 ás 10 — Programma Allemão. Das 10 ás 12 — Programma da cidade, humorismo por Pinocchio. Das 12 ás 14 — A Voz da Saudade. Das 14 ás 14,30 — Discos. Das 14,30 ás 16 — Transmissão variada. Das 18 ás 18,30 — Discos. Das 18,30 ás 21 — Chá-dansante. Das 21 ás 23 — Transmissão do Programma de studio.

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Programma para amanhã:

Das 6,25 ás 8,15 — Duas aulas de gymnastica com musica. Das 8,15 ás 8,45 — Quarto de hora educativo. Das 11 ás 13 horas — Programma das Donas de Casa. Das 15 ás 16 e das 18 ás 18,45 — Discos. Das 18,45 ás 19 — Quarto de hora educativo. Das 19,15 ás 19,30 — Variado. Das 19,30 ás 20 — Programma Nacional. Das 20 ás 23 horas — Programma de studio com o speaker Cesar Ladeira e os artistas Aurora Miranda, Gastão Formenti, Chiquinha Jacobina, Fernando de Castro Barbosa, Cyro Monteiro, Typica de Muraro e as orchestras de Dansas de Napoleão Tavares, Regional Brasileira, Salão do maestro Vivas, Original de Gastão Bueno Lobo e o humorista Barbosa Junior. A's 21 horas — Chronica da cidade. A's 21,30 — Um pouco de bom humor. A's 22 horas — E' assim que se conta a historia... Das 22,30 ás 23 horas — Programma Ida e Volta dos studios da PRA-9, em collaboração com a PRB-9, Radio Record de São Paulo. Das 23 ás 24 horas — Programma de discos escolhidos e Gazeta da PRA-9. A's 23 horas — Commentarios do observador da PRA-9 sobre o momento nacional. A's 23,30 — Commentarios do observador da PRA-9 sobre o momento internacional. A's 24 horas — Marcha final.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Programma para amanhã:

Amanhã:
Das 18 ás 19,30 horas — Jornal dos Professores: Noticias — Commentarios — Quartos de hora educativos: "Curso de Hygiene Infantil", pelo dr. Floriano de Lemos. "Curso Popular de Physica", pelo prof. Ary Maurell Lobo. Supplemento musical: I — Delibes — Naila — Valsa. II — Wagner-Liszt — Canto das Flandeiras. III — Rachmaninoff — Concerto n. 2, em dó menor, para piano e

RADIO CLUB DO BRASIL

Das 8 ás 10 — Radio-jornal, discos e "Indicador Radio-Urbano". Das 10 ás 11 — Hora Catholica. 12 — Concerto no studio "A" pela Orchestra, com Heloysa Van Erven e Sergio Schnoor. 14 — Discos. 15,30 — Resenha sportiva. 17,30 — Chá dansante. 21 — Concerto no studio "A" com Sylvio Vieira, em arias de operas, e orchestra, em trechos symphonicos. Das 22 ás 23 horas — "A Voz do Brasil".

"AS AVES DO CREPUSCULO BALANÇAM-SE NAS ONDAS"

Sob o titulo acima, o nosso supplemento literario publica um extraordinario poema de Gilberto Amado, o genial poeta de "Suave Ascensão".

Esse inedito do grande pensador brasileiro, escripto especialmente para O JORNAL, será declamado por Darcy Teixeira Monteiro, através do sem fio, hoje, ás 15,15, do studio da Radio Club do Brasil.

RADIO CAJUTI

Das 12 ás 13,30 horas — Supplemento musical do almoço.

Das 18 ás 19 horas — Noticias portuguezas.

Das 19 ás 20 horas — Cajuti jornal, com a turma Marajoara.

A "poeira" da morte

PRESO PELA 1ª DELEGACIA DOIS VICIADOS

Após diversas diligencias o commissario inspector Pericles de Castro, chefe da Secção de Toxicos e Entorpecentes e Mystificações, da 1ª delegacia auxiliar, conseguiu prender em flagrante dois infractores da lei.

Por uma denuncia anonyma a referida autoridade, em companhia dos investigadores Batalha e Larica surprehenderam no interior do Café Repuxo, na Cinelandia, o joven Milton Brandão, que tinha em seu poder um vidro contendo uma gramma de cocaina.

Levado para a 1ª delegacia auxiliar, foi elle autuado em flagrante. Interrogado, Brandão declarou que recebia o alcaloide de Amaby Ribeiro, residente á rua 1º de Março n. 24, 3º andar. Este ultimo queria que Milton vendesse a cocaina por 10$ com o direito á commissão de 30$, sendo preso, pouco depois, em sua residencia.

Prenderam-no os investigadores Simone e Albertino. Em seu quarto havia oito grammas de cocaina.

Conduzido á Policia Central Amaby informou que comprara o toxico em São Paulo quando desempenhava o cargo de fiel dos Correios, do qual fôra exonerado por ser viciado no uso de drogas.

Amaby Ribeiro hontem foi autuado e recolhido ao xadrez.

JULGADO INVALIDO PARA APOSENTADORIA

Foi julgado invalido, para effeito de aposentadoria, o praticante de conductor, Walfrido Innocencio Ferreira, da 2ª Divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Foi preso um terrivel facinora

Tres assassinios — Condemnados á pena maxima do nosso Codigo Penal — Evasão — E uma carreira que parece cortada

"Moleque Cyreneu" ladeado por "Bexiga" e "Bicycletta", seus companheiros de fuga

A figura sinistra de Reginaldo Caldeira, vulgo "Moleque Cyreneu", que em tempos passados encheu de sangue o cartaz policial da cidade, com suas façanhas e crimes horripilantes, volta agora á baila, mas de uma maneira differente: ao invés de repetir um de seus feitos, o terrivel facinora, que, entre outras muitas, conta tres mortes praticadas numa noite, no Club dos Alliados, na Lapa, foi preso e de uma forma que não recommenda muito a sua valentia lendaria: sem offerecer a menor resistencia e acovardando-se completamente á voz de prisão.

TRE CRIMINOSOS

Mercê da protecção influente e escandalosa de amigos, a quem elle retribuia, aceitando "servicinhos de liquidação", "Moleque Cyreneu" praticava, com toda impunidade, attentados á propriedade e ao physico alheio.

No emtanto, uma noite, confiante nesta impunidade, excedeu-se e passou do natural e aceitavel, matando o caixa, o porteiro e um "habitué" do Club dos Alliados, na Lapa. Preso, foi recolhido á Casa de Correcção e, julgado, recebeu a sentença de 30 annos de prisão cellular.

Daquelle estabelecimento penitenciario o facinora foi transferido para a Colonia Correccional, de onde se evadiu, em companhia de "Bexiga" e "Bicycleta", outros dois criminosos de fama.

O primeiro, matou friamente, á porta do Club dos Politicos, um filho do general João Gomes, conhecido por "Joãozinho". Este criminoso, que tambem foi condemnado á pena maxima do nosso Codigo Penal, é moço de distinta familia, desencaminhado pelas celeberrimas "más companhias".

"Bicycleta" é um desses vigaristas, cuja intelligencia, que tão util séria, bem applicada, é toda empregada na arte de enganar o alheio. E' autor de varios contos do vigario que fizeram época.

A PRISÃO

Depois da sensacional fuga "Moleque Cyreneu" e seus companheiros rumaram para o Matto Grosso, numa aldeia proxima a Tres Lagoas. Os tres empregaram todo o tempo que alli estiveram a praticar seus crimes de costume, sem que fossem perturbados por quem quer que fosse, pois naquellas paragens longinquas o policiamento ainda é um problema a ser estudado.

Cansados, porém, da vida do interior, ou saudosos da malandragem carioca, os assassinos resolveram voltar, e, depois de mil peripecias, chegaram a esta capital.

Hontem, os investigadores Miguel, Tenorio e Castanheira, da Secção de Vigilancia, souberam que "Moleque Cyreneu" estava na casa n.º 23 da ladeira do Escorrega, na Saude.

Para alli rumaram, prendendo o perigoso, mas covarde meliante, que, de joelhos, supplicava aos policiaes que não o detivessem.

O preso foi conduzido á D. G. I., de onde foi transferido para a Correcção.

Caso não haja interferencia dos amigos influentes está cortada, finalmente, a carreira criminosa de Reginaldo Caldeira, o "Moleque Cyreneu".

Um homem desanimado da vida

No alegre "pic-nic", uma alegria alacre envolvia todos em geral, moços e velhos, que se divertiam em delicioso convivio, esquecendo nesse risonho ambiente as labutas insanas a que a luta pela vida os obrigava diariamente.

Mas, no meio da radiosa animação, uma gentil senhorita se apercebe da ausencia de um cavalheiro que desde o principio se vinha mostrando macambuzio e arredio, como que alheio á alegria daquella tarde de verão. E, percorrendo os arredores do recanto aprazivel, foi então encontral-o em logar afastado, sósinho, aborrecido comsigo mesmo e sem a vivacidade que sua juventude lhe devia proporcionar.

Quantas pessoas não soffrerão, como o cavalheiro acima, as consequencias de disturbios de suas glandulas internas, as quaes se reflectem de um modo malefico mesmo na sua vida sexual, tornando-os doentes, neurasthenicos e incapazes de qualquer reacção. Mas, hoje, já não ha motivo para apprehensões, quando tal estado se manifestar, tanto em jovens como em pessoas idosas: o moderno preparado allemão Perolas Titus, onde se contêm os hormonios vivos standardizados das varias glandulas que regem a vida no organismo humano, promove a melhoria completa desses males. Com o auxilio das Perolas Titus, feitas com separação de sexos, pessoas de todas as idades conseguem revigorar-se, mantendo o equilibrio funccional de seus orgãos, alcançando assim uma nova e feliz vida.

No Departamento de Productos Scientificos, á Avenida Rio Branco, 173-2º, Rio de Janeiro, telephone 22-3139, e á rua de S. Bento n. 49, 2º, em São Paulo, são distribuidas gratuitamente amplas literaturas a respeito, estando alli uma pessoa especializada, á disposição, para prestar todos os informes solicitados.

Mexeu no dinheiroo da sexta delegacia de policia

Aproveitando a ausencia do escrevente da delegacia do 6º districto policial, o servente que alli trabalha penetrou no cartorio, e, mexendo numa gaveta de notas, retirou pequena importancia, que escondeu nos fundos da delegacia.

Pouco depois, contando o dinheiro, foi verificada a falta de uma nota de 50$000. Communicado o facto ao delegado, este tomou as providencias necessarias, tendo o servente confessado a autoria do furto e devolvido o dinheiro. Em seguida foi elle levado para a D.G.I.

Caiu desastradamente

O ajudante de motorista, Vicente Fonseca, de 25 annos de idade, solteiro, brasileiro, morador á rua Itapu' n. 26, na Penha, hontem á noite, quando trabalhava na Estação Maritima, caiu desastradamente, soffrendo em consequencia contusões no joelho esquerdo.

THEATRO E MUSICA

"LONGE DOS OLHOS" NO CARTAZ DO RIVAL ATE' DOMINGO PROXIMO

Tendo a nova edição de "Longe dos Olhos", a interessante comedia de Abadie Faria Rosa, alcançado absoluto successo no Rival, resolveu a empreza desse theatro transferir o encerramento da sua temporada fixado para hoje, para o proximo domingo.

Assim aquelles que ainda não viram "Longe dos Olhos" interpretada pelo elenco poderão fazel-o durante toda a semana que amanhã se inicia. Os frequentadores das vesperaes terão assim além da de hoje mais duas, uma no sabbado, outra no proximo domingo e ainda uma terceira na quinta-feira a preços reduzidos.

"LONGE DOS OLHOS", NO CENTRAL DE NICTHEROY

A Companhia do Rival Theatro dará na proxima sexta-feira, no Central de Nictheroy, uma vesperal com a comedia de Abadie Faria Rosa "Longe dos Olhos", que foi um dos maiores successos de Leopoldo Fróes, em todas as temporadas realizadas por esse inesquecivel artista.

"TEMPO QUENTE" ESTA' LEVANDO TODOS OS CARNAVALESCOS AO RECREIO

"Tempo Quente" a nova revista carnavalesca e politica assignada pelos srs. Ary Barroso e Paulo Roberto, está levando ao Recreio toda gente que gosta de se divertir especialmente os carnavalescos.

Isabelita Ruiz a brilhante vedetta recebe todas as noites fartos applausos nos seus numeros e particularmente nos sambas que lhe cabe cantar.

O mesmo acontece com o querido comico Palitos que tem um tão elevado numero de admiradores.

O DESLUMBRAMENTO DO BAILE DAS ACTRIZES A 28 NO JOÃO CAETANO

A festa que já se tornou uma tradição na cidade é incontestavelmente o "baile das actrizes", organizado pela Casa dos Artistas, que se realizará este anno, na noite de 28 deste mez, no Theatro João Caetano, ricamente ornamentado só para esta festa.

Cheio de attractivos, será o ponto de reunião da gente de theatro e de seus admiradores, porque nelle passarão em desfile todas as nossas actrizes desde as estrellas até as "girls".

Nessa noite haverá a coroação da Rainha do Baile das Actrizes, cuja eleição está se procedendo em porfiada disputa, que entrará na festa com a sua côrte, havendo então um grande bailado.

Para este baile cuja procura de bilhetes é desusada, restam poucas mesas e ingressos.

CINCO SESSÕES, HOJE, NA CASA DO CABOCLO

Com a revista carnavalesca "Carnaval ta-i", que attinge a sua 50ª representação, o elenco da Casa do Caboclo dará hoje cinco sessões, sendo duas á tarde, com distribuição de Caramellos Busi, e tres á noite, ás 19.45, 21.15 e 22.30 horas.

VAE SER ENCERRADA A INSCRIPÇÃO PARA O GRANDE CONCURSO DO "FOLK-LORE" PORTUGUEZ

Serão encerradas no proximo dia 20 as inscripções para o grande concurso que será levado a effeito nos dias 23 e 24 no Carlos Gomes, concurso esse que visa premiar, com uma passagem de ida e volta a Portugal, o melhor interprete do "folklore" luzitano.

Os espectaculos desses dois dias, porém, não constarão apenas da apresentação dos candidatos, mas de numeros outros de absoluto agrado.

A VENDA DE BILHETES PARA A FESTA DE FRANCISCO ALVES

Cresce dia a dia o interesse pela festa que Francisco Alves vae realizar na proxima quinta-feira, ás 20.45 horas no Theatro Carlos Gomes, com um programma interessantissimo, onde os melhores artistas do radio e do theatro apresentarão os successos do Carnaval deste anno.

Até hontem os bilhetes para essa festa estiveram sómente á venda nas casas "A Melodia" e "Ao Pinguim".

Tal tem sido a procura de localidades que Francisco Alves resolveu iniciar amanhã a venda de bilhetes na bilheteria do Carlos Gomes, além das que estão á venda nas alludidas casas.

O interesse que vem despertando essa festa, faz prever que o Carlos Gomes terá na quarta-feira suas lotações completamente esgotadas.

MUSICA

UNIÃO MUSICAL DO BRASIL

Realiza-se amanhã, ás 15 horas, no studio Nicolas (Movimento Artistico Brasileiro), á rua Alcino Guanabara 5 (Cinelandia), a segunda assembléa da União Musical do Brasil, novel entidade que se propõe a congregar em perfeita communhão de idéas todos os que se interessam pelo problema musical do Brasil.

Nessa assembléa serão discutidos e approvados os estatutos elaborados pela commissão eleita por occasião da ultima assembléa, assim como tambem será acclamada a primeira administração da União Musical do Brasil.

A commissão organizadora da União Musical do Brasil pede encarecidamente a presença de todos que se interessam por tão elevada iniciativa.

CARTAZ DO DIA

RIVAL — "Longe dos olhos", original de Abadie Faria Rosa (com Hortensia Santos, Restier, Iliana Alba, Luiza Nazareth, Cazarré, Mesquitinha, R. Maia e outros) — Festa de Mesquitinha e Restier Junior — As 15, 20 e 22 horas — Poltrona 6$000.

RECREIO — "Tempo quente", revista de Ary Barroso e Paulo Roberto (com Isabelita Ruiz, Palitos e outros) — As 15, 20 e 22 horas.

CASA DO CABOCLO — "Carnaval tá ahi..." — Espectaculo regional de Duque — Dina Marques — Durvalina Duarte — Antonietta Mattos — Carmen Navarro — Apollo Corrêa — Jararaca — Ratinho — Mattos — Calheiros e outros — A's 15, 16.30, 19.45, 21.15 e 22.30 horas.

Não é negocio ser detective em uma noite de nupcias... E principalmente em uma noite de inverno! Todos queriam repouso. Ninguem pensava em sair do valle dos lenções para procurar criminosos... E para que dormissem mais socegadas, as autoridades acabaram prendendo o sherlock..

no REX AMANHÃ

CASINO COPACABANA

DIVERSÕES - GRILL ROOM - CINEMA

DUAS ORCHESTRAS

JANTARES DANSANTES TODAS AS NOITES

Matinées aos domingos, ás 3 horas

PILULAS DE BRUZZI

Na Gonorrhéa, em qualquer periodo não tem competidor. Puramente vegetal. A' venda nas Drogarias de todo Brasil.

Carnaval nos MONUMENTAES SALÕES de FESTAS do Edificio REX

GRANDIOSOS 4 BAILES AO SOM DE MAGNIFICOS 6 JAZZS

3 FORMIDAVEIS MATINÉES SENDO A DE 2ª FEIRA DEDICADA AO MUNDO INFANTIL

RESERVAM-SE MEZAS E INGRESSOS NA PORTARIA do EDIFICIO.

COM ELLA NÃO HAVIA "LINHA OCCUPADA NO SEU CORAÇÃO CHEGAVAM TODOS...

O MÃO E' QUE SENDO UMA PEQUENA DE "ALTA TENSÃO" VIVIA QUEIMANDO OS FIOS E...

...INCENDIANDO O CORAÇÃO DOS SEUS MILHARES DE APAIXONADOS!...

PAT O' BRIEN

GLENDA FARRELL

ALLENN JENKINS

Um film da "WARNER BROS. FIRST NATIONAL"

Joan Blondell

AMANHÃ NO

AMOR POR TELEPHONE

(I ve got your number)

GLORIA

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação e Aviação Commercial

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Southampton	HIGH. BRIGADE	18	18	Buenos Aires
Genova	MENDOZA	19	20	Buenos Aires
Havre	MASSILIA	21	21	Buenos Aires
Hamburgo	CUYABA'	21	—	
Antuerpia	MACEDONIER	22	22	Buenos Aires
	AFFONSO PENNA	—	22	Buenos Aires
Hamburgo	LA CORUNA	23	23	Buenos Aires
Havre	JAMAIQUE	23	23	Buenos Aires
Londres	ANDALUCIA STAR	25	25	Buenos Aires
Genova	CONTE GRANDE	26	26	Buenos Aires
Trieste	P. GIOVANNA	26	26	Buenos Aires
Hamburgo	MADRID	28	28	Buenos Aires
	MARÇO			
Hamburgo	MADRID	1	1	Buenos Aires
Hamburgo	A. ALEXANDRINO	2	—	
Bordeaux	MASSILIA	2	2	Buenos Aires
Southampton	H. PATRIOT	4	4	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	CAMPANA	20	20	Genova
	EEMLAND	—	20	Amsterdam
Buenos Aires	PRINCIPESSA MARIA	21	21	Genova
Buenos Aires	CAMPOS SALLES	21	—	
	SIQUEIRA CAMPOS	—	22	Hamburgo
Buenos Aires	SANTOS	23	23	Stockholmo
Buenos Aires	ORIENT	23	23	Finlandia
Buenos Aires	ARLANZA	24	24	Southampton
	ALPHACCA	—	24	Hamburgo
Buenos Aires	OLYMPIER	25	25	Antuerpia
Buenos Aires	GENERAL OSORIO	26	26	Hamburgo
Buenos Aires	HIGH. PRINCESS	26	26	Londres
Buenos Aires	EEMLAND	—	27	Amsterdam
Buenos Aires	NEPTUNIA	27	27	Trieste
Buenos Aires	FORMOSE	28	28	Havre

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova Orleans	DELNORTE	20	—	
California	WEST IRA	21	—	
Nova York	EASTERN PRINCE	22	22	Buenos Aires
Nova Orleans	NYHORN	23	—	
Nova York	AYURUOCA	25	—	
Kobe	LA PLATA MARU'	28	2	Buenos Aires
Nova York	CABEDELLO	—	—	
	MARÇO			
Nova York	PAN AMERICA	1	1	Buenos Aires
Nova York	MANDU'	8	—	

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	MONTEVIDEO MARU'	19	19	Kobe
Buenos Aires	SHUNKO MARU'	19	19	Japão
Buenos Aires	SOUTHERN PRINCE	21	21	Nova York
	CHARWATER	—	23	Nova Orleans
	TAUBATE'	—	27	Nova Orleans
Buenos Aires	SOUTHERN CROSS	28	28	Nova York
	CAMAMU'	—	28	Nova York
	WEST SELENE	—	28	Philadelphia
	WEST IMBODEM	—	28	Baltimore

PORTOS NACIONAES
DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Recife	JOAZEIRO	18	—	
Belém	MANAOS	19	—	
Manáos	AFFONSO PENNA	20	—	
Tutoya	UNA	22	—	
Belém	PEDRO II	27	—	
	ITAGIBA	—	17	Porto Alegre
	ITAQUERA	—	18	Porto Alegre
	LAGUNA	—	19	S. Francisco
	CTE. CAPELLA	—	20	Porto Alegre
	ITAIMBE'	—	20	Porto Alegre
	ITASSUCE	—	20	Laguna
	CARL HOEPECK	—	22	Laguna
	PIRAHY	—	25	Iguape
	ITAPUCA	—	26	Porto Alegre
	UCA	—	27	Porto Alegre
	MARÇO			
	ITAGIBA	—	7	Porto Alegre

PORTOS NACIONAES
DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Porto Alegre	CAMPOS	20	—	
Porto Alegre	UBA'	20	—	
Porto Alegre	CUBATÃO	20	—	
Porto Alegre	CTE. RIPPER	21	—	
	DUQUE DE CAXIAS	—	17	Manáos
	ITAHITE'	—	19	Cabedello
	ARARAQUARA	—	21	Cabedello
	CUBATÃO	—	22	Recife
	PORTUGAL	—	23	Fortaleza
	ITAGUASSU'	—	23	Cabedello
	HERVAL	—	23	Amarração
	MANAOS	—	24	Belém
	ITATINGA	—	24	Penedo
	MARÇO			
	CAMPOS SALLES	—	1	Manáos

AVIAÇÃO COMMERCIAL
AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Chile	AIR FRANCE	17	17	Europa
Pará	PANAIR	17	19	Pará
Europa	AIR FRANCE	19	19	Chile
Europa	CONDOR-LUFTHANSA	20	20	Europa
Miami	PANAIR	20	21	Buenos Aires
Buenos Aires	CONDOR	21	22	Natal
Natal	CONDOR	21	22	Buenos Aires
Europa	AIR FRANCE	22	22	Chile
Buenos Aires	PANAIR	23	23	Miami
Porto Alegre	CONDOR	23	—	
Chile	AIR FRANCE	24	24	Europa
Pará	PANAIR	24	26	Pará

ITINERARIO

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Belmonte, Bahia, Recife, João Pessoa e Natal.

Para Matto Grosso — De São Paulo: Itú, Bauru', Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor-Lufthansa — Victoria, Bahia, Recife, Natal, Vapor Wesfalen, Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Stuttgart e Berlim.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, São Luiz, Belém, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza e Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires. Deste ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia e America Central.

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto, todos os sabbados, até ás 22 horas, para correspondencia simples, na agencia da Air-France; nos correios, até ás 21 horas. Registrados até ás 18 horas. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile, ás segundas-feiras, ás 19 horas, nas viagens transatlanticas, e sextas-feiras, ás 12 horas.

Condor — Para o norte: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 12 horas de quarta-feira, no Correio Geral. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 13 horas de segunda-feira e quinta-feira.

Condor-Lufthansa — Para a Europa: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de cada quarta-feira.

Condor — Para Matto Grosso: correspondencia ordinaria até ás 16 horas e registrados até ás 15 horas de quarta-feira, no Correio Geral.

Panair — Para o norte, até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria, até ás 17 horas de sexta-feira. Para o norte, até Pará, ás segundas-feiras, correspondencia ordinaria, até ás 17 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de quarta-feira. Registrados só até ás 18 horas.

VAPORES ATRACADOS NO CÁES DO PORTO

Armazem interno 1 — Vapor allemão "Cap Arcona" — Passageiros.
Armazem interno 2 — Vapor inglez "Sheriduan" — Importação.
Armazem interno 3 — Vapor americano "West Notus" — Importação.
Armazem interno 4 — Vapor nacional "Siqueira Campos" — C. geral.
Armazem interno 5 — Vapor sueco "Lima" — C. geral.
Armazem internos 5 e 6 — Vapor argentino "Inspector Brunetti" — Descarga de trigo.
Armazem interno 8 — Vapor allemão "Hohenstein" — Importação.
Armazem interno 8 — Hiate allemão "Coral" — Descarregando sal.
Pateos internos 8 e 9 — Falua brasileira "M. Fluminense" — Carga.
Pateos internos 8 e 9 — Falua brasileira "M. Inglez" — Carga.
Pateos internos 8 e 9 — Vapor nacional "Curityba" — Descarregando trigo.
Armazem interno 9 — Vapor inglez "Alymbank" — Importação.
Pateos internos 9 e 10 — Vapor nacional "Tieté" — Descarregando madeira.
Armazem interno 10 — Pontão brasileiro "Araguary" — Descarregando sal.
Pateos internos 10 e 11 — Hiate nacional "Leão" — Descarregando sal.
Cáes novo — Vapor grego "Kolypseo Vergotti" — Descarregando carvão.
Cáes novo — Vapor sueco "Carolina" — Descarregando trigo.
Armazem interno 17 — Vapor nacional "Laguna" — Importação.
Armazem externo 10 — Vapor nacional "Alayde" — Importação.
Armazem interno 18 — Vapor nacional "Arary" — Cabotagem.

MALAS POSTAES

A 3ª secção da Directoria Regional do Districto Federal expedirá malas pelos paquetes abaixo:

DUQUE DE CAXIAS — Para os portos do norte até Manáos:
Impressos até 5 horas do dia 17; objectos para registrar até 18 horas do dia 16; cartas para o interior até 6 horas do dia 17.

ITAGIBA — Para os portos do sul, até Porto Alegre:
Impressos até 10 horas do dia 17; objectos para registrar até 8 horas do dia 17; cartas para o interior até 9 horas do dia 17.

LEILÃO DE PENHORES

EM 19 DE FEVEREIRO DE 1935
Francisco de Aguiar & C.
36—RUA LUIZ DE CAMÕES—30
Catalogo no "Diario de Noticias"

A MUTUANTE S/A.
179, Rua 7 de Setembro, 179
LEILÃO DE PENHORES
Em 21 de Fevereiro, ás 13 horas. As cautelas poderão ser reformadas até a vespera e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

EM 22 DE FEVEREIRO DE 1935
C. B. Aurea Brasileira
(MATRIZ)
RUA SETE DE SETEMBRO, 233
Esta secção mudou-se para o numero 187 dessa rua e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

EM 27 DE FEVEREIRO DE 1935
A'S 12 HORAS
VEUVE LOUIS LEIB & C.
Successores de A. Cahen & C.
Ruas: Imperatriz Leopoldina, 23, e Luiz de Camões, 62, esquina

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

LAPA E CATTETE

ALUGAM-SE quartos independentes, com agua corrente, mesa de 1ª ordem, em casa confortavel de familia de tratamento: á rua Santo Amaro 99. Tel. 25-4489.

ALUGA-SE uma casa com duas salas grandes, quatro quartos e outras dependencias: logar veraneador: á rua Paula Mattos 124; tratar na rua do Riachuelo 384, casa 14.

CARNAVAL

Pensão familiar, dispõe de optimos aposentos e aceita hospedes do interior que pretendam passar o Carnaval no Rio. Boa pensão e proxima á praia de banhos do Flamengo. Com Mme. F. Pereira. Rua do Cattete, 337-A. Diaria, 12$000.

FLAMENGO

ALUGAM-SE quartos mobiliados com pensão a casaes e pessoas de tratamento; á rua Machado de Assis n. 16.

BOTAFOGO

ALUGAM-SE uma sala de frente e um quarto mobilado, com pensão; a casal sem filhos. Praia de Botafogo, 118. Tel. 26-2606.

ALUGA-SE optimo quarto independente a senhora ou moças á rua Sorocaba n. 208. Tel. 26-2291. Botafogo.

INGLEZ Ensino concursal rapido. Mr. E. B. Bright. Candido Mendes n. 59.

PRAÇA DA BANDEIRA

ALUGA-SE um quarto com pensão a casal e uma vaga a rapaz, em casa de familia: á rua do Mattoso n. 80, telephone 28-0827.

ALUGA-SE o sobrado novo, para familia de tratamento, com entrada para automovel, pelo prazo de tres annos: á rua Teixeira Soares n. 128, praça da Bandeira.

GAVEA

ALUGAM-SE as casas VI e XII da rua Jardim Botanico 159: tratase á rua Buenos Aires 85 2º andar.

IPANEMA E LEBLON

ALUGAM-SE luxuosos apartamentos com tres quartos, duas salas, dois banheiros, copa, cozinha, garage e demais dependencias: tratar no mesmo: á Avenida Epitacio Pessoa n. 34. Ipanema.

LEME E COPACABANA

ALUGA-SE o predio da rua Raul Pompéa n. 25, com optimas accommodações para familia de tratamento, com tres quartos e duas salas e mais dois quartos externos para criados. Ver das 9 ás 17 horas, diariamente; trata-se á rua do Rosario n. 162.

SANTA THEREZA

ALUGA-SE uma casa com sala, quarto e cozinha, com bastante area, tem agua e luz, todas as commodidades: na rua Oriental n. 153, Santa Thereza: preço: 105$000.

INGLEZ — Rapidamente ensino rigido e radical. Mr. E. B. Bright, rua Candido Mendes n. 59.

LARANJEIRAS

ALUGA-SE um quarto de frente a casal ou senhora, com pensão, em casa de familia de tratamento; á rua das Laranjeiras n. 118.

ALUGA-SE uma casa no bairro de Laranjeiras, a quem ficar com algumas peças de sala de jantar e de cozinha: informações pelo telephone 25-0208.

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE uma casa da avenida á rua Aristides Lobo n. 57, para pequena familia de tratamento: trata-se no Banco Portuguez do Brasil, tel. 23-2320.

S. CHRISTOVÃO

ALUGA-SE um quarto em casa de familia, para moça ou senhora que trabalhe fóra: á rua Itapiru

ALUGA-SE em ponto commercial armazem para negocio ou industria: com morada: á rua Bella, 187 n. 465-A.

DIVERSOS

A Pensão Ideal, á rua Haddock Lobo, 135, dispõe de optima sala mobilada para casal e quarto para solteiro. Phone: 28-8099.

CARDEAES da Virginia, diamantes gold, bavet, pouquete (unico casal no Brasil), mandarim, astrilda, diamante azul inglez, canafate, perdizes da India (raro exemplar), cochicho da Australia cantador, papagaio branco da Australia, periquitos da Ilha da Madeira, australiano e japonezes de diversas cores, arianninha do Norte, papagaio, araras, pintasilgo, verdilhão, melro, tentilhão, pinta-roxo e cochicho portuguezes, arapongas, corrupião, xexeu, graúna, faizões dourados, prateados e de outras raças, martinetas argentinas mansas (perdizes), canarios hamburguezes, campainha brancos e amarellos, belgas, inglezes, mestiços de pintasilgo nacional e portuguez, D. Faff allemão, bicudos, patativas, azulões, brejal, curió, cigarra, sairas, irapurú do Amazonas, rouxinol do Rio Negro, linda collecção de passaros africanos para viveiros, manon japonez, guarás vermelhos e rosas, colheireiras, mutuns, pavões, jacús, socó, ema, garça, marrecas do Marajó, sabiá de diversas qualidades, bicos de lacre, pintos, gallinhas e ovos de raça, aquarios, peixes, lagarto, pacas, tartaruga, jaboti, jacarézinhos, macacos chimpanzé manso, acostumado a brincar com criança, prego, aranha, amandrillo, money africano, sivete do Congo belga, cachorro de diversas raças, grande sortimento de gaiolas, viveiros e remedios, anneis para marcar todas as aves, salitre do Chile, misturas sadias e absolutamente limpas, variado sortimento de productos para criação de aves aconselhados por criadores europeus. Constantemente chegam novidades do estrangeiro para o FAIZÃO DOURADO, ás ruas Uruguayana, 127, e Buenos Aires, 111. — Arlindo & Cia. Ltda.

EMPRESTIMOS para funccionarios publicos, militares e pensionistas (qualquer idade), sob consignação em folha; á rua 7 de Setembro, 82-1º, sala 5.

GRIPPERINA
NOS RESFRIADOS, INFLUENZAS,
HOMOEOPATHIA SEABRA
URUGUAYANA, 142

"GRATIS"

Está doente! Quer saber o que tem? Dirija-se para a caixa postal 1711
Nome, idade e residencia.

GRATIS

V. S. está doente? Mande-nos os symptomas de sua molestia, nome, idade, residencia e um sello de $300 réis para resposta á caixa postal 1035, Rio

HYPOTHECAS

A' taxa de juros mais baixa da praça. Empresto sob construcções, reformas, compras, no centro, bairros, suburbios, qualquer quantia. Adeanto dinheiro para impostos e certidões. Solução rapida. A curto e longo prazo, com direito a resgate ou amortização antes do tempo, sem bonificação. Tambem compro predios no centro. S. BOSELLI. Quitanda, 87, 1º andar. Das 10 ás 17 horas.

INGLEZ — Methodo "Bright's System", suave, gracativo, intuitivo e suggestivo; é livro moderno, original pela sua exclusividade com "Training in Speaking"; exercicios que capacitam inevitavelmente a falar com extrema facilidade em inglez de todos os assumptos. LIVRARIA FRANCISCO ALVES.

Mme. SANTOS

Faz cintas e soutiens de verão, tambem proprias para toilettes de bailes, por preços razoaveis. Rua Gonçalves Dias, 16-2º.

PECULIOS INSTITUTO PREVIDENCIA

Levantamento rapido — modica remuneração. Rua da Quitanda, 47, 1º — Sala 11. Tel. 23-4183.

PARA conhecer seu futuro? Escreva hoje mesmo pedindo a maravilhosa Esphera Mystica, que revela a sua Sorte — Fortuna — Amores — Negocios — Jogos — Segredos, tudo ella sabe e previne. Remetta 2$500 (mesmo em sellos do correio) ao Dep. Astra, Caixa Postal 3385 — Rio de Janeiro.

TERRENO - URCA
Praia Vermelha

Vende-se um optimo de 10 x 31,50 metros. Na rua Ramon Franco numero seguinte ao 112. Phone 26-6243.

TEM MOLESTIAS ?
Consultas gratis

Por antigo medico espirita, de nomeada. Mandar symptomas detalhados e sello para resposta á C. Postal 1587 — Dr. — Rio.

V. EX. VAE MUDAR-SE ?

"SERVIÇOS REVELLO"

Promove na Light o expediente indispensavel a toda classe de pagamentos para obter as suas ligações de Luz, Gaz, Força e Telephone, e a desligação da casa que desaluga. Informa casas para alugar e á venda e providencia a mudança com a empresa da preferencia de v. s. — Ourives, 2-2º andar, sala 2. Elevador. Edificio Sympathia. Telephone 23-3660.

VENDEM-SE cinco lotes de terreno, medindo 10 x 50, situados a cinco minutos da Estação de Belfort Roxo: tratar pelo telephone 25-2629, com o sr. Moysés.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

LINHA MANAOS BUENOS AIRES
Saidas alternadas aos domingos
DUQUE DE CAXIAS
11.053 tons. de deslocamento
Sairá amanhã, 18 do corrente, ás 14 horas, do armazem 12, para:

Victoria	19
Bahia	21
Maceió	22
Recife	23
Cabedello	24
Natal	25
Fortaleza	26
São Luis	28
Belém	2
Santarém	4
Obidos	5
Parintins	5
Itacoatiara	6
Manáos (cheg.)	7

LINHA RIO-PORTO ALEGRE
Saidas ás quartas-feiras
COMMANDANTE CAPELLA
2.160 tons. de deslocamento
Sairá no dia 20 do corrente, ás 10 horas, do armazem E, para:

Santos	21
Paranaguá (Antonina)	22
Florianopolis	23
Rio Grande	25
Pelotas	25
Porto Alegre (cheg.)	26

LINHA SANTOS-BELÉM
MANAOS
2.758 tons. de deslocamento
Sairá no dia 24 do corrente, ás 10 horas, do armazem 11, para:

Bahia	27
Maceió	28
Recife	1
Cabedello	2
Natal	3
Fortaleza	4
Tutoya	5
São Luis	6
Belém (cheg.)	8

LINHA RIO-LAGUNA
Saidas a 15 e 30
ASPIRANTE NASCIMENTO
1.103 tons. de deslocamento
Sairá no dia 28 do corrente, ás 9 horas, do armazem E, para:

Angra dos Reis	28
Ubatuba	28
Caraguatatuba	28
Villa Bella	1
S. Sebastião	1
Santos	1
São Francisco	2
Itajahy	3
Florianopolis	3
Laguna (cheg.)	4

LINHA SANTOS-HAMBURGO
SIQUEIRA CAMPOS
12.825 toneladas de deslocamento
Sairá no dia 27 do corrente, ás 10 horas, do armazem 11, para:
Victoria, Bahia, Recife, Lisboa, Vigo, Havre, Anvers, Rotterdam e Hamburgo
Bagagens de porão e cargas só se recebem até o dia 26 do corrente.

CUYABA'	10 de março
ALMIRANTE ALEXANDRINO	20 de março
RAUL SOARES	30 de março
BAGE'	15 de abril

LINHA SANTOS-NEW ORLEANS
TAUBATE' — Santos 25|2 — Rio 27|2 — Victoria 1|3 — Nova Orleans (chegada) 19|3
CABEDELLO — Santos 12|3 — Rio 14|3 — Victoria 16|3 — Nova Orleans (chegada) 8|4
JABOATÃO — Santos 27|3 — Rio 29|3 — Victoria 1|4 — Nova Orleans (chegada) 19|4

LINHA SANTOS-NEW YORK
CAMAMU' — Escala em Norfolk, Baltimore e Philadelphia — Santos 28|2 — Rio 2|3 — Victoria 4|3 — Nova York 22|3
FLI (fretado) — Santos 15|3 — Rio 17|3 — Victoria 19|3 — Nova York 3|4
AYURUOCA — Escala em Philadelphia — Santos 31|3 — Rio 2|4 — Victoria 4|4 — Nova York 22|4

Passagens — No Escriptorio Central, rua do Rosario ns. 2 a 28, ou S. A. Viagens Internacionaes, Av. Rio Branco, 2 — Na S. Martinelli, Avenida Rio Branco n. 108 — Na Exprinter, Avenida Rio Branco, 21.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinha, kilo, 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, duzia, 2$600. Peixes: vendidos nas bancas do mercado, camarão, kilo 2$500 a 6$000; garoupa, linguado, cherne, mero, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$000; badejete, pescadinha, robalino e linguadinho, kilo 4$000; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$500. Carnes: venda no balcão, bovino, kilo $900 a 1$700; vitello, 1$200 a 2$000; suino, kilo 2$400 a 3$000; carneiro e cabrito, kilo 2$600 a 2$800; toucinho, kilo 2$200. Carne de gallinha, kilo 6$400; frango, kilo 5$800; laranjas, kilo $500 a $600. Alcool de 36º, sellado e sem casco, litro 1$500. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$200. Carvão vegetal, kilo $400.

(Conclusão da 7.ª pag.)

Para julho	6.76	6.75
Para outubro	6.63	6.62

MERCADO DE NOVA YORK
FECHAMENTO

NOVA YORK, 15 de fevereiro.

O mercado do algodão a termo melhorou depois da abertura e continuou mais firme durante o dia. Os baixistas cobrem-se.

Desde o fechamento anterior, alta de 7 a 9 pontos.

	Hoje	F. Ant.
American Middling Uplands	12.65	12.55
American Futures:		
Para março	12.43	12.35
Para maio	12.49	12.40
Para julho	12.52	12.44
Para outubro	12.41	12.34

ABERTURA

NOVA YORK, 16 de fevereiro.

O mercado de algodão a termo apresentou-se com caracter normal, devido aos pedidos dos commerciantes.

Vendas do estrangeiro.

Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 1 a 2 pontos para o American Futures, que está sendo cotado, por libra-peso:

	Hoje	F. Ant.
Para março	12.41	12.43
Para maio	12.48	12.49
Para julho	12.51	12.52
Para outubro	12.41	12.41

MERCADO DE S. PAULO
Termo
Algodão Paulista
Contracto A
ABERTURA

S. PAULO, 16 de fevereiro.

O mercado a termo fechou calmo, cotando-se, por quinze kilos:

	Comp.	Vend.
Para fevereiro	69$000	N|cot.
Para março	64$000	N|cot.
Para abril	59$500	N|cot.
Para maio	57$900	N|cot.
Para junho	57$000	N|cot.
Para julho	57$000	57$400
		Kilos
Vendas		—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 16 de fevereiro.

O mercado de algodão, hontem, ao meio dia, apresentou-se estavel.

Preço de 1ª sorte

por 15 kilos	Compr. Vend. Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	60$000	60$000

ESTATISTICA

	Saccas de 80 kilos
Entradas:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	800
Desde 1º de dezembro do anno passado:	
No dia de hoje	161.300
No dia anterior	161.300
Existencia:	
No dia de hoje	19.700
No dia anterior	20.200
Abatimento do consumo de hontem	350
	Fardos de 180 kilos

Exportação:
Não houve.

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK
FECHAMENTO

NOVA YORK, 15 de fevereiro.

Mercado estavel com alta de 1 a 3 pontos em relação ao fechamento anterior, com as cotações abaixo para o assucar typo branco crystal por libra-peso e as correspondentes ao fechamento anterior.

	Hoje	F. Ant.
Para março	1.96	1.95
Para maio	2.00	1.99
Para julho	2.05	2.04
Para dezembro	2.11	2.09

ABERTURA

NOVA YORK, 16 de fevereiro.

Mercado estavel, com alta parcial de 1 ponto em relação ao fechamento anterior, com as cotações abaixo, para o assucar branco crystal, por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para março	1.96	1.96
Para maio	2.01	2.00
Para julho	2.06	2.05
Para setembro	2.11	2.11

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 16 de fevereiro.

O mercado de assucar fechou, hoje, com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior, para o typo branco crystal por meia libra peso, em shilling e pence:

	Hoje	F. Ant.
Para março	4.2 1|2	4.2
Para maio	4.4	4.3 3|4
Para agosto	4.6 1|4	4.5 3|4
Para setembro	4.6 1|4	4.6 1|4

MERCADO DE S. PAULO
UNICA CHAMADA

S. PAULO, 16 de fevereiro.

O mercado a termo fechou paralysado e não cotado.

	Comp.	Vend.
Para fevereiro	N|cot.	N|cot.
Para março	N|cot.	N|cot.
Para abril	N|cot.	N|cot.
Para maio	N|cot.	N|cot.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot
		Saccas
Total das vendas		—
Idem, anterior		—

DISPONIVEL

S. PAULO, 15 de fevereiro.

O mercado do assucar disponivel fechou com as cotações abaixo, para os seguintes typos:

Typos	Cotações
Branco crystal	Nominal
Somenos	49$500 a 50$000
Mascavo	42$000 42$500

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 15 de fevereiro.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, apresentou-se firme.

RECIFE, 16 de fevereiro.

Usina de primeira:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Crystaes:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Somenos:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Brutos seccos:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.

ESTATISTICA

Entradas, desde hontem, em saccas de 60 kilos:

	Saccas
No dia de hoje	28.400
Anterior	17.300
Desde 1 de setembro:	
No dia de hoje	2.520.200
Anterior	2.495.400
Existencia:	
No dia de hoje	2.238.800
Anterior	2.214.000

Exportação:
Não houve.

CACÃO

MERCADO DE NOVA YORK
ABERTURA

NOVA YORK, 16 de fevereiro.

O mercado de cacáo abriu apenas estavel, com as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
Para março	5.10	5.12
Para maio	5.23	5.22
Para julho	5.34	5.36
Para setembro	5.47	5.48
Vendas	—	—
No dia anterior	—	—

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

TELEGRAMMA FINANCIAL
TAXA DE DESCONTO

LONDRES, 16 de fevereiro.

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	2 ½ %	2 ½ %
Do Banco de Italia	4 %	4 %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	5/16%	5/16%
Em Nova York, 3 mezes (venda)	1/8 %	1/8 %
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16%	3/16%
CAMBIO		
Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, F.	20.88	20.88
Genova, s|Londres, a|v., por £, L.	N|cot.	56.65
Madrid, s|Londres, a|v., por £, P.	35.55	35.75
Genova, s|Paris, a|v., por 100 Frs. L.	N|cot.	77.60
Lisboa, s|Londres, a|v (t|venda) por £, escs.	99.00	99.00
Lisboa, s|Londres, a|v., (t|comp), por £, escs.	98.75	98.75

LONDRES, 16 de fevereiro.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	4.87.50	4.87.62
S|Genova, á vista, por £, L.	57.37	57.37
S|Madrid, á vista, por £, P.	35.62	35.62
S|Paris, á vista, por £, F.	73.87	73.87
S|Lisboa, á vista, por £, Esc.	110.12	110.12
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.15	12.15
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.21	7.21
S|Berna, á vista, por £, F.	15.07	15.07
S|Bruxellas, á vista, por £, B.	20.88	20.88

LONDRES, 16 de fevereiro.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, L.	57.37	57.37
S|Madrid, á vista, por £, P.	35.62	35.62
S|Paris, á vista, por £, F.	73.87	73.87
S|Lisboa, á vista, por £, Esc.	110.12	110.12
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.15	12.15
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.21	7.21
S|Berna, á vista, por £, F.	15.05	15.07
S|Bruxellas, á vista, por £, B.	20.88	20.88

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 15 de fevereiro.

Taxas com que fechou hoje o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	4.87.50	4.88.00
S|Paris, tel., por F. c.	6.59.25	6.59.37
S|Genova, tel., por L. c.	8.48.50	8.50.00
S|Madrid, tel., por P. c.	13.64	13.67
S|Amsterdam, tel., por Fl. c.	67.35	67.57
S|Berna, tel., por F. c.	32.35	32.37
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.31	23.34
S|Berlim, tel., por M. c.	40.10	40.12

NOVA YORK, 16 de fevereiro.

Taxas com que abriu hoje o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	4.87.37	4.87.50
S|Paris, tel., por F. c.	6.60.00	6.59.25
S|Genova, tel., por L. c.	8.49.50	4.48.50
S|Madrid, tel., por F. c.	13.68	13.66
S|Amsterdam, tel., por Fl. c.	67.63	67.55
S|Berna, tel., por F. c.	32.39	32.35
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.35	23.31
S|Berlim, tel., por M. c.	40.14	40.10

MERCADO DE PARIS

PARIS, 16 de fevereiro.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes cotações:

	Hoje	F. Ant.
S|Nova York, á vista, por $, F.	15.15	15.15
S|Londres, á vista, por £, F.	73.82	73.85
S|Italia, á vista, por 100 L. F.	128.75	128.75

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 16 de fevereiro.
FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t. t., por £, t|v., papel	16.93	16.93
S|Londres, t. t., por £, t|c., papel	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 16 de fevereiro.
FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t. t., por $, t|v., P. ouro	39 1|8	39 1|8
S|Londres, t. t., por $, t|c., P. ouro	39 7|8	39|2|8

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 16 de fevereiro.

RESUMO DO CAMBIO
(OFFICIAL)

A's 10 horas, o Banco do Brasil comprava libra a 56$430 e dollar a 11$490.

(LIVRE)

A's 10 horas, o Banco do Brasil comprava a libra a 72$500 e o dollra a 14$825.

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES
FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 15 de fevereiro.

O mercado fechou apenas estavel, cotando-se por 100 ks., postos nas docas, em peso-papel, e as correspondentes ao fechamento anterior.

	Hoje	F. Ant.
Para fevereiro	6.06	6.08
Para março	6.07	6.09
Para maio	6.20	6.22
Disponivel:		
Typo Barletta, para o Brasil	6.35	6.36

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 15 de fevereiro.

O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações por bushel, postos nas docas, em dollar papel e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje.	F. Ant.
Para maio	47.62	96.75
Para julho	90.87	89.75

PRAÇA DO RIO

MERCADO DE CAMBIO
(Official)
Libra: 57$260

O mercado de cambio official abriu e regulou hontem, estavel, com a libra, o dollar e o franco-suisso mais accessiveis, ficando, com o franco francez, escudo e demais moedas inalteradas. O Banco do Brasil iniciou as suas operações dando para cobranças a taxa de 57$260 e para compra de coberturas a de 56$430 por libra, com o dollar cotado a 11$820 e 11$490, respectivamente. Assim fechou o mercado, ás 12 horas, inalterado e com pequenos negocios.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	57$060	—
	A' vista	
Londres	57$036	—
Paris	$780	—
Suissa	3$825	—
Allemanha	4$745	—
Italia	1$005	—
Portugal	$525	—
Hespanha	1$620	—
Belgica	2$760	—
Nova York	11$820	—
Buenos Aires	3$380	—
Montevidéo	5$350	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, foram affixadas as seguintes taxas:

	A prazo	
Londres	56$430	—
Nova York	11$490	—
Paris	$745	—
Italia	$945	—
Allemanha	4$415	—
	A' vista	
Londres	56$830	—
Nova York	11$590	—
Paris	$750	—
Italia	$955	—
Allemanha	4$475	—
	Cabo	
Londres	57$030	—
Nova York	11$640	—

CAMARA SYNDICAL DOS CORRECTORES
Curso official e cambio
REGISTRADO HONTEM

		A' vista
Londres	—	57$307
Londres	—	57$323
Paris	—	—
Italia	—	—
Allemanha	—	—
Portugal	—	—
Belgica, papel	—	—
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	—
Hespanha	—	—
Hespanha	—	1$660
Suissa	—	—
Suecia	—	—
T. Slovaquia	—	—
Nova York	—	11$891
Nova York	—	11$778
Montevidéo	—	—
B. Aires, papel	—	3$830
Hollanda	—	—
Japão	—	—
Rumania	—	—
India	—	—
Austria	—	—
Polonia	—	—

CAMBIO LIVRE

O mercado de cambio livre funccionou, hontem, para o Banco do Brasil, em posição estavel, com as taxas accusando pequena melhoria.

Esse banco, abriu com a libra cotada para cobranças sobre Londres, a 73$800 e sobre Nova York a 15$100, com o dinheiro cotado, respectivamente, a 72$500 e 14$820, por libra e dollar.

Os bancos estrangeiros funccionaram sem alteração digna de registo nas cotações das diversas moedas, dando para cobranças sobre Londres a taxa de 73$500 a 74$000 e sobre Nova York, de 15$700 e 15$180, e para compra de coberturas de 73$500 a 72$700 e de 14$79$ a 14$800 mais ou menos, respectivamente, por libra e dollar.

Nestas condições fechou o mercado ao meio dia, inalterado, pouco movimentado e sem maiores negocios.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil deu para cobrança no mercado livre as seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	73$800	—
Nova York	15$100	—
	A' vista	
Londres	74$000	—
Paris	1$000	—
Suissa	4$915	—
Allemanha	5$030	—
Italia	1$290	—
Portugal	$675	—
Hespanha	2$075	—
Belgica, ouro	3$545	—
Nova York	15$180	—
B. Aires, papel	3$800	—
Montevidéo	6$200	—
Hollanda	10$260	—

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos vendiam as moedas estrangeiras para saques ás seguintes taxas

	A prazo	
Londres	73$400	—
Nova York	15$050	—
Paris	$994	—
	A' vista	
Londres	73$500 a	74$090
Nova York	15$070 a	15$175
Paris	$996 a	1$002
Portugal	$670 a	$675
Suecia	$673 a	$674
Hespanha	2$005 a	2$030
Hespanha, prov.	2$075	—
Belgica, ouro	3$520 a	3$550
Belgica, papel	$705	—
Italia	1$285 a	1$295
Suissa	4$880 a	4$920
Hollanda	10$210 a	10$300
Argentina	3$890 a	3$910
Allemanha	6$050 a	6$090
Allemanha, registermark	4$030	—
Rumania	$154	—
Austria	2$580 a	2$910
Uruguay	6$130 a	6$300
T. Slovaquia	$630 a	$635
Dinamarca	3$340	—
	Cabo	
Londres	73$700	—
Nova York	15$130	—
Paris	1$000	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Praças		A' vista
Londres	—	73$818
Paris	—	1$000
Italia	—	1$246
Allemanha	—	4$747
Allemanha, registermark	—	4$047
Portugal	—	$677
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	3$571
Hespanha	—	2$080
Suissa	—	4$884
Suecia	—	—
Dinamarca	—	—
T. Slovaquia	—	$636
Nova York	—	15$074
Montevidéo	—	—
Buenos Aires	—	3$876
Hollanda	—	10$261
Japão	—	4$481
Rumania	—	—
Austria	—	2$880
Canadá	—	—
Chile	—	—
Polonia	—	—

MOEDAS EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam hontem os seguintes preços m\|m para as moedas papel estrangeiras, em especie:
(Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto)

	Comp.	Vend.
Peso (Uruguay)	5$800	6$200
Peseta (Hesp.)	1$950	2$050
Lira (Italia)	1$950	1$270
Franco (França)	$965	$985
Franco (Suissa)	4$700	5$000
Franco (Belgica)	$670	$700
Gulden (Hol.)	9$800	10$200
Kroner (Suecia)	3$400	3$700
Kroner (Noruega)	3$100	3$400
Kroner (Dinamarca)	3$100	3$400
Dollar (EE. Unidos)	14$700	15$000
Dollar (Canadá)	14$500	14$700
Reichsmark (Allemanha)	5$400	5$700
Schilling (Aust.)	2$600	2$300
Corôa Tchecoslovaquia	$550	$620
Dinar (Servia)	$300	$320
Lei (Rumania)	$120	$150
Marco (Finlandia)	$280	$300
Zloty (Polonia)	2$600	2$800
Yens (Japão)	3$700	4$000
Peso (Bolivia)	$580	$650
Peso (Chile)	$600	$660
Peso (Uruguay)	—	—
Escudo (Port.)	$650	675
Peso (Arg.)	3$800	3$880
Lira (Perú)	30$000	33$000
Libra (Ing.)	72$000	73$$300

Mil réis — Estavel.

AGIO DA PRATA

Moedas da Republica	65 %	72 %
Moedas do Imperio	115 %	125 %

MEDIAS DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DE CORRECTORES

Praças:	A prazo
Londres, ouro	—
Londres, papel	73$192
Nova York	—
Nova York, ouro	14$931
Nova York, prata	—
Paris, papel	$990
Paris, prata	—
Paris, nickel	—
Portugal, papel	$606
Portugal, nickel	—
Portugal, prata	—
Argentina, papel	3$831
Argentina, ouro	—
Hespanha, papel	2$043
Hespanha, prata	—
Allemanha, papel	5$597
Allemanha, prata	—
Montevidéo, papel	6$010
Montevidéo, prata	—
Italia, ouro	—
Italia, papel	1.278
Italia, prata	—
Italia, nickel	—
Belgica, papel	$683
Belgica, nickel	—
Belgica, prata	—
Japão, papel	—
Japão, prata	—
Suecia, papel	—
Austria, papel	—
Suissa, papel	4$850
Rumania, papel	—
Chile, papel	—
Chile, prata	—
Hollanda, papel	—
Hollanda, prata	—
Paraguay, papel	—
Slovaquia, papel	—
Servia	—
Polonia, papel	—
Polonia, prata	—

DESPACHOS "AD-VALOREM"

No calculo dos despachos "ad-valorem" processados no corrente mez, devem ser observadas as taxas abaixo, média das taxas de janeiro proximo passado, registradas pela Camara Syndical dos Corretores:

Austria	2$830
Belgica, franco ouro	2$160
Belgica, franco papel	$554
Buenos Aires, peso papel	3$380
Buenos Aires, peso ouro	Não houve
Canadá	Não houve
Chile	Não houve
Dinamarca	Não houve

Hamburgo, Reichsmark	4$761
Hespanha	1$605
Hollanda	7$990
Italia	1$007
Japão	3$522
Londres, libra	57$902
Montevidéo	5$350
Noruega	Não houve
Nova York	11$803
Palestina e Syria	Não houve
Paris	$772
Portugal, continente	$528
Portugal, réis insulares	Não houve
Rumania	Não houve
Suecia	3$051
Suissa	3$799
Tcheco-Slovaquia	$582
Yugoslavia	Não houve
Finlandia	$270

MERCADO DO OURO

O Banco do Brasil affixou hontem, para compra de ouro fino amoedado ou em barra, á base de 1.000\|1.000 depois de examinado pela Casa da Moeda o preço de 16$670 por gramma.

MERCADO DE TITULOS

O mercado de titulos funccionou hontem pouco movimentado e com negocios moderados, o que acontece geralmente os sabbados.

[illegible] Uniformizadas ficaram estaveis e as Diversas Emissões nominativas e ao portador calmas, accusando pequeno declinio nas cotações.

As municipaes regularam bem impressionadas, com as de 1931 mais firmes.

As estaduaes fecharam estaveis com as de Minas Geraes, de 200$ — 1934, 6 %, a 187$.

As Obrigações do Thesouro Nacional de 1930, 500$ regularam firmes, com negocios a 497$, ficando as de 1931 e 1930 estaveis.

As do Minas Geraes juros de 9 %, trabalharam tambem firmes, accusando sensivel alta, negociadas a ... 1:010$.

As acções de bancos e companhias ficaram destituidas de interesse e sem alteração digna de registo nas cotações.

Em debentures, sómente as da Mayrink Veiga despertaram algum interesse, fechando firmes, com negocios a 1:010$.

VENDAS REALIZADAS HONTEM
APOLICES

Federaes:	
3 Uniformizadas, 200$	800$
1 Uniformizada, 1:000$	814$
27 Uniformizadas, nominaes, 200$	815$
1 Diversas Emissões, nominaes, 200$	800$
2 Diversas Emissões, nominaes, 1:000$	815$
81 Diversas Emissões, nominaes, 1:000$	816$
14 Diversas Emissões, portador, 1:000$	824$
8 Diversas Emissões, portador, 1:000$	825$
Estaduaes:	
47 Estado de Minas, 200$, 1934	187$
26 Estado de Minas, decreto n. 10.246, 7 %, port.	838$
20 Estado de Minas, decreto 10.997, 7 %, port.	835$
Municipaes:	
10 Emp. de 1931, port., ex-j.	188$
10 Emp. de 1931, port., ex-j.	192$
50 Decreto 1.535, port.	172$
50 Decreto 3.264, port.	170$
Obrigações:	
40 Obras do Porto	810$
8 Obras do Porto	812$
10 Obrig. Thesouro, 1930, 500$	495$
20 Obrig. Thesouro, 1930, 500$	497$
2 Obrig. Ferroviarias, 3ª	1:005$
40 Obrig. de Minas, 9 %	1:009$
50 Obrig. de Minas, 9 %	1:010$
Acções:	
5 Banco do Brasil	385$
23 Banco do Brasil	388$
3 Banco Portuguez, nom.	120$
Debentures:	
100 Casa Mayrink Veiga	1:010$
Alvará:	
700$ Uniformizadas, miudas	810$
3 Uniformizadas, 1:000$	815$
46 D. Emissões, nom.	814$

MERCADO DE CAFÉ'

O mercado do café disponivel funccionou hontem em posição sustentada, sem alteração nas cotações e com negocios reduzidos pois os compradores como acontece quasi todos os sabbados, não demonstraram grande interesse na acquisição do genero.

A commissão de preços sorteada resolveu manter o typo 7, á base anterior de 13$500 por dez kilos, média official dos negocios realizados durante o dia, no Centro do Commercio de Café, num total de 1.305 saccas, apenas sendo 1.014 até ás 11 horas e 291 mais tarde, contra 6.613 ditas vendidas no dia anterior.

O mercado a termo trabalhou no unico pregão da Bolsa, em posição calma e com as cotações accusando novo declinio, isto é, de $100 para o mez presente e junho, $175 para março, $225 para abril e de $150 para maio e julho.

Os negocios cortaram moderados, num total de 2.500 saccas contra ... 1.000 ditas vendidas de vespera.

DISPONIVEL

VENDAS REALIZADAS
NO DIA 15

	Saccas
Vendas	6.613
Mercado — firme.	
NO DIA 16	
Até ás 11 horas	1.014
Mais tarde	291
	1.305

Mercado — sustentado.

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Typo 3	15$500
Typo 4	15$000
Typo 5	14$500
Typo 6	14$000
Typo 7	13$500
Typo 8	13$000
Typo 7 (anno passado)	18$700

IMPOSTOS

Imposto E. do Rio (Ouro)	5$000
Idem Minas (ouro)	3$000
Pauta 11 a 17-2-1935	$250

COMMISSÃO DE PREÇOS

A. Jabour & Cia.
Lincoln & Cia.
Soc. Nac. Commissaria de Café.

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO OFFICIAL — Fechamento — Banco do Brasil, para cobrança, a prazo, libra 57$630; á vista, 57$260; Nova York, 11$820. Para compra de coberturas, a prazo, libra 56$430; Nova York, 11$490.

LIVRE — Banco do Brasil, para cobrança, a prazo, Londres, 73$800; Nova York, 15$100.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Mercado sustentado; typo 7, 13$500.

Em Nova York — No fechamento, mercado accessivel, com baixa de 13 a 15 pontos.

Algodão no Rio — Mercado estavel. Typo 3, Seridó, 52$ a 53$000.

Em Nova York — Na abertura, baixa parcial de 1 a 2 pontos.

Em Liverpool — No fechamento, alta de 1 a 2 pontos.

Assucar, no Rio — Mercado firme — Branco crystal, 50$500 a 51$000.

Em Nova York — Na abertura, mercado estavel, com alta parcial de 1 ponto.

MOVIMENTO ESTATISTICO
NO DIA 16
ENTRADAS

	Saccas
Leopoldina:	
Estado de Minas Geraes	3.047
Estado do Rio de Janeiro	1.530
	4.577
Maritima:	
Estado de Minas Geraes	1.596
Cabotagem:	
Estado de Minas Geraes	251
Armaz. Regulador E. Rio	450
Arm Reg. E. Santo	830
Arms. Regs. Mineiros	427
	8.131
Idem anno passado	10.548
Desde o 1º do mez	107.964
Média	7.197
Do 1º de julho	1.762.406
Média	7.696
Do 1º julho anno passado	2.232.500
Café revertido ao stock desde o 1º de julho	30.906
Café retirado do mercado desde o 1º do mez	5.632
EMBARQUES	
America do Norte	9.650
Cabotagem	600
	10.250
Idem anno passado	36.742
Desde o 1º do mez	71.478
Do 1º de julho	1.327.019
Idem anno passado	2.085.403
Stock	487.883
Menos consumo local do dia 15-2-935	500
Existencia	487.383
Idem anno passado	598.563

TERMO

Cotações que vigoraram hontem e as differenças das offertas dos compradores em relação ao fechamento (Base typo 7) (Preço por dez kilos)

UNICA CHAMADA

Mezes	Vend.	Comp.	Diff.
Fev.	13$050	12$900	menos $100
Março	12$750	12$575	menos $175
Abril	12$625	12$350	menos $225
Maio	12$400	12$325	menos $150
Junho	12$200	12-175	menos $100
Julho	12$000	11$900	menos $150
			Saccas
Vendas			2.500

Mercado — calmo.

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

Pauta a vigorar de 18 a 24 de fevereiro de 1935

Café pilado kilo	1$320
Idem. torrado, grão, kilo	1$300

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO
AGENCIA DO RIO DE JANEIRO

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro em 16 de fevereiro de 1935

Quantidade em saccas de 60 kilos procedentes dos Estados:

ENTRADAS

São Paulo	—
Minas	5.181
Rio de Janeiro	1.921
Espirito Santo	450
Totaes	7.552
De 1º do mez até dia 15:	
São Paulo	5.635
Minas	65.868
Rio de Janeiro	28.242
Espirito Santo	8.219
Totaes	107.964
Até esta data:	
São Paulo	5.635
Minas	71.049
Rio de Janeiro	30.163
Espirito Santo	8.669
Totaes	115.516
Existencia anterior dia 15	487.383
Entradas de hoje	7.552
	494.935

EMBARQUES

America do Sul	1.867
Cabotagem — Norte	30
Somma dos embraques	1.897
Do 1º do mez até dia 15	71.478
Até esta data	73.375
Retirado do mercado De 1º do mez até dia 14	5.632
Até esta data	5.632
Consumo local diario	500
	2.397
Existencia ás 18 horas	492.538

VAPORES SAIDOS COM CAFE'
NO DIA 13

Portos	Saccas
"Antonio Delfino"	
Hamburgo	1.875
Reykjavik	250
"Saliand"	
Amsterdam	1.062
"Cte. Alcidio"	
Pelotas	190
Rio Grande	125
	3.502

DESPACHOS DE CAFE'
NO DIA 16

S. d'Africa:	
E. G. Fontes Cia.	675
Ointein Cia.	400
B. Aires:	
Vivacqua Irmão Cia. S. A.	200
Pinheiro Ladeira Cia.	100
P. do Norte:	
Vivacqua Irmão Cia. S. A.	535
Marseille:	
Sinner Cia.	125
Ointesin Cia.	228
P. do Norte:	
Mc. Kinlay Cia.	540
Marseille:	
Hard Rand Cia.	50
Sul d'Africa:	
Sinner Cia. S. A.	325
Marseille:	
Theodor Wille Cia.	625
	3.804

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado do algodão disponivel trabalhou, ainda hontem, em posição estavel sem alteração nas cotações dos diversos typos e com negocios regularmente desenvolvidos.

O movimento estatistico da vespera, foi o seguinte: não houve entradas, sairam 534 fardos, ficando em stock nos trapiches 5.143 ditos.

COTAÇÕES DE HONTEM:
Preços por 10 kilos:

Fibra longa — Seridó:	
Typo 3	52$000 a 53$000
Typo 4	51$000 a 52$000
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	51$000 a 52$000
Tyo 5	47$500 a 48$000
Ceará:	
Typo 3	nominal
Typo 5	47$500 a 48$000
Fibra curta — Mattas:	
Typo 3	nominal
Typo 5	44$000 a 45$000
Paulistas:	
Typo 3	nominal
Typo 5	nominal

TERMO

O mercado a termo não funccionou.

MOVIMENTO DE 1 A 15 DO CORRENTE

Entradas	Fardos
Do Rio Grande do Norte	1.434
Do Maranhão	1.363
Da Parahyba	662
Do Ceará	231
De Pernambuco	226
De Sergipe	200
De Alagôas	150
Do Pará	61
Total	4.332
Saidas	4.043
Stock:	
No dia 15	5.143

MERCADO DE ASSUCAR

O movimento do disponivel assucareiro encerrou a semana na mesma situação dos dias anteriores, isto é, firme, sem alteração nas cotações e bastante activo, tendo accusado negocios desenvolvidos.

O movimento estatistico da vespera foi o seguinte: entraram 1.100 saccos de Alagoas; sairam 1.079, ficando armazenados em stock 67.876 ditos.

Preços por 60 kilos

Branco crystal novo	50$500 a 51$000
B. Crystal Sergipe	49$000 a 49$500
Crstal amarello	47$000 a 48$000
Mascavo	41$000 a 43$000

Mascavinho — não ha.

Termo

O mercado a termo não funccionou.

MOVIMENTO DE 1 A 15 DO CORRENTE

Entradas	Saccas
De Pernambuco	36.950
De Sergipe	20.961
Da Bahia	20.000
De Alagoas	2.100
De Campos	1.332
Total	81.343
Saidas	91.314
Stock:	
No dia 15	67.876

RENDAS FISCAES

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

Imposto de Viação e 7 % sobre café

Renda do dia 16	26:022$400
De 1 a 16	400:488$100
Em igual periodo de 1934	486:882$500
Differença para mais em 1934	86:394$400

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO
Dia 16 de fevereiro de 1935

Papel	593:419$500
De 1 a 16 do corrente	17.451:020$400
Em igual periodo de 1934	12.561:018$600
Differença para mais em 1935	4.890:001$800

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM
MATADOURO DE SANTA CRUZ

Rezes	351
Suinos	90
Vitellos	107
Carneiros	—
Vendidos para S. Diogo:	
Rezes	133 1|2
Vitellos	41
Suinos	40
Carneiros	—
Cabritos	—
Vendidos em Santa Cruz:	
Rezes	214
Vitellos	47
Suinos	47
Suinos	67
Carneiros	—
Cabritos	—
Foram rejeitados:	
Rezes	3 1|4
Vitellos	2
Carneiros	—
Cabritos	—
Preços:	
Rezes	1$180
Vitellos	1$200
Suinos	2$400
Carneiros	2$700

MATADOURO DE MENDES

Total da matança:	
Rezes	305
Vitellos	87
Suinos	61
Carneiros	47
Cabritos	—
Rezes	—
Foram remettidos para D. Clara:	
Vitellos	—
Suinos	—
Cabritos	—
Foram para S. Diogo:	
Rezes	46 2|4
Vitellos	25 1|2
Carneiros	15
Suinos	19 2|4
Vitellos	25 1|2
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	239 1|3
Vitellos	56 2|4
Suinos	43
Cabritos	27 2|8
Foram rejeitados:	
Rezes	18
Vitellos	5
Suinos	3
Preços:	
Rezes	1$040
Vitellos	1$400
Suinos	2$200
Carneiros	2$700

MATADORO DE NOVA IGUASSU'

Total fornecido para o Districto Federal:	
Rezes	205 2|4
Vitellos	24 1|3
Remettidos para S. Diogo:	
Rezes	90 3|4
Vitellos	6 1|2
Remettidos para os suburbios:	
Rezes	114 3|4
Vitellos	18
Preços:	
Rezes	1$040
Vitellos	1$300

MATADOURO DA PENHA

Total da matança:	
Rezes	164
Vitellos	40
Suinos	57
Carneiros	—
Preços:	
Rezes	1$040
Vitellos	1$400
Suinos	2$300

GENEROS DIVERSOS

Cotações que vigoraram hontem: no mercado atacadista:

ARROZ

	Por 60 kilos:
Agulha amarello	66$000 a 68$000
Idem, brilhado especial	66$000 a 68$000
Idem, idem, de 1ª	59$000 a 62$000
Agulha, especial	63$000 a 65$000
Idem, de 1ª	58$000 a 60$000
Idem, de 2ª	48$000 a 50$000
Idem, de 3ª	38$000 a 44$000
Japonez, especial	48$000 a 50$000
Japonez, de 1ª	48$000 a 50$000
Japonez, de 2ª	43$000 a 44$000
Japonez, do 3ª	36$000 a 40$000
Sanga	Nominal

ALHO

	Por cento:
Nacional	4$000 a 6$000
Estrangeiro	8$000 a 9$000

BACALHAU

	Por caixa 58 kilos:
Especial, caixa	220$000 a 230$000
Superior	195$000 a 210$000
Escamudo	140$000 a 145$000

BANHA

De Porto Alegre: Por caixa:	
Rosa (latas de 2 kilos)	170$000 a 172$000
Outras marcas (latas de 20 kilos)	158$000 a 160$000
Idem, latas de 1 a 2 kilos	165$000 a 168$000
Latas de 20 kilos Laguna	159$000 a 160$000
De Itajahy:	
Latas de 20 kilos	162$000 a 165$000
Idem de 1 a 5.	170$000 a 173$000

FARINHA

De mandioca:	Por 50 kilos:
Especial	17$000 a 17$500
Fina	15$500 a 16$000
Entrefina	13$500 a 14$000
Grossa	12$000 a 12$500

CEBOLAS

	Por kilo:
Nacionaes	$600 a $700
Do Sul	$500 a $650

BATATA

	Por kilo:
Do interior	$400 a $600
Do sul	$300 a $440

FEIJÃO

	Por sacco de 60 kilos
Preto, especial novo	25$000 a 27$000
Branco bom	Nominal
Branco, graudo e meudo	26$000 a 35$000
Enxofre	Nominal
Mulatinho	32$000 a 27$000
Manteiga, novo	36$000 a 38$000
Manteiga, bom	32$000 a 33$000

LINGUA

	Por uma:
Mineira	2$600 a 3$500

LOMBO

	Por kilo:
Mineiro	2$200 a 2$400
Do sul	1$600 a 1$800

MANTEIGA

	Por kilo:
Do interior	4$300 a 4$500
Do sul	4$000 a 4$200

MILHO

	Por sacco de 60 kilos:
Vermelho	15$500 a 16$000
Amarello	14$500 a 15$000
	Por kilo:
Mesclado	12$500 a 13$000

TOUCINHO

De fumeiro	2$300 a 2$400
De Minas	2$000 a 2$100
De S. Paulo	1$800 a 2$000

XARQUE

	Por kilo:
Mantas puras, Rio da Prata	— —
Idem, nacional	2$100 a 2$200
Patos e mantas, Idem do sul	1$800 a 1$900

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Attendendo ás requisições feitas e de accordo com o artigo 23, do decreto n.º 24.023, de 21 de março de 1934, foi autorizada a entrega, livre de quaesquer direitos e taxas aduaneiras, dos seguintes volumes: tres caixas contendo vinho do porto e champagne, destinadas á Legação da Finlandia e vindas pelo vapor "Herakles", entrado neste porto em 7 do corrente mez; e nove volumes contendo material diverso, destinados á Fundação Rockefeller e vindos pelo vapor "Southern Prince", entrado em 8 do corrente mez.

— Ao presidente do Instituto do Assucar e do Alcool o inspector communicou haver designado o engenheiro Antonio Rodrigues Vieira par arquear a gazolina esperada pelo vapor "Slemdal", a entrar neste porto em fevereiro corrente, com procedencia do Mexico, gazolina essa destinada á Anglo Mexican Petroleum Company Limited.

— Para os fins de cobrança executiva, foi encaminhada á Procuradoria Geral da Fazenda Publica certidão de divida, na importancia de 14:219$800, extraida contra Mu Chi Hung, proveniente de differença de direitos relativa á mercadoria vendida em leilão, cujo producto da arrecadação foi insufficiente para o pagamento dos respectivos direitos.

— Ao director das Rendas Aduaneiras foram encaminhados os requerimentos em que a Companhia Souza Cruz e a firma Carvalho Irmão & Cia. solicitam restituição das quantias de 365$000 e 39$600, respectivamente, provenientes de direitos pagos a mais pelas notas ns. 73.328 e 36. 763, de 1933.

— Tendo em vista o resolvido no processo n.º 36.191, de 1934, o inspector baixou portaria declarando ao chefe da segunda secção e ao presidente dos leilões que, nos casos de abandono tácito ou expresso de mercadorias, previstos na nova Consolidação, a differença que se verificar devida, quando o producto da arrematação não attingir á quantia necessaria ao pagamento integral dos direitos, taxas e quaesquer outras contribuições, será cobrada do dono ou consignatario das mesmas mercadorias, na forma do disposto no paragrapho 2º do artigo 2º do decreto n.º 22.214, de 14 de dezembro de 1932, sem consideração ou exame, para effeito de deducções, do que porventura haja sido recolhido ou pago anteriormente em despacho, pois aos interessados assiste a faculdade de rehaverem, pelos meios regulares, os direitos que já tenham sido effectivamente pagos.

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 17 DE FEVEREIRO DE 1935 — N. 4.709

O Grande Conselho Fascista dirigiu uma saudação aos destacamentos que partiram para a Africa Occidental, exaltando-lhes o ardor patriotico

Hauptmann foi recolhido á penitenciaria de Trenton

Interpellado no momento de entrar para a prisão Hauptmann persiste em declarar-se innocente

A DOIS METROS DA CADEIRA ELECTRICA

TRENTON, 16 (A. P.) — Hauptmann chegou a esta cidade e immediatamente foi recolhido á prisão.

HAUPTMANN DEIXA FLEMINGTON

FLEMINGTON, 16 (Havas) — Escoltado por numerosos automoveis cheios de policiaes armados até os dentes, Hauptmann deixou a prisão de Flemington e foi levado para a penitenciaria de Trenton, onde ficará recolhido á cellula situada a dois metros de distancia da sala em que está installada a cadeira electrica.

"SOU INNOCENTE"

TRENTON, 16 (Havas) — Hauptmann chegou á penitenciaria de Trenton. Esperava-o enorme multidão.

Não houve nenhum incidente.

Solicitado a dar uma ultima palavra aos jornalistas, Hauptmann respondeu: "Sou innocente!"

UM EMPRESARIO THEATRAL QUER EXHIBIR NOS PALCOS AMERICANOS OS JURADOS DE HAUPTMANN

FLEMINGTON, 16 (Havas) — O director de um theatro offereceu aos jurados que funccionaram no processo de Hauptmann, um contracto para uma excursão de doze semanas, com o salario de 300 dollares por semana.

AMEAÇADOS DE MORTE O JUIZ E OS JURADOS QUE PARTICIPARAM DO JULGAMENTO DE HAUPTMANN

TRENTON (Nova Jersey), 16 (A. P.) — O governador, sr. Harold Hoffmann, recebeu no mesmo momento em que Bruno Hauptmann era encarcerado na penitenciaria de Trenton, uma carta assignada Warning, ameaçando de morte o governador, o juiz e os jurados, caso a sentença proferida contra Hauptmann não fosse commutada em prisão perpetua.

OS ACCORDOS COMMERCIAES ENTRE O BRASIL E A ARGENTINA

PONDERAÇÕES FEITAS EM VIRTUDE DE TAXAS AUGMENTADAS SOBRE PRODUCTOS BRASILEIROS

BUENOS AIRES, 16 (H.) — A Camara de Commercio Argentino-Brasileira dirigiu extensa nota ao Ministerio da Agricultura, na qual expõe os prejuizos causados pelo decreto de 31 de janeiro de 1935, que modificou as tarifas aduaneiras e que creou a inspecção das amostras de productos vegetaes e a extensão de certificados sanitarios, augmentando as taxas sobre numerosos artigos importados do Brasil.

A nota da Camara de Commercio Argentino-Brasileira accrescentou que o compromisso assumido pelo governo do Brasil não foi ratificado pelo da Argentina, e observa que a situação especial em que se colloca a Argentina começava a despertar commentarios da imprensa e da opinião da Republica irmã. Termina indagando como seria possivel que se ratificasse o tratado commercial e o modus vivendi annexo, se são decretadas medidas tão contradictorias, como o decreto sobre os direitos aduaneiros e ainda se seria possivel esperar que o presidente Getulio Vargas viesse assistir ás festas de maio e voltasse ao Brasil com a noticia de novas tarifas prohibitivas impostas aos productos brasileiros.

OS QUE VIAJAM PARA S. PAULO

Pelo 2.º nocturno seguiram hontem para São Paulo os seguintes passageiros: Oscar Roque Bastos e senhora — Santos Numardell — Alberto Cinqueti — Waldemiro Andrade — M. A. Brande — dr. Campos Guimarães — Irio Silva — Manuel de Almeida — dr. Roggerio de Camargo — Nicacio Marcondes — Benedicto Lino Soares — Geraldo Loprete — dr. Alberto Marinho Soares — dr. Mauricio Goulart — João Parnes — dr. Vicente Garcia — dr. Rinaldo Delamare — dr. Leopoldo Gonçalves Bastos — major Annibal G. Ribeiro — Paulo Nava — Alberto Marinho Soares — Carlos F. da Fonseca — tenente Manuel de Sant'Anna — Sandoval Campos e José Custodio Guimarães.

Pelo trem "Cruzeiro do Sul", seguiram os srs.: deputado Moraes Andrade — Waldemar Ramiz — Aderbal Cardoso — Moysés Ayoub — Theodoro Max Lange — dr. Caetano D'Avila — dr. Raul Pinheiro Machado — M. A. Xavier da Silveira — dr. Oscar Dutra e Silva — Teixeira Marques — Antonio L. Barone — Francisco Barroso e senhora — Augusto Salles — dr. João de Mello Franco e Villi Matshuck.

Serviço aeropostal transatlantico

WASHINGTON, 16 (A. P.) — A missão aeronautica franceza, chefiada pelo senador Amaury Lagrange, conferenciou com o sub-secretario de Estado, sr. W. M. Philips, o qual declarou que a inauguração do serviço aeropostal transatlantico regular entre a Europa e os Estados Unidos, com a cooperação dos governos francez, britannico e norte-americano, seria provavelmente em 1936.

O sr. Lagrange disse que a rota preferivel seria a que passasse pelos Açores, afim de evitar os grandes frios e as brumas de fins de fevereiro.

O CASO DE D. JOSINA DO AMARAL

Mario Prado fugiu da cadeia publica

S. PAULO, 16 — (Agencia Meridional) — Na cadeia publica estão esperando julgamento dois dos implicados no caso de falsificação do attestado de obito de d. Josina do Amaral.

Mario Prado do Amaral, irmão do infeliz millionario Paulo Prado do Amaral, que tambem tomou parte na referida falsificação, teve contra elle mandado de prisão. Acontece, porém, que Mario desappareceu antehontem desta capital, fugindo á prisão.

As pessoas interessadas em que Mario Prado não permanecesse no casarão da Avenida Tiradentes, facilitaram-lhe a fuga para o interior do Estado. Ha quem affirme que elle se dirigiu para o sul do paiz afim de alcançar o Uruguay ou a Argentina.

A policia foi scientificada do occorrido.

A viagem do presidente Getulio Vargas á Argentina

PREPARATIVOS PARA SUA REALIZAÇÃO

BUENOS AIRES, 16 (H.) — O embaixador da Argentina no Brasil, sr. Carcano, teve uma conferencia com o ministro das Relações Exteriores. Nessa conferencia foram tratadas varias questões que se relacionam com a visita do presidente Getulio Vargas á Argentina.

Na proxima segunda-feira, o sr. Carcano será recebido pelo presidente Justo e em seguida partirá para a provincia de Cordoba, onde permanecerá um mez.

Antes de regressar ao Rio de Janeiro, o sr. Carcano combinará com o chanceller os ultimos detalhes da visita do presidente do Brasil.

Preparando-se para qualquer eventualidade

A Italia conta com setenta mil camisas pretas, que já se alistaram entre os que desejam partir para a Africa

ROMA, 16 (H.) — O chefe do governo annunciou hoje, na reunião do Grande Conselho Fascista, que mais de 70.000 camisas pretas de todas as provincias da Italia tinham pedido, desde o dia 1º deste mez, para serem alistadas nas tropas destinadas á Africa Oriental. No mesmo periodo muitos milhares de ex-combatentes e cidadãos se tinham apresentado ao Ministerio da Guerra para o mesmo fim.

O Grande Conselho, depois de ter ouvido e acclamado a exposição da politica estrangeira do sr. Mussolini, approvou todos os actos diplomaticos que resolveram todas as questões decorrentes da grande guerra e collocaram sobre novas bases as relações com a França.

O Grande Conselho approvou tambem com enthusiasmo as medidas tomadas pelo governo para garantir a segurança e a paz das colonias italianas da Africa Oriental e as que foram ulteriormente necessarias para proteger os interesses italianos e garantir a tranquillidade das populações indigenas. Ao encerrar a sessão, o Grande Conselho dirigiu uma saudação cordial aos destacamentos que partiram e aos que partirão para a Africa Oriental, e annunciou á nação que todas as medidas foram tomadas para que o conjunto das forças armadas mantenha e mesmo augmente a sua propria efficacia de maneira a fazer face a toda eventualidade.

A guerra no Chaco

ASSUMPÇÃO, 16 (Havas) — A Legião Civil Estrangeira dirigiu ao general Estigarribia, um manifesto, no qual affirma em termos calorosos, a uma solidariedade com o povo e o exercito paraguayo e concita o commandante em chefe das forças em operações no Chaco a proseguir na sua campanha victoriosa. O manifesto termina com um "viva o Paraguay".

Por occasião da divulgação desse manifesto, foi organizada uma manifestação, na qual tomaram parte ... 20.000 pessoas.

Assignada a convenção cultural italo-hungaro

ROMA, 16 (Havas) — O sr. Mussolini e o ministro da Instrucção da Hungria, sr. Homan, assignaram á tarde, no palacio Veneza, a convenção cultural italo-hungara. Estiveram presentes á ceremonia, o ministro da Hungria em Roma, o ministro da Educação, os sub-secretarios de Estado dos Negocios Estrangeiros e da imprensa e altos funccionarios.

Depois de seguidas ameaças desappareceu

UM JORNALISTA AMIGO DO REI ALEXANDRE SEQUESTRADO — A ACÇÃO DA POLICIA CARIOCA

O assassinio do rei Alexandre, da Yugoslavia, que teve grande repercussão no Brasil, onde estiveram alguns dos componentes dos seus eliminadores, revive agora um caso de grande importancia. Um jornalista yugoslavo, que de ha muito se achava radicado no Brasil e que fôra collega do malogrado soberano nos estudos universitarios, encontra-se desapparecido. Era elle quem enviava do Brasil para o seu paiz todas as informações referentes aos emigrados servios e croatas no Rio e em S. Paulo. Esse facto não agradava aos inimigos do rei Alexandre, que continuamente enviavam ameaças ao jornalista, para que elle sustasse aquellas actividades.

A QUEIXA A' POLICIA

Ha cerca de cinco dias o dr. Democrito de Almeida, 3º delegado auxiliar, foi procurado pela sra. Adella Strutz, filha de austriacos residentes em S. Paulo e esposa do advogado Zoran Ninitch, que lhe queixou haver o seu marido se ausentado desta capital no dia 6 do corrente, com destino a S. Paulo, de onde não mais voltou.

Os motivos de viagem do dr. Zoran, ao que declarou sua esposa, se prendiam ao recebimento da importancia de 8:000$000 a elle devida por uma companhia editora, por conta de traducções de obras sobre o general Balbo.

Esteve elle hospedado em S. Paulo no Hotel Roma de 6 a 9, e no dia 10, seguiu para Santos.

ESCREVENDO A' ESPOSA

A senhora Adella recebeu de seu esposo, no dia 12, de Santos, longa carta, da qual destacamos os seguintes trechos:

"Desconfio tratar-se de Ducham, pois a palavra "Kont" com que tradu um conto de réis, é usada em São Paulo. Z eu a vejo, pela primeira vez de Paletta, e delle deve Duchan ter aprendido. Ha na gaveta da casa outras cartas que me ameaçam, cartas chegadas pelo Correio nas quaes dizem os meus inimigos que seguem os meus passos. Escrevo-te esta para garantir-me e para que, em caso que aconteça algo de desagradavel, eu me possa defender e indicar os rumos das diligencias."

Esta missiva levou sua esposa a procurar a policia, e entregou-lhe papeis do dr. Zoran. Entre esses foi encontrado o seguinte bilhete:

— "Deves entregar-nos antes do dia 10 de fevereiro, 6:000$000. Só não faremos contas definitivas. Ao portador desta carta, deve-lo-á e naquelle dia em que elle apparecer novamente deves seguil-o com o dinheiro. Não vá á policia pois estamos seguindo teus passos e antes de entrares, faremos as contas. Toma cuidado."

Estas ameaças, ao que suppunha o dr. Zoran, partiam de dois individuos seus, que lhe devotavam grande odio: Ducan Tvrdoreka e Mirko Taussig.

A respeito desses dois individuos, o dr. Zoran recebeu as seguintes informações da embaixada argentina em Buenos Aires:

"Carta da embaixada Yugoslava em Buenos Aires dirigida ao dr. Zoran Ninitch — Em resposta á sua queixa apresentada ao sr. presidente do Governo Real com respeito á acção de Duchan Tvrdoreka e Mirko Taussig entre os nossos emigrados no Rio de Janeiro tenho a honra — por ordem do Ministro das Relações Exteriores — communicar-lhe que Tvrdoreka e Taussig, não são, em absoluto, funccionarios do nosso consulado honorario de São Paulo e que este mesmo consulado foi abolido ainda durante o anno passado, e que foi prohibida toda e qualquer acção ao consul honorario sr. Paeta. Ao mesmo tempo tenho a honra de communicar-lhe que esta Real Embaixada está informada sobre a acção illicita dos mencionados em São Paulo e que a esse respeito já se tem avisado o ministro de Relações Exteriores. No emtanto a Real embaixada não teve conhecimento dessa acção illicita e illegal dos mencionados que desenvolveram ao que parece, tambem no Rio de Janeiro. Por isso a Real Embaixada do ser-lhe-ia muito grata se v. s. pudesse fornecer-nos mais informações sobre a acção dos mencionados no Rio de Janeiro, para que se possam tomar as medidas necessarias. Queir acceitar as expressões de minha mais alta estima e apreço. — (a) Zoran Dragutinovitch, encarregado de negocios."

O advogado Zoran Ninitch, desapparecido desde o dia 6 e que tudo faz suppor ter sido victima de terroristas croatas

Além disso, a senhora Adella entregou ao 3º delegado auxiliar uma outra carta de seu marido.

Da posse dessas informações, o dr. Democrito de Almeida enviou ao delegado de capturas de S. Paulo o seguinte radiogramma:

"Solicito providencias para a descoberta do paradeiro do dr. Zoran Ninitch, estabelecido á rua dos Invalidos n. 65, nesta capital, embarcado para São Paulo no dia 6 do corrente, estando em Santos desde o dia 10, data em que escreveu á familia prevenindo de que se até hoje não apparecesse estaria em mãos de adversarios politicos. Parece ter sido attrahido a este Estado pelo jornalista Duchan Tvrdoreka o qual pode ser procurado na "União Mutua Yugoslava"."

Outro radiogramma foi passado ao delegado de Santos, nos seguintes termos:

"Solicito verificar que o dr. Zoran Ninitch está a bordo de algum navio ancorado nesse porto, visto estar desapparecido em condições myrteriosas e que merecem toda a attenção da policia."

A MALA COM AS ROUPAS DE ZORAN

As diligencias continuavam sem interrupção, quando quinta-feira ultima, a senhora Adella procurou o dr. Democrito de Almeida, informando-o de que recebeu a mala com que seu marido embarcára para S. Paulo, com todas as roupas de seu uso.

A mala fôra embarcada pela Companhia Flexa de Ouro, na estação do Norte, por Augusto Strutz, irmão da senhora Adella.

Foram tomadas immediatas providencias para se ouvir o sr. Strutz, que declarou nada ter com o caso. Era apenas um despistamento dos sequestradores.

UMA CARTA DE DESPEDIDA

Ante-hontem, a senhora Adella recebeu de seu marido a seguinte carta, escripta a lapis:

"Adella, meu anjo. Os bandidos me dão apenas 3 minutos para me despedir de ti. Previ tudo e já te escrevi. Não sei o que succederá. Abra a gaveta da escrivaninha com a correspondencia. Vira-a e em baixo encontrarás uma pasta com titulo estrangeiro. Já, já! Não esperes para receberes recados, pois poderá ser debalde. Não deixes nada sem examinar bem. Não desanimes. Eu mesmo nada mais valho. Venda, liquide tudo e aproveite. Cuide da filhinha. Adella. Nada adeantou o sacrificio que fiz. George saberá melhor quem foi e de quem sou victima. Beijos para a nossa adorada filhinha e para ti. Adeus, talvez, para sempre. — (a) Zoran."

COMMUNICANDO A' POLICIA DE S. PAULO

O dr. Democrito de Almeida, em virtude dessa carta, telegraphou ás autoridades de Santos e S. Paulo, communicando-lhe os termos da carta:

"Senhora dr. Zoran acaba receber carta seu marido, a lapis, assim iniciada: "Os bandidos só me dão tres minutos para me despedir de ti. Não sei o que me acontecerá."

Esta delegacia está informada que o dr. Zoran era mal visto entre patricios seu contrarios ao governo yugoslavo em vista de sua fidelidade ao predominio Governo Servio.

No dia 8, cerca das 11 horas, o mesmo Zoran esteve na casa de residencia de Deomodente Magalhães, á rua do Carmo n. 90-A. Peço gentileza transmittir resultado investigações afim tranquillizar familia."

OUVINDO GEORGE

Em virtude do que o dr. Zoran declarou em sua ultima carta á esposa, o dr. Democrito de Almeida resolveu ouvir o sr. George Saloplatino, de nacionalidade italiana, jornalista e proprietario de uma typographia.

Declarou elle suspeitar de umas pessoas apontadas pelo dr. Zoran, nada, porém, podendo affirmar.

A RESPOSTA DA POLICIA S. PAULO

O dr. Democrito de Almeida, em resposta aos seus communicados á policia de S. Paulo e Santos, recebeu os seguinte telegrammas:

"Informo haver embarcado para essa capital, dia 13 corrente, pelo nocturno, individuo Demodente Magalhães, acha-se hospedado casa seu sogro á rua Aristides Lobo n. 44. Referencia vosso radio hontem respeito dr. Zoran proseguem investigações. Saudações. — (a) Braulio Mendonça Filho, delegado de vigilancia e capturas de São Paulo."

"Resposta vosso radio n. 126/192. e 140/210, respectivamente, de 13 e 14 corrente, informo que da lista de passageiros saidos deste porto desde o dia 8 até hoje não foi encontrado nome Zoran Ninitch como passageiro para algum porto do sul. Saudações. — (a) Pedro Oliveira, delegado regional de Santos."

As diligencias continuam.

SERA' MYSTIFICAÇÃO? — ESTEVE NA 3ª DELEGACIA AUXILIAR MIRKO TAUSSING — APPREHENDIDA A CORRESPONDENCIA DIRIGIDA PELA UNIÃO MUTUA YUGOSLAVA

Hontem, á noite, tivemos occasião de nos avistar na Policia Central, com o dr. Democrito de Almeida, que nos disse haver comparecido á 3ª delegacia auxiliar o commerciante importador Mirko Taussing, estabelecido á rua da Alfandega n. 139. Este declarara áquella autoridade que nada tinha a ver com o caso em questão e adeantara mais que acreditava mesmo que tudo isso nada mais era do que uma mystificação.

Em uma diligencia no escriptorio da rua da Alfandega n. 139, o dr. Democrito de Almeida apprehendeu toda a correspondencia da União Mutua Yugoslava.

A referida autoridade vae mandar traduzir as cartas, afim de ver se as mesmas se relacionam com o facto.

O muro estava fendido

DESABOU SOBRE UMA FAMILIA INTEIRA — OITO PESSOAS FERIDAS, DAS QUAES UMA EM ESTADO GRAVE

Em uns terrenos baldios situados á rua Saccadura Cabral, esquina de Avenida Venezuela, existe um muro protector daquella area de terra.

Ha dias, o muro appareceu rachado em virtude dos temporaes que ultimamente cairam sobre a cidade.

Hontem á noite, a familia Fernandes Santos composta de oito pessoas e residentes á rua Jogo da Bola n. 136, quando passava junto do muro, este desabou pilhando todas, causando nas mesmas varios ferimentos.

Uma das victimas, soffreu tão forte contusão na cabeça, que foi internada no Hospital de Prompto Soccorro em estado grave.

Os feridos são os seguintes: Basilio Fernandes dos Santos, de 42 annos de idade, casado, brasileiro e morador á rua Jogo da Bola n. 136, soffreu ferimentos incisos na face e perna direitas; Rosalina Fernandes dos Santos, de 39 annos de idade, casada, soffreu escoriações generalisadas; Maria de 15 annos de idade, soffreu escoriações na face e perna direitas; Orlando, de um anno de idade, apenas soffreu um ferimento inciso no frontal; Ondina, de 4 annos, ferimentos de natureza da victima precedente; Carmen, de 14 annos, escoriações generalizadas e Armando, de 9 annos, contusões no braço e perna direitos.

Todos esses feridos depois de medicados no Posto Central de Assistencia retiraram-se para a casa n. 136 da rua Jogo da Bola onde residem, conforme já nos referimos em linhas acima.

Foi internada no Hospital de Prompto Soccorro, por apresentar certa gravidade, Zulmira Fernandes, tambem pertencente á familia.

Essa victima soffreu fractura exposta da perna esquerda e contusões na cabeça.

A policia do 9º districto, representada pelo commissario Esteves, compareceu ao local, tomando as necessarias providencias.

UMA DELEGAÇÃO PORTUGUEZA VAE AO ENCONTRO DA MISSÃO SOUZA COSTA

LONDRES, 16 (H.) — E' esperada dentro em breve, em Londres, uma delegação commercial portugueza, a qual se encontrará com a missão financeira do Brasil.

UM ALMOÇO OFFERECIDO AO ENGENHEIRO FLAVIO DE CARVALHO

O homenageado falou sobre a arte em Budapest

S. PAULO, 16 — (Agencia Meridional) — Com a presença de representantes de jornaes paulistanos e de varios intellectuaes da capital, realizou-se, hoje, ás 12 horas, o almoço com que o Bar Hungria homenageou o engenheiro Flavio de Carvalho, recentemente chegado daquelle paiz.

O agape decorreu em ambiente de grande cordialidade, sendo servido um esplendido menu'.

Ao finalizar o almoço o sr. Flavio de Carvalho tomou a palavra agradecendo a homenagem, fazendo longa dissertação sobre arte em Budapest. Falou em seguida o jornalista Alarcon Fernandez, representante do "Diario Hespanhol", que produziu uma bella saudação ao artista brasileiro.

A restituição do Sarre á Allemanha

Serão nacionalizadas e não arrendadas a companhias particulares todas as minas do Sarre

Raptada a mulher de um deputado communista

SARREBRUCK, 16 (Havas) — Um communicado official annuncia que todas as minas do Sarre serão nacionalizadas em proveito do Reich em vez de serem arrendadas a companhias particulares.

FUZILEIROS HOLLANDEZES DEIXARAM O SARRE

SARREBRUCK, 16 (Havas) — Os fuzileiros navaes hollandezes deixaram esta cidade ás 9 horas.

Um contingente do regimento de East Lancashire prestou honras aos camaradas batavos. O general Brind commandante das tropas internacionaes, assistiu ao embarque.

RAPTADA A ESPOSA DE UM DEPUTADO COMMUNISTA

SARREBRUCK, 16 (Havas) — Communicam de Dudweiler que a esposa do sr. Hey, deputado do Landesrat (Conselho Consultivo) e conselheiro municipal communista daquella localidade, foi raptada durante a noite passada de sua residencia por adversarios politicos de seu marido.

Faltam pormenores. E', entretanto, de assignalar que o sr. Hey fez questão de tomar parte nos trabalhos da ultima sessão do conselho municipal de Dudweiler e foi expulso da sala por ter-se recusado a levantar-se ao ser executado um hymno hitlerista.

PEDIU DEMISSÃO DO CARGO DE VICE-PRESIDENTE DO TRIBUNAL DO SARRE

GENEBRA, 16 (Havas) — O sr. Meredith, juiz da Corte de Estado Livre da Irlanda, entregou ao presidente do Conselho da Sociedade das Nações o seu pedido de demissão do logar de vice-presidente do tribunal do Sarre, a partir de 28 de fevereiro, por estar no dever de reassumir as suas funcções judiciarias no seu paiz.

VEM AO RIO O DIRECTOR DA SECRETARIA DO TRIBUNAL ELEITORAL DE S. PAULO

S. PAULO, 16 (Agencia Meridional) — Seguiu hoje para o rio, pelo segundo nocturno, onde se demorará uns tres ou quatro dias, a serviço, o dr. José Felix Alves de Souza, director da Secretaria do Tribunal Eleitoral de S. Paulo.

Desastre, na Argentina, com um avião Savoia

MORRERAM OS PILOTOS DO APPARELHO

BUENOS AIRES, 16 (H.) — Na base aerea do posto de Belgrano occorreu um desastre de aviação com um avião typo Savoia.

Morreram os pilotos, alferes de navio Alberto Gofre e subtenente Gustavo Fan Degenache, ficando gravemente ferido o cabo Ronado Perez.

INSPECTORIA GERAL DE POLICIA

SERVIÇO PARA HOJE

Estão de dia á I. G. P. — Superior — Olavo Ramos Verani; auxiliar — Jota Pinto Lyra.

2ºs fiscaes de dia aos grupos — Central — Caetano; Escola — Alberto; 1º G. R. — Petit; 2º — Dutra; 3º — Campello; 4º — Aristoteles; 5º — E. Santo; 6º — Alzir; 8º — Suevo, e 9º — Prisco.

Ronda geral — Turmas de serviço: 3ª, 4ª e 5ª — Turmas de folga: 1ª e 2ª.

Livre transito — No 1º G. R. — 2º fiscal A. Avila, e no 3º G. R. — 2º fiscal Darcy. Camara dos Deputados — 2º fiscal Isaias.

Tribunal Eleitoral — Turma diurna: 1º fiscal Augusto Magalhães; turma nocturna — 1º fiscal O. de Souza.

Medico de dia no Serviço Medico da Policia — Dr. Haroldo de Freitas.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Estão de dia á I. G. P. — Superior — Victor Hugo de França; auxiliar — Alexandre da Cunha Caetano.

2ºs fiscaes de dia aos grupos — Central — C. Bessa; Escola — Tiburcio; 1º G. R. — B. Paula; 2º — Braga; 3º — Dias; 4º — Leonel; 5º — Djalma; 6º — Frurtuoso; 8º — Romualdo e 9º — Erasmo.

Ronda geral — Turmas de serviço — 1ª, 2ª e 3ª. Turmas de folga: 4ª e 5ª.

Livre transito — No 1º G. R. — 2º fiscal A. Avila, e no 3º G. R. — 2º fiscal Darcy. Camara dos Deputados — 2º fiscal Isaias.

Tribunal Eleitoral — Turma diurna — 1º fiscal Augusto Magalhães; turma nocturna — 1º fiscal O. de Souza.

Ronda avulsa — Dias pares — 1ºs fiscaes O. Jaymes, Farias, Agnellio e 2º fiscal Lopes; dias impares: 1º fiscal Cabral e 2ºs fiscaes Josias e Fontes.

Medico de dia no Serviço Medico da Policia — Dr. Julio Pinto Brandão.

Uniforme — 3º.

Informações Uteis

O TEMPO

Maxima: 32,8.
Minima: 23,4.

PREVISÕES PARA O PERIODO DAS 18 HORAS DO DIA 16 A'S 18 HORAS DO DIA 17

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: Instavel, aggravando-se com chuvas, possivelmente fortes e trovoadas. Temperatura: elevada. Ventos: do quadrante norte, com rajadas, de muito frescas a fortes.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: instavel, aggravando-se com chuvas, possivelmente fortes e trovoadas. Temperatura: elevada.

Estados do Sul — Tempo: perturbado com chuvas, possivelmente fortes, e trovoadas. Temperatura: estavel até Paraná, entrando em ascensão no Rio Grande e Santa Catharina. Ventos: variaveis, predominando os do quadrante norte. Rajadas de muito frescas a fortes.

TTT — O Instituto de Meteorologia do Rio de Janeiro, confirmando seus avisos anteriores, previne que o littoral entre o Rio Grande do Sul e o Estado do Rio está sujeito a ventos DD/F. fortes, variaveis, com predominancia dos do quadrante norte.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Na Pagadoria serão pagas amanhã, decimo sexto dia util, as seguintes folhas: Montepio Civil da Justiça, de H a Z, e Pensões da Viação (Desastre), de A a Z.

Na Prefeitura

Serão pagas amanhã, na Prefeitura, as seguintes folhas de vencimentos do mez de janeiro ultimo: Directoria Geral de Engenharia: Secção do Rio Comprido da Limpeza Publica (no local); pessoal contractado da Sub-directoria de Propaganda de Turismo; Directoria de Engenharia, pessoal operario com exercicio na 3ª divisão da 1ª sub-directoria de geologia e sondagem.

Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da extracção n. 221, em 16 de fevereiro de 1935:

Bilhete	Localidade	Premio
27509	(Rio)	200:000$000
9535	(S. Paulo)	30:000$000
7148	(S. Paulo)	10:000$000
21264	(S. Paulo)	5:000$000
461	(Victoria)	3:000$000
2175	(Rio)	2:000$000
14671	(S. Paulo)	2:000$000
3337	(S. Paulo)	2:000$000
19222	(S. Paulo)	2:000$000
5048	(S. Paulo)	2:000$000

E mais 15 premios de 1:000$, 40 de 500$, 75 de 200$, 200 de 100$ e 800 de 50$000.

320 premios de 60$000 para os bilhetes terminados com os dois ultimos algarismos do 2º premio.

Aos bilhetes terminados em cabe o premio de 400$0.

Os trens ultra-rapidos na Italia

Nas experiencias já se alcançou a velocidade de 143 kms. horarios

ROMA, 16 (Serviço especial d'O JORNAL) — Informam de Milão que um combolo sem viajantes realizou nesses ultimos dias, repetidamente, um movimento de vai-vem entre Veneza e Milão, levando funccionarios das ferrovias, muito occupados com apparelhos mysteriosos. Tratava-se de corridas experimentaes, com um carro especial dynamo-metrico fornecido de apparelhos registradores de resistencia offerecida pelo concreto e o armamento dos trilhos, por occasião do attrito provindo pelo trem em plena velocidade.

O combolo, que tinha a composição de um trem rapido, isto é, pouco menos de duzentas toneladas, em alguns trechos percorreu e superou os 120 kilometros horarios, que o regulamento permitte, como maximum, a esses tres, nas estradas de ferro italianas. No trecho Verona-Padua, o combolo alcançou 143 kilometros horarios, velocidade essa muito elevada mas que, brevemente, com o uso dos combolos especiaes, poderá ser permittida tambem aos trens rapidos.

CONCURSO NO MINISTERIO DO TRABALHO

Realizam-se amanhã as provas de calligraphia e dactylographia

Realizam-se amanhã, segunda-feira, ás 8 1/2 horas da manhã, no Lyceu de Artes e Officios, as provas de calligrpahia e dactylographia do concurso para provimento de cargos de auxiliar do Ministerio do Trabalho, devendo comparecer os candidatos constantes da relação publicada no "Diario Official".

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 17 DE FEVEREIRO DE 1935 — N. 4.709

as aves do crepusculo balançam-se nas ondas

Inedito de GILBERTO AMADO

especial para "O JORNAL"

As aves do crepusculo balançam-se nas ondas.
Canta o universo inteiro na solidão da praia.
Sonho, pódes chegar! A musica murmura
No silencio do mar. A musica te espera
O' noite de aventura, ó noite de esperança
A musica do mar, a muscia murmurante.

As aves do crepusculo balançam-se nas ondas.

Eu sinto o coração crescer como o oceano,
Como a vela no vento.
Eu sinto o coração crescer no coração.

Eil-a, a Imperatriz antiga do deserto:
A Sibylla da lenda,
Com a sua pallidez extranha
E o seu ar emblematico.
Toda longa nos seus vestidos longos.
E os seus brincos de bronze pesados nas orelhas.

Na lividez das faces brancas
Rebenta a sua bocca em petalas vermelhas
— Como uma flor de cardo gritando no areial.

Eil-a na lentidão de seus passos medidos
Marchando lenta, remota, o olhar remoto,
Como uma inspirada, uma somnambula.

Sobe a pallida e longa a immensa escadaria.
Uma faixa de lago azul desce quando ella sobe.
Um côro de augurios magos percorre a tarde fria.

Entre as sombras apontam os symbolos e os emblemas.
O mundo fica antigo. A tarde se agiganta.

Egypto, Suze, Babylonia...

As aves do crepusculo balançam-se nas ondas.

Desapparece no alto, esguia, ornamental.
Os seus braços compridos,
Os seus longos vestidos,
Os seus passos medidos,
O seu silencio,
A sua pallidez,
Os seus brincos de bronze,
A sua bocca vermelha,
O seu mysterio, a sua luz, a sua sombra,

Ficam commigo no ar esperando que a noite chegue.

Noite, pódes chegar! O sonho já vem perto.
Astros, podeis luzir, os olhos já podem ver.
Aves, podeis dormir, as ondas já cançaram.
Noite, pódes chegar, meu coração cresceu.

Passou a Imperatriz antiga do deserto.
A Sybilla lendaria.

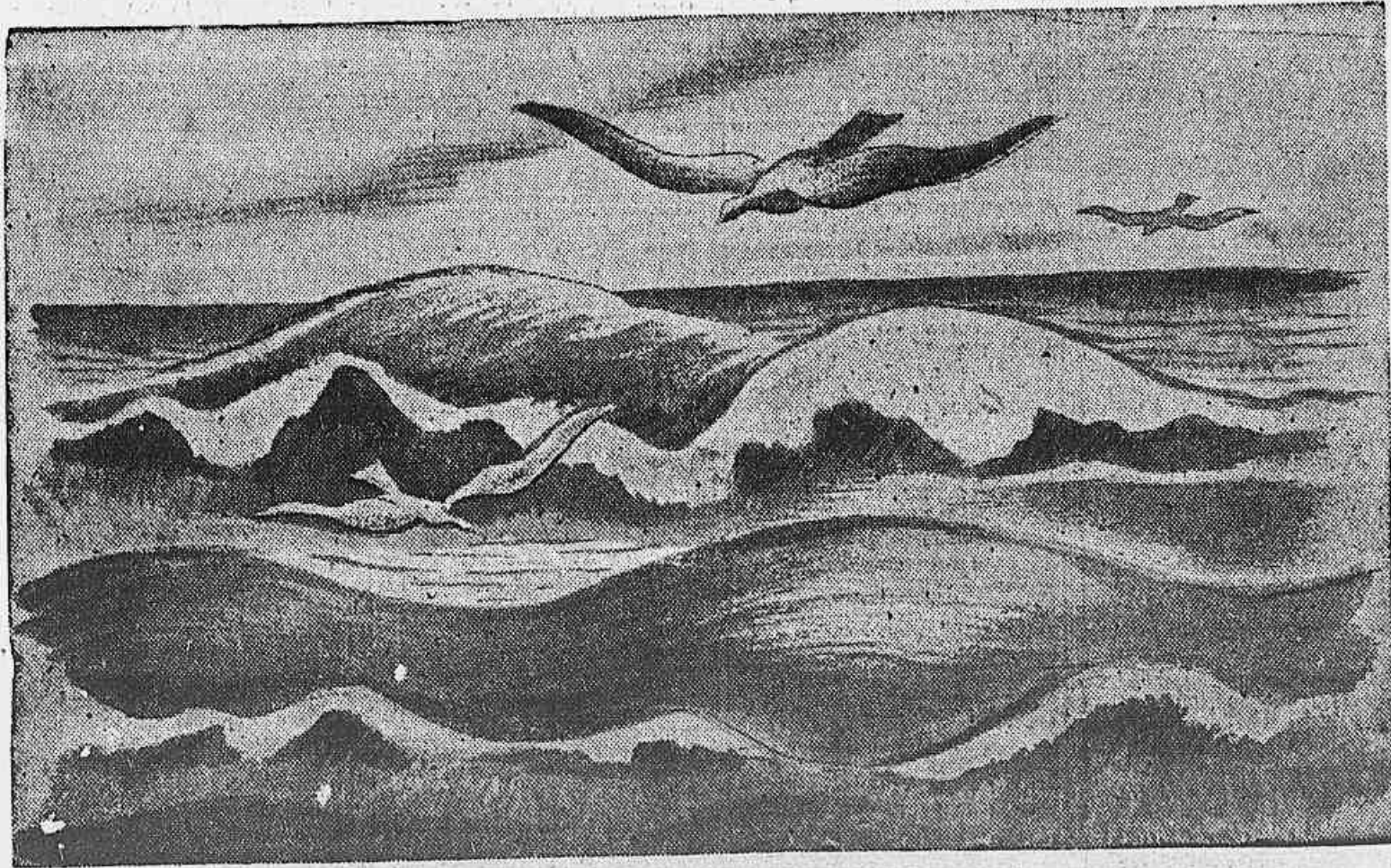
Eu já sei o segredo e o guardo dentro em mim.

E sigo, ó noite, comtigo, para a Manhã que virá,
Para a manhã em que ella vem
E fica pequena nos meus braços.

Gilberto Amado

(Illustração de SANTA ROSA)

MILITARES

Agrippino Grieco

Em França, onde cada vez se accentua mais o enthusiasmo pelas vidas romanceadas, num mixto de biographia, novella e critica, estampou-se um trabalho sobre Hoche, em que se confundem historia e ficção.

Hoche é um desses typos curiosos como só os produzem as sociedades revoltas onde se opera uma forte transmutação de valores.

Filho de um palafreneiro do rei, brotou, á feição de planta que irrompe entre duas pedras da calçada, quasi á beira da sargeta. Nesse producto dos suburbios de Versalhes havia muito dos moleques parisienses que Victor Hugo immortalizaria na figura de Gavroche.

Passou pelas coudelarias de Luiz XVI, mas, ainda a fazer as suas garotadas pela rua, instruiu-se bem na escola primaria, pondo os conhecimentos em muita ordem no cerebro, como em alveolos geometricos de colmeia.

Com uma intuição miraculosa das coisas militares, apoderou-se logo de detalhes de caserna que faziam arfar de cansaço os veteranos dos quarteis, apegados ainda a preceitos caducos de tactica e estrategia á moda classica.

Vestindo a farda, transitou celeremente por todos os postos, queimando as distancias quasi sem substituir alimaria nessa carreira vertiginosa á gloria.

Bello homem, uma especie de Apollo agaloado, não ia sem certo apparato ao ostentar os seus alamares.

Intransigente na disciplina, obedecendo ás leis da guerra como a um cruento decalogo, mostrava-se generosissimo com os subordinados doentes ou feridos.

Napoleão louvou-o, encantando-se ao vel-o sovar os austro-prussianos e transpor essas aguas do Rheno que os poetas bellicosos de Berlim suppunham um aceiro intransponivel ao fogo dos francezes.

Brigando tambem dentro de casa, teve de destruir, embora lamentando a dureza do inevitavel fratricidio, os valentes chouans, os heróes vendeanos que Balzac historiaria e o nosso Euclydes da Cunha evocaria a proposito dos jagunços de Canudos.

Os realistas emigrados, quando quizeram retornar á França em triumpho, acabaram tontos com a floresta de espingardas que Hoche fez surgir de prompto no caminho de todos elles.

Um pouco visionario, o rival de Pichegru tentou um desembarque na Irlanda, para ir quebrar os ferros dos pobres celtas que tinham a morder-lhes os calcanhares o bulldog do fisco londrino.

E, afinal, soffrendo romanticamente do peito como um heróe de romance romanesco, expirou aos vinte e nove annos de idade.

* * *

Alargando os dominios de um genero interessantissimo, tambem nós outros vamos agora accrescentando, aos simples retratos literarios de outr'ora, bellos estudos sobre individualidades scientificas, como no precioso volume do sr. Miguel Osorio de Almeida, ou sobre um notavel cabo de guerra, como no penetrante ensaio que o sr. Raul Tavares consagrou a Moltke, um dos constructores da Allemanha moderna.

O trabalho do nosso illustre official de marinha é rigorosamente historico, alheando-se, tanto quanto possivel, ao espirito de casta militar e caracterizando-se, ao contrario, por uma larga vibração humana.

Obra bem documentada e bem escripta, fornece, do grande guerreiro, as linhas essenciaes da personalidade, sem omittir, todavia, alguns detalhes saborosos.

Apparece-nos ahi, em tintas sympathicas, o modelador de almas, o forjador de caracteres que nada teve de hamletico e, fugindo aos dialogos com fantasmas na solidão de Elseneur, fez da sua vontade uma geometria precisa, uma algebra infallivel.

"Moltke é o homem de um caminho só", diz muito bem o sr. Ronald de Carvalho, no seu magistral prefacio, que é um velludo diluido em palavras harmoniosas, palavras onde as idéas se accusam com robusta flexibilidade.

Nada de dispersivamente unilateral no parceiro de Bismarck. Energia distendida em corda de arco, visou

(Continúa na 6.ª pagina)

Convidando uma geração a depôr

Como o sr. José Americo se tornou romancista

Rosario FUSCO

Por que o romance e não outra fórma qualquer de expressão está mais conforme com o tempo — O romance dito revolucionario póde vingar — "Vertigem", de Gastão Crals, é um livro intelligente — Lembranças da "A Bagaceira" — Como me tornei romancista — Hamberto de Campos e as "Reflexões de uma cabra" — Com os poetas — O preço da intelligencia — Seria o mesmo que furtar numa feira — Como nasceu "Coiteiros" — "Casa grande e senzala" não conclue — No Brasil, os homens exprimem-se mais pela acção pessoal que pelo quilate das idéas

Quando Lauro Muller entrou para a Academia Brasileira de Letras, houve um movimento de geral indignação contra o seu accesso facil á immortalidade. Os adversarios attribuiam a victoria do ex-ministro da Viação á sua força politica, apenas, pois, da excellencia de suas "obras... do porto", nada poderiam adiantar, por um total desconhecimento da coisa. Não estamos insinuando; porém, com o sr. José Americo de Almeida, evidentemente os factos não se passariam assim, si o autor de "Boqueirão" se candidatasse á uma vaga no Petit Trianon. Mesmo porque o ex-ministro da Viação do Governo Provisorio, antes de occupar o alto cargo, já desfrutava de um largo prestigio nos meios intellectuaes do paiz. E, quem sabe se a consagração nas letras não influiu, consideravelmente, em sua brilhante e rapida carreira politica? Nada disso, entretanto, interessa ao novo inquerito do O JORNAL. Agrada-nos, tão só, saber o que pensa e faz o romancista, figura das mais expressivas da geração literaria passada, responsavel pelo que pensa e faz a minha geração. E' por isso que, no momento em que o presidente da Republica telegrapha ao presidente eleito da Parahyba, falando das esperanças do Brasil na acção do illustre patricio, e os intellectuaes brasileiros festejam a volta de José Americo de Almeida ás actividades literarias, é por isso — dizia — que iniciámos a série de nossas palestras com o autor de "Coiteiros".

Com certeza, os correligionarios politicos do sr. José Americo pensam que a sua intelligencia seria muito mais proveitosa a serviço da arte de dirigir os homens; porém, os seus confrades da penna acham justamente o contrario. Como vêem, repete-se aqui o caso da disputa profissional que Moliere poz no "Bourgeois Gentilhome". E, para que não nos aconteça como ao pedante philosopho da comedia, que se metteu a arbitro da querella entre o musicista e o dançarino, nesta altura da questão fazemos ponto.

Ha pouco o sr. Augusto Frederico Schm'dt, falando das actividades literarias no Brasil, usou a imagem expressiva de um deserto, para definir me'hor o panorama das nossas pobres letras. Certamente, a comparação não poderia ser mais perfeita. No terreno do espirito, a atmosphera actual é de pura pasmaceira. Um vento máo varreu toda a vivacidade creadora, toda aquella alegr'a dos pr'meiros annos de nosso modernismo. Hoje, a impressão que se tem é a de uma crise completa dos productos da intelligencia. E' prohibido ser "desinteressado". Está prohibido o bom humor; e confundimos cara fechada com seriedade, sobrolho cerrado com ind'ce de med'tação. O facto é que a revolta systematica é tão inutil quanto o seu contrario, isto é, a mystica conformista. Mas nós esquecemos isso tambem. Ninguem se entende mais, os grupos dispersaram-se; já nem é mais possivel falar de um movimento qualquer pela d'ssolução dos partidos ideo'ogicos. E' que, nos dominios intellectuaes, ha oscillações semelhantes ás que presidem á moda disto ou daquillo. A differença é de denominações apenas. Pois si nesta o objecto é um padrão de tec'do ou o talho de uma roupa, naquelles é um nome ou um genero que passa a ser o assumpto obrigator'o das

(Cont. na 2ª. pag.)

Sr. José Americo (Retrato de Corrêa Dias)

EVOCANDO FELIPPE D'OLIVEIRA

Antonio GABRIEL

(Especial para O JORNAL)

> *"Eu tive a iniciação para a alegria*
> *num tumulo primitivo da paisagem*
> *em que, num fundo aberto de bahia,*
> *da argila das montanhas emergia*
> *a forma azul de um idolo selvagem"...*

Eram esses os versos que iniciavam o livro "Vida Extincta". E logo depois:

> *"Abandonado assim dentro da Vida...*
> *Sozinho... Sem destino.. Sem legenda...*
> *Ninguem! E uma ansiedade mal contida*
> *de alguma antiga que me prenda"...*

Leia-se adeante o poema "Um outomno depois":

> *"E tu ficaste lá... longe... na minha vida...*
> *E eu tão só! Como pesa este abandono...*
> *Abro os vitraes: que noite immensa...*
> *Envelhecida,*
> *a mesma lua do outro outomno (aquelle outomno)*
> *cansada, agora, incensa*
> *como um thuribulo de luar a noite agreste...*
> *Lá na distancia aquelle vulto de cypreste*
> *alonga indefinidamente*
> *a projecção comprida*
> *da sua sombra...*
> *E tu ficaste lá longe... em minha vida..."*

Dois annos... Ha dois annos que, nesta mesma data, desapparecia Felippe d'Oliveira, morto por accidente, numa estrada franceza, entre Auxerre e Paris.

O vazio desse desapparecimento inesperado creou em torno do nome delle a atmosphera de um culto.

Na mesma casa em que elle vivia, um grupo de amigos seus faz hoje reinar presente a evocação do seu espirito, palpitando no intimo de cada um a saudade do que fôra a vida delle, symbolo harmonioso de um ser admiravel de perfeição

Sua obra, tirada da penumbra em que elle proprio a collocara, pela aspiração continua do absoluto, revive de novo: "Vida Extincta", "Terra Cheia de Graça", "Lanterna Verde"...

Quem a estudou porém em seus mais intimos recessos?...

Quem a separou da vida maravilhosa que realmente foi a do seu autor?...

Quem tentou descobrir no que ficou do "homem feliz" a magua interior que era o espirito do incontentado?...

Ninguem...

Porque entre a vida e a obra de Felippe d'Oliveira, entre o sonhador e o realizado existe uma contradicção apparente que os criticos não puderam sentir no "poeta", deslumbrados pelo esplendor magnifico que marcou a existencia do "homem".

Felippe d'Oliveira foi em realidade, um artista notavel.

Sua vida interior, tomada por um supremo desencantamento pelas realidades subalternas do mundo exterior, era uma interminavel ascenção para o perfeito. E tudo quanto, de perto ou de longe, se approximasse desse ideal, assumia para elle o aspecto de uma imposição.

As formas puras das acções humanas, sua dignidade integral, a rehabilitação do homem, ser decaido, eram os traços que orientavam o caminho de Felippe...

Ora, o mundo é absolutamente o contrario de tudo isso. Dahi a busca na Arte da realização dos ideaes que o animavam.

Sua obra, contrariamente a tudo que se tem affirmado, foi a de um triste, tendo a melancolia como dominante. Não a melancolia que gera "aquella austera e vil tristeza", mas a nobre melancolia que a renuncia dos grandes sonhos acarreta comsigo.

Tendo tudo quanto o "Corpo" desejasse, Felippe d'Oliveira era a "alma", consciente de sua condição precaria, alma incontentavel, eternamente tendida para uma esthetica pura e emprestando á propria vida, sem o saber, o depoimento de uma affirmação espiritualista

E esse antagonismo entre a perfeição interior, não só innata como cultivada, e a inferioridade humana que é a unica realidade positiva na vida das massas, foi o continuo elemento inspirador de toda a obra de Felippe d'Oliveira, a quem, por isso mesmo, um incontido anseio de Belleza levava para a arte, para a sua arte, viva, harmoniosa e colorida...

Esses fragmentos datam de antes do anno 1911, quando, em julho, "Vida Extincta" appareceu.

E é nelles que se vae encontrar a explicação de certos "lados" de Felippe.

As necessidades do Espirito vivem sob um signo de mysterio e ultrapassam o poder da percepção commum.

Os versos escriptos aos vinte annos retratam o inconsciente de uma época que dominará para sempre a vida dos poetas. O que vem depois, o conceito de felicidade adquirida, a integração na alegria do mundo exterior é um epiphenomeno. O riso é muitas vezes uma convenção social da melancolia.

E o Felippe d'Oliveira, que em 1911 publicava esses versos, poderia mais tarde alterar a sua

(Cont. na 2ª. pag.)

EVOCANDO FELIPPE D'OLIVEIRA

(Continuação da 1.ª pag.)

feição psychologica profunda e já revelada?...

Difficilmente. Em verdade na sua primeira obra é que está contida toda a alma do poeta. Dahi por deante, como jornalista n'"O Paiz", na "Gazeta de Noticias", no intermezo da pastoral "Terra Cheia de Graça" e, finalmente, já por 1927, em "Lanterna Verde", o que ha é apenas um desdobramento, uma floração do grande germen inicial, a que um pudor crescente foi aos poucos, velando, transfigurando e insensivelmente levando ao esquecimento.

O verdadeiro Felippe d'Oliveira, porém, era o do poeta de "Vida Extincta", com toda a primitiva ingenuidade, toda a suave candura de um eleito a que o mundo não contaminara em sua mais intima essencia. Era o Felippe que lembrava Samain, Verlaine, Leoni e em cujo fundo espiritual agia, inconscientemente, talvez por um fatalismo ethnologico remoto, um certo lyrismo dos poetas allemães.

Em todos o mesmo tom de renuncia e de magua; em todos uma particular paixão da Belleza, em todas as suas formas e de que os seus mais simples poemas dão o contorno sensivel...

Aquelles que cultivam o idioma allemão, passaram sem duvida nos seus estudos pelo famoso Die Lorelei, de Heine:

"Ich weiss nicht was soll es bedeuten
Dass Ich so traurig bin.
Ein Marschen aus alten Zeiten
Das kommt mir nicht aus dem Sinn...

Die Luft ist kuhl; und es dunkelt
Und ruhig fliesst der Rhein..
Der Dipfel des Berges funkelt
Im Abendsonnenschein...

Essa impressão de Belleza, que quasi embriaga, esse senso lyrico profundo que o seculo XIX nos deu a reacção do Romantismo, essa faculdade de tirar dos aspectos physicos a propria emoção que os transfigura, esse dom, Felippe d'Oliveira o possuia; sua evolução literaria, porém, consistiu no apagamento, na introversão dessa faculdade. E' o periodo da gestação modernista e que marca mais uma renuncia no lyrico de "Vida Extincta": integração na corrente dos renovadores e tentativa de aniquillamento da feição symbolista com que se apresentara, pelo culto daquella forma elastica, metallica e dynamica que se nota sensivelmente em "Lanterna Verde".

Ha ahi como que um véo sobre a sensibilidade de Felippe d'Oliveira; através do véo, visivel e commovente, "Epitaphio que não foi gravado" é ainda uma imagem bem nitida da antiga "Vida Extincta":

"Todos sentiram quando a morte entrou
com um fremito apressado de retardataria.

A que tinha de morrer, a que a esperava
fechou os olhos
fatigados de assistirem ao mal entendido da vida.

Os que a choravam sabiam-na sem peccado
consoladora dos afflictos
bocca de perdão e de indulgencia
corpo sem desejo
voz sem amargor,

A que tinha de morrer fechou os olhos fatigados
mas tranquillos...
Por que os que a choravam nunca saberiam
o rancor sem perdão de sua bocca
o desejo saciado do seu corpo
o amargor de sua voz
a sua angustia de arrastar até o fim a alma
postiça que lhe fizeram
o seu cansaço immenso de abafar, secretos,
na carne ansiosa
a perfeição e o orgulho de peccar.

A que tinha de morrer fechou os olhos para sempre.
e os que a choravam
nunca souberam de alguem que foi de todos, junto ao leito á hora do exhausto
coração parar
o mais distante
o mais immovel
o que nunca soluços
o que não poude erguer as palpebras pesadas
o que sentiu clamar no seu sangue o desespero
de sobreviver
"o que estrangulou na garganta o grito dilacerado do solitario
o que depoz sobre a serenidade da morte
purificadora
a redempção do silencio
como uma pedra votiva de sepulcro"

Felippe d'Oliveira tinha comsigo, na sua personalidade, como que um incontentamento perenne, o qual, quanto mais se estuda o autor de "Vida Extincta", mais se sente.

"Uma aspiração indefinivel, uma inconformação permanente estavam na base de sua poesia e de sua vida", disse Augusto Frederico Schmidt, talvez o unico dos collaboradores de "In Memoriam", de Felippe d'Oliveira (dos que fizeram critica literaria, evidentemente) o unico que soubesse comprehender a verdadeira personalidade do poeta de "Lanterna Verde". Até Tristão de Athayde, um dos maiores criticos brasileiros, deixou-se inexplicavelmente empolgar ao escrever que "Felippe foi um momento despreoccupado nossa adolescencia. Não sondou os mysterios do Universo, não o inquietaram as angustias do coração humano.

Nos escriptos intimos de Felippe d'Oliveira existe um pequeno documento desse poeta, "a que não inquietaram as angustias do coração humano":

Faut-il vivre?...
Faut-il vivre?...
Faut-il vivre?...
Faut-il vivre?... Oui! Oui, il le faut hélas!
Et le dégout profond de la vie!
Et la méchanceté des gens!
Et l'inconsciente des hommes
qui nous font tort, même
quant ils nous aiment...

Não parece que essas reflexões intimas sejam um documento contra o juizo externado pelo autor dos "Estudos?"

"Lanterna Verde", o ultimo livro deixado por Felippe d'Oliveira, é apenas uma phase do panorama da luta permanente que occupava o espirito do autor através de sua existencia. Luta entre um vasto sentimento lyrico innato e o desencanto do positivo que é o mundo em que se vive; entre a nostalgia incessante do "sublime" e o desespero da condição estreita da humanidade; entre a tendencia intima para uma suprema Belleza, como vocação e o convivio quotidiano com o imperfeito que é a realidade immediata da vida terrena...

Envoltos nesse dilemma multiforme, caminharam pela vida, apparentemente sorrindo, o homem e o poeta.

Dahi o cuidado da forma physica com que elle se sublimava, o hellenismo que caracterizava o athleta, a busca de uma integração cada vez mais ampla no mundo natural, através do oceano largo, nas suas viagens e nos seus barcos e o culto da elegancia: dahi a harmonia que o envolveu na vida como uma seducção para os que com elle conviveram.

"Lanterna Verde" não seria por

(Continua na 6.ª pag.)

A Abyssinia, na sua lenda e sua historia

Data de 1.400 o inicio das pesquisas para lhe desvendar o mysterio — Seus costumes exoticos — O culto á feminilidade

Flagrantes de typos, usos e costumes da Abbysinia

A historia da Abyssinia — ou melhor Ethiopia, o paiz dos "homens da cara queimada", está cheia de romanesco e de mysterio.

O grande imperio antiguissimo conseguiu, através os seculos, conservar sua autonomia e diffundir sua influencia, irradiando-a aos povos vizinhos.

Na antiguidade este paiz era motivo de fabulas e mesmo Marco Polo referiu-se a elle por "ouvir dizer".

Aos poucos, missionarios e mercadores e tambem abyssinios habitantes do littoral em viagens á Europa, fizeram com que se conseguissem informações mais exactas sobre o grande imperio.

Dessa forma, a Abyssinia poude ter o seu primeiro mappa approximativo, que appareceu em algumas geographias tolemaicas da segunda metade do anno de 1400.

A LENDA DO PADRE JOÃO

Falava-se, nesse tempo, do mysterioso Padre João, o imperador christão, que teria governado o paiz. João II, de Portugal, quiz sondar o mysterio, com o fito tambem de estabelecer bases commerciaes para o seu paiz nessa parte da Africa.

Depois de multas peripecias, Covilhão conseguiu — atravessando a região de Zelia — approximar-se do mythologico imperador que não o deixou voltar ao seu paiz.

Decorridos trinta annos, porém, o explorador foi liberado por uma outra expedição e, dessa forma, Covilhão poude ser o primeiro europeu em condições para descrever o povo, do paiz e as linguas que estudara a fundo durante os seis lustros de permanencia mais ou menos espontanea na Ethiopia.

A INFLUENCIA DE PORTUGAL

A influencia dos portuguezes na Abyssinia foi se accentuando cada vez mais, em vista tambem do valioso concurso por elles prestado na campanha contra o musulmano invasor, que foi, de derrota em derrota, completamente expulso do territorio ethiope.

Com o decorrer do tempo, porém, tambem os portuguezes soffreram sorte identica á dos musulmanos.

O conhecimento do paiz, já então, tornava-se cada vez mais claro e foi ampliando-se successivamente, pela obra de audazes de todas as nacionalidades, entre os quaes occupa logar de destaque a figura do italiano Jacomo Baratti.

Adna, Gondar, o lago Tana, as fozes do Abul revelaram todos os seus segredos.

Durante o reinado do rei Theodoro as relações com os europeus esfriaram novamente; mas, com o advento do negus João, essas relações tornaram a vigorar de forma satisfatoria.

AS NOVAS EXPLORAÇÕES

Vieram, então, as novas explorações de Massaia, Antinori, Cecchi, Antonelli, etc. Finalmente, o conhecimento da Abyssinia foi coroado de pleno exito com a expedição de Vitorio Bottego, que descobre o lago Margarida e as fozes do Omo. O mais recente estudioso da Ethiopia é Franchetti (1929).

A Abyssinia poder-se-ia definir um viveiro de raças. Os habitantes se expressam com a cifra provavel de 12.000.000.

A população é composta, sómente pela terceira parte, de abyssinios mais ou menos puros.

Os "galla" sommariam a quatro milhões e o restante ficaria fornecido pelos somalos, negros, arabes, hebreus (conhecidos com o appellido de "falascia", que vivem em pequenos grupos, entre o lago Tana e o Semien), etc.

A SUB-DIVISÃO DA ABYSSINIA

A Abyssinia se subdivide em quatro grandes regiões: Tigrai, Amhara, Goggian e Scioa. A região de montanhas, denominada Lasta, goza de grande consideração, porque teria sido o berço da dynastia dos negus Zagué.

Amhara é a residencia dos abyssinios christãos puros, emquanto Goggian é a região do Nilo Azul (Abbai) e o Scioa foi elevado pelo negus Menelik a coração do imperio.

De cidades, que mereçam propriamente essa denominação, não se pode falar na Abyssinia, exceptuando-se Adis-Abeba (creada por Menelik), Gore, Gondar e Aksum que, afinal, não passam de grandes villas.

Os outros são pequenos logarejos, compostos de conglomerados de "tukul".

Tambem nos typos de moradias se nota a grande diversidade de estylos, como nas raças de seus habitantes: da antiga cabana cylindrica, coberta por um tecto em cone, á "hudmó", casa de construcção quadrada.

O "tukul", ordinariamente, é de dois andares e sua forma é repetida tambem nas igrejas as quaes possuem, em seu centro, um "sancta sanctorum", onde se acha guardado o "tabot" (tabernaculo).

A MULHER ABYSSINA

A mulher da Abyssinia tem o gosto da elegancia. Veste um camisolão comprido até aos pés, guarnecidos com ricas ornamentações coloridas — habitualmente de um azul escuro — sobre o peito.

As mangas muito longas e apertadas, se reunem, em pregas, sobre o antebraço. Até pouco tempo, não usava calçado. Actualmente, o sapato está infiltrando-se no uso commum.

Na familia, reina o poder do "pater familias" e o filho fica emancipado sómente depois de haver participado da festa da virilidade e unido em matrimonio, deixando a casa paterna e indo occupar um domicilio proprio.

Sómente nessa occasião é que adquire um prestigio pessoal, sendo admittido a fazer parte das assembléas dos chefes do logarejo.

O CASAMENTO NA ETHIOPIA

O rito matrimonial sómente se póde obter com a absoluta observancia das duas formas seguintes: a primeira, denominada "gal kidan", (voz de pacto) pode ser considerado como um contracto solemne entre as duas estirpes ás quaes pertencem os noivos.

Esse casamento pode ser dissolvido mediante o divorcio mas, por direito costumeiro, nesse caso, a lei favorece sempre a mulher.

Esse casamento pode ser completado e aperfeiçoado religiosamente tornando-se, assim, indissoluvel. Esse aperfeiçoamento, porém, não se verifica senão entre conjuges de idade avançada.

O segundo typo de matrimonio é o "damoz" (em troca de mercadorias) e consiste num accordo entre o homem e a mulher, afim de viverem conjugalmente durante um tempo determinado e por um preço tambem determinado.

Os filhos que nascerem dessa união são perfeitamente legitimos.

No Scioa o rito prohibe que o homem case com uma mulher cuja genealogia se ache colligada á delle num numero de gerações inferior a cinco.

As mulheres "galla", nascidas antes que seu progenitor tenha alcançado um determinado grão, são "jogadas", ou seja, cedidas a uma outra tribu' com um rito especial. Esse costume, porém, está, aos poucos desapparecendo.

"AZANAGO' NÃO CHOROU"

A feminilidade genuinamente africana foi objecto de estudo, realizado com rara competencia, de um arrojado e genial explorador italiano, o coronel Vittorio Tedesco Zammarano, que, em seu ultimo romance colonial "Azanagó não chorou", quiz apresentar aos leitores um estudo de contrastes psychologicos e sensuaes entre a mulher branca e a mulher preta.

Espiritual e cerebral, a primeira; apaixonadamente fiel, a segunda. Qual das duas mulheres é a "mulher"?

O problema do eterno feminismo em branco e preto é exposto com competencia e theses novas.

Sobre o fundo do romance é realçada a figura do colonizador italiano, construido para lutar e agudo nos sentidos mais do que os proprios indigenas.

A BELLEZA DA MULHER ETHIOPE

As mulheres mais bellas da Ethiopia são as "amhara" e, entre ellas, os chefes espalhados, com seu podêr de tyrannos, nas provincias, escolhem as "nizeró", esposas ou favoritas.

As "nizeró" são de boa raça. Suas arvores genealogicas contam dezenas de seculos e, como precisa demonstração da nobreza de sua origem, levam a vida a dormitar.

De facto, os rhapsodos abyssinios que perambulam através das provincias para celebrar os gestos epicos de seus ancestraes, cantam, sobre o seu monocorde que "as nobres moças, para ser dignas da sua tradição não devem fazer outra coisa senão dormir, engordar e cheirar o perfume do incenso."

No interior de suas casas, as "nizeró" são absolutamente invisiveis ao forasteiro. Seu dono tem um ciume espantoso dellas e as repudia logo que a idade lhes tolhe a graça da mocidade, não as deixando sair senão rigorosamente veladas e escoltadas por escravos e ennuchos.

As lindissimas mulheres, pois, não exhibem senão os pequenos pés descalços, cujas unhas brilham de carmin.

Cavalgam com desassombro como os homens, essas prisioneiras do rigido costume yementista.

As mulheres "galla", ao contrario, se apresentam em todo o fulgor de sua belleza, exhibindo uma indumentaria de mastodonte, inspiradas ao 1700.

AS PRECAUÇÕES CONTRA A INFIDELIDADE

Os maridos do Tigrai, durante suas ausencias, costumam ainda envolver os flancos de suas mulheres com duras "cintas de castidade", emquanto os maridos de raça "gimmá" são mais condescendentes.

Se, ao voltar de uma guerra ou de uma expedição, o marido depara com uma lança plantada sobre a soleira da sua cabana, comprehende immediatamente que seu logar, no coração da mulher, foi occupado e se afasta, com muita philosophia, indo á procura de uma outra consolação, com a perspectiva de tornar a encontrar, numa futura volta, uma nova lança fincada sobre o solo da sua casa.

AS VIAS DE COMMUNICAÇÃO

A Ethiopia é muito pobre de vias de communicação. Existe uma unica rodovia entre Adis-Abeba e Adis-Alem e uma unica estrada de ferro, liga Gibuti á capital, com um percurso de 783 kilometros, dos quaes 693 completamente em territorio ethiopico.

A Italia está construindo uma rodovia que ligará Assab ao celebre mercado de Dessié.

Hoje, o telegrapho e o radio levaram de vencida os ultimos obstaculos, arrancando ao mysterio essas regiões que ainda na mythica Ethiopia pareciam submergidas.

Uma iniciativa de grande interesse para os nossos leitores

Já iniciada a publicação do coupon para o concurso d'O JORNAL — Uma collecção de 200 desses coupons dará direito á acquisição de um bilhete

Conforme vimos desde ha dias annunciando, o grande concurso de bonificação d'O JORNAL, para 1935, que será realizado entre os nossos assignantes, foi ampliado em suas bases, passando a interessar tambem, de agora em deante, aos nossos leitores avulsos.

Para tanto, estamos publicando, diariamente, um coupon que os nossos leitores deverão recortar e guardar. Aquelles que apresentarem uma collecção de 200 desses coupons publicados diariamente pelo O JORNAL receberão, em troca, um bilhete numerado com que estarão habilitados ao nosso grande concurso de bonificação para o corrente anno e cujos premios se acham expostos desde ha muitos dias.

E' mais uma iniciativa d'O JORNAL que, beneficiando os nossos leitores avulsos, em nada prejudicará os nossos assignantes. Pelo contrario, estes poderão entrar concorrer ao nosso grande concurso de bonificação com dois bilhetes: aquelle a que já fizeram jús, assignando O JORNAL, e mais o que obtiverem mediante uma collecção de 200 dos coupons que diariamente estamos publicando.

Convidando uma geração a depôr

(Conclusão da 1ª. pag.)

palestras quotidianas. Nessa orientação, é o romance que tem a palavra hoje em dia.

POR QUE O ROMANCE E NÃO OUTRA FORMA QUALQUER DE EXPRESSÃO ESTA' MAIS CONFORME COM O TEMPO

— Porque o romance é sempre um producto do meio, responde-nos o sr. José Americo. E a ficção é uma palavra ôca, visto que a creação do nada é um falso postulado da velha esthetica. No romance, como a mais surprehendente expressão de um determinado momento historico, o escriptor pode, a um tempo, abordar todos os problemas que o inquietam. E, sem embargo de pretender exgotal-os, como se dá com o ensaista, por exemplo, resta-lhe a satisfação de poder revelal-os, o que já não é pouco. E' nesse sentido que sinto o grão de interesse que deve despertar o moderno romance brasileiro para o observador da chamada realidade nacional. Pois o romance é sempre uma revelação de imagens da vida, cuja percepção escapa ao commum dos homens. Tanto que, no Brasil, o romancista que se dedicar a creações de puro subjectivismo ficará condemnado ás elites. E não sei de coisa alguma mais tragica para um escriptor que essa condemnação, visto que sempre escrevemos pela satisfação de constatarmos a multiplicação de nossas ideas nas intelligencias alheias, exactamente como no famoso conto de Daudet. Depois ficar adstricto a certos problemas é annullar-se. Eis por que os estudos serios não vingam entre nós, quando nada hoje em dia. O phenomeno ainda explica o successo recente de tantos romancistas que você conhece, dentre os quaes poderemos citar José Lins do Rego, Amando Fontes, Jorge Amado, Graciliano Ramos, e — finalmente, o autor de **Vertigem**, Gastão Cruls, que acabo de ler com enorme satisfação.

O ROMANCE DITO REVOLUCIONARIO PODE VINGAR

— Note que a maior parte dos autores citados pratica o dito "romance revolucionario" — que, parece-me, pegará. Intencionaes ou não ha muita verdade no que contam da vida desgraçada de nossos trabalhadores ruraes. E o publico quer isto: arte sincera e leal.

E, como que commentando o seu proprio ponto de vista:

— E o desembaraço com que se movimentam dentro de suas creações? A espontaneidade de um José Lins, o poder de acção, a dramaticidade de um Amando Fontes, a sobriedade de Graciliano e, sobretudo, o estofo de realidade dos ambientes descriptos por Jorge Amado.

"VERTIGEM" E' UM LIVRO INTELLIGENTE

— Fiquei satisfeito em ver um escriptor da honestidade do sr. Gastão Cruls tratar de um assumpto tão delicado com essa estranha crise do amor retardatario que enche as paginas de seu ultimo romance. A crise do personagem do livro, dr. Barcondes, é a mesma soffrida por D. Manoel II, e não é de hoje que o thema me preoccupa. Nas paginas iniciaes de **A Bagaceira** faço referencias á questão. Lamento que a critica, segundo me informam, tenha recebido o romance de Cruls com certa indifferença, pois **Vertigem** é um livro intelligentissimo.

LEMBRANÇAS DA "A BAGACEIRA"

—Até certo modo, continua o autor de **Coiteiros**, o successo facil desses nomes reside na invulgaridade do documentario que os seus livros nos offerecem. E, até ahi, ainda é o facto de revelarem alguma coisa desconhecida que constitue o elemento de resistencia de suas obras.

Como Balzac, o sr. José Americo acha que a anecdota deve ser sempre a transcripção da realidade, vista através de um temperamento. Por isso o romance de these á Bernanos (pelo menos o Bernanos da primeira phase) é sempre falho.

— Eu jámais faria, como nunca fiz—explica o autor de **A Bagaceira** — psychologia em minhas narrativas. Os meus personagens poderão se revelar, por si sós, no decorrer da acção, porém nunca intervenho, ou me detenho, durante o relato, para explicar-lhes o caracter. Psychologia só nos tratados. **A Bagaceira**, por exemplo, não é um livro da secca, conforme repetiram os seus melhores criticos. **A Bagaceira** é um livro do trabalhador rural nordestino, simlesmente. De modo contrario, eu teria que cahir na these, o que repito, reputo de uma falsidade extrema. Depois, o meu processo de trabalho não me permitte compor, perdendo-me em correntes de introspecção, pesquizas de originalidade, etc. Um acontecimento qualquer me impressiona. Proponho-me a estudal-o em suas consequencias concretas; vou substituindo as hypothese por figuras reaes, estas vão tomando corpo e logar nas situações, determinando choques que aproveito e guio, orientando a trama até á ultima scena. Então, é só dictar o romance. Assim procedi com **Reflexões de uma cabra**, **A Bagaceira**, e, ultimamente, com **Boqueirão** e **Coiteiros**, que acabo de dar á publicidade.

COMO ME TORNEI ROMANCISTA

O successo do sr. José Americo de Almeida como romancista é uma prova de que a experiencia é uma pratica. Eis porque dizer-se que "observar é viver" é repetir, mas repetir bem. Não sei de outra coisa que dê maior autoridade á experiencia. O aphorisma escholastico faz-se necessario aqui, com as devidas resalvas: primo vivere, deinde philosophare. Ao romancista, portanto, mais que a outro qualquer cultor das letras, dever-se-ia exigir uma certidão de idade. A possivel objecção de que ha moços portadores de maior experiencia que os mais idosos, considerando-se a segurança de suas creações, é falsa. A prova dessa verdade reside, ainda, em poder do tempo, e, pois, da experiencia. Em 26-28 a producção literaria entre nós foi enorme. Entretanto, si procedermos a um balanço das obras que maior successo fizeram então, não encontremos nem uma duzia de creações realmente originaes e fortes, aptas a resistirem o peso dos annos. A gloria é uma coisa por demais conceitual. E o julgamento?

— O julgamento... a mais fallivel do mundo. Vou lhe contar como me tornei romancista. Em 920, mais ou menos, disse-nos o sr. José Americo, fundaram, na Parahyba, uma revista, **A Novella**. Instaram commigo para que escrevesse qualquer coisa. Acontece que sempre me pareceu ridiculo escrever uma novella. Achava o genero facil e corriqueiro por demais. Assim, mais para gracejar com os amigos, fiz a historia que chamei **Reflexões de uma cabra**. E gostaram. Tanto que me animei com a experiencia e, mais tarde, já em 26, compuz o meu primeiro romance.

HUMBERTO DE CAMPOS E AS "REFLEXÕES DE UMA CABRA"

Em 930, logo após á Revolução, Humberto de Campos andava desolado. De facto, o ambiente era desconfortavel para os que, no tempo, a imprensa do paiz chamava de "decahidos". A atmosphera pesava, os odios eram enormes, e, infinitamente maiores, os recalques a que alguns se viam obrigados. Humberto de Campos estava nesse rol, porém, não se conformando com as coisas, procurava, tanto quanto possivel, valer-se de indicios quaesquer para arremessar-se contra os homens da 2ª Republica. Acontece que um malicioso faz cahir o livro em suas mãos.

— Ora, tratando-se de Humberto e considerando-se a intenção de quem lhe enviou as **Reflexões de uma cabra**, a sinceridade obriga-me a lhe contar que fiquei satisfeitissimo com a consideração dispensada ao meu livro, composto — unica e exclusivamente — com o intuito de ridicularisar a novella.

COMO OS POETAS

Como todo mundo que se inicia literariamente no Brasil, o sr. José Americo já fez poesia. "Versos parnasianos, detestaveis", explica o autor de **Coiteiros**, sorrindo á lembrança de seus primeiros passos na estrada das letras. Aproveitando a deixa e — á nossa pergunta sobre a tão discutida crise da poesia — o romancista explica:

— Não ha crise propriamente, mas é indiscutivel a falta de ambiente para os poetas. O publico de hoje quer romances, assim como o de hontem preferiu a poesia. No inicio do movimento modernista, publicou-se um numero enorme de livros de poemas. E todos eram lidos, o que, de certa maneira, faz crer que haja, antes, uma crise de leitores para o genero. Porque, observe, o leito — mais que o autor, é chamado a attender ás solicitações da epoca (no que, aliás, cede sempre, não dispondo de elementos interiores de defesa) e desvia o curso dos generos artisticos, pela manifestação de suas preferencias. Arranje leitores e os poetas apparecerão.

E depois de uma ligeira pausa:

— Talvez estejamos vivendo um momento de absoluto desprestigio critico, isso sim. Ninguem sabe o que quer, falta-nos um seleccionador de valores, um classificador de tendencias, assim como o foi o sr. Tristão de Athayde no tempos dos famosos roda-pés dominicaes d'O JORNAL. E ajuntou, com espirito:

— De mim para mim, não sinto bem essa falta. Pois pratico a critica a meu modo, isto é, submettendo o livro em mãos a uma prova difinitiva: leio a 1ª pagina e, si continuar, vou mesmo até o fim. Em caso contrario...

O PREÇO DA INTELLIGENCIA

O sr. José Americo nota, como consequencia do movimento moderno o que elle chama de "queda do preço da intelligencia". Os "grandes" das letras e das artes não são mais os tabu's da nossa imaginação provinciana. Acha admiravel a irreverencia dos novos para com os antigos valores e commenta, com malicia:

— O nivellamento é bom porque acaba, de uma vez por todas, com a genialidade...

SERIA O MESMO QUE FURTAR NUHA FEIRA

Ha, em **A Bagaceira**, uma imagem de carro de bois que o sr. Agrippino Grieco, não sei bem, disse ter sido tomada de Alberto de Oliveira. Ora, Alberto de Oliveira é conhecido de norte a sul do Brasil, de maneira que aproveitar um verso do poeta de "**Primavera em flor**" serie, disse-nos o sr. José Americo, o mesmo que furtar numa feira.

COMO NASCEU O "COITEIROS"

— Primeiro, do estudo do phenomeno do banditismo em si; segundo, da analyse da protecção ao bandido, interessada ou não (ás vezes, forçada pelo medo) por parte do coiteiro. Do choque decorrente da protecção ou recusa, nasceu a trama do livro.

Explicando o sentido desse novo livro, o sr. José Americo affirma, que para elle, a paizagem não é uma preoccupação de pintar, conforme disseram, a proposito de **A Bagaceira**:

— Para mim, a paizagem deve intervir na acção tanto quanto possa esclarecer o caracter dos personagens, que — ás vezes — vivem exclusivamente em sua funcção. Em si, a paizagem nada mais é que um recurso facil para encher paginas, o verbalismo supprindo a pobreza de imaginação dos autores. No caso do **Coiteiros**, na descripção que faço do banditismo, o bandido resalta como uma creação do meio. Como poderá perceber, no exemplo, a paizagem é que constitue o verdadeiro personagem do romance, pois que a sua exposição já está condicionada na descripção a que me referi. Ella é que define as figuras, valorizando-as. Nos romances ruraes do nordeste a secca é sempre o talão regulador do homem, pois ella é que define os typos, pela sua intervenção violenta na vida do individuo.

"CASA GRANDE E SENZALA" NÃO CONCLUE

A reportagem não leva questionario feito propositalmente. Então a conversa rola livre, visitando todos os quarteirões da minguada literatura nossa. O sr. José Americo manifesta desejos de ler o sr. Marques Rebello. Fala da tristeza das figuras de **Malazarte**, de Mario de Andrade. Pergunta pelos versos de Jorge de Lima e pela "vaporosidade" dos poemas do sr. Augusto Schmidt, que admira, em contraste com a sua figura de Golias em ferias.

Commenta-se o principado do sr. Ronald de Carvalho e o disputado premio da "Felippe de Oliveira". **Casa Grande e Senzala** é um livro serio. E o sr. Gilberto Freyre não abordou o assumpto com brilhantismo: exgottou-o mesmo.

— Só que reparo o numero excessivo de citações, indicações de fontes, etc. atrapalhando a conclusões do autor. E' claro que o facto não invalida a obra, porém furta-nos o prazer de conhecer melhor as ideias de um fino espirito, como o do joven sociologo, pernambucano.

NO BRASIL, OS HOMENS EXPRIMEM-SE MAIS PELA ACÇÃO PESSOAL QUE PELO QUILATE DAS IDEIAS

— Depois de **Coiteiros** e **Boqueirão**, **Mulher de Ninguem**, a tragedia da desquitada. Além de outros romances que preparo, espero concluir um livro de historia politica, em que me proponho aclarar certos pontos vagos da obra revolucionaria. E, partindo do principio de que, no Brasil, os homens exprimem-se mais pela acção pessoal que pelo quilate das ideias, possivelmente traçarei alguns perfis documentarios do que affirmo.

(Especial para O JORNAL)

Estamos a tres mil e oitocentos metros de altitude, em plena pampa boliviana. O trem corre sobre um planalto árido, coberto de vegetação rasteira que pouco se distingue da terra gelada. Ao longo das estradas passam grupos assustados de "cholas", vestidas com o traje typico, de côres vivas e levando ás costas os filhos, uns indiozinhos muito sujos, de olhos arregalados para o céo. Andam muito rapidamente, repontando rebanhos de "llamas" e, como não têm tempo a perder, vão cortando e fiando pelo caminho a lã macia com que tecem sua indumentaria caracteristica. Surge, agora, pela "carretera", uma fila de burros carregados de mercadorias (ha de ser "coca" ou "chicha"), envoltas em tecidos grosseiros, de desenhos caprichosos e polichromos. O indio velho, que acompanha a tropilha (os moços estão combatendo no Chaco), usa, por baixo do chapéo de feltro desbotado, um gôrro que chama a attenção pela fórma estranha: de cada lado da cabeça cáe um protector até ao pescoço, para proteger as orelhas contra o frio cortante das alturas.

Poucas povoações se avistam do trem. Depois de Viacha, a uma hora de La Paz, o que se encontra são muros baixos, de barro, cercando grupos de quatro a cinco cazinholas, tambem de barro, cobertas de palha. Na aresta dos rusticos telhados, umas quantas cruzes de madeira, ao lado de varios pares de chifres de boi, preservam os habitantes dos maleficios do demonio e das impertinencias de Ekeko, o endemoninhado eus dos aymarás. Cada casa constitue uma só habitação, servida por uma porta unica, e dentro della vivem familias inteiras, ramos diversos da "gens" proprietaria da taba. Este costume é reminiscencia do antigo "ayllo", que, na sociedade "colla", era constituido por familias extensissimas, governadas pelo systema do matriarchado.

O horizonte, quasi em toda a volta, é fechado por montanhas altissimas: para os lados de La Paz, que deixámos ha pouco, o Illimani, dominando a cidade, com sua massa enorme, eleva os pincaros nevados, visiveis até muitos kilometros pela pampa. Junto ao vulcão extincto, outras elevações imponentes continuam a cadeia central dos Andes: o Mururata, com seu cume chato; o Huayna Potosi, o Sorata. Deante de nós, temos uma visão mais ampla. Os cerros se afastam á direita e á esquerda, deixando adivinhar que, pouco adeante, darão logar ao Lago Chucuito, o mysterioso e lendario Titicaca. O azul intenso de um céo transparente, rasgado apenas, a intervallos, pelo vôo pesado e solemne dos condores, serve de panno de fundo a essa paizagem titanica. A sensação de abandono é espontanea no espirito do espectador; a solidão é palpavel, a majestade do scenario esmagadora. O vento, que interrompe com seus uivos lugubres o silencio profundo da pampa, latega o rosto bronzeado e tresequido do indio, rude descendente de raças outrora fortes e prosperas, daquellas raças que construiram, antes do advento incaico, a esplendida metropole de Tiahuanaco.

A escadaria monolithica do templo de Kalasasaya

TIAHUANACO

Mais uma hora de viagem. Chega-se a um vasto taboleiro, onde as serras circumdantes se tornam mais longinquas. O chapadão é árido como toda a pampa, e mais povoado que as terras por onde passámos: já se avista uma igreja da éra colonial; ao redor della, cabanas, no estylo das que encontrámos pelo caminho e outras, modernizadas, mas não menos rusticas. Inesperadamente, sem que tivessemos alcançado a povoação, pára o comboio ao lado de uma choupana de barro calado. Numa táboa pregada á parede lê-se, traçado em toscas letras pretas: "Tihuanacu". Só então percebemos que somos chegados, emfim, ás famosas ruinas da cidade pre-incaica.

Logo ao descer do vagão, um enxame de indiozinhos, rotos e sujos, nos cerca, offerecendo-nos, numa confusão pittoresca de expressões e attitudes, e na sua meia lingua, mescla de quechua e castelhano, minusculas reproducções feitas por elles mesmos, em pedra molle, de tudo aqui que, nas ruinas, está ainda em sufficiente estado de conservação, para que suas linhas geraes sejam perceptiveis a artifices de tão pequena cultura: monolythos de todos os tamanhos, portadas tiahuanaquenses reduzidas ao decimo do seu volume, imitações de ceramicas antigas, todo um arsenal de quinquilharias que nos são vendidas por preços relativamente altos. Não raro, apparecem, no meio de tanta bugiganga, "huacos" authenticos, desenterrados pelos proprios garotos que, ignorantes, desfazem-se delles por quantias verdadeiramente irrisorias.

Deixamos a "gare" e caminhamos para uma construcção que nos parecia proxima: a casa de moradia da fazenda, em cujos 35 hectares de terra se ergueu, outróra, a metropole pre-hispana. A terra fôfa, preparada para o plantio das "papas", difficulta-nos a marcha. O vento, forte e gelado, nos torna penosa a respiração. Chegamos, offegantes, á "finca", construida naquelle estylo indigena, caracteristico das habitações do altiplano, no qual ainda se sente uma reminiscencia da architectura tiahuanaquense, tal o espirito conservador do indio boliviano. Ademais, a época pre-colombiana, nesta casa, está patenteada pela presença de enormes blocos de pedra, provenientes das ruinas, que, tendo sido ha millenios, paredes de sumptuosos palacios ou columnas de templos majestosos, hoje são apenas mangedouras, degrãos da rustica escada ou muros dos estabulos.

A esquerda, o monolitho do templo de Kalasasaya, junto ao sr. Lindolpho e uma das suas filhas. Ao centro, vista geral das ruinas de Tiahuanaco. A direita, grupo feito na "Puerta del Sol", vendo o sr. Lindolpho Collor e professor Arthur Tosnanky

AS RUINAS

Por especial attenção do governo boliviano, fazia parte da nossa comitiva o professor Arthur Posnansky, que é uma das maiores autoridades em assumptos de archeologia andina, principalmente do Tiahuanaco. Suas theorias, vulgarisadas em livros mundialmente conhecidos e discutidos, perlustram questões, tanto de archeologia ou de geologia, como de ethnica e de linguistica. Figura de apostolo, sua palavra dogmatica e fluente, é como uma varinha magica, que reconstrõe aos nossos olhos a grande metropole em todo o seu passado esplendor. As pedras falam, a uma ordem sua, da magnificencia de outróra, quando as ruas da cidade megalitica borborinhavam no incessante vae-vem de obreiros activos, de commerciantes que traziam ricas mercadorias das margens oppostas do Titicaca; quando graves sacerdotes, acompanhados de sequito numeros, celebravam cruentos sacrificios em vasos de prata sobre o altar de ouro do Deus Sol. A evocação do sábio é tão perfeita que temos a exacta sensação de estarmos participando daquella vida prehistorica, de estarmos acompanhando, pedra por pedra, a construcção daquelles edificios grandiosos. Começa, então, a nossa peregrinação; silenciosos e attentos, ouvimos, com religioso recolhimento, as palavras convencidas e convencedoras do grande estudioso, que nos conduz pelo labyrintho da confusão que o tempo se encarregou de estabelecer igualmente entre as pedras esparsas e entre as tradições e as lendas. As suas explicações esclarecem, para nós, o significado, multas vezes controvertido, daquelles signaes cabalisticos, daquelles hieroglyphos mysteriosos.

A primeira etapa da nossa viagem pelas ruinas é uma coxilha que ondula pouco adeante na pampa pellada. Restos de uma forte muralha indicam que a collina, elevada artificialmente, é o vestigio da maior fortificação do Tiahuanaco da segunda época. Estamos junto á famosa fortaleza de Akapana, de topographia singular: o indio pre-historico deu-lhe a fórma do motivo chamado "signo escalonado", cujo symbolismo só ultimamente póde ser comprehendido.

No centro da elevação, no fundo de uma depressão, existe ainda hoje o lago, tambem artificial, com que os povos do altiplano proviam as fortalezas, para que, durante um cerco prolongado, encontrassem seus defensores facil alimento. O systema hydraulico estabelecido pelos constructores da metropole andina está bem representado pelo canal que desviava para Akapana as aguas do Titicaca, e que é, ainda hoje, perfeitamente visivel, assim como o "vertedero", por onde voltavam ao Mar Tiahuanaco, na estação chuvosa, as aguas transbordantes do lago artificial. A desembocadura desse desaguadouro está nas ruinas do cáes que cercava a cidade no tempo em que o Titicaca tinha mais 34 metros que hoje e cobria, com suas ondas verdosas, todas as terras da altiplanicie situadas a menos de 3.845m.55cm. sobre o nivel do mar. Tiahuanaco teria sido, portanto, um grande centro cultural numa pequena ilha do Lago-Mar.

Do alto da Paasa (fortaleza), tem-se um golpe de vista completo da pampa tiahuanaquense. Divisamos, mais além, no cume de outra coxilha, formidaveis blocos de granito deitados uns sobre os outros, como gigantes em campo de batalha. A curiosidade nos leva até o que o professor Posnansky nos explica haver sido o templo da Lua, chamado pelos indios Pumapunku. No tempo em que florescia a capital andina, formavam aquellas moles as paredes onde o fanatismo religioso do povo confiava as jovens princezas collas para dedical-as á poderosa deusa Puma (lua). E era ali tambem que, durante os equinoxios, os summos sacerdotes Amaotanaka e Yatirinaka celebravam festas interminaveis de ritos estranhos e crueis.

Como os povos pre-hispanos não usavam nenhuma especie de argamassa para solidificar suas construcções de pedra, aquelles formidaveis blocos eram ligados entre si por chaves de bronze, que hoje não se encontram já, mas cuja fórma está nitidamente cavado no granito. Além disso, a engenharia tiahuanaquense, como a cuzquenha, tinha os seus segredos para manter, através dos seculos, o equilibrio de pedras superpostas e tão fragilmente unidas. Galgando, a custo, as paredes derrubadas, descobrimos á nossa direita, em baixo, uma série de columnas terminada por uma escadaria de enormes degrãos monolythicos. E' a columnata que circunda os 135 metros de comprimento, sobre 118 de largura, occupados pelo palacio Kalasasaya (pedras erguidas), cuja construcção, com os meios primitivos daquella época, deve ter durado seculos. Este edificio, como todos os da segunda época de Tiahuanaco, está orientado com as suas fachadas, anterior e posterior, respectivamente, para o levante e o poente. Hoje, porém, depois de estudos mathematicos feitos "in loco" pelo professor Posnansky, observou elle que, durante os equinoxios, a linha do sol de meio-dia não coincide exactamente com a linha de orientação da parede monolythica oéste do templo. A differença minima que se verifica é motivada pelo avance da inclinação da ecliptica (precessão dos equinoxios). Dahi, concluiu o nosso illustre guia, deva ser de, approximadamente 11.000 annos a idade de Tiahuanaco. Considere-se, por esse exemplo, que formidavel cultura e que profundos conhecimentos cosmicos e astronomicos deviam ter sido os do homem pre-historico na America do Sul.

Pouco adeante do Palacio Kalasasaya, ergue-se o arco, talhado num só bloco de granito, que é a "Puerta del Sol". Este monumento está inacabado: emquanto uma de suas faces apresenta baixos relevos de uma ideographia ornamental altamente symbolica, a outra ficou em pedra lisa. Encontra-se a genese das ideographias dessa famosa "Puerta" em ceramicas desencavadas nas cercanias. Taes "entierros" são visivelmente anteriores á construcção da porta, pois que não estava esse monumento concluido quando da destruição do Tiahuanaco da segunda época. De factos como este póde-se deduzir, com o professor Posnansky, que a cultura pre-historica, conhecida com o nome de Tiahuanaco, teve o seu periodo embryonario muito antes da construcção da metropole na meseta andina, e que essa cultura, progredindo lentamente, chegou, num certo momento, a dominar em todo o continente.

Caminhando pelo recinto de Kalasasaya, encontramos um enorme bloco de granito, cavado na sua superficie, como para dar logar a um corpo humano. Um indio explica-nos, em quechua, através do cholo que servia de interprete, que se trata de um instrumento de supplicio usado em tempos remotissimos: deitava-se o réo dentro da cavidade que lhe moldeava o corpo, sem, todavia, contel-o inteiramente por não ter a necessaria altura. Em seguida, outro bloco era movido sobre o primeiro, de maneira a esmagar lentamente o condemnado. Essa interpretação, corrente entre os indios do altiplano, é um tanto arbitraria, conforme notificou o professor Posnansky, que nos contou que tivera, a proposito, uma séria polemica com o archeologo allemão Max Uhle.

Depois de duas horas de continuo caminhar, avistámos, com mal dissimulada satisfação, o nosso almoço já servido sobre uma formidavel superficie de pedra, derrubada junto ás columnas de Kalasasaya. Seu peso, disseram-nos, ultrapassa o da maior locomotiva moderna e sua importancia historica está hoje augmentada pelo facto de ter servido de mesa de "lunch" no almoço offerecido ao principe de Galles, presente tambem o professor Posnansky.

E assim terminou essa visita ás ruinas, sob a guarda severa dos deusos monolythicos que, erectos a poucos passos de nós, presenceavam colericos, essa innominavel profanação. Para applacar-lhes a ira, resolvemos "challar", imitando os indios do altiplano, que offerecem suas libações a Pachamama, deusa da terra, derramando no chão um pouco do conteúdo dos seus "queros".

Stefan Zweig e a biographia

Aluizio NAPOLEÃO

(Para O JORNAL)

Certos individuos, logo que nos são apresentados, deixam-nos impresso na alma a sympathia envolvente que irradia de suas personalidades. A physionomia de taes pessoas ficam agradavelmente gravadas dentro de nós e, todas as vezes que as encontramos, uma satisfação intima nos invade.

Foi este simples phenomeno psychologico, muito commum na nossa existencia social, que se repetiu commigo no dominio literario, com esse esplendido demonio da intelligencia que é Stefan Zweig. Desde a nossa primeira convivencia, quando o seu livro "Freud" caiu-me nas mãos, a sua communicabilidade facil deixou-me desejoso de ir-lhe ao encontro, quando vejo o seu nome no frontespicio de alguma brochura.

Agora mesmo acabo de deliciar-me na companhia de "A fantastica existencia de uma mulher".

Existe actualmente, no terreno literario, uma semente que está produzindo grandes frutos — a biographia.

Espiritos os mais interessantes das letras, principalmente na Europa (Ludwig, Maurois, Zweig) têm se dedicado a esse genero difficil de literatura.

Ha, se assim posso me expressar, uma verdadeira epidemia de biographias grassando em toda parte.

Zweig tem a seu favor uma grande vantagem, ao versar o assumpto. E' que se afunda, de corpo e alma, no material de que dispõe para a feitura do seu trabalho. E, quando já o tem submettido ao dominio absoluto de sua intelligencia, elle distorce a torneira de sua penna e deixa jorrar o rico material filtrado pelo seu espirito seleccionador. E' essa a imagem que se recolhe, ao terminar qualquer trabalho seu: uma torrente em perpetuo transbordamento.

Zweig, tem, igualmente, a faculdade de interessar, num grão crescente, a curiosidade do leitor. Procura sempre augmental-a, deixando ao final de cada capitulo um facto apenas desabrochado para aguçar o desejo de se correr ansiosamente atrás do que ainda ha de vir. Mas, esse jogo todo vem naturalmente no decorrer da avalanche de acontecimentos e de observações psychologicas que se desprendem aos nossos olhos.

De vez em quando, Stefan repisa o que já disse atrás, mas nota-se que é por necessidade de trazer o leitor sempre ao corrente do assumpto narrado. Dahi a harmonia dos seus livros, nos quaes os factos estão todos ligados numa dependencia tão grande que, ao retornar-se a leitura deixada a meio, o individuo se integra immediatamente no seu ambiente.

Versando, em especial, esse genero literario subtil que é a biographia, Zweig torna agradaveis as mais aridas e intrincadas questões. E' o que se observa em "Freud". Elle entra na vasta floresta do judeu viennense e derruba as arvores espessas, deixando o caminho aberto á nossa vista.

O sr. Afranio Peixoto, no prefacio de traducção portugueza desta obra, disse não ser esse um de seus melhores livros. Não digo o contrario, mas é necessario notar-se o grande papel dessa obra — o de dar um colorido de romance á existencia, aos trabalhos e ás descobertas psychanalyticas do grande austriaco. Essa a sua grande virtude. Para o

(Cont. na 6.ª pagina)

Maroquinha Jacobina RABELLO

(Especial para O JORNAL)

Bossuet (Retrato de Corrêa Dias — Para O JORNAL)

E' curioso como em viagem resuscitamos grandes vultos da historia que só continuavam a viver na nossa imaginação ou nos livros da nossa bibliotheca, fonte preciosa de saber e gozo do espirito!

Sómente ahi costumamos ouvir a voz desses homens, como um éco do sepulcro a nos ensinar um passado de gloria.

Em viagem encontrámos no caminho esses heroes.

Não quero falar hoje aqui dos santos, como Santa Clara, de quem, em Assis, se vê o corpo e se sente a alma a esvoaçar em torno; falarei sómente de illustres mortaes que ainda hoje imperam nas cidades por onde passaram e onde viveram.

Por um domingo de sól deixámos Paris e fomos até Meaux admirar a bellissima Cathedral.

O estylo gothico, com suas ogivas e abobadas me enleia sempre, mas aquellas abobadas e ogivas fizeram-me impressão differente, pois estavam cheias de luz.

Os vitraes roseos, as pedras das columnas muito claras faziam crêr que o sol se abrigára todo ali dentro, provocando o incendio ou que, liquefeito em tintas de ouro, regava as abobadas que espargiam luz profusa e mysteriosa.

Parei logo á entrada. Passado o primeiro instante de deslumbramento, não podia desviar os olhos da estatua de Bossuet, o grande Bispo de Meaux.

Ali estava presente o supremo orador, no marmore branco. Parecia que iamos ouvir essa palavra convincente que empolgára um seculo.

O grande orador francez vive nas muralhas dessa Cathedral. Os paineis do pulpito onde elle pregava, testemunhas preciosas do seu arroubo, ahi estão ainda, conservados com respeito e amor.

As Cathedraes gothicas! Ellas evocam a fé profunda da idade média! As abobadas abrigam a alma de um povo crente.

Em tudo se sente o zelo que movia os antigos na construcção da Casa de Deus! Nada era bastante rico para ella! O povo se animava e se devotava ao trabalho de suas Cathedraes e carregava aos hombros fardos pesados de pedras para sua construcção. Vivia da vida do edificio, construia-o bem amplo para abrigar grande numero de fieis e bem alta para se elevar ao Céo.

A Cathedral era refugio e consolo.

Deixei-me ficar em muda contemplação ante a estatua de Bossuet que domina a grande e clara Cathedral de Meaux.

Aos pés da estatua o orador sacro do reinado de Luiz XIV, a grande aguia que o symbolisa; e não se sabe onde acaba o homem e onde começa o symbolo.

De azas abertas, a aguia com uma expressão soberba parece tambem falar; os olhos vivos convencem, e eu tive a nitida sensação de que aquella aguia se desprendia do bloco de marmore para, voando, ensinar ás gerações futuras o verdadeiro amor de Deus.

...Deixei a grande Cathedral, commovida a ouvir resoar nas abobadas colossaes, um éco de oração da "Aguia da palavra!"

A MULHER NO LAR

CHAPE'O ORIGINAL

Este encantador chapéo, creação de "Collette", é uma maravilha de bom gosto. De palha branca finissima, enfeitada de oleado preto, suspenso dos lados pela palha com um lindo cabochon. O vestido é modelo de Chanel, muito chic, todo preto inteiramente fechado, 4 "clips" no hombro ou cristal, mangas compridas. A saia em "godets" muito collante no corpo, luvas brancas de camurça, terminam esta lindissima "toilette"

SPORT

Este vestido da collecção de Maggy Rouff, é para as enthusiastas do sport.

Em seda branca, a saia com duas pregas muito fundas para dar bastante largura, permittindo assim amplos movimentos, dois bolsos bem collados.

O corpo forma camisa de homem, toda preguead, com quatro botões.

Seu uso na praia é igualmente apropriado, Aconselho somente, que se proceda a substituição dos botões pelo "eclair". Assim, conforme a temperature, pode haver ou não decote.

GOTTA DAGUA

Machado de ASSIS

A vida, mormente nos velhos, é um officio cansativo.

—

Não se perde nada em parecer mão; ganha-se quasi tanto como em selio.

—

Ha ventanias de felicidade, que levam tudo adeante de si.

—

Ha pessoas para quem a dôr é coisa divina.

—

Neste mundo a imperfeição é coisa preciosa.

ELEGANCIA E DICTINCÇÃO

Em chronicas anteriores, já fiz sentir a preferencia que os artistas estão dispensando aos trajes de baile e "soirée" feitos em lamés.

A encantadora toilette que reproduzo aqui, não se afastou da moderna orientação. A saia em "godets" muito largos de maneira que possa formar uma roda de grandes proporções.

O corpo feitio imperio, com uma "pelerine" elegante sobre os braços. Um "boquet" de mimosas flores collocado no decote enfeita sobremaneira esta tilette distincta.

DE UMA HISTORIA DE AMOR

Foi assim que Anatole France conheceu Ema Laprevothe, o seu amor definitivo: Filha de paes humildes, tão pobres que foi obrigada a ajudal-os desde os 15 annos, Ema foi servir Madame Caillaret, senhora illustre, amiga de reunir artistas em seus salões. Ema, joven esmerada nos arranjos de si mesma, calada e respeitosa, era a indicada, nessas reuniões, para conduzir no salão o serviço de chá. Ella mesma contou esses detalhe. "Eu deslisava, sem ruido, sem incommodar ninguem, attendendo a todos. Ali conheci "monsieur"... Foi mesmo assim que France conheceu-a — servindo-o. Tinha 20 annos, quando numa conversa intima do escriptor com aquella senhora, tão grande em prestigio que o ajudou nos caminhos da celebridade, orientando-o, levando-o como a uma criança, discutindo-lhe os argumentos, intervindo até no arranjo de seus moveis, de seus quadros, em sua casa, decidia do seu destino de loura pequena e silenciosa. France contava-lhe então, um ultimo embaraço domestico, provocado por sua velha criada, aquella mesma admiravelmente desenhada no lado de "Monsieur Bergeret" e de seu gato "Oamilcar", uma especie de anjo e tyranna, que lhe cerzia a roupa, lhe fazia os pratos, lhe adivinhava os gostos, a chuva, o frio, para que saisse prevenido. Roubava-lhe papeis, cartas de amigos e de amantes. Descobrira tudo.

Sua criada servia ao gosto de um colleccionador, Luiz Barthon, apenas escriptor então, comprando á velha governante, todos os papeis que France atirava á cesta.

Foi por esse processo, que se descobriu a infidelidade de mme. Victor Hugo... Abalado na sua confiança pela velha servidora, France aconselha-se com mme. Caivallet — "Mande-a embora que lhe darei a melhor mucama: Ema...

France sabia que sua amiga lhe cedia a oitava maravilha, della mesma ouviu que o fazia para servir as letras de França...

E foi assim que Ema Laprévotte se approximou de Anatole France, com uma belleza de vinte annos e uma ternura ingenua e servidora.

O amor veiu depois, grande, sereno, para sempre.

Os livros de Anatole France andam cheios de amor, mas nelles não se encontra a historia desse seu grande amor a "Ticó", amor humilde, secreto, em trinta annos de felicidade, na casinha agreste de "La Bechellerie", onde os amigos eram em numero reduzido nos serões amaveis.

Ema Laprévotte, já mme. Anatole France, teve, de Sôza Reilly, um retrato fiel:... "Parece recem-saida das mãos de Deus. Timida, candida, sem engenho, sem civilização, vê-se que ella não joga com um artificio para fazer-se querer. Nem sequer a ambição da gloria, nem o egoismo de herdar a fortuna do amo. Para conquistar aquelle homem de genio, não lhe occorreu nunca conquistal-o. Amou-o simplesmente. Amou-o sem ruido, como se ama entre as folhas das arvores. Amor puro, virgem, domestico, entre quatro paredes. Amor, emfim, mistura de amor de mãe, de pae, de noiva, de filha, de avó, de santa, de cãosinho fiel, de escrava antiga..."

MODAS DE PARIS

Um dos maiores problemas na escolha da roupa para a chuva está nos chapéos.

Com as capas impermeaveis leves, praticas e indispensaveis nesta estação em que se é obrigada a supportar as surpresas de bôas cargas de agua, muitas vezes ficamos em duvida a respeito do chapéo que as acompanhem.

Os fabricantes de taes capas lançaram ha pouco tempo uns chapéos feitos de borracha, genero escolar.

Mas, não conseguiram alcançar exito. Ficaram logo fóra de moda... e em materia de chapéos procura-se sempre um modelo original.

O chapéo que eu aconselho para os dias de chuva são os feitos de lã, ou em têla cirée.

Quanto ás capas as mais modernas são as de xadrez, de côres oppostas e variadas. Os impermeaveis inteiramente lisos, e de côres claras tambem appareceram nos ultimos figurinos como muito modernos.

Os "clips" estão muito em moda, seja num vestido ligeiro, seja numa toilette de baile muito apurada.

Arrematando um cinto servindo de botão para uma bolsa ou um "carré", esses pequenos enfeites fazem parte do todo guarda-roupa de bom gosto.

Ficam muito originaes e elegantes nos penteados para "soirée".

Alguns delles são feitos apenas de metal branco, ou uma combinação de metal e madeira.

Ha tambem os "clips" de crystal, de lindo effeito sobre os vestidos de noite, especialmente os pretos.

Louisa, a grande costureira franceza conta que foi ella a primeira a lançar essa moda. Confeccionou um lindo vestido "d'aprés midi", de crepe fantasia, com grandes mangas e saia bem rodada. No dia em que ia expol-o, a costura dos hombros, naturalmente por causa de um pequeno desleixo da aprendiz, cedeu, abrindo toda essa parte. Como estivesse com pressa, Louise segurou o pedaço rasgado com um broche antigo que trazia comsigo. O arranjo do momento fez effeito, a freguezia fez questão de conservar a joia no logar em que fôra collocada. Dahi a razão de apparecerem os "clips".

Ultima moda em luvas são as usadas agora em Paris "luvas de jersey". O jersey ultimamente tem sido usado em varias peças de vestuario feminino, desde os vestidos de todos os typos até as peças de lingerie. Agora temos as luvas. E eu acho que devem ser muito praticas e muito faceis de serem lavadas.

MARBA.

CARNAVAL

Pierrot modernissimo em setim preto feito de uma peça inteiriça ricamente guarnecido de nós de fitas de varias côres. Fraise e branca e preta. Grande golla muito original em côr fraise. Chapéo de setim pretó e nos braços grandes rodas em preto, fraise e prata.

FAZ MUITO TEMPO...

Fevereiro:

17—816, nasce Francisco Adolpho de Varnhagen, em Sorocaba, autor da "Historia Geral da Civilização do Brasil", grande archeologo da lingua portugueza. 1844, nasce, no Rio, Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior, o grande lyrico dos "Sonetos e Rimas". 1827, abre-se ao transito publico a estrada de Santos a São Paulo.

18 — 1637, batalha de Porto Calvo. 1875, morte em Nictheroy de Luiz Nicoláo de Andrade Fagundes Varella, patrono da cadeira n. 11; na A. B. L., poeta da simplicidade e singeleza.

19 — 1649, segunda batalha dos Guararapes. 1916, morte em Barcelona de Affonso Arinos de Mello Franco, da A. B. L., narrador vivaz das atalaias bandeirantes, rebuscador de lendas e tradições brasileiras.

20 — 1597, morte de Estacio de Sá.

21 — 1861, morre Aurelliano Lessa.

22 — 1810, Polonia, nascimento de Chopin. 1903, morte de Victor Meirelles. 1843, nasce no Rio Alfredo de Escragnolle Taunay.

23 — 1844, morte de Martin Francisco de Andrade e Silva.

OS SANTOS DA SEMANA

17 — Domingo. — Septuagesimo, S. Auxercio, Floriano, Silvano, Theodulo, Beatriz e Marianna.

18 — Segunda — Lua cheia, S. S. Marcello, Eladio, Simeão e Theotonio.

19 — Terça — S. S. Conrado, Honorato, Valerio e B. Alvaro de Cordova.

20 — Quarta — S. S. Eleuterio, Eucherio e Leão.

21 — Quinta — S. S. Felix, Maximiano, Pepino de Landen (rei de França), Vitalina e Angela de Merício.

22 — Sexta — A cadeira de São Pedro em Antiochia. S. S. Abilio, Pascasio e Margarida de Cordova.

23 — Sabbado — S. S. Lazaro (monge); Pedro Damião (dr. das igreja), Sereno Martha e Romana.

PELA CRIANÇA POBRE

(Para O JORNAL)

Iveta RIBEIRO

Emquanto em todos os paizes civilizados se cuida attentamente, scientificamente, de resolver o grave problema da assistencia official á criança, tendo em vista residir nas camadas populares infantis as forças renovadora das nacionalidades em marcha para a completa evolução moral, economica, politica e social, aqui, em nossa terra, tão fabulosamente rica de tudo, esse problema é relegado para os desvãos das causas menos interessantes para os poderes publicos constituidos!

E' de arrepiar, de causar pavor o que se observa neste sentido no seio da nossa patria!

Com a reorganização politica que se operou e se está interminavelmente operando em nosso paiz, tudo tem merecido estudos de commissões technicas, todos os assumptos de ordem administrativa e social têm sido ventilados; todos os sectores de defesa nacional têm sido revistos e reforçados, mas tudo quanto é de interesse, de protecção, de educação e de defesa sanitaria da criança, tem sido systematicamente esquecido dentro da formação das novas leis brasileiras, apparecendo apenas em projectos redigidos em phraseado bonito, para se transformar depois em "letra morta".

Não é necessario agudezas de observação para se chegar a estas conclusões.

Basta ler o noticiario dos jornaes, conversar com os directores de asylos, abrigos, orphanatos e casas de caridade particular ou official, percorrer á noite os recantos menos populosos desta "cidade maravilhosa" ou subir aos morros que a circumdam, e aos olhos dos observadores saltam os clamores do actual e integro Juiz de Menores, declarando ser forçado a fechar escolas de reforma, asylos de orphãos, recolhimento de menores delinquentes e abandonados, estabelecimentos de ensino profissional para garotos apanhados na vadiagem treinando para o crime e para o vicio, porque foram nos novos orçamentos governamentaes cortadas ou diminuidas as verbas com que os mantinham mesmo em estado de precaria hygiene e conforto!

Ferem os ouvidos dos que se interessam pela sorte da infancia pobre da cidade, os clamores angustiosos dos dirigentes de estabelecimentos de caridade particular, que se vêem agora privados das minguadas subvenções officiaes que recebiam como auxilio ás suas benemeritas obras de solidariedade humana e de patriotismo, e ainda além disso sobrecarregados de impostos majorados e impostos novos!

Confrange o coração mais frio o espectaculo doloroso e deshumano de bandos de meninos vagabundos a dormir como animaes sem dono, nas soleiras das portas e nas calçadas frias da cidade, em noite de chuva, cobertos de jornaes ou de trapos immundos!

Faz medo pelo futuro do nosso povo o enxame irrequieto de crianças maltrapilhas, semi-selvagens, esqualidas e famintas que vivem nas "cidades de lata" penduradas nos morros, convivendo com desordeiros e malfeitores, sem noção de escola, de religião e nem de moral!

Gritam os defensores das leis novas que para educar e alimentar a criança pobre do Rio, ahi estão dezenas de novas escolas municipaes que ensinam o alphabeto e dão á creança o "copo de leite" ou "o prato de sopa", mas não gritam que essas escolas exigem uniforme e calçado para os matriculados e que os copos de leite ou pratos de sopa, com raras excepções, custam 200 reis ao alumno que o pede.

Sem recursos para o uniforme e para a alpercata, e sem os 200 reis diarios para a merenda, como poderá a criança miseravel dos morros e dos desvãos da cidade receber instrucção e alimentação mesmo insufficiente?

Mas infelizmente não é só a criança pobresinha de todo que soffre o descaso dos que nos governam.

O Rio que é uma cidade capaz de rivalizar em todas as grandezas com as mais bellas cidades do mundo, de qualquer uma dellas fica distanciada, perdida na sombra de um atrazo amesquinhante no terreno de attenção para com sua população infantil.

A não ser as praias elegantes e os gymnasios, piscinas e parques dos grandes clubs sociaes, onde a criança rica encontra tudo quanto necessita seu desenvolvimento physico e sua garrulice risonha, nada mais offerece a "cidade maravilhosa" aos seus pequeninos cidadãos de amanhã.

Nem um "parque infantil" propriamente dito, como ha centenas na Europa e nas Americas, onde a criançada encontra jogos saudaveis, diversões, ar e luz. Nada!...

A criança carioca cujos paes não são ricos para proporcionar-lhes diversões proprias, são criminosamente impellidas para os cinemas, em promiscuidade inverosimel com adultos, em salas sem ar, impregnadas de fumo e de exhalações de suor, contaminando-se de todas as molestias dos adultos e enervando a alma com a visão de films com as mais escandalosas scenas de luxuria ou com as mais suggestivas scenas de crimes, de roubos e de devassidão.

Para cumulo de abandono, para não dizer "perseguição", até os velhos parques publicos que lhes eram franqueados, para uma fugitiva illusão de liberdade e de conforto, até esses estão sendo sonegados á criança pobre da cidade!

Guardas impertigados e solemnes andam agora por esses jardins cuja conservação é custeada pelo povo, a impedir a alegria natural das crianças, atemorisando-as com admoestações severas, prohibindo-lhes a estadia se estiveram sem sapatos e privando-as dessa liberdade sagrada que têm os passaros e os pequeninos seres humanos.

Pobre criança, pobre carioca!

Quando se lembrarão os grandes que nos governam de que tu precisas de amparo, de alimentação, de ensino e de exemplos. para poderes crescer forte, intelligente e honesta, afim de chegares um dia a ser a base segura para a grandeza real de nossa nacionalidade?

Como has de ser um dia a parte maior do povo que apoia os governos, que evita as guerras e que garante o equilibrio economico das nações, se te deixam agora faminta, ignorante, doente e triste como estás?

Deus tenha misericordia de ti, infeliz e abandonada Criança Pobre desta "cidade maravilhosa" que não te vê, não te ama e não te ensina a te defenderes dos males que a miseria traz comsigo...

Deus tenha pena de ti, esquecida cellula viva de uma grande nacionalidade incauta.

PARA O BAILE

Interessante vestido de baile, uma creação d eVionnet, em setim oleado, preto, todo franzido. A saia é em godets muito largos e com ampla roda. O corpo com um decote muito original em bico na frente e quadrado atraz. Termina o decote com uma linda rosa côr de rosa.

VOCÊ SABE...

... que a cebola, os nabos, o repolho, a couve-flor, e os rabanetes contem enxofre. As lentilhas produzem ferro.

Os tuberculos contêm oleo, iodina, ferro, phosphato e outros saes. O espinafre contem sal e potassio e ferro.

Esse é, talvez, o mais precioso vegetal.

O repolho, a couve-flor e o espinafro são excellentes para os anemicos.

Os tomates estimulam a acção salutar do figado. Os aspargos são excellentes para os rins. O alho combate o rheumatismo.

—::—

... que para conservar o aspecto novo dos linoleuns, é preciso passar sobre os mesmos, diariamente, após os haver varrido bem, uma esponja com agua bastante ensaboada depois enxugar bem com um trapo secco.

—::—

... que para collar objectos de metal e outros artigos de madeira, dissolve-se uma parte de gomma lacca em escamas, em duas partes de alcool de metyleno.

—::—

... que os callos, quando dolorosos, deixam de incommodar, quando sobre elles se esfrega um pouco de essencia de menthol.

—::—

... que para augmentar o sabor das verduras não ha coisa melhor do que juntar uma colherzinha de assucar á agua em que são fervidas.

—::—

... que antes de se cozinhar um ovo com a casca é bom esfregal-o com sal humido, pois o sal impede que a clara se derrame.

FACTOS INTERESSANTES

UMA FAMILIA BIZARRA

Em uma aldeia nos arredores de Munich, um rapaz de vinte e cinco annos desposou uma viuva de quarenta e cinco. A filha desta ultima, de vinte e quatro annos desposou o pae do rapaz. O pae tornou-se pois genro de seu filho e sua joven esposa tornou-se a nora de sua mãe; quanto ao filho tornou se marido da mãe de sua madrasta.

SENTENÇA ORIGINAL

Um magistrado do Missouri, deu recentemente uma sentença originalissima.

Um homem que não sabia ler nem escrever, tendo commettido um crime ligeiro, foi condemnado a ficar preso até aprender a ler; outro condemnado teve por sentença o ensinar-lhe a ler e escrever.

Tres semanas depois, eram os dois postos em liberdade por terem cumprido a pena.

PARA O CARNAVAL

FANTASIA DE CRISE — Camisa de linho branco, sem mangas. Calça comprida numa perna e curta na outar, em fazenda de sacco, rasgada e remendada com fazendas de varias côres. Faixa de seda verde, e lenço de apache em fazenda vermelha. No braço umas pulseiras de retalhos de fazenda de varias côres.

FANTASIA DE EXCENTRICA — Corpo em forma de collete de homem, bem justo ao corpo, sem mangas, em "lamé" de prata, com uma golla de seda vermelha, ou verde. Saia de bailarina com babados bem largos de filé.

NA MESA

TOMATES A' RUSSA

Cozinhar uma boa porção de legumes de qualidades, picados meudo, Escorrido o caldo, salgar um pouco, juntando-os depois a bom molho de "mayonaise".

A' parte, retirar o chapelete do tomates grandes, cavar-lhes as sementes e o miolo, recheiando-os com os legumes. Polvilhal-os com pimenta e queijo parmesão.

SALADA DE FEIJÃO BRANCO

Põe-se para cozinhar em agua e sal feijões brancos que estiveram de molho algumas horas em agua. Escorre-se bem a agua e deixa-se esfriar dentro do coador, tempera-se com azeite, vinagre e cebolla picada.

PEIXE COZIDO COM MOLHO DE GEMMAS

Põe-se para cozinhar o peixe na agua temperada com sal e vinho branco.

Molho de gemmas — Põe-se numa panella meio copo de vinagre e igual quantidade de vinho branco, com cebollas picadas, olha de louro, salsa, grãos de pimenta do reino e um pouco de noz moscada. Cobre-se a panella e deixa-se ferver seu conteudo até que fique reduzido a 2 colheres (das de sopa). Côa-se e espreme-se dentro de um panno fino. Põe-se numa panella tres gemmas de ovos e colloca-se sobre fogo muito brando ou em banho-maria, e bate-se com o batedor incorporando pouco a pouco 125 grammas de manteiga; em seguida juntam-se as 2 colheres de essencia dos temperos; continua-se a bater para engrossar o molho, mas sem deixar aquecer de mais, para não talhar.

PUDIM GELADO DE CREME E DAMASCOS

Forra-se uma fôrma de pudim com papel transparente e prepara-se a seguinte massa: damascos (que estiveram de molho para tirar o amargo, são cozidos e, depois de escorrida a agua, passados por uma peneira, junta-se o succo de uma ou duas laranjas e caldo espesso de assucar perfumado com uma fava de baunilha.

Com dois terços dessa massa forra-se a fôrma, de uma camada pouco espessa. Com o resto da massa, á qual se junta 1 decilitro de marasquino e depois 3|4 de litro de creme (nata) batido (com batedor), enche-se o vazio da fôrma, tampa-se com uma rodella de papel, depois com a tampa; põe-se a fôrma na geladeira bastantes horas, virando para um prato só na hora de servir.

ELEGANTE

Muito gracioso este vestido de jantar em azul "bleu ciel" modelo de Molyneux, e decote em godets grandes e caindo formando desenhos, como se fossem innumeras fitas enroladas em volta do pescoço. A saia é franzida com muita ordem, e comprida até ao chão. Atraz um grande laço de velludo em tom um pouco mais forte que o vestido.

VOCÊ SABIA...

... que ha cem annos só havia no mundo 4.000 revistas e jornaes e hoje existem mais de 90.000?

—

... que a saudação de muitos chinezes é mover os punhos em vez de estreitar as mãos?

—

... que os officiaes do exercito da Abyssinia, ostentam corôas feitas das melcinas dos leões?

—

... que quando os romanos desembarcaram na Inglaterra, acharam já Londres uma cidade de consideravel importancia?

—

... que o chanceller Otto Bismark, fundador do imperio allemão com Guilherme I, em 5 annos fumou 100.000 cigarros e bebeu 5.000 garrafas de champagne?

—

... que o famoso methodo de instrucção, conhecido por "kindergarten" — Jardim da Infancia — foi inventado pelo celebre pedagogo allemão Friedrich Froebel?

A MULHER NO LAR

MORENA

(Pagina catharinense)

A ACI' CARVALHO

A madrinheira seguia cabresteada, á frente da tropa, e o bim-blam do sincerro preso ao pescoço marcava o rythmo ao chouto da animalada.

As bestas de carga, no trote descuidado, parando aqui e ali, mal dobrava a egua o cotovello agudo da estrada, levantavam a cabeça, empinando as orelhas, distinguindo irregular o percurtir da campainha distante.

E recomeçavam a trotear, com as broacas vazias, acompanhando o passo bamboleado e rapido, como asas seccas, erguendo-se e caindo em pancadas certas sobre os páos da cangalha de variado couro. Vozes rogavam umas nas outras, engalhando nas ligas, com um ruido de terra despejada em cova de defunto.

Longe, contra os cerros azulados de que se distanciavam, ia escaceando a luz, chupada pelo sol desapparecido. O poente era um borralho rubro, soprando cinzas ás nuvens fugadas; e depois colorido a velos azulados, ou amarellentos que nem lã de ovelha encardida, e mais logo abrindo-se em baêta vermelha, como se alguem ao de cima lhe pinchasse postas enormes de sangue ou cuidasse no assado o descanso do sestear.

Pelos pastos e capões em debrum da estrada, grillos rezavam a sua ladainha.

O orvalho descia calmo, e o verde ennegrecia somnolento, esporeando tudo a saudade do tropeiro, a lembrança das coisas que deixára atrás, muito ao alto, na fazendola em que deitára o primeiro ganiço, onde havia de tirar a ultima bota.

A serra, ás suas costas, recortada a nankim, tinha o ar de um formidavel vagalhão, que se immobilizasse, ameaçador, no movimento de precipitar-se sobre a planicie mansa.

A sensação da descida dava-lhe, pela certeza de calcar o rastro em terra alheia, o receio de cair um dia por ali, morto, com a corcova das montanhas diluindo-se em neblina dentro dos olhos tristes...

Scismando, fugiram-lhe notas duma toada.

Cantar era retornar ao seu bom fogo, ao seu catre amigo, pellegos macios como pelle de lontra, ao fadario das domingueiras, em que as tibérias, a gaita e a viola passavam maluqueira á cabeça dos parceiros.

Ageitou-se melhor no lombilho, traçando a perna sobre a cabeça chapeada e, varando a restinga, reuniu pensamento e garganta, acordando em sonoridade clara o silencio negro, como se penetrasse, confiado e crente, num grande templo adormecido.

Largou as redeas de crina tramada, e o macho caminhava esquecido, talvez vivendo tambem confusas recordações dentro do canto que reboára mil vezes, pelos cochilhões lá riba, na querencia da terra revolta, onde não ficava a sua vontade presa aos somiticos potreiros rapados.

Quasi dormitava, mergulhado num sonho suave

E a cantiga vibrava dentro da noite:

Tens no olhar, morena, laços.
Ai!
Rosto de Nossa Senhora.
Trazes também nesses braços...
Quem m'os dera aqui agora!

Vencendo em todo estejo
Fiquei guapo em qualquer lida...
Ai!
Sou fraco quando te vejo
— Teus olhos me roubam vida.

A tropa, deante, continuava precatando o casco na estrada branca e limpa. Fechava-a, correndo a tres pés, a quatro, quando mal firme, "Beriva", o cão-gadeiro, postado á rabada da cargueirama, por amor de algum coice imprevisto, rebolindo-se em acções, longe a longe, por desfazer-se duma mutuca esfaimada.

Das alturas, estrellas em bando derramavam um flapo de luz e piscavam a sua sina, coitadinhas, que se diria terem garrado quebranto.

Marciano esqueceu tudo, afundado num pensamento velho.

Morena! Era a mulatinha dos seus peccados, ventre lubrico, ancas de animal de raça, peitinho duro, empinado, e uma carinha tão linda, tão macia, que dava comichões á gente de fincar-lhe os dentes. Uma loucura de mulher! Faceira, na casca branca que lhe disfarçava os relevos fortes da carne, era tentação de comer somno um monte de mulher.

Mas, parece que, bilontra e falsa. O coração — uma caixa de dispensa, onde cabe o mantimento variado, p'ra empachar a pelosada dias sobre dias.

Tivera a prova.

No puchurum ultimo, sentiu as murcelagens crescerem nos peitos, largou o rabo da enxada, meio affrontado, as pernas em tremedeira. Cuspiu, e era como se lhe tivesse sahido pela boca um pedaço dos bofes.

Morena, correu com a garrafa dagua. Fugiram-lhe as redeas ao ciu'me. Pregou-lhe uma bicóta no pescoço, mas ficou só com as palavras de brabeza, zunindo aos ouvidos em guascaços sibilantes.

Falou no Andrésinho, um lagaé sem posses, desflorador de maçãs, ladrão de cavallos, guapeca descalibrado.

A sua colera rugiu dentro, veiu á garganta — jaguatirica á boca duma furna. Quiz levantar-se, e sentiu que o garrão esfriára, deixando-o de barriga p'ra cima, apoiado nos cotovellos dormentes. Forcejou mais, torceu-se, rangindo os dentes, com um ronco surdo, e caiu de novo, babando sangue...

TITO CARVALHO

Encantadora

Encantador vestido de verão, em seda branca, a saia toda em pregas. O corpo com tres pregas de cada lado e abotoado na frente com quatro botões. Um cinto da mesma fazenda fechando com uma fivela de madreperola.

No pescoço um lenço vermelho ou azul vel.

Um mimoso chapéo de Panamá com penninhas de varias côres, com uma simples fita, de preferencia combinando com a côr do lenço.

A minha encantadora leitora poderá usal-o indistinctamente, a tarde, ou pela manhã, certa de que o "charme" irradiado por sua gentil figura ficará realçado pela singeleza e elegancia deste vestido.

NOTAS RECOLHIDAS

Nada menos que mil e duzentos annos tem um "Manual de Medicina" que, estudado, revela uma porção de decobertas, novamente descobertas pelos povos modernos. Desse veneravel livro achamos de transcrever: "O coração é o rei dos orgãos e o estejo da vida; os pulmões o abraçam como uma mãe que abraça o filho. O figado é o fogão do corpo humano. As enfermidades são devidas á malicia do homem, á sua ignorancia, á sua falta de habilidade em dominar as paixões.

Diz um famoso cirurgião inglez, sir James Cantlie, que na Biblia não ha um versiculo que não contenha ensinamento de hygiene. E dá o exemplo do leite, bebido irregularmente, causando mão estar e más digestões, quando a lição lá está, na Lei de Moysés, prohibindo beber leite emquanto não houvesse passado tres horas tendo comido peixe, duas depois da gallinha, e quatro depois da carne.

Encontrava-se o dr. Cantlie em HongKong, em estudos da peste bubonica.

Um pastor protestante orientou-o: na Biblia, nos capitulos IV, V e VI, do Livro de Samuel, em que se descrevem cinco differentes classes de bubões e de varios ratos de ouro, offerecidos ao Deus de Israel, para que os livrasse da peste bubonica. Tinha uma explicação. Sobre essa base, realmente, a sciencia avançou, encontrando nos ratos o germen do mal.

Grande Concurso de Bonificação aos Assignantes de 1935

Avisamos aos nossos agentes do Interior e assignantes que o praso para recebimento de assignaturas annuaes, com direito ao sorteio do GRANDE CONCURSO DE BONIFICAÇÃO, foi prorogado e terminará impreterivelmente a 31 de Março p. futuro.

A GERENCIA

O futuro dos Bebês

Vampira

Hoje trago para você, leitora amiga, um assumpto muito interessante. Pelas expressões physionomicas, desde a mais tenra idade, você pode-

Politico

ra entrever o futuro de vosso filhinho, veja essa bonequinha tão engraçadinha, com um rostinho com uma coquetterie precoce, mais tarde

Soldado

será uma "Vampira" destinada a grandes emprehendimentos... e este gorduchinho com as mãosinhas esticadas como se estivesse fazendo um discurso, pois mais tarde elle será um

Boxeur

politico... e este gordinho parecendo uma bola com as mãosinhas fechadas prompto para uma luta de box, com o Carnera, que terá que lutar no futuro... e este palhacinho dentro da banheira... é perfeito...

Palhaço

e o militar, o soldado com a sua mamadeira na boca, desculpe eu me enganei, com a sua corneta chamando os companheiros.

Isto é apenas uma idéa muito original que nos ensina um grande photographo de Londres, e que eu reproduzo para você, aprender este ressentissimo methodo de psychologia.

ANECDOTAS

— Ah!... eu cá, nunca deixo de ir aos logares onde meus amigos se reunem.
— Estima-os então tanto?
— Não. E' para que elles não falem de mim.

—::—

Delicadeza.
— Que é isso, mamãe?
— Uma ratoeira, que eu comprei, minha filhinha.
— Oh!... não a mostre ao gato... elle pode ficar offendido.

—::—

Um pobre pediu esmola a um avarento.
— Aqui tem duzentos réis, dê-me um tostão.
— Não tenho senhor.
— Então não pode ser! — disse o avarento, guardando os duzentos réis na algibeira
— Que desgraça! — exclamou o pobre; — até para pedir esmolas é preciso ter dinheiro!...

—::—

O juiz á testemunha.
— Em que se baseia o senhor para affirmar que os accusados já eram casados?
— Ora... Sempre os ouvia trocar desaforos.

—::—

Um escriptor elogia, perante alguns amigos, o talento de um outro.
— E' um homem de grande merito, diz:
— Pois elle — não se exprime a seu respeito no mesmo sentido.
— E' que talvez — responde o escriptor — estejamos ambos equivocados.

—::—

Num inventario.
— O arrolador para o escrevente:
— Ponha lá: uma garrafa de vinho do Porto.
O empregado destapa a garrafa, cheira-a e replica:
— Peço desculpas, mas não é vinho do Porto.
— Não é?
— Não senhor, é vinho Madeira.
— Ora deixe ver.
Dez minutos depois da discussão.
— Escreva uma garrafa de vinho vazia.

EXCURSIONISTA

Se você, leitora amiga, fôr fazer uma estação de repouso, não se esqueça de encommendar á sua modista este traje "interessante".

Escalar montes, numa temperatura agradavel, pelos atalhos, ou pela rocha a pique, usando umas calcinhas curtas á altura dos joelhos, em linho branco, e uma blusa em linho azul marinho, lhe asseguram um agradavel e seguro passeio, dada a amplitude de movimentos que semelhante "toilette" permitte.

A VID' CONTA...

Deante da formosura de uma lenda, que póde a razão contra a imaginação?

Nada, nada, nada...

Toda a sua logica se perturba ao resplendor suave com que a outra inunda as criaturas, dando-lhes, pelo encantamento, os bens que a razão faz inatingiveis. Das divindades do paganismo, ella, a imaginação, é a deusa que ficou foragida em nós, esquecida em nós... Singular escada, essa pela qual ascendemos ao mysterio, devassado por Dante... Passos singulares, esses, por elles penetrando o impenetravel de uma selva sempre virgem, mas cheia de luz perturbadora, onde o aroma é um vinho capitoso e a brisa é musica...

Gauthier, numa hora de maior humorismo, affirmou a precariedade da imaginação, porque não soube augmentar os peccados mortaes, cujo numero ainda é sete... Falha ou sobra verdade ao sceptico risonho? Ha quem pense que elles vão sendo multiplicados "setenta vezes sete vezes"...

E' bom saber que não cabe culpa á imaginação.

Amamos a lenda, na rude realidade, entre o cuidado das collecções e o apuro das mythologias, como se nos désse o mesmo grande lyrio mystico, para a emoção consoladora de um primeiro perfume — o da poesia que nos embalsamou a infancia...

Sob a inquietação da vida, essa flôr do sonho, lastrou por toda terra, desde a India, sua patria, com a mesma alta expressão lyrica ao espirito grego, que a completou de mais belleza, pelo ouro do symbolismo.

E Philemon e Baucis ficaram sendo o noivado perenne; Hero e Leandro, o amor impaciente, o amor heroismo, o amor além da vida; Prometheu, a mais alta imagem da conquista; Psyché, a humanidade creando ao seio o ideal...

* * *

Os Serros de Loreto, estão no Rio Grande do Sul, entre a Serra do Mar e o Itú e o Ibicuhy. Olhando-os, tão diversos de figura, como dois seios de mulher, sobre os pampas, a gente pensa ouvir ainda a voz guarany, contando, porque são — um, vigoroso, e outro, mirrado...

Foi assim — diz a voz guarany: Quando Nosso Senhor criou o mundo e deu a Terra aos homens, disse que lhes dava uma noiva para que della lhes nascesse a vida verdadeira e bella. Preveniu-os de que o seu corpo era divino de fecundidade, de que a sua boca apagaria qualquer sêde, de que o seu seio resumia todo o sabôr da belleza e da bondade... Preveniu-os de que ao amor, só ao amor, a terra doce e linda, ia florir as suas graças...

E a gente escuta a voz guarany: Aquelles serros são os seios da terra... Manuassú e Araponan, chefes de duas tribus que viviam ao sopé dos dois montes, aprenderam e não aprenderam das palavras do Senhor. Araponan encheu aquellas palavras de sentido e de fé, e, com seu arado, aligeirou-se no labor, semeando, regando, colhendo... Mas Manuassú, nem plantou, nem pastoreou, molle, quebrado de preguiça, em grandes séstas, á sombra dos umbús...

E a gente escuta a voz guarany: São os seios da terra... Um aberto á passagem dos bens que Deus prometteu ao braço que planta, réga, sua... O outro, mirrado e esteril, para o povo indolente de Manuassú, sem o pão da boca e sem o pão da alegria...

ACI CARVALHO

Brindes aos assignantes do O JORNAL

As grandes vantagens que A ECLECTICA offerece em seu serviço de assignaturas

UMA COLLECÇÃO DE VALIOSOS BRINDES

Correspondendo á preferencia com que o publico de todo o Brasil a tem distinguido, pela presteza e regularidade de seu serviço, A ECLECTICA organizou um novo plano ainda mais vantajoso, de accordo com o qual as pessoas que, por seu intermedio, tomarem assignaturas novas ou as mandarem reformar, terão direito a valiosos brindes, representados por objectos interessantes e uteis e por livros dos melhores autores nacionaes e estrangeiros e das materias mais diversas.

Esse plano foi organizado de maneira a satisfazer ás mais diversas tendencias dos assignantes, tendo em conta os mais differentes gostos e preferencias, tanto quanto ao que se refere aos objectos como aos livros, permittindo que cada qual possa escolher o que melhor lhe convier.

Peça lista dos Brindes a A ECLECTICA — RIO — Avenida Rio Branco, 137—1.° Andar—S. Paulo—R. S. Bento n. 11

Sapatos elegantes

Estamos cançados de ouvir dizer que o estrangeiro nada conhece sobre o "Rio", entretanto o que reproduzimos acima, vem demonstrar exactamente o contrario, dando á um sapato de luxo, o nome de nossa metropole.

São tres modelos, interessantes creações de Cynthia, afamado sapateiro norte-americano. Adaptam-se a nossa actual estação.

O primeiro é em verniz preto muito fino, com uma linda fivella cromada e salto muito alto. O artista aconselha o uso destes sapatos principalmente para as pessoas um pouco fortes, pois adelgaça o talhe de quem o calça.

O segundo é em lagarto cinzento todo fechado.

Finalmente, o terceiro, é o modelo "Rio", de côr "beige" e marron, em tecido Rodier, com salto muito baixo, proprio para o verão.

Os enfeites deste ultimo modelo são, a meu ver, muito interessantes.

CONSELHOS

PARA QUEIMADURAS

Após grande experiencia, no Hospital Henry Ford, o dr. Davidson, de Detroit, alcançou notaveis resultados no tratamento de queimaduras de 3° grão, com o acido tanico. Por esse processo curou numerosas victimas de accidentes, que não tinham podido ser salvas pelos meios habituaes. Uma das vantagens desse tratamento por meio do acido tanico é fazer cessar a dôr instantaneamente, impedindo a suppuração e tirando a febre.

Sob a acção do acido tanico, não ha perigo de envenenamento. As feridas ficam negras, com uma crôsta dura, que acaba por despegar-se, deixando ver a pelle sã, de côr natural.

CONSERVAÇÃO DA ROUPA

De malha, jersey, tricot, etc. Essas roupas, durante o tempo fresco ou frio não devem ser penduradas, quando molhadas. O processo é embrulhal-as num panno de linho. Seccas assim, ficam como antes.

LIMPEZA DAS RENDAS

Leite morno, não fervido, para lavar as rendas, dá um optimo resultado, não lhes, permittindo o envelhecimento. Depois, são as rendas enxaguadas em agua levemente assucarada. Ainda humidas, passa-se a ferro, não muito quente. O chá serve para lavar rendas pretas e marinho, impedindo que desbotem.

Do mesmo modo para o mesmo fim, é aconselhavel a agua de anil.

A fundadora do Convento da Ajuda

Natural do Rio de Janeiro, onde nasceu a 18 de novembro de 1613, distincta por suas virtudes e por sua familia, D. Cecilia Barboza foi casada com Agostinho Barbalho Bezerra, ambos varões illustres.

Seu sogro tinha-se esclarecido por grandes serviços, e deixára na historia da guerra hollandeza uma das paginas mais brilhantes e gloriosas; seu esposo fôra governador do Rio de Janeiro, dera exemplo de alta lealdade ao soberano, e do proceder mais digno em grave revolta que rebentára na cidade desse nome, e por isso merecera elogios e premio. Ficando na terra em viuvez, com fortuna tão mediocre que apenas a salvava da pobreza, e com o doce e amado encargo de filhas, que a tinham por unico amparo, D. Cecilia Barboza viveu pensando nesses caros objectos de seu amor. As filhas não tinham fortuna que attrahisse algum dos poucos mancebos fidalgos que havia então no Rio de Janeiro, a mãe não dispunha de recursos sufficientes para sem sacrificio exaggerado transportar-se para Portugal, e sobretudo o bem fundado medo dos piratas a fazia regeitar a idéa da viagem transatlantica; ainda mais talvez que o medo dos piratas affligia-a, ou ao menos repugnava-lhe muito a simples hypothese do casamento de alguma das filhas de Barbalho Bezerra, com homem em cujas veias não corresse sangue nobre. O sentimento orgulhoso e aristocrata achou consolação e expediente salvador em uma inspiração de espirito religioso que era esplendidamente dominador naquelle tempo.

A 25 de julho de 1675 D. Cecilia Barboza, deu publica e solemne manifestação do seu empenho de fundar na Ermida N. Senhora d'Ajuda, um recolhimento para suas filhas, para si e para donzellas e senhoras, que quizessem viver em clausula, e, separadas e desprendidas do seculo, consagradas exclusivamente a Deus.

A pobre viuva pouco podia fazer e conseguir, mas sua aspiração exaltou aquelles que mais podiam, e que eram religiosos como ella.

O convento d'Ajuda foi fundado no Rio de Janeiro, a outros coube a gloria do maior trabalho, e de mais potente e fructuoso empenho para realizar com todas as suas condições indispensaveis a instituição religiosa; mas a idéa, a primeira, pertenceu á viuva, á mãe das filhas de Agostinho Barbalho.

Tem eivos da aristocrata, que será tudo menos fraternal e caridosa, a original idéa do Convento d'Ajuda do Rio de Janeiro, cujas superioras ou abbadessas foram quasi sempre senhoras de familias nobres.

MARBA.

PENSAMENTOS

A esperança é o sonho do homem acordado.

Silafer

—::—

A vida é demasiado curta, mas demasiado grande para as coisas intimas que se dizem.

Silafer

—::—

A verdade é o calcanhar de Achilles do genero humano. Todos a possuem, e os que dizem não a ter são os mais vaidosos.

Chateaubriand

—::—

Uma ternura não póde subsistir se não for fortalecida pelo respeito.

A. Delpit

—::—

O coração do ingrato assemelha-se a um deserto que bebe avidamente a chuva do céo e nada produz.

(Maxima Oriental)

ANECDOTAS HISTORICAS

Contam que Alexandre, o Grande, dando audiencia, tinha sempre o gesto de tapar um ouvido com a mão, emquanto falava o accusador. Perguntaram-lhe porque fazia assim e elle respondeu — Guardo o outro para o accusado.

—

Um estrangeiro perguntou a Gerades, lacedemonio, porque Lycurgo não promulgára nenhuma lei contra as adulteras. E teve esta resposta.
— Porque não ha adulteros na Lacedemonia.
— E se houvesse? Como seriam castigados?
— O que fosse adultero seria condemnado a alimentar um boi, tão grande que, do alto do monte Targetes, alcançaria as aguas do Eurotas, para beber, esticando apenas o pescoço...
— E onde arranjariam um boi em taes condições?
— Seria mais facil encontral-o do que encontrar um adultero em Sparta.

TEA PARTY

Simples e gracioso este modelo de Molyheux em seda beige, a saia com 6 pregas na frente e lisa atraz, o corpo formando recortes, as mangas curtas, um cinto azul marinho e golla em crochet de seda.

O chapeu de Panamá ou de linho, guarnecido com uma fita azul.

Muito adequado para um "tea-party" ou um "cocktail-party".

PENSAMENTOS AZUES

Fernando MAGALHÃES

O mundo está cheio de encantos; nelles cultivarás os teus desejos. Entretem a tua curiosidade, fonte da tua ambição, penetrando no segredo e na sabedoria da vida que a natureza revela em explendores exultantes. E' a vida das energias. Tudo aspiração. O labor acurado da terra profunda é ouro e pedraria; o ideal do broto é ser flor e ser fruto; o destino do orvalho é renovar a planicie fatigada. Depois, ha o fervor da seiva na sua sina de peregrinar sem descanso, levando a toda parte a magnifica chamma da eternidade.

A natureza não mente: os seus cataclismos terrificam, as suas suavidades consolam, as suas maravilhas inspiram. Volta a tua idéa para a harmonia e para a perfeição.

(Da Cartilha de Probidade)

MILITARES

(Conclusão da 1ª pag.)

toda a existencia um unico alvo.

Virgilio mandava que Roma se lembrasse de reger os destinos do mundo. Para Moltke, certamente leitor de Mommsen, Roma passava a ser a Prussia.

Era o organizador cuja gravata, cheia de mappas e planos de batalha, podia converter-se, de um momento para outro, em caixa de Pandora.

A' hora necessaria, da sua semeadura espiritual emergiu, como por effeito de magica, uma espantosa germinação de quinhentas mil baionetas, para ceifar o trigo vermelho de Sadowa e Sedan.

Sendo um dos architectos da Allemanha, foi elle assim o humilhador de Vienna e Versalhes.

A esta altura, convém frisar que o livro do sr. Raul Tavares, tão abundante em indicios de cultura afinada por um gosto perfeito, não trata unicamente do Moltke mobilizador de tropas, do chefe de exercitos, do genio bellico, do fanatico da guerra, "religião do dever" e "instituição divina".

Trata tambem do homem culto e viajado, amigo das letras e das artes e até frequentador de salões mundanos.

Dão-nos prazer estes aspectos artisticos e sociaes de Moltke, uma vez que o seu lado estrictamente profissional de especialização technica fugiria á nossa competencia e nos impediria de escrever sobre um livro tão attrahente.

Nesta parte do volume, verifica-se que o futuro general de Guilherme I foi, em adolescente, graças á sua exbeltez elegante, incluido entre os pagens da côrte da Dinamarca, onde os seus cabellos louros e os seus olhos azues lhe emprestavam, aos olhos das damas sensiveis, um encanto de trovador medieval, coisa que poucos desconfiariam existir nesse massacrador de austriacos e francezes, que possuia, em velho, uma cabeça matronal, com algo de ama de leite jubilada.

Apesar disso, não era um ephebo vaidoso.

Devoto da familia, consagrava á mãe e aos irmãos um affecto que não iria sem algum sentimentalismo romanesco e sem essa meia gravidade burgueza reflectida em certos poemas idyllicos de Goethe.

Só — tal Henri Beyle — não gostaria muito do pae, uma nota dissonante, de trombone, nesse concerto de flautas e violinos domesticos...

Estudando, entre memorias e relatorios oppressivos, dando mergulhos obstinados na sciencia de Marte, lembrava, saudoso, as noitadas caseiras, as irmãs bordando e a mãe serzindo meias esburacadas.

Ao visitar o castello de Riese, foi ahi amimado, festejado — accrescenta, não sem ironia comsigo mesmo — qual Tasso na côrte de Ferrara.

Em carta á progenitora, chega a ser um tanto madrigalesco, nessa ternura pudica de septentrional que vê, nas mulheres, sylphides e willis de lenda germanica.

Aprofundando-se em tactica e estrategia, frequentava tambem dois ou tres cursos literarios, o que prova não serem as letras desdenhadas pela gente allemã de farda, gente que bem comprehende a amizade do grande Frederico por Voltaire.

Dahi enamorar-se elle, mão grado a sua mascara energica e o escasso sorriso dos seus labios finos, pelas heroinas de Goethe e Schiller, este, aliás, um quasi confrade, por isso que ex-cirurgião militar.

Insaciavel glutão de coisas impressas, Moltke lia com prazer Heinrich Heine, poeta no qual "o espirito e o humor correm em grossas vagas".

No intervallo das manobras folheava Montaigne e, viajando em diligencia, preferia percorrer um poema de Byron a permutar banalidades com os companheiros de viagem.

Palmilhando os sitios em que foi Troia, pede a Homero, e não aos historiadores e aos archeologos, que lhe explique a terrivel guerra de homens e deuses. Deante das paizagens classicas, recita os tercetos de Dante.

Atravessando o Oriente, relembra os épicos ao admirar a corpulencia das aguias da região e os vestigios de pedra que ali deixaram os conquistadores romanos.

E, certo, era o amor aos poetas italianos que levava esse mecklemburguez, nascido entre neves e nevoeiros, a admirar as paizagens mediterraneas, os mares e os céos luminosos do sul.

Como todos os espiritos meditativos, recentrados em si mesmos, gostava de musica, confessando invejar o irmão, que era compositor e executor brilhantissimo.

Adorava a sonhadora galanteria de Mozart e embevecia-se na solennidade com que dado maestro empunhava a batuta de marfim que lhe descendear na orchestra as melodias heroicas.

As outras artes não lhe eram indifferentes e, visitando o museu de Berlim, extasiava-se ante os marmores gregos. Acontecia até que, finamente humoristica, confrontava as raparigas berlinenses com as athenienses e pensava, numa ironia á moda de Heine, qual o destino dos deuses decaidos da Hellade se abordassem na Allemanha, vendo Pan trancado num manicomio, Diana perseguida pelos guardas florestaes como caçadora furtiva, Baccho forçado a ser socio de uma sociedade em favor da temperança, Ceres responsabilizada pelo imposto sobre o trigo e a cevada, e Mercurio obrigado, para não morrer de fome, a ser estafeta do correio...

Evocando Felippe d'Oliveira

(Conclusão da 2ª. pag.)

certo o derradeiro pensamento de Felippe d'Oliveira...

Essa profissão de fé modernista, mascarando uma arte e um artista, raros, que "Vida Extincta" revelara, foi, sem duvida, publicada por influencia de convivio com os pioneiros do modernismo, tanto ella é facil e displicentemente escripta: ha muito pouco de Felippe nessa obra.

Mesmo assim, o "coração" se sobrepoz á "intelligencia".

"Amor que move o sol" é bem o testemunho daquelle que escrevera outrora:

"Ai, a minha alma!... Eu tenho medo de minh'alma"!...
"Cicatrizes nas arvores" que termina Lanterna Verde

confirma o segredo do incontentado:

"não importa o que foi
não importa o que será
Fixa a imagem do teu instante
na superficie ou no coração da vida
e esquece o tempo"

Para mim essas palavras são definitivas. O conceito que ellas encerram valem por todos os poemas que Felippe idealizara...

Não importa o que foi
Não importa o que será
Esquece o tempo

No fundo o que ellas revelam é a confissão da suprema inquietude da vida, a inconformação espiritual que assalta até mesmo os mais dotados pelo destino, destino privilegiado, é certo, mas insufficiente para a grande sede sobrenatural...

Passado... Porvir... Tempo... de que valem?...

De nada. Só o momento interessa e assim mesmo povoado pela formula do creador de Fausto: "volupia de agir e belleza"

Em tudo e por tudo, Felippe estava bem mais proximo de Goethe do que de Omar Khayyam...

E como a de ambos, a vida delle foi alguma coisa de predestinado, de sobrenatural...

Tendo vivido uma existencia excepcional, parece que até sua morte tragica obedeceu ao desejo dos deuses propicios, empenhados em poupal-o de alguma desillusão.

Realmente; recordando a vida de Felippe d'Oliveira, aureolada pela incessante liberalidade do destino, recordando-se as razões politicas que o levaram ao exilio, causa indirecta do seu desapparecimento, não seria melhor que tudo assim mesmo se passasse?...

Valeria a pena para o sonho de Felippe o despertar do momento actual?...

STEFAN ZWEIG E A BIOGRAPHIA

(Conclusão da 3ª pag.)

publico médio, nada melhor do que já encontrar esse trabalho feito e poder recolher alguma luz sobre uma obra para a qual seria necessario percorrer uma biographia vasta e pouco attrahente.

Bem interessante, neste particular é o seu trabalho sobre a doutrina de Mary Baker-Eddy. Como elle disse bem a vida dessa americana !

Quando li o titulo da obra — "A fantastica existencia de uma mulher", suppuz tratar-se de uma novella psychologica, á feição de "24 horas da vida de um mulher". Só depois de percorrer as suas primeiras paginas, é que verifiquei estar lendo uma biographia.

E' realmente admiravel o modo como elle põe o leitor ao corrente da existencia da fundadora da "Doutrina Christã", mostrando os absurdos e os contrastes havidos entre o caracter e a vida de Mary Baker e a propria doutrina que ella professou.

Chama-nos o attenção para a infancia "presa" dessa histerica que foi Mary Baker e a sua velhice "solta", na qual todos os recalques do periodo inicial de sua vida arrebentam de sua alma como tumores accumulados.

Entrando no amago da alma desta mulher "excepcional", exhibe todos os seus defeitos — o orgulho, a necessidade de ser a unica, a ambição desmedida — e, cobrindo tudo isso, uma vontade ferrea impulsionada por todas essas qualidades negativas.

O dynamismo, a acção de sua maturidade, que se seguiu ao periodo em que vivia estirada numa cama com os seus ataques hystericos, a prégação propriamente de sua doutrina, vem em consequencia de sua ambição egoista.

A doutrina de Mary Baker consistia em provar que não existia corpo, materia. Só havia alma. A dor era uma ficção. Se havia doentes era porque estes deixavam o espirito se embeber nessa idéa ficticia da existencia da materia.

Baseada em taes idéas, ella se faz curandeira dessa "doença" — a unica no mundo — a "illusão" da dor. E põe todas as suas forças a serviço dessa theoria, com um unico fito — ver o seu "eu" sobresair, ver o seu poder crescer sem ser repartido com nenhum de seus discipulos. Só elle seria admirada !

As edições dos volumes em que expõe as suas theorias eram constantemente revistas. Encontrava Mary Baker nesse exercicio periodico a maneira de expurgar os erros e contradições de sua doutrina, quando começou a nascer a creação contra as suas theorias absurdas.

Stefan Zweig, em certo capitulo do livro, falando sobre a "fantastica" americana que conseguiu reunir milhões e milhões de adeptos em pleno fim do seculo XIX, põe em flagrante a falta de sinceridade dessa mulher que lança mão do dinheiro, do "dollar" — a mais material de todas as materias — para a propagação de sua theoria.

Zweig, ao fim do seu exhaustivo trabalho, mostra a importancia deste movimento feito por uma mulher doente, que só tinha a seu favor a rigidez de sua propria vontade. E, accentuando que uma doutrina de tantos adeptos, num paiz como os Estados Unidos, e que conseguiu levantar templos majestosos para a sua perpetuação, não merece ser esquecida. E muito menos deve ser abandonada a molla de todo o grande passo da "Sciencia Christã": Mary Baker Eddy !

Por isso, tira os ensinamentos decorrentes da doutrina — haver Mary Baker chamado a attenção da Sciencia para a cura das dores pela suggestão. E vê, nella, a precursora da theoria da auto-suggestão de Emilio Coué.

"A fantastica existencia de uma mulher" é mais uma affirmativa da inclinação especial de Stefan Zweig para a biographia. E é, tambem, mais um testemunho da necessidade de se olhar para o passado e espanar a poeira de duvida que encobre os mais interessantes personagens e os mais curiosos acontecimentos da historia.

Vida dos Campos

Doenças dos animaes transmissiveis ao homem

II

(Para O JORNAL)

Por Eurico SANTOS

Bruce e Zammit, dois sabios inglezes, ha muito haviam descoberto que a febre de Malta, ou febre ondulante da pathologia humana, era motivada pela ingestão do leite de cabras atacadas de melitococia, causada pela Brucella melitensis, tambem chamado microbio de Bruce.

Em 1896, Bang demonstrou que o aborto epizootico das vaccas era causado por um microbio difficil de se differenciar do de Bruce, e em 1927, Koefer provou que o microbio causador do aborto das vaccas, bacillo de Bang, infectava o homem e provocava a febre ondulante.

Mais tarde, novos trabalhos realizados na França, Italia e Estados Unidos, demonstraram que se trata, de facto, de uma mesma affecção, provocada por fórmas differentes de um mesmo microbio. Esta doença, assim, apresenta phenomeno analogo ao que occorre com a tuberculose, na qual o bacillo de Koch affecta tres fórmas differentes: a humana, a bovina e a aviaria, segundo o bacillo se adapta no homem, nos bovinos ou nas aves.

Assim, segundo os caracteres especificos e a especie a que affecta, reconhecem-se os seguintes agentes da brucelose: **Brucela melitensis**, commum a cabras e ovelhas; **B. abortus**, de origem bovina, e **B. suis**, que é o agente da brucelose suina.

Embora todos estes germens sejam contagiantes para o homem, a Brucella melitensis apresenta um aspecto de maior gravidade.

Panisset escreve: "Póde-se imaginar que existe na natureza uma Brucella capaz de infectar animaes das especies caprina, ovina e bovina. Esta Brucella é pathogenica para o homem e conserva este caracter quando passa pelo organismo da cabra e da ovelha, e perde-o, mais ou menos, quando passa pelo organismo dos bovinos."

O homem contráe a febre ondulante, especialmente pela ingestão do leite, queijos, não ou pouco fermentados, mas é igualmente possivel infeccionar-se na manipulação de pelles dos animaes atacados de brucellose e até quando lide com estrumes daquelles animaes.

O signal da doença é pouco perceptivel e assignala-se por abortos em séries.

A frequencia do aborto nesta infecção, entre os animaes, suggere a Panisset a idéa da possibilidade do aborto na mulher, e deante de dados recolhidos, inclina-se aquelle mestre a crer nesta presumpção, que tem a reforçal-a o facto de abortos assignalados ha muito nos Estados Unidos, e recentemente na Allemanha, entre mulheres empregadas em estabulos onde reinava o aborto epizootico e o facto da frequencia de abortos no decurso da febre ondulante.

Em São Paulo, já se assignalaram casos de febre ondulante, motivados por **Brucella suis**, verificada em um empregado do matadouro, etc.

Como medida de prevenção, deve-se evitar tomar leite sem a prévia pasteurização; os queijos devem ser fabricados com leite pasteurizado; não empregar na horticultura estrume dos estabulos onde exista a brucellose.

Ao lidar com pelles de animaes suspeitos tomar precauções, sabendo que a **Brucella** penetra na pelle intacta, e ainda mais facilmente na que se apresenta com lesões.

Os demais cuidados são os relativos á hygiene veterinaria propriamente dita.

RUIVA — MAL VERMELHO DOS PORCOS

O germen que determina a ruiva dos porcos, hoje denominado **Erysipello-trix rhusiopathiae**, é um microbio ubiquitario, sendo encontrado no sólo, na agua, em mammiferos, peixes de agua doce, crustaceos e em animaes sádios, nos seus intestinos e amigdalas.

Estudando-se o assumpto, embora superficialmente, afigura-se-nos que os bacteriologistas ainda não travaram um conhecimento bem intimo com este microbio, embora já o venerando Pasteur lhe dedicasse especial attenção.

O que de maior se sabe é que este germen, causador da ruiva dos porcos, por vezes infeccionava açougueiros e necropsistas, determinando uma enfermidade grave, mas curavel com o sôro usado para combater o mal dos porcos. Era, portanto, uma doença profissional. Mais tarde, verificouse a supposição antiga de que a affecção cutanea, denominada "erisipelloide", observada no dôrso das mãos humanas, era causada pelo referido germen.

Mas, não sómente açougueiros e veterinarios, ao lidar com carnes de porco affectadas do mal contraiam a molestia. Nos Estados Unidos, duzentos operarios, que manipulavam peixe, com mãos escoriadas, contrairam a "erisipelloide".

Hoje, os annaes da medicina apontam casos desta infecção, determinada por picada de insectos, ferimentos por espinhas de peixe, ferradellas pelas unhas de caranguejos, ferimentos por cascas de ostras, etc.

Os aspectos clinicos destas infecções podem desorientar o medico, e bem razoavel seria que nos cursos de medicina, se désse um logar de maior relevancia aos estudos das doenças dos animaes, em suas relações com a medicina humana.

MORMO

O mórmo é uma doença peculiar aos equideos mas a sua transmissão ao homem frequentemente tem sido verificada, a começar por Heimau, que descobriu o alludido mal.

As victimas humanas do mórmo são, como e natural, os homens que lidam com equideos, inclusive veterinarios e estudantes desta sciencia.

O maior perigo reside no trato de cadaveres de animaes mormosos, entretanto, é possivel a inoculação directa, através da picada de um insecto e, bem assim, por via digestiva.

O mórmo no homem assemelha-se a localização do mal entre os equideos, e traduz-se por lesões pulmonares, lesões cutaneas, e, não raro, oculares. No homem, o mórmo predomina sob a fórma aguda, com evolução quasi fulminante.

O mal não tem remedio e, na fórma chronica, pode levar a victima aos paroxysmos do soffrimento, sujeitando-a a uma série de operações.

Muito semelhante ao mórmo, em seus aspectos clinicos, é a "lymphangi episootica", transmissivel ao homem, mas o que raramente se tem verificado.

O mesmo se póde dizer da "lymphangite ulcerosa", determinada pelo bacillo Preisz-Nocard, o microbio da supuração caseosa.

A esporotricose do cavallo, já verificada no Brasil pelo dr. Area Leão, do Instituto Oswaldo Cruz, em collaboração com J. O. da Silva e M. Proença, que apresenta aspectos de possivel confusão com o mórmo, e doença commum a diversos animaes e ao homem. (1)

DIPHTERIA

A diphteria humana, causada pelo **Corynebacterium diphteriae**, apresenta, como symptomas caracteristicos, inflammações da garganta affectando a larynge (crupe) ou a larynge (angina), febre alta e signaes geraes de intoxicação.

Nota-se, outrosim, nas regiões da garganta a formação de placas amarellas.

Nos animaes domesticos, notam-se certas infecções, que se fazem acompanhar de formações de falsas membranas diphtericas, mas estes symptomas, de aspecto apenas analogo, nenhuma relação ethiogenica possue com a diphteria humana.

A diphteria das aves foi, por muitos, julgada identica á humana; hoje sabe-se bem que é assás differente.

O germen da diphteria das aves e um ultra-virus e os que se suppunham causadores da doença, se o fossem, tinham um traço muito caracteristico a separal-os do bacillo de Klebs-Loffler, o de não produzirem toxinas.

José Reis, do Instituto Biologico de São Paulo, escreve: "Nunca se viu o virus da bouba (2) provocar diphteria em homens ;ao contrario disso, porém, a diphteria humana e que pode pegar nas gallinhas". E conclue:

"Isto indica apenas que o microbio da diphteria humana é capaz de provocar uma reacção diphterica nas gallinhas, mas não indica que a diphteria espontanea de gallinhas seja por elle produzido nem possa passar ao homem."

O sôro anti-diphterico, usado contra a diphteria humana, chegou a ser indicado para a diphteria aviaria, e com certos resultados.

Isto poderia provar uma identidade de germens, mas Panisset, a este proposito, escreve:

"Se o caso é real, trata-se de uma acção sorotherapica para-especifica, da qual se conhecem outros exemplos; ella não constitue uma prova de relações especificas entre o sôro utilizado e a affecção em causa."

PSYTACOSE

A psytacose é doença peculir aos papagaios, e que se transmitte ao homem, determinando-se um quadro de symptomas muito semelhantes ao da pneumonia grippal infecciosa.

Os pobres papagaios brasileiros, numa ultima epidemia de psytacose occorrida na Allemanha e nos Estados Unidos, foram accusados da transmissão do mal, porem, injustamente, como veremos:

Dois scientistas brasileiros, Genesio Pacheco e Otto Bier, impressionados pelo facto de, nesta terra de papagaios, não se conhecer um caso authentico de psytacose, estudaram a doença e chegaram á conclusão de que ella, realmente, não é commum aos papagaios do Brasil, ao menos nas condições do nosso meio.

Não precisamos, pois, preoccuparnos com este mal, mas convirá sempre não nos excedermos em gentilezas com o "louro".

E' commum, para provar a mansidão destas intelligentes aves, o dono offerecer-lhe, nos labios, certos petiscos, que elles, com a bicarra adunca e suspeita, vêm buscar.

Não se aconselha tal proesa e vem de molde lembrar a phrase gaiata: "Vamos deixar de intimidades."

(Continúa)

(1) Em determinados abcessos subcutaneos, rebeldes, do homem, Schenk observou certos parasitos vegetaes da classe dos fungos, hoje conhecidos pelo nome de **Sporotrichum schenki**. Este parasito tem sido encontrado em cães, cavallos e ratos. O cavallo póde transmittir o parasito por contagio e, naturalmente o mesmo se póde dizer da esporotricose canina. O rato transmitte o parasito pela mordedura.

(2) A bouba das aves, epitelioma, não passa de manifestações cutaneas do virus da diphteria.

CORRESPONDENCIA

SAPINHO E DIARRHÉA DOS BEZERROS "SAIA" DO CAFEEIRO

J. de Araujo Lama — Jaguarassu', municipio de S. Domingos do Prato, Minas — Escreve-nos:

"Na qualidade de assignante do O JORNAL, tenho lido a sessão "Vida dos Campos", por meio da qual rogo-vos o favor da seguinte consulta:

1ª — Qual o remedio mais efficaz contra a dysenteria dos bezerros, quando estes estão atacados da chamada sapinho?

2ª — Qual o modo mais pratico de evitar e extinguir a "saia do cafeeiro?

E' muito commum nas nossas lavouras, innumeras arvores na altura de 25 centimetros approximadamente acima do sólo, desenvolverem frondosa ramalhada, a que vulgarmente chamamos, saia do café: crescendo dahi extensas e nuas varas com pequeninas copas as quaes com certo espaço de tempo passam a não produzir nada."

Resposta — O chamado "sapinho" dos bezerros, ethiologicamente muito differente, do "sapinho" das crianças, não constitue uma molestia, mas um symptoma que accarre em doenças diversas, maiormente nas perturbações gastro-intestinaes, e nas molestias infecto-contagiosas, na frente das quaes se aponta a pneumoenterite dos bezerros.

Como se vê, não constituindo uma doença, mas uma manifestação symptomatica, decorrente de causas diversas, não é possivel uma medicação para o "sapinho".

O que se precisa saber é qual das doenças que está provocando o "sapinho".

V. s. fala em diarrhéa e assim, tanto quanto nos permittem as informações, o que lhe podemos aconselhar será um tratamento symptomatico, quer dizer, sem visar a causa do mal, mas destinado a combater estas manifestações.

Em primeiro logar dê ao doente um purgativo salino (15 a 25 grammas de sulfato de sodio) e após o effeito:

Agua filtrada — 100 grs.
Acido lactico — 5 grs.
Naphtol B. — 10 grs.
Acido salicylico — 5 grs.
Laudano — 10 grs.
Xarope simples — 200 grs.

Uma a duas colheres das de sopa após o aleitamento.

Convem empregar o sôro contra a diarrhéa dos bezerros, do Inst. Vital Brasil.

Para tratamento do "sapinho", recorra a lavagens da boca com agua, vinagre e sal, que é a medicina popular e que realmente, junto á medicação acima indicada, produz allivio, desenflamma a lingua e faculta ao animal a possibilidade de tomar alimentos.

Em relação á "saia" do cafeeiro, o remedio é supprimir os ramos inferiores a uma altura media de 30 centimetros, no maximo, começando de preferencia pelas partes que se dirigem para o centro da arvore.

Abelardo Pompeu do Amaral, no seu excellente trabalho "Cultura Pratica e Racional do Cafeeiro', aconselha esta operação e escreve:

"Ha toda conveniencia em não supprimir a "saia", logo na primeira e segunda operação "porque com esta eliminação de ramos lateraes se amesquinha muito a colheita seguinte e isso sem contar que provocaria uma alteração profunda na forma do cafeeiro que ficaria assim, desprovido da ramagem baixa destinada a proteger as suas raizes contra os ardores do sol e os effeitos do frio". — E. S.

ECZEMA DE UM CÃO

Mme. Oliveira — Rio — Escreve-nos:

"Como constante leitora da secção "Vida dos Campos" venho pedir uma consulta para um cão de raça lulu', branca, que tem uma coceira muito forte, principalmente no dorso perto da cauda, na barriga, nas pernas e debaixo dos braços. Essa coceira forma uma especie de espinhas, que arrebentam e seccam rapidamente, não deita mão cheiro, mas creio que é por ser lavado diariamente. Já tenho usado Mitigal, uma solução de acido salycilico, agua phenicada e lavado com sabão Albinit, Veterinario, Tharajará e tambem sabão commum sem ter até hoje isso a 1 anno e tanto, o minimo resultado.

Elle é novo, tem 3 annos e é castrado.

Não come quasi carne porque augmenta mais a coceira, só se alimenta mais de batatas e certos legumes como xuxu', abobora d'agua e leite. Presentemente elle tem emmagrecido e está nervoso.

Aguardo o mais breve a sua resposta como tambem a sua franqueza se elle ficará bom."

Resposta — O tratamento que v. s. tem feito destina-se combater a sarna e como o mal não cede, é de crer que se trate de eczema.

Vamos, pois, submetter o doente a novo tratamento.

Comecemos por ministrar-lhe um purgativo ligeiro, 30 grs. de manná.

Suspendam-se os banhos. Lave ligeiramente a parte affectada com uma solução de permanganato a 1 por mil, enxugue bem e a seguir polvilhe com:

Oxydo de zinco — 25 grs.
Amido — 75 grs.

Quando apparecerem regiões mal affectadas, logo após a lavagem com a solução, faz-se um toque com solução de permanganato mais concentrada (20 por 100).

Internamente ministra-se solução arsenical de Fowler, 2 a 8 gottas por dia. Começa-se por 2 gottas, num pires de leite, e vae-se diariamente augmentando uma gotta até o maximo de 8, voltando-se a seguir a 2 gottas e assim successivamente durante 15 dias.

Ao fim deste tempo suspende-se a medicação por 10 dias, para de novo recomeçar.

Pode-se, em logar do arsenico, usar o Egirol, o que é melhor. Este producto, do Inst. Vital Brasil, traz na bula indicações sobre o modo de usar.

O animal cura-se sem duvida e caso a medicação indicada não logre o exito que julgo, não desanime, porque ainda temos muitos recursos para o caso.

Conforme o resultado escreva-nos juntando este retalho de jornal para me recordar do caso. — E. S.

CADELLINHA DOENTE

Clodomiro Santos — T. Correios de Ururahy — Escreve-nos:

"Em virtude de ter lido no O JORNAL, na parte veterinaria "Vida dos Campos", algumas receitas para animaes, eu tenho uma cachorrinha de raça lulu' da Pomerania, com 7 annos de idade já tendo algumas crias, e agora se acha com grande soltura de urinas e com alguns traços de sangue. Assim está ha um mez."

Resposta —Seria necessario examinar a doente. Emfim, para tentar uma medicação, empregue:

Bicarbonato de soda — 10 grs.
Salol — 3 grs.
Infuso de sandalo — 150 grs.
Xarope simples — 30 grs.

Uma colher das de chá cada 2 horas. — E. S.

SARNA DOS COELHOS

Antonio Victorino Rocha — Cambucy — Escreve-nos:

"Tem esta o fim de pedir-se o favor de informar-me a receita do remedio empregado na lepra dos coelhos brancos, mas peço-vos a fineza de enviar-me directamente, por motivo de morar muito no interior e não assignar O JORNAL, além desta receita se vos fôr possivel dar-me mais alguns conhecimentos sobre a criação dos coelhos, vos ficarei muito grato".

Resposta — Vulgarmente se denomina lepra dos coelhos, lepra dos cães, a uma ectoparasitose cujo verdadeiro nome deve ser sarna, porque é determinada por acaros.

A lepra, o mal de Hansen, é doença exclusivamente humana, chamada, entre nós morphéa, mal de São Lazaro, etc.

Assim, para a sarna do coelho, v. s. poderá empregar o seguinte tratamento: Lave a parte affectada com agua e sabão, enxugue e passe a seguir oleo de amendoim, ou oleo de ricino misturado em partes iguaes de oleo de cade, ou então Mitigal.

Quanto a informações geraes sobre a criação de coelhos, creio que sendo um tanto vasto o assumpto, o muito que lhe pudesse dizer dentro do restricto espaço aqui disponivel, sempre ficaria aquem do que v. s. deseja saber. Indico-lhe no entanto, duas obras: "Manual do Cunicultor Brasileiro" do dr. Renato Aranha, que se encontra á venda na Hortulania, á rua Republica do Peru' 79, Rio, e "Criação dos Coelhos e Industria das Pelles" de José de Bittencourt, obra editada em Portugal, mas possivel de se encontrar nas livrarias do Rio. — E. S.

A aveia germinada na alimentação das gallinhas

Quer nos grandes aviarios de producção intensiva, quer nas pequenas explorações, quando não ha possibilidade de conseguir verdura deve recorrer-se a qualquer artificio: cultura de couves, cenouras, beterrabas, nabos, etc., que se dão ás vezes, depois de cortadas, divididos. Mas muito melhor do que tudo é recorrer á aveia germinada.

Quatro barrotes, unidos por travessa e uma série de taboleiros, que assentam em ripas collocadas transversalmente, resolvem o caso.

Nestes taboleiros, cujos fundos devem ser em rêde de arame, fina, é que se colloca a aveia a germinar. Haverá tantos taboleiros quantos os dias que durar a germinação; supondo, por exemplo que, para a aveia, depois de germinada, attingir 4 ou 5 centimetros de comprimento são precisos dez dias, teremos dez taboleiros.

A superficie destes será proporcional á quantidade de aveia germinada a distribuir diariamente — cada ave deve comer cerca de 20 grammas. O cereal deve ser posto nos taboleiros, em camada muito delgada. Preparado o germinador — chamamos-lhe assim — pesa-se a quantidade necessaria para o consumo de um dia: immerge-se em agua morna — 15 a 18 gráos — e espalha-se no taboleiro, que, por sua vez, se colloca no germinador, que deve conservar-se em local onde a temperatura oscille entre 15 a 20 gráos. No dia seguinte prepara-se do mesmo modo um outro taboleiro e assim successivamente até se esgotarem todos.

Ao fim deste tempo a aveia do primeiro taboleiro, está em condições para dar ás aves; distribue-se e carrega-se de novo. No dia seguinte tira-se a aveia do taboleiro que se preparou em segundo logar. Ha assim uma producção diaria de aveia germinada, que irá facilitar, embaratecer e ao mesmo tempo enriquecer em principios alimentares a alimentação das aves. E tudo isto se traduzirá por um augmento sensivel de postura e, consequentemente, por um maior rendimento.

A acção da aveia germinada como alimento das aves é complexa; não se limita, como muitos julgam, a facilitar verdura ás gallinhas; outros alimentos, de grande utilidade, se desenvolvem durante a germinação, dos quaes as aves muito beneficiam.

AUTOMOBILISMO

OS NOVOS CARROS FORD MODELO 1935

Vae intensa a curiosidade em torno da apresentação, que se annuncia para breve, dos novos carros Ford modelo 1935.

Segundo os informes que conseguimos apurar em meios autorizados, o novo Ford excederá ás melhores expectativas, tanto no que diz respeito á nova belleza de linhas e conforto, como tambem, em não pequeno grão a maior segurança, estabilidade e facilidade de direcção.

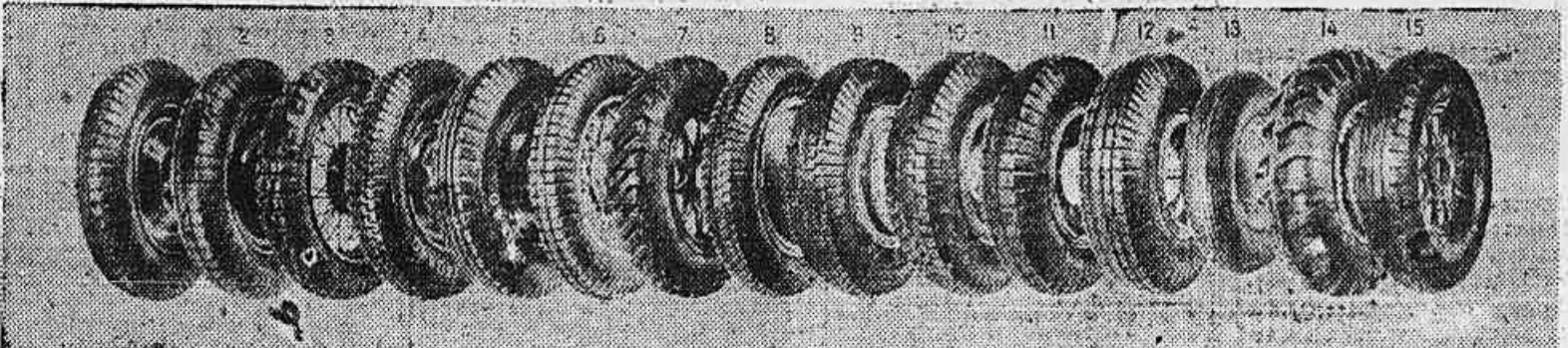
Ha um detalhe que constituirá, sem duvida, a nota de maior sensação entres os mais exigentes automobilistas. E' o que, segundo soubemos, os engenheiros da Ford resolveram denominar de "marcha-com-apoio-central". Esta innovação representa a reunião de tres importantes medidas adoptadas na construcção dos novos Ford e cujo resultado se traduz numa excepcional suavidade de marcha.

Os detalhes de segurança e estabilidade foram tambem alvo de mais cuidadoso e apurado estudo por parte dos fabricantes. Os novos carros Ford virão doravante completamente equipados com vidros de segurança, não só no parabrisa, como em todas as janellas, em qualquer modelo, sem nenhum accrescimo de preço.

Freios, embreagem, ventilação do motor, resistencia do chassis, são alguns dos pontos que passaram por modificações mais sensiveis, todas tendendo naturalmente a offerecer ao publico um producto ainda melhor dentro das exigencias que o transporte moderno vem dia a dia registrando em grão cada vez mais elevado.

Cremos não exaggerar prevendo para breve a reproducção do enthusiasmo com que sempre foram recebidas quaesquer innovações apresentadas por Ford, por isso que ellas nunca desmereceram, quer do conceito, quer da acolhida que o publico sempre reservou para os productos dessa marca.

OS PNEUS

SUA IMPORTANCIA NA VELOCIDADE DO CARRO — ALGUMAS NOVIDADES DE ORDEM TECHNICA — UM PNEU PARA CADA USO !

Para casa use um pneu especial. Um typo de pneu determinado para um trabalho determinado, tal é o progresso. A gravura mostra: 1.º, Balão-Standard, para carros de grande série. 2.º, Fort, para carros pesados ou rapidos. 3.º, Sports, carros para caminhos difficeis. 4.º e 5.º, superbalão e superbalão de seguranç a chamado F 90 (conserva os relevos até completo uso), para carros que circular em estradas ruins e duras. 6.º — Racing, para carros de corrida. 7.º, Trakgrip, para carros de turismo. 8.º, Tryck type para caminhões. 9.º e 10, Cord ballon, para omnibus pesados e rapidos. 11 e 12, Cord de alta pressão, para vehiculos de transporte e alta tonelagem. 14, Tractor, para tractores agricolas. 15, Agrario, para tracção animal

Os ultimos pneus fabricados pelas grandes casas apresentam quasi todos uma série de novidades de ordem technica que muito modificaram a estructura classica dessa tão importante parte de um carro. Uma dellas consiste em uma série de incisões praticadas na via de rolamento, muito juntas e com uma profundidade approximada de tres millimetros. Estas ranhuras dão á borracha uma adherencia notavel sobre os revestimentos lisos das estradas (asphalto, betume, cimento, etc.) e constituem por si sós uma defesa preventiva muito efficaz contra a derrapagem.

Até hoje este processo teve pouca applicação. Somente os pneus para pouco uso se aproveitaram delle, assim mesmo em circumstancias tão pouco favoraveis que os relevos em pouco tempo acabavam ficando pelas estradas. Era um tratamento curativo, uma especie de rejuvenescimento que, ademais — como o outro — trazia os seus perigos. Muitas vezes a peça já não podia resistir á operação e o resultado era um completo esphacelamento, deixando em perigo não somente a vida do conductor, como tambem a economia do carro.

Hoje as grandes casas se preparam para dotar seus carros de pneus com ranhuras desde o começo. A adherencia natural que elles deviam ter pelos relevos será augmentada pelas incisões.

Observando-se os ultimos modelos de automoveis, principalmente os de grande preço, chega-se á conclusão de que a maior parte delles já não adopta as rodas cheias. As rodas com raios de aço ou aluminium fundido tendem a tomar, ou melhor, a retomar um logar importante na construcção. Voltam, sim, mas com as excepcionaes qualidades que o progresso da metallurgia lhes assegura.

As razões que justificam este regresso a um detalhe já quasi esquecido, são numerosas. As rodas se tornam mais leves, e sabe-se o grande inconveniente que representa a inercia das rodas nos automoveis cuja marcha vive em constantes accelerações. São melhores diffusoras do calor que se irradia do pneumatico e que põe em perigo a propria camara. São tambem mais resistentes a um choque lateral.

Os adeptos da roda cheia sustentam que ella se deforma ao contacto violento de um meio fio, por exemplo, com muita facilidade, o que é uma das suas qualidades mais preciosas. Desempenha na roda o papel do fusivel numa rêde electrica: a sua substituição custa mais barato que a reconstrucção da casa que protegia. Se a roda se deforma sem quebrar, é mais facil e menos oneroso em tempo e dinheiro concertal-a na proxima garage, o que não acontece com o outro modelo. E' uma mera questão de pontos de vista, pois tanto uma como a outra têm suas qualidades e seus defeitos.

Uma outra novidade que tem despertado grande interesse nos meios automobilisticos, e foi apresentada no salão francez de 1934, consiste no "distribuidor de carga". O systema, que se applica principalmente nos grandes pesos, tem por objecto impedir que num par de rodas combinadas um pneumatico supporte maior pressão que o seu associado.

E' um problema muito importante que acaba de ser solucionado não sem grandes trabalhos e por um processo mecanico, como e[illegible]ario.

Finalmente, a fabricação do pneu se conforma á severissima lei da especialização. A gravura mostra por alguns exemplos que, longe de ser bom para todos os serviços, como se pensou muito tempo, um typo de pneu serve apenas para um ramo determinado e limitado.

Um pneu para cada uso! Ha pneus para carros de turismo, que não são os mesmos de um carro de cidade e ainda menos de um taxi. Ha super-balões para fins delicados e frageis que não servem aos carros para viagens, neve, barro, etc.

Esta questão de especialização é de uma grande importancia no ponto de vista economico. A especialização é uma necessidade moderna rigorosa, mesmo nas profissões, nos sports e nas artes.

Caminhões Chevrolet para o nosso exercito

O Quartel General da 3.a Região Militar, com séde em Porto Alegre, acaba de incorporar ao seu serviço 24 novos caminhões Chevrolet, montados nas officinas da General Motors do Brasil, em São Caetano. A photographia mostra os carros alinhados no pateo de propriedade daquella importante companhia automobilistica, momentos antes de serem embarcados com destino ao Rio Grande do Sul

O CHEVROLET VOLTARA' A OCCUPAR O "STAND" DE HONRA NO SALÃO DO AUTOMOVEL DE NOVA YORK

O direito de escolher o melhor espaço na Exposição de Automoveis de Nova York, que se está realizando actualmente, — direito que se outorga annualmente ao fabricante que obtem maior numero de vendas effectivas durante o anno — foi mais uma vez concedido ao Chevrolet. E' esta a oitava vez que aquella marca volta a conquistar o premio cobiçado.

O motivo principal da oitava concessão consecutiva do direito de expôr seus carros no melhor espaço, foi o volume de vendas realizado nos ultimos mezes do anno automobilistico de 1934, em virtude do qual o Chevrolet se collocou na posição de "leader".

PELA SEGURANÇA DOS PEDESTRES

Na guerra o soldado morre porque não póde vêr o projectil que vem em sua direcção. Assim, tambem, nas estradas o pedestre nem sempre vê o automovel que póde tirar-lhe a vida. Todo o problema consiste, portanto, no segundo caso pelo menos, em ver o carro á distancia para poder evital-o.

E' muito interessante a experiencia realizada pelos technicos sobre o grão de visibilidade dos carros segundo a côr. As provas foram realizadas ao fim da tarde e com tempo claro.

Todas as observações concordaram os carros de côr viva (amarello vivo, vermelho vivo), são muito visiveis.

Os carros de tom cinza, tambem. Ao contrario, os de côr clara (cinza, café com leite, azul pallido), não se distinguem facilmente a mais de 150 a 200 metros.

UMA PROVA AUTOMOBILISTICA NO CORAÇÃO DE PARIS

As revistas e jornaes automobilisticos de Paris tem falado insistentemente numa grande prova que teria logar no coração da capital da França, obedecendo ao seguinte itinerario: partida do Grand Palais, avenida dos Camps-Elisees, praça da Concordia, Quai D'Orsay, Esplanada dos Invalidos, volta ao Grand Palais, pela Ponte Alexandre II. O circuito teria um desenvolvimento approximado de 3 kilometros. Uma prova como essa obteria com certeza grande successo. Entretanto a data não está prevista no calendario Internacional e a solução seria substituir o grande premio da A. C. F. de Monthéry por esta competição.

Além das difficuldades de organização esta troca resultaria ainda em outras difficuldades maiores. Defendem a prova de Monthery porque uma corrida no centro de Paris seria muito espectacular, sem duvida, mas perderia seu caracter de grande manifestação technica e internacional.

O comité de propaganda da subscripção para fundos de corridas automobilisticas, sobre a presidencia de M. Portal, trabalha activamente e tem muitas esperanças de ver o problema solucionado favoravelmente.

Até hoje, tres constructores, Bugatti, Delage e Sefac, têm prestado inteiro apoio á idéa, não medindo esforços no sentido da sua realização. A Casa Delahaye faz reservas para 1935 mas promette participar para o futuro.

Alguns technicos acham que não deve ser supprimida a prova de Monthery, a qual, no tempo opportuno, em nada viria prejudicar a prova de Paris.

JA' ESTA' ORGANIZADA A EQUIPE FERRARI PARA 1935

A famosa equipe italiana Ferrari, que, no anno passado, levantou quasi todos os grandes premios automobilisticos da Europa, acaba de ser organizada para os grandes torneios de 1935. Reunirá os campeões francezes Louis Chiron e René Dreyfus e os italianos comte. Trossi, Brivio e Comoti.

Magda Schneider virá ao Brasil em Setembro?

Acompanhará a famosa estrella o celebre galã Wolf Albach Rett

Magda Schneider, linda artista allemã que promette vir conhecer os "fans" brasileiros em setembro

Maximiliano Stahlschmidt, chegado ha pouco da Europa, esteve em visita ao estudio da Tobis Sascha de Vienna, onde encontrou a brilhante artista viennense Magda Schneider, o novo successo europeu e uma das mais lindas figuras de cinema do mundo.

Reinava no estudio uma febril actividade, pois, estavam terminando as ultimas sequencias da opereta "Cidade Eterna", em que a protagonista principal é justamente a artista que eu agora tinha alli ao meu lado para uma ligeira palestra, num rapido descanso de filmagem, justamente o necessario para uma mudança de microphones e dos possantes lampadas de illuminação do "set".

Quando Magda soube que eu era do Brasil, fez-me logo um alluvião de perguntas, e me fez appellar para toda a minha presença de espirito quando justificou a sua curiosidade:

— Então vae de novo para o seu paiz? Pois o meu maior sonho, desde criança, sempre foi conhecer o Brasil!

Não sei como pude formular um convite para que ella realizasse o seu grande desejo, pois logo tive sua resposta:

— Agradeço sua bondade, mas já prometti fazer esta viagem em setembro...

Pensei logo, está claro, que Magda tivesse algum apaixonado brasileiro, talvez algum "fan", mas não tive tempo para aguçar minha curiosidade de jornalista.

— Se meu marido tiver ferias, elle me levará a esse paiz maravilhoso...

Foi uma nova surpresa para mim, a que não resisti perguntar:

— Mas então é casada?

Magda sorriu, mostrando uma fileira de perolas dentro da purpura dos seus labios, e chamando o seu galã no film que estava fazendo:

— Aqui está meu marido — Wolf Albach Retty.

Apertamos as mãos. Magda disse-lhe do que acabava de conversar commigo, e elle promptamente confirmou:

Já solicitamos dois mezes de ferias para realizar a viagem, mas eu estipulei uma condição á minha esposa, a de visitarmos tambem o Amazonas. E pode-se ir do Brasil ao Amazonas?

Expliquei-lhe que tudo era um unico paiz, que a viagem era um pouco longa, porque o Brasil era quasi do tamanho da Europa, e teria que dar-lhe até uma lição de geographia, se o director não chamasse o marido de Magda Schneider para começar a filmagem. Ficando de novo com a estrella, aproveitei os poucos momentos que nos restavam para fazer algumas perguntas sobre o seu film.

Magda, com grande satisfação, começou a narrar:

— Posso assegurar-lhe, que seremos este o meu melhor film: estamos terminando hoje as ultimas scenas. O enredo versa sobre Vienna de hoje e como se vive actualmente nesta cidade das valsas. Eu representarei uma jornalista americana, que vem á Vienna escrever um romance de amor, onde deverá conter um conto dos bosques viennenses, e onde eu termino por me apaixonar por um ex-conde, agora vendedor de automoveis.

Pergunto-lhe ao ver seu enthusiasmo por Vienna, se ella é viennense. Responde-me com orgulho:

— Minha mãe era viennense, e eu nasci na Baviera, mas sempre tenho um certo amor por Vienna, tanto que aqui passo a maior parte do tempo, pois meu marido é viennense.

E continuando a relatar o film, diz: nesta opereta, vão ser vistas as mais lindas canções e musicas de Johan Strauss, que ha 50 annos tocava nesta cidade; valsas como "Historietas dos bosques viennenses" e "Sopros de Primavera" e muitas outras melodias todas conhecidas. O grande tenor da opera de Berlim, Leo Slezak, cantará inebriantes canções. Tambem Wolf e eu cantaremos em duetto diversas canções. Uma grande surpresa neste film será "A Grande Orchestra Philarmonica de Vienna" que muito já ouviram falar, mas que foi filmada pela primeira vez nesta opereta, onde executará toda a valsa "Historietas dos bosques viennenses", musicas estas antigas, mas que para nós nunca envelhecem e sempre nos farão viver segundos num mundo de illusões. Este film nos mostrará como Vienna se diverte em pleno seculo XX, conservando os antigos locaes denominados "Heurigen" onde Johan Strauss, antigamente, deliciava milhares e milhares de pares amorosos.

Georg Jacoby, o genial director deste film, reuniu a famosa musica viennense, os seus amores, a Vienna de hoje e a Vienna antiga, a vida dos touristes, o mundo elegante de Vienna, authentico concerto da Orchestra Philarmonica de Vienna e fará uma das mais encantadoras cine-operetas. Por muito tempo se teria prolongado a entrevista com a linda Magda Schneider, mas esta era chamada para cantar um duetto com seu galã-esposo Wolf Albach Retti. Ella se despede de mim e pede que eu leve ao Brasil um sincero abraço ao querido publico brasileiro, ao qual ella virá visitar em setembro, em companhia de seu esposo...

Kath Von Nagy

Kathe Von Nagy, a artista preferida dos films allemães da Ufa

"Rosas Viennenses" é uma deliciosa comedia musicada. Possue uma musica que prende e fórma o ambiente magico de agrado do film. Tem tambem o enredo, todo elle cheio de malicia, mas uma malicia fina, delicada, interessante.

Tem os artistas, que são explendidos. E tem, sobretudo, um luxo de montagem que deixa para traz tudo quanto foi feito até agora.

Kathe Von Nagy está mais deliciosa que nunca nesse papel de dama da côrte da grande imperatriz da Austria, Maria Thereza. Um film com os costumes de 1753 e com toda a malicia e "liberdades" da corte daquella epoca... Um romance de amor, muitas vezes picante, mas fino. E a musica a suggestionar tudo... O galã é Viktor de Kowa. Vão conhecel-o e vão gostar delle. Um bellissimo rapaz que vae apaixonar as pequenas.

Ronald Colman em um Elenco Grão 10

Loretta Young e Ronald Colman

"A volta de Bulldog Drummond", que constitue tambem a volta de Ronald Colman. Nós o vamos ver, agora, vivendo a figura de um sherlock britannico, todo astucia e branduras, mas que sob essa apparente displicencia age com destreza na descoberta de grandes crimes.

O film da United é todo um enredo onde ha muito mysterio e muito bom humor.

E ainda, como se não bastassem essas emoções, um romance de amor logicamente engendrado e intelligentemente solucionado, do qual são heróes Colman e Loretta Young. Warner Oland, Charles Buttrworth, Una Merkel, C. Aubrey Smith.

O Bando da Lua em "Allô, allô, Brasil!"

«Allô, Allô, Brasil!»

Conforme haviamos previsto, o victorioso film sonoro nacional "Allô, Allô, Brasil!" entrará, amanhã, na sua terceira semana de exhibições continuas. O acontecimento confirma o alto valor artistico da realização da Waldow Film, feita nos studios da Cinedia, com um grupo dos melhores elementos do "broadcasting" carioca e calcada de uma revista enfeitada de tud quanto de melhor teremos, em assumptos de canto e de musica, no proximo Carnaval. "Allô, Allô, Brasil!", plenamente triumphante, está levantando o maior "record" de bilheteria alcançado por uma producção brasileira.

PARA DEPOIS DO CARNAVAL

O programma supra, que será em breve distribuido em todo o Brasil pela firma Manoel Joaquim de Carvalho & Cia., domiciliada na Bahia, além das tres producções a que já nos referimos em noticario anterior, ou sejam "Chu Chin Chow", com Anna May Wong, George Robey e Fritz Kortner; "Noites Moscovitas", com Annabella, Germaine Dermoz e Spinelly, e "The Iron Duke", com o famoso George Arliss, dispõe ainda de mais oito celluloides. São elles os seguintes: "Evergreen", "Evensong", "Sleeping Car", "Familie Numbreuse", "For Love of You", Aunt Sally", "Power" e "The man who knew too much".

VEM AHI

"Felicidade Perdida" apresentanos Binnie Barnes, idolo do palco inglez. Esta actriz é tratada por todos como "Texas Binnie Barnes", mas apesar deste estranho appellido americano, Binnie nunca esteve nos Estados Unidos antes que a Universal a contractasse. Tanto que na sua concepção, um rancho de cow-boys, é simplesmente um logar onde se frita bifes! Binnie Barnes pensa ainda na possibilidade de cow-boys matarem gente no centro mais adeantado da Broadway.

Para os seus patricios, Binnie é uma nova "girl" americana, vinda directamente dos valles sombrios e distantes, as, na realidade, esta famosa actriz nasceu na Calledonia, Market, Londres.

Discando para o Amor

Glenda Farrell, a ladra espiritual

Joan Blondell, Pat O'Brien, Glenda Farrell, Allen Jeakins, Eugene Pallette,.. Eis o "team" que será apresentado em "Amor por telephone", mais um celluloide da Warner First National. Que gosta de namorar por telephone, não deve perdel-o para aprimorar a technica. Quem não gosta de amar telephonicamente, não póde perder esse ensejo de ficar sabendo como se "disca" com o amor! Joan Blondell é a telephonista.

E sendo uma pequena de alta tensão, a todo instante queima os fios e incendeia o coração do assignante. Sabem qual é o seu numero? Pois procure saber e nunca mais esquecerá! Ella queima os fios e Pat O'Brien trata de concertar e nisso vão vivendo, até que Glenda Farrell apparece para atrapalhar... Glenda Farrell e uns bandidos que desejam "trincar" a saborosa telephonista. "Amor por telephone" é um film de amor, riso e tambem de emoções abaladoras e que vae ensinar a cidade inteira a discar com a ajuda de Cupido.

Sem novidade no «Front»

Este film que ficou na memoria de todos aquelles que o viram, não póde deixar de despertar a attenção geral. Impunha-se uma re-apresentação do mesmo, e é o que vae fazer a Universal, já amanhã.

"Sem novidade no front", é o film-sentimento, o film-exemplo. A narrativa mais tragica, mais commovente do que se passou na guerra. E o seu valor está na sua realidade dolorosa, feita com perfeição notavel.

Extrahido do soberbo livro de Eric Maria Remarque, este film é o documento irrefutavel daquillo que se passou em 1914, na tremenda conflagração mundial.

Um grupo de artistas viveu com emoção incrivel os seus papeis, destacando-se dentre elles: Louis Wolheim, Lew Ayres e Slim Summerville.

E todo o film é uma sequencia de factos que calam nos corações, deixando reflectir a sua emoção [illegible], porque esta não póde ser evitada.

Slim Summerville e Louis Wolhein

O romance de uma amorosa: Iris March

UM NOVELLISTA FELIZ — A PAIZAGEM DO TAMISA — IRIS MARCH E O CINEMA — CONSTANCE BENNET NO ROL DAS "GLAMOUR-LADIES"

Constance Bennett e Herbert Marshall estão juntos em "Repudiada", um film da Metro-Goldwyn-Mayer

O romance de uma amorosa... Mas ha tantos romances de amorosas: banaes, vulgares quasi sempre, imitando na technica, nas intenções, em todos os capitulos a Gauthier de Alexandre Dumas, copiando em muita coisa a fraqueza da dama que se cobria de camelias...

Em Londres, ao que dizem, ha um escriptor que escreve romance de amorosas com uma technica nova — e affirmam tambem que elle tem feito muita coisa na vida, menos ler Alexandre Dumas, o que quer dizer que as suas heroinas não correm o perigo de parecer a Marguerite Duplessis ou Gauthier...

Esse homem é Michael Arlen. Autor de innumeros livros felicissimos, que lhe têm dado fama em todo o mundo, e o que é mais importante para um homem de letras, pão, "caviar" e "champagne" e um bom apartamento proximo a Regent Street — Michael Arlen apresenta, de vez em quando, uma amorosa aos criticos literarios e ao mundo de leitores, que de facto elle tem um mundo de criaturas a comprar-lhe todas as edições, que se apresentam sempre dentro daquella correcção e daquelle senso esthetico que caracterizam os editores londrinos, ou mesmo de Manchester, o importante é que sejam livreiros subditos de Sua Majestade George V...

A mais feliz, a mais commentada de todas as amorosas imaginadas pelo autor do "Mayflower" e "These Charming People", entretanto, chama-se Iris March — um bonito nome, como são todos os nomes que Michael dá ás figuras que lhe sáem da penna. Iris March está plasmada, com todas as suas angustias de mulher desilludida do amor, com todos os seus peccadinhos de mulher bonita e sensual, com todas as doçuras de seu coração de Mulher-mulher, nas paginas quasi uma vez excommungadas pelos puritanos inglezes e americanos, de "The Green Hat".

Os leitores devem conhecer, pelo menos de nome, o "Green Hat". A historia da criatura de chapéo verde, que o Destino persegue com impiedade, fazendo-a cortejada, desejada por toda uma legião de homens, mas jámais amada pelo homem que ella adorava desde criança, é famosa mesmo entre os que nunca abriram as paginas do livro que mais rendeu á penna de Michael Arlen — não fosse elle um livro de escandalo!

Porque foi precisamente por isso — por ser um livro de escandalo, que "The Green Hat" rendeu toda uma fortuna e ainda hoje é um livro de sensação — embora verificassem os afobados puritanos que a malicia e a "força" do enredo não eram tamanhas assim...

Iris March escandaliza, á primeira vez, porque é uma criatura que colloca o amor acima de tudo em sua vida de criatura repudiada justamente por muito amar. O mundo a repudia, espesinha-a, escravisa-a no pelourinho da maledicencia e depois do desprezo, mas Iris March recebe essa infelicidade toda como um estimulo para a luta. E resolve ser, cada vez mais, amorosa. E resolve, cada vez mais, ser altiva, não rebaixar-se, não deixar de ser amorosa, de ser amante de quantos a desejassem, embora em seu coração só estivesse o nome de um homem, o homem que só ella possuiu muito tarde, quando o Destino já era, então, mais forte que toda a força de seu coração embriagado de paixão...

O cinema quiz utilizar "The Green Hat", mas a corporação puritana de Will Hays não o consentiu. Isso aconteceu durante algum tempo. Afinal, o cinema venceu. A Metro-Goldwyn-Mayer acaba (mas obrigada a não usar o titulo "Green Hat", que aos olhos dos puritanos deve apparecer em letras vermelhas como um signal de perigo!) — a Metro acaba de levar ao cinema a historia dessa grande amorosa.

O romance de Iris March está dentro dos episodios, das sequencias de "The Outcast Lady" ("Repudiada", no Brasil) que Constance Bennett interpretou, dizem, revelando-se possuidora de sensibilidade nóva, interessantissima, de aspecto completamente diverso do de outras artistas geralmente conhecidas como criaturas de sensibilidade.

O londrino Herbert Marshall, a londrina Elizabeth Allan, Ralph Forbes e Hugh Williams (dois outros londrinos) foram os companheiros de La Bennett na tarefa de contar ao grande publico — puritanos ou francamente "sophisticated" — as aventuras, os amores, as tristezas e as pequeninas alegrias da amantissima Iris March...

Eddie Cantor

Eddie Cantor, os olhos mais suggestivos do firmamento cinematographico...

Eddie, com aquellas gatimonhas todas que fazem parte do seu eu, é de se ver e não esquecer. Outras coisas ha que a gente vê em "Meu Boi Morreu" e com ellas fica na retina e nos tympanos. Por exemplo: aquellas scenas todas, em que entram as "pequenas", aliás dos mais bellos conjunctos de pequenas que o cinema já apresentou com ballados e canções suggestivas...

E aquellas outras scenas, com Eddie na Praça de Touros...

Filmando o Theatro Francez

Alice Field e Albert Prejean

A fabrica Pathé Nathan, na série de suas modernas producções, incluiu o famoso "vaudeville". Montou-o com um luxo sobrio e elegante, deu-lhe a vida que só o cinema pode dar, entregou-o ao cuidado de artistas como Raimu, Albert Prejean e Alice Field, e fez uma deliciosa pellicula que a gente vê com prazer immenso, gosando, scena a scena, o seu bom humor inexgotavel e a sua verve fina e ironica.

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

8 PAGINAS

SUPPLEMENTO INFANTIL

Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

ANNO III — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 17 DE FEVEREIRO DE 1935 — NUMERO 119

UM INVENTO MUITO MAIS IMPORTANTE...

A PALESTRA DA SEMANA

CIMENTO — O GRANDE MATERIAL DO SECULO

A cidade está crescendo apressadamente. No centro, em Botafogo, em Copacabana, em todos os cantos surgem edificações novas que em poucos dias attingem grandes alturas.

Poucas vezes se vê tijolos, como antigamnete; a madeira entra apenas nas obras internas; o cimento é o grande material do seculo.

Vem das fabrcias sob a fórma de um pó cinzento, muito fino. E sabem os amiguinhos como é feito?

O cimento se obtem, ou a partir de calcareos argilosos naturaes, ou por outro meio de misturas artificiaes de materiaes calcareos como a pedra calcarea, o giz, conchas, com um material argilloso como argilla ou schisto.

Pela difficuldade de se encontrar nos dias de agora pedras exactamente proprias para produzirem cimento sem nenhuma mistura, tal como aconteceu com as rochas que forneceram o famoso cimento de Portland, nome que hoje designa apenas um dos varios typos de cimento que se fabricam, é o segundo processo o que geralmente se adopta.

A operação preliminar e mais importante da fabricação é a escolha e a analyse das materias primsa, afim de ser determinada com exactidão a quantidade de cada uma que tem de entrar na combinação. Feito isto, moem-se e misturam-se o calcareo e a argilla, que então são levados a grandes fornos electricos, onde são aquecidos a elevada temperatura. O material parcialmente fundido ou reduzido que sae destes fornos é chamado "clinker", e depois de resfriado e misturado com umas pequenas quantidades de gesso, e ainda novamente moido constitue o cimento do commercio.

Em algumas usinas usa-se misturado o pó das pedras moidas dentro de tanques com agua, nos quaes giram palhetas, afim de que essa mistura se faça mais intimamente. A lama que se deposita após horas de repouso, é posta a seccar e só então é levada aos fornos.

O cimento endurece depois de misturado com a agua porque as substancias que o compõem achando-se em presença daquella formam reacções chimicas de que resultam novos compostos solidos. Por essa occasião dá-se uma contracção do volume da massa. E' para evital-o que nas construcções, ao cimento e á agua se ajuntam tambem areia ou saibro e cal. A mistura toma então o nome de "argamassa". Se em logar de material mais ou menos fino a massa contém tambem pedras britadas, o seu nome passa a ser "concreto".

O "cimento armado" tão usado actualmente é um modo de construcção em que se associam as propriedades do cimento e do ferro. Esta associação tem grandes vantagens, pois se de um lado as argamassas e concretos resistem bem á compressão, por outro, supportam mal a tracção, qualidade que todavia se encontra em grande escala no ferro. De sorte que alliando o ferro ao cimento e depositando os dois materiaes de modo que um se encarregue de lutar contra os esforços da tracção e o outro contra os da compressão obtem-se um conjunto particularmente resistente.

A armadura de uma construcção em cimento armado se compõe geralmente de uma especie de trança de varas de ferro sobre a qual se deita o cimento. A igualdade de dilatação do ferro e do cimento pelo calor assegura uma adherencia constante entre esses corpos, que é justamente a base da resistencia do cimento armado.

Não brigues com os teus irmãos. Elles são os teus melhores amigos.

O TEIMOSO

Maria Luiza FERNANDES

D. Maria tinha um filho chamado Pedro, que era muito desobediente.

Um dia elle pediu a sua mãe para ir passear.

Ella lhe disse para não ir e elle foi. Caiu no rio, morrendo.

Sua mãe ficou muito triste com a morte do seu filho teimoso.

Rio.

A vida é sempre longa para quem sabe empregar o seu tempo e escolher as suas acções.

A CHALEIRA

Bernardete de OLIVEIRA
(13 annos)
(Dedicado ao Tio Haroldo)

Eram oito horas da noite, em pleno inverno. Lá fóra a neve caia com intensidade.

Numa casinha enfumaçada onde pendia uma tenue luz, via-se uma velha chaleira e um caldeirão numa tosca mesa. O silencio era profundo.

Eis quando a chaleira começa a narrar sua vida a seu companheiro:

— Nasci numa grande fabrica e fui exposta numa vitrine e ahi passei varios dias. Uma tarde veiu uma senhora e trouxe-me para cá. Fui lavada e depois puzeram-me no fogo... onde ando até hoje. Só descanso á noite.

Não ouvi o resto, pois a criada veiu de subito me acordar.

E sempre imaginando no sonho corri á cozinha e lá vi a velha chaleira de casa que ardia como sempre para fazer o meu gostoso café.

Recife — Pernambuco.

A CARRIOLA DE SALTIMBANCOS

Cada vez que Elzinha passava por deante das vitrines da "Torre Eiffel", a grande loja da esquina da Avenida, parava em extase.

Como eram lindos aquelles brinquedos! As bonecas mais chics, as mais variadas, as mais elegantes, faziam a farundula. O negro dava a mão a um bebé muito rosado, a boneca de panno segurava-se ao vestido da marqueza, e a apachinette dava o braço a um chinezinho de comprido rabicho.

Em roda de toda esta gentinha dispunham-se brinquedos sumptuosos. Uma casa de boneca com sala de banho, luz electrica e elevador; uma carrocinha cheia de legumes, puchada por um burrico de longas orelhas caidas; mais longe, um kiosque de vender jornaes; ursos, cães de feltro, e sobretudo, — e para isto é que Elzinha mais arregalava os olhos, — uma carriola de saltimbancos, puchada por um cavallo branco e preto, um macaco ao lado do cocheiro, na boléa, uma elegante dansarina de corda, um "clown" a equilibrar uma garrafa na ponta do nariz, quatro ou cinco meninos e uma outra dansarina a descascar batatas, assentada em um banquinho.

— Veja mamãe, dizia Elzinha enlevada: a carriola é toda azul por fóra mas parece ser pintada de branco por dentro. As janellas são verdadeiras e a mobilia tambem. Compra-m'a, sim, mamãe?

— Começa por merecel-a, — respondeu-lhe a senhora.

Aqui precisamos explicar que Elza tinha um grande defeito: era preguiçosa. Por isto, apesar da sua viva intelligencia, suas notas na escola eram sempre baixas.

— Compra-me este brinquedo, sim ?

— Com nove annos você devia estar mais adeantada, diziam as professoras, desoladas.

— Eu desforrarei o tempo perdido depois, retrucava a menina. Ainda estou muito criança.

Mas um dia em que ella repetia isto mais uma vez sua mãe observou-lhe:

Mais tarde será muito tarde. As opportunidades não duram sempre. E' preciso aproveital-as no momento justo.

Naquelle momento em que sua filhinha desejava a custosa carriola a senhora achou azada a occasião para forçar sua filha ao estudo. Disse então:

— Se tu estudares bastante, e por tres vezes alcançares a primeira nota da tua classe eu te darei a carriola de saltimbancos.

Elzinha ficou radiante, e não socegou emquanto não voltou para casa. Mudou de roupa e todo o resto do dia esteve estudando no mappa a lição de Geographia do dia seguinte.

Seu esforço foi compensado, pois ao voltar da aula poude exibir á sua mãe o attestado da professora: tinha tirado a melhor nota do dia, na classe.

Foi preparar então os exercicios de Arithmetica.

— Coisa difficil a Arithmetica! dizia ella ao cabo de 15 minutos. Tanto peor. Estudarei outra lição amanhã. Mamãe não disse que era preciso que eu fosse a primeira tres vezes seguidas.

No outro dia ella preferiu ir brincar a preparar o trabalho de Historia.

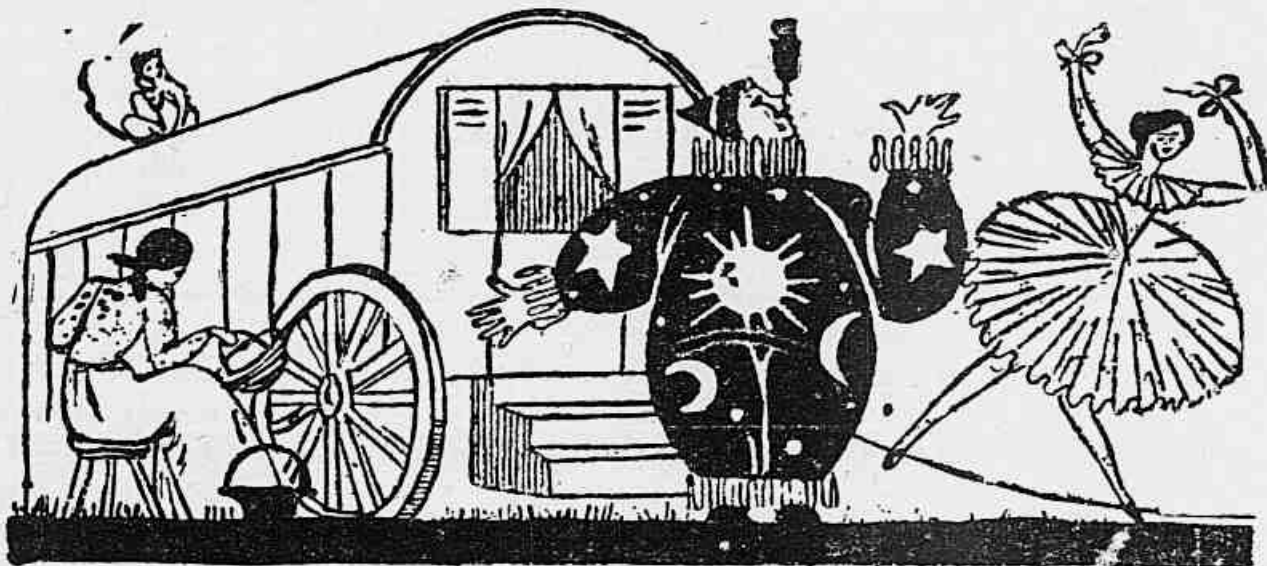
— Este Pedro Alvares Cabral tem uma vida toda cheia de complicações. Salta!...

O resto da semana e toda a semana seguinte foi a mesma coisa. Sempre uma desculpa qualquer para adiar o preparo das lições.

Cerca de uns 15 dias depois houve um exercicio de declamação e Elzinha, graças ao seu desembaraço, ganhou outra vez a primeira collocação entre as collegas.

— Vê se espertas agora filhinha, disse-lhe sua mãe. Só te falta alcançar mais uma nota boa.

Mas a menina, segura de que pouco lhe faltava para merecer o presente ambicionado, foi deixando o tempo passar, á espera de que apparecesse outro exercicio de declamação.

Por fim, duas semanas mais tarde elle decidiu-se ao esforço final. Aprendeu conscienciosamente sua grammatica e achou-se de novo á frente da classe.

— Prompto, mamãezinha. Vamos logo comprar o meu presente.

Mamãe attendeu-a, tal como promettera. E apenas acabaram de almoçar foram á cidade.

— Oh! fez ella, empallidecendo. A carriola não está na vitrine. Com certeza o homem já a guardou na caixa.

Entraram na vasta loja, a essa hora cheia de uma impaciente freguezia.

— Olhe, moço.. Eu quero aquella carriola que estava no outro dia na vitrine. Aquella que tinha um macaco na boléa, um "clown"...

— Já sei. Infelizmente não a temos mais. Foi vendida esta manhã. E era a unica...

Elzinha esticou um beicinho de choro.

— Vês, disse-lhe sua mãe. Bem te repeti muitas vezes: **As opportunidades não duram sempre. E' preciso aproveital-as no momento justo.**

MENINO VADIO

Vocês não conhecem o Tatai. E' um menino de 8 annos mas levado como quê. Mora lá perto de casa. A mãe delle, coitada, corta um dobrado com o filho. Leva todo o dia gritando com elle: — "Vem p'ra dentro, Tatai." "Deixa a rua, semvergonha." Mas elle não se emenda. Só quer saber da vadiação.

Tatai vae p'ra escola todo o dia, de manhã, mas não aprende nada. Quando volta, ao meio dia, tira a blusinha de escola publica, bota uma roupa toda velha e desbotada, e prompto. Vae p'ra longe de casa. Quando volta, as lampadas da rua já acenderam. Não quer saber de almoço nem de café. Só quer rua.

Tenho muita pena do Tatai. E' um menino até bastante intelligente, que, se estudasse, podia ser ainda no futuro alguma coisa na vida. Mas não; já está no primeiro anno ha mais de dois annos, e não tem vontade de passar para o segundo. A escola de Tatai é na rua: papagaio, bola, pião, correria e muito nome feio que elle diz a toda a hora. Sabe muito menos do que deve saber um menino da sua idade, mas em compensação diz mais nome feio que um homem que só tenha vivido na vagabundagem.

A mãe delle lhe dá, todavia, cada surra de ficar marca. Mas elle não toma geito; parece que já tem callo de pancada. E vocês, meninos intelligentes, que estão lendo a triste historia do Tatai, não queiram ser como elle. Quando a mamãe prender vocês p'ra estudar a lição, não tenham inveja dos gurys que vivem o dia todo na rua sem lição, que dá dôr de cabeça p'ra estudar. Tenham pena, isto sim. Porque um dia, quando vocês forem maiorzinhos, é que poderão comprehender a infelicidade do Tatai da minha rua e dos Tatais de todas as ruas pobres deste mundo.

Silva Mattos Junior.

A APOSTA DO BICUDO

Anthero ZANOLA

1° — Numa linda tarde de abril Bicudo resolveu tomar a fresca.

2° — E, saindo para passear, encontrou-se com seu amigo Varêta, com quem fez...

3° — ... uma aposta, para ver qual dos dois andaria mais tempo sem conversar.

4° — Varêta muito esperto, resolveu um "truc", amarrando uma nota...

5° — ... num fio quasi invisivel, lançando a mesma, na frente do Bicudo, este...

6° — ... teve uma exclamação: Dinheiro! Achei dinheiro!..." E perdeu a aposta

NO BARBEIRO

por Ernani

O CARECA, distraido — Faça o favor de não cortar muito baixo.

Dois incorrigiveis

— Hoje foram presos dezoito jogadores de "Bicho".

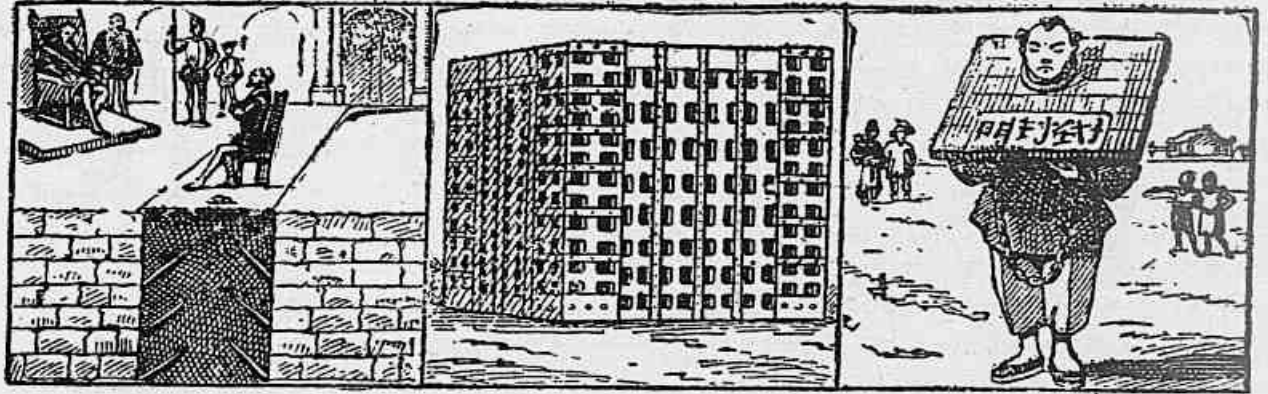
— Dezoito? Bom palpite! Amanhã jogarei no porco.

E' preferivel fazer as coisas devagar mas bem feitas, do que depressa porém mal acabadas.

OS GRANDES CASTIGOS

Durante muito tempo, a sociedade parecia que se vingava do crime e vingava-se com um feroz encarniçamento. A morte, qualquer que fosse a situação ou a importancia do condemnado, era sempre precedida da tortura: questão "preparatoria", durante a instrucção do processo; "questão prévia", antes da execução, para se obterasm confissões ou arrancarem revelações sobre possiveis cumplices.

Em França, no seculo XVII, o próprio duque de Montmorency, e o principe de Rohan, soffreram as mais dolorosas torturas antes de serem decapitados com um golpe de machado.

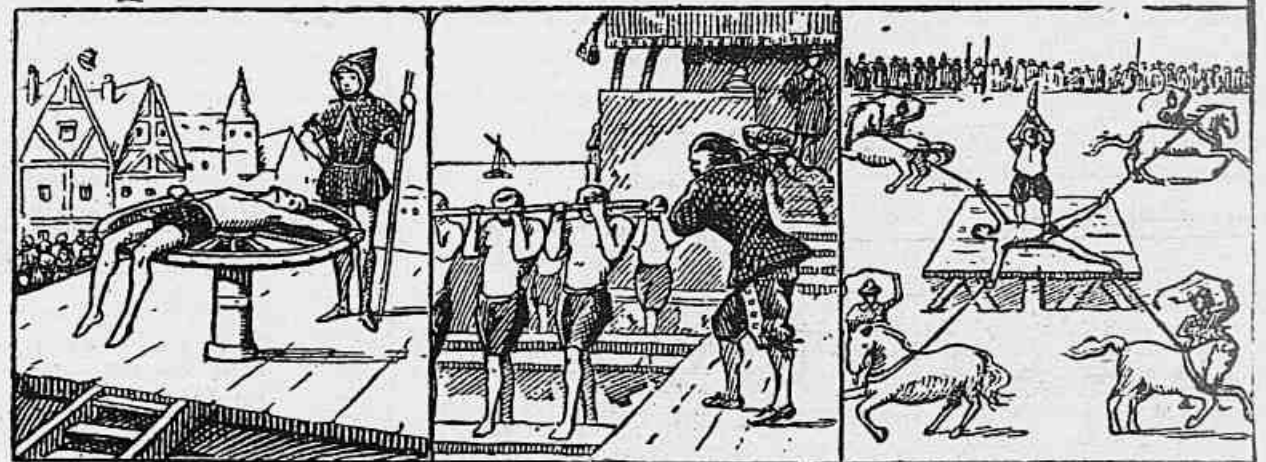
Pouco a pouco, á medida que se moderaram os costumes, os castigos tornaram-se menos barbaros e os povos que conservaram a pena de morte procuraram encontrar o meio menos doloroso de a dar áquelles que a mereceram.

AS MASMORRAS — Nestes subterraneos encerravam-se os condemnados a prisão perpetua, caindo sobre elles o eterno esquecimento.

O CARCERE — O nome indica o genero de supplicia: verdadeira jaula de ferro ou madeira, onde os condemnados eram encerrados.

A GOLILHA — Supplicio chinez, é um collar de fórma analoga ao pelourinho, mas portatil; pesada peça de madeira com um buraco para a cabeça.

O PELOURINHO — Numa construcção de madeira o condemnado mantinha-se de pé, com a cabeça e algumas vezes as mãos introduzidas entre duas tabuas.

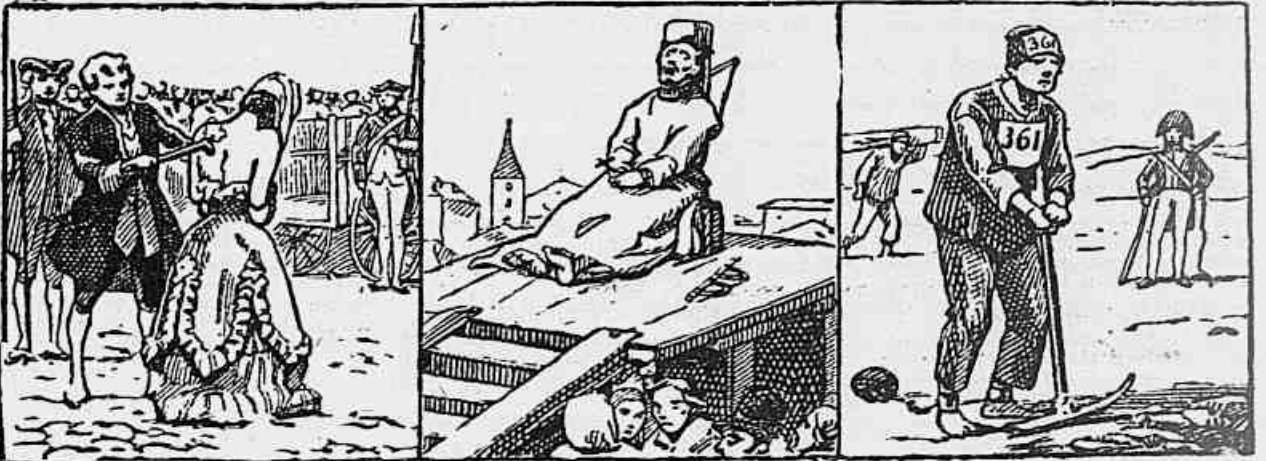
A FORCA — O cavallete é o unico instrumento da execução; a força apenas prendia o corpo dos suppliciados, onde ficavam expostos.

A FUSTIGAÇÃO — Fustigação, bastonadas, chibatadas, vergastadas, chicote de nove rabos, tantas palavras para designar o mesmo supplicio.

A RODA — O criminoso era deitado sobre barrotes prégados em X. Os seus braços, as pernas, os joelhos e o peito, eram quebrados a golpes de barra de ferro; depois ligavam-no á uma roda suspensa por um poste.

AS GALE'S — A pena das galés foi durante muito tempo, o castigo dos criminosos condemnados a remar nas galés do Estado. Os galerianos foram depois empregados nos mais penosos trabalhos dos portos.

O ESQUARTEJAMENTO — Quatro cavallos puxavam os membros do condemnado, até que se separassem do corpo. Era o supplicio dos traidores e dos criminosos de lesa-majestade: Revaillac, Damien.

A FOGUEIRA — Supplicio applicado, aos herejes; os menos culpados ou certos condemnados de categoria, era-lhes concedido por, vezes, o favor de serem enforcados primeiro.

DECAPITAÇÃO — A decapitação foi outrora o supplicio dos nobres; executava-se com um machado, que decepava a cabeça collocada sobre o cepo. Succedia, ás vezes, que o carrasco errava o golpe, pelo que a guilhotina é mais humana.

O FERRETE — E' uma marca infamante e eterna, applicada na espadua dum condemnado, com um ferro em brasa e pela mão do carrasco. A pena das galés era precedida do ferrete.

O GARROTE — Instrumento de morte por estrangulação. E' uma peça de madeira grossa e curta que apertava a corda que passava em volta do pescoço do condemnado e que o estrangulava.

AS PRISÕES DE FORÇADOS — Instituidas em França depois da suppressão das galés em 1748. Todos os portos de guerra tiveram um destes estabelementos.

ALERTA!

(Trad. para os "Diarios Associados")

Por Carlos RAMIREZ

A cabeça apoiada no borde de uma cerca, com os raios do sol castigando-o rudemente, um burrinho cochilava immovel. Só de tempo em tempo, para afugentar as moscas, mesmo que não as houvesse, movimentava o rabo e as orelhas.

Seria algum sonho que provocava taes movimentos?

Não. Esse burrinho que parecia cochilar, estava pensando; e pensar é, para os burrinhos, uma operação delicada e laboriosa, que requer o silencio do meio dia, a quietude, a ausencia de insectos incommodos e os olhos cerrados para não distrair-se. Os burros pensam pouco, porém, quando o fazem é conscienciosamente. Nota-se que estão concentrados em pensamentos, porque não executam movimentos a mais, como os daquelles que se enganam por não terem pensado no que vão fazer.

Como resultado dessa meditação o burrinho voltou a cabeça e exclamou:

— Cachorro!

O cão da casa, deitado junto a uma parede, dormia profundamente; porém no sonho ouviu e em sonho respondeu:

— Que é que ha, burrinho?

Estas palavras "cachorro" e "burrinho", eram entre elles nobres e affectuosas palavras.

— Faz tempo que estou para perguntar-te — principiou o burrinho, — e hoje me decidi. Por que gritas tanto á noite? Bem sabes que sou paciente, porém, a paciencia tem seu limite. E' como uma carga muito grande: cáe a carga e quem a carrega. Trabalho durante o dia e é razoavel que descance á noite. Não me deixas dormir com teus latidos furiosos. Por que esses gritos?

O cachorro abriu os olhos levantou a cabeça e replicou:

— Grito para que durmas tranquillo.

— Ah! ah! ah! Esta é bôa — disse o burrinho. — Não me deixas dormir para eu dormir tranquillo? Sempre comprehendi tudo quanto me diz respeito, porém desta vez não peguei nada!

— Bem sabes que toda a noite vigio para proteger a ti e aos outros animaes da casa, contra os ataques dos lobos e outras féras. Quando me ouves latir, podes descançar tranquillo, na certeza de que estou alerta.

— Ah! se o fazes por mim, não grites mais. Não duvido de que vigias fiel e constantemente. Considera que não são só teus latidos os que me incommodam. Gritas tu e em seguida, são os outros cachorros vizinhos e outros mais além, e outros mais longe ainda...

— Precisamente, é o que ia explicar-te: não grito por ti, senão por elles.

— Por elles? Pelos outros cachorros? — indagou o burrinho —. Não precisam elles de teus cuidados.

— Não se trata disso. Escutana. Em tempos passados, quando nós, cachorros, eramos selvagens, — pois devo dizer-te que todos os animaes foram selvagens...

— Eu tambem? Não acredito!

— Tu tambem e o homem tambem. Quando fomos selvagens, estava dizendo, não sabiamos latir. Aprendemos ao lado do homem quando nos fizemos guardiães, e quanto mais perfeitos somos nesse mister, tanto mais gritamos. Nós cachorros somos animaes sociaveis.

— Que quer dizer isso? E' bom ou máo?

— E' bom e neste caso quer dizer que nos ajudamos uns aos outros para a defesa. Que faria eu só se apparecessem de uma só vez tres ou quatro lobos? Por esse motivo pedimos auxilio. Cada um dos meus latidos durante a noite quer dizer: "Alerta, irmão! Perigo, irmão!" E o cachorro vizinho, que me ouve, repete para o que está mais longe: "Alerta, irmão! Perigo, irmão!" E, assim, o cão longinquo late por sua vez para pôr de sobreaviso aos outros. Quasi nunca é preciso que nos reunamos para ajudar-nos, porém, se fosse preciso, o fariamos. E' sufficiente para tal, que um depois do outro, gritassemos para que as féras notassem que somos muitos e acreditem que todos e em todas as partes as descobrimos. Então, ellas não terão coragem de atacar. Comprehendes?

— Comprehender tua explicação, o que é verdadeiramente comprehender, não — confessou o burrinho; — porem é o de menos, pois estou seguro de que tens razão.

E voltou a apoiar a cabeça no borde da cerca, porém, desta vez, para dormir e descansar de tudo quanto tinha pensado.

A sopa do Urso

Havia uma vez um lenhador muito velho, que com sua mulher, tambem já bastante idosa, morava em uma cabana que elles proprios haviam construido, uns 30 ou 40 annos antes, quando ainda ambos eram fortes, num pequeno terreno vizinho á chacara de um ricaço, na qual havia innumeras arvores frutiferas, principalmente pereiras.

Uma das pereiras, muito frondosa, estendia alguns ramos por sobre o muro que separava as duas propriedades, e entre o vizinho rico e o lenhador ficára combinado, certo dia, que este poderia ficar com todos os frutos que caissem no seu terreno.

Dada a extrema penuria do velho casal, isto representava para elles uma valiosa concessão, e difficil será imaginar o interesse e a soffreguidão com que elles acompanhavam o desenvolvimento e o amadurecimento das pêras que lhes deviam pertencer, suspirando pela chegada dos ventos frescos da tarde, que eram justamente os que maior derrubada faziam nos lindos frutos maduros.

Mas, nesse anno, o inverno tinha sido muito rigoroso, e as pêras se tinham atrazado, o que ameaçava sériamente a subsistencia dos dois velhinhos. A mulher era, então, quem mais reclamava, e a todo instante dizia que, se o marido não se resolvesse a ir trabalhar, infallivelmente teriam de morrer de fome.

Por fim, Estanisláo, o lenhador, revoltou-se.

Elle estava demasiado velho e fraco para supportar o trabalho, mas já que sua mulher entendia que elles não podiam mais esperar pelo amadurecimento das pêras, elle iria novamente empunhar o machado.

A velha foi então á despensa, trouxe as ultimas batatas que lá encontrou, um resto de carne de fumeiro, uma lasca mofada de presunto, e falou:

— Vae, meu velho. Traze um grande feixe de lenha, que, assim que voltares, jantaremos juntos a sôpa que vou fazer. Depois, venderemos a lenha ao vizinho rico, e assim teremos algum dinheiro para os proximos dias.

Estanisláo partiu para a floresta, e com tanto enthusiasmo se entregou ao labor que, em pouco tempo, arranjou um regular feixe de lenha.

Foi nessa occasião que um urso, que andava por aquellas redondezas, attraido pelos baques do machado, appareceu, com seu comprido focinho preto no ar, os olhinhos vivos a perscrutarem para um e outro lado. Como sabeis, os ursos, embora não sejam animaes perigosos, são, entretanto, terrivelmente curiosos.

— Amigo, disse elle, a paz seja comtigo. Por que é que estás fazendo lenha com este tempo e com tanta pressa?

— E' porque estou com fome e quero voltar logo para casa, onde minha mulher me espera com uma grande panella de sôpa — respondeu o lenhador. E ella me disse que nós a tomariamos assim que eu voltasse com um feixe de lenha.

Ao falar em sôpa, o urso, que, como todos os ursos, era um grande guloso, sentiu a agua subir-lhe á boca, e perguntou:

— E se eu levar tambem um bocado de lenha, pensas que tua mulher me dará tambem um prato de sôpa?

Estanisláo ficou indeciso. Nem elle nem sua mulher contavam com um conviva, mas o facto é que aquillo era talvez um negocio interessante. Se o urso levasse um feixe de lenha bem grande, elles poderiam vendel-o com lucro. Por isto, após reflectir um momento, respondeu:

— Eu penso que a minha mulher aceitará a tua proposta, desde que a tua offerta em lenha, seja razoavel.

— Então... achas que trezentos kilos de lenha será bastante?

— Talvez... mas — e o lenhador balanceava pausadamente a certeza de uma coisa. Tu comprehendes, amigo urso. E' que a

sôpa não é só de batatas. Levou tambem carne de fumeiro, presunto, toucinho e verduras, sabes?

— E quatrocentos kilos, chega?

— Vamos arredondar logo, meia tonelada e fechamos o negocio.

— Quinhentos kilos é demais, pesa muito!...

— A questão principal é por causa do presunto e das verduras, senão...

O urso estava com um appetite medonho, e por isso, embora achando caro, aceitou a combinação.

— Pois está feito. Pódes ir andando com a tua lenha, que daqui a pouco eu appareço em tua casa com o meu feixe e o machado.

Satisfeito, o lenhador foi-se embora, e assim que avistou a mulher, foi lhe contando a transacção que arranjára. Ella exultou, pois, de natureza era ambiciosa, mas, após algumas palavras, se tornou inquieta:

— O ruim é que, verdadeiramente, a sôpa mal chega para a fome que temos, e se o urso chegar é capaz de tirar para elle o maior quinhão.

A estas palavras, Estanisláo empallideceu.

— Então, o melhor é nós jantarmos primeiro, deixando na panella a conta certa de sôpa para o urso.

E assim fizeram. Foi, aliás, uma das poucas vezes em que aquelle casal entrou em accordo sobre um assumpto sem perlengar.

Aconteceu, todavia que, extremamente glutões, tão avidamente se puzeram a servir, que, quando deram pela coisa, a panella estava secca e lambida, sem mesmo uma colher de caldo.

— Ah! que fizemos!... E agora, o que diremos ao urso?

— E' verdade, o que devemos fazer?...

— Afinal, a sôpa acabou-se, e prompto. E antes que chegue a visita, temos de arranjar uma desculpa para o enganarmos, e fazer com que o urso não se vá embora com o feixe de lenha. Lembrei-me agora. Nós nos escondemos, deixando a panella no chão. O urso, chegando, vae direito a ella, e, encontrando-a vasia, pensa que nós precisámos ir a alguma parte e lhe deixâmos a janta, que, todavia, foi comida durante a nossa ausencia por algum cão que encontrou a porta aberta, mas, depois, irá embora e deixará a lenha, para não voltar com a carga.

Emquanto isto acontecia, o urso, na floresta, suava a bom suar, para arranjar a meia tonelada de lenha que combinára, e só muito tempo depois do que calculava foi que poude chegar á cabana, curvado ao peso do enorme feixe de lenha.

Imaginae a raiva com que elle ficou ao encontrar a casa vasia e vasia tambem a panella!..

Andou por todos os cantos da casa, abriu as gavetas, rebuscou a despensa, ainda mais vasia do que os outros departamentos, disse horrores dos dois velhacos velhinhos, maldou de tudo, e só numa coisa elle não pensou: na casualidade de ter entrado um cão na cozinha e devorado a parte da sôpa que lhe cabia.

— Patifes de velhos! Lograrem-me a mim, que tão ingenuamente confiei num negocio em que elles levavam a melhor parte!...

E, na sua raiva incontida, elle ia mettendo os pés nos moveis podres dos velhos, quebrando as duas unicas cadeiras da casa, uma perna da carunchosa mesa, pintando o sete.

Por fim, saiu. Foi quando viu por sobre o muro os ramos da grande pereira do vizinho rico. Com a fome que tinha, não reparou sequer que as pêras estavam ainda verdes. E dando saltos, se pôz a apanhal-as e a mordiscal-as, fazendo caretas, mas sempre na esperança de encontrar alguma menos azeda.

Já era quasi escuro quando o urso, acabada a sua obra de vingança, voltou para a floresta.

Estanisláo e sua mulher, pallidos e chorosos, sairam então do seu esconderijo.

O feixe de lenha do urso ficára, tal como elles o haviam desejado, ao abandono, á entrada da cabana. Mas, por melhor que fosse vendido, não chegaria para pagar os estragos commettidos pelo animal.

Depois, nos galhos da pereira que lhes cabiam não havia mais um fruto sequer. Todos jaziam pelo chão, verdes, estragados. Fôra-se, com a sua esperteza, a sua melhor provisão para os dias que iam chegar.

E, arrependidos e contritos, os dois velhos ambiciosos juraram nunca mais tentar enganar os outros nos seus negocios.

Caixa do correio

Gilson Cardoso, Santa Rita de Jacutinga, Minas. **Diaulas e Lucia Dayrell de Lima**, Pedro Leopoldo, Minas. **Julio Fontoura Rodrigues**, Rio. **Jorge Corrêa Dias**, Rio. **Nilza**. **Maria Magdalena**. **Adjair, Audette e Ignacio Arantes**, Arraial do Piau, Minas — Já estão examinados e approvados os trabalhos dos amiguinhos, que Tio Haroldo publicará com todo o prazer.

Carlos Fontoura Rodrigues, Piquete, São Paulo — Sua historia vae sair com o titulo "A volta do Marquez". Tio Haroldo achou que ficava mais proprio.

Maria José da Silva, Varginha, Minas — Tio Haroldo aqui está ao seu inteiro dispôr.

Nelson Espirito Santo, Bello Horizonte, Minas — Sua solução ao "Concurso do Sapo Dourado" entrará no sorteio, pois estava certinha. Para receber o "Supplemento Infantil" é necessario assignar O JORNAL. Um anno custa 55$; seis mezes 30$. E' vantajoso, pois os assignantes vão entrar num sorteio que tem 300 contos de réis em premios.

Joaquim Almeida, Itajubá, Minas — Seu ultimo trabalho, ao qual substituimos o titulo, não está á altura dos seus meritos já provados. Emfim, vamos publical-o.

Fernando Tamagnini, Lage, Espirito Santo — Optimos os versinhos e o aviso nelle contido. Deixe estar que quando chegar a occasião Tio Haroldo tirará um retrato de sua cara engilhada para lhe offerecer.

Jair Gusmão Pedrosa, Pirapora, Minas. **Edson Cattete Reis**, Sapé de Ubá, Minas — Seu conto apparecerá muito breve, bem assim um dos desenhos de Carmen. O outro estava demasiado grande. Breve o "Supplemento" apresentará um romance como você pede.

Nivaldo Campello, Rio — Seus desenhos estavam esplendidos. O amiguinho apenas, segundo o parecer do papagaio a Tio Haroldo, pediu emprestada a mão de outra pessoa. Com 7 annos é impossivel fazer tanto. Envie-nos, por conseguinte, um trabalho realmente seu.

Carmita Liberato, Rio. **Eva Aklander**, Rio — Aceitamos com todo o agrado sua collaboração.

J. Carlos de Miranda, Rezende, E. do Rio — O amigo comprehende: a qualidade supre o defeito de extensão que, aliás, só é limite para a collaboração infantil. "Sina" foi para o illustrador. Aqui estamos, ao dispôr.

Léo Lina, Rio — "O teimoso" já subiu para a officina de composição.

Alfredo C. Machado, Rio — "Reconhecimento de peixe" sae neste numero ou domingo proximo. Ficaria muito mais linda se o amiguinho tivesse desenhado a piscina todas tres vezes do mesmo tamanho. As historias de Binho não servem porque cada quadro veiu com uma bitola differente. E' preciso uniformidade, sabe? As soluções aos dois concursos chegarão em tempo.

Aristides Bento Mecenas, Ponta Porã, Matto Grosso — Seus premios foram enviados e depois devolvidos pelo Correio. Seguem agora, novamente. Queira accusar o recebimento dos mesmos e aceitar nossas mil desculpas pela demora.

Anthero Zanola, Frutal, Minas — Póde continuar com a historia do Bicudo. Repare nas modificações que Tio Haroldo faz, para o amiguinho ir se aperfeiçoando.

Moacyr Ladeira, Barroso, Minas — "Recordação" já subiu para a officina.

Alyrio Serra, Aquidauna, Matto Grosso — Tio Haroldo não gostou de "Amor de filho". O querido sobrinho não empregou bastante cuidado e commetteu muitos erros de orthographia. Envie outro trabalho, sim?

Italino Mattar, Barão de Aquino, E. do Rio — Sua desconfiança era fundada. Tio Haroldo não reputou "Um engano inconveniente" adequado a um jornal infantil. Não obstante, o prezado amigo já deu varias provas do seu brilhante estylo. Mande-nos historias para crianças que com isso sómente nos honrará.

Dadá Barreto, Lagôa Dourada, Minas — Muito obrigadinho pelas suas noticias. Papae Noel trouxe para Tio Haroldo muito pouca coisa. E para você? A sobrinha, pelo modo de escrever, parece que foi bem contemplada. Seguem pelo Correio os jornaes que pede. Grato tambem pelos sellos. O "Supplemento" publicará a historia do cysne e os desenhos de Dinah e Yone. O seu era muito grande.

Wilson Moreira de Andrade, Annapolis, Goyaz — Nosso jornalsinho luta com terrivel escassez de espaço para publicar os trabalhos recebidos de todos os amiguinhos. Por essa razão não é possivel dar logar á "O palacio das fadas". Trabalhos desse genero, só quando já illustrados e muito bem escriptos. Quanto a historias em quadros, repare que é indispensavel que as legendas sejam todas do mesmo tamanho. Comece com collaborações resumidas.

Aimée Cruz, Minas — Faça de conta que aqui é a sua casa: dê as ordens que quizer. Tio Haroldo terá grande prazer em publicar, de quando em quando, trabalhos seus.

Volney Nascimento Ribeiro, Muquy, Espirito Santo — Já estavamos com saudades suas. Breve sairão os ultimos desenhos. Um abraço apertado em você.

Carlos Carelli Junior, Rio — Nem pense em zanga! Tio Haroldo é sempre seu amigo. A demora da publicação dos desenhos é natural, porque havia muitos na sua frente. Mas já foram tomadas providencias que lhe darão satisfação.

José Samarini, São Geraldo, Minas — Infelizmente todas as musicas já foram distribuidas. Os desenhos devem ser a lapis preto sobre papel branco e tomados do natural. Nada de copias de gravuras de jornaes, livros ou revistas.

Vince Paula, São Sebastião do Paraiso — O "Supplemento Infantil" costuma não falar mal das sogras, razão por que Tio Haroldo lhe pede para consentir que só publiquemos a outra anecdota.

Adalberto Gomes Macedo, Muriahé — Temos todo o prazer em attendel-o. Ambos os trabalhos mereceram nossa immediata approvação. Abraços.

Mylede Nogueira, Campestre, Minas — Desculpe o erro do nome. Agora, seja boasinha e mande outros trabalhos para substituir os de agora, sim? A anecdota é muito conhecida e o desenho, uma copia. Faça coisas originaes, imaginadas por você mesma. Um abraço, para consolar.

Conceição Apparecida de Souza, Tres Pontas, Minas — Toda a correspondencia remettida a Tio Haroldo é respondida nesta secção. "O collar perdido" com certeza está junto com a carta do concurso "Sapo Dourado". Vamos apurar isto. O desenho estava bom.

Adib Murat, Itaperuna, E. do Rio Os versos não estavam nada bons, mas em compensação gostamos de "Sincera Amizade", que teve logo o "visto" de Tio Haroldo.

Moacyr Ladeira, Barroso, Minas — Na mesma hora em que Tio Haroldo escreve nesta secção que um trabalho foi aceito, o mesmo é enviado á officina de composição (se é historia ou desenho a nankim) ou a um desenhista, para retocar, se é desenho a lapis. Estes sempre demoram um pouco, porque são innumeros, mas as historias, depois de accusadas, só em casos excepcionaes tardam mais de 15 dias. Vamos verificar o que ha contra o amiguinho. E vamos remetter-lhe tambem 25 "Supplemento Infantil" para distribuir entre seus amiguinhos. Agora, sobre historias... que quer que lhe respondamos. Você confessa que já é bacharel em sciencias e letras. Ora, nosso jornalsinho é das crianças. Outros trabalhos só mesmo muito bons. E com este horrivel calor Tio Haroldo vive tão cansado, tão cheio de serviço, que seria verdadeiro sacrificio prometter correcção para uma historia tão longa como devem ser as suas memorias. Cada numero atrazado custa 500 réis. Querendo, envie o dinheiro em sellos novos.

Alcides de Oliveira, Rio — Vamos publicar "Tarde de verão". Cada collaboração deve vir num papel separado, sabe?

Flavio Duarte, Rio. **Bernardette de Oliveira**, Recife, Pernambuco. **Waldina e %aldelnia Soares Araujo**, Cordeiro, E. do Rio. **Paulo e Sylvia Lustosa**, S. João d'El Rey, Minas. — **Leo Lyne**, Rio. **José Carlos Lemia e Yone Maia**, Volta Grande, Minas. — Tio Haroldo approvou todos os trabalhos enviados por vocês e deu ordem para que elles sejam publicados tão depressa quanto possivel.

Wilson Moreira, Annapolis, Goyaz — O amiguinho ainda está muito inexperiente para compôr versos. Vamos publicar apenas alguns dos desenhos.

Celnia Menezes, Carvalho, Minas — A querida sobrinha precisa escrever com mais clareza. Tio Haroldo lamenta não ter podido aproveitar "Barbaridade". Mande uma historia mais simples, mais resumida tambem.

Leonor Chaves Soares, Bom Jardim, Minas — Sua historia, com algumas pequenas emendas, ficaria bem. Mas está muito extensa e você nem avalia como estamos atrapalhados por falta de espaço. Você quer ganhar um abraço? Então envie-nos uma collaboração mais curta.

Olyntho e Fernando Juarez Pitanga Tavares, Santos, S. Paulo — As historias de vocês são muito apreciadas nesta casa: são bem imaginadas, curtas e com todo o aspecto de serem escriptas sem a influencia de gente grande. "O guloso" e as outras foram logo approvadas.

Levy Rocha, Espirito Santo — Vontade não falta a Tio Haroldo para publicar um livro. Mas, onde está o editor? E o tempo para procural-o? As historias do "Supplemento" e as numerosas cartas e trabalhos dos queridos sobrinhos não deixam tempo para nada. Sua nova historia foi ligeiramente modificada. Da proxima vez escreva com dois espaços, sim?

TIO HAROLDO

O TAMBURAN

Conto de *John E. H. NOLAN*

Em abril de 1925, eu já, a bordo do "Argos", com destino a Sydney, na Australia, Vinha de Nova Guiné, trazendo como lembrança de minha estada ali uma boa carga de malaria.

Uma tarde, dois ou tres dias depois de termos deixado o porto do Raboul, estava passeando pelo tombadilho em companhia do sr. Felton, official do Districto, quando tive minha attenção attrahida por uma ilha, que apparecera á esquerda, muito cheia de palmeiras.

— E' a Ilha Rossel — explicou-me Felton; — Até não ha muito tempo, tinha a peor reputação.

Quando estive ahi, em 1915, a maioria de seus habitantes ainda praticava tão intensamente a anthropophagia, que não nos atrevemos a desembarcar. Limitamo-nos a tomar posse officialmente da ilha, sem sair de bordo do "schooner" que nos havia trazido. Só tres mezes depois voltamos, com um navio maior e um contingente de desembarque, que nos permittiu estabelecer um posto de onde iniciamos o trabalho de dominio dos selvagens.

Passei, nos dez minutos mais proximos, um dos maiores surtos da minha vida

Mas nessa primeira visita a Rossel tivemos uma curiosa aventura. Dando volta á ilha, mais para que os nativos nos vissem do que por outro qualquer interesse, tivemos a surpresa de ver um "junco" chinez, ancorado em uma pequena enseada, occulto da rota habitual de navegação. O capitão mandou que nos approximassemos o mais possivel desse navio, cuja presença ali era absolutamente inexplicavel. E como o "junco" parecesse deserto, ordenou que arriassem uma chalupa para que se fosse, com quatro ou cinco marinheiros bem armados, afim de tirar a limpo esse mysterio.

Não sou cobarde, mas a idéa de penetrar naquella embarcação mysteriosa, tão proximo da ilha onde os cannibaes eram milhares, causou-me repulsão que difficilmente occultei. Mas, lá fui e, chegando junto do costado, depois de ter em vão lançado sonoros appellos, fui o primeiro a subir por uma corda, que caia providencialmente do convez.

Apenas pisamos esse convez, saltaram a nossos olhos explicações da immobilidade do "junco". Por todos os lados ostentavam-se vestigios de luta e destruição implacavel. Evidentemente o "junco" ancorado ali fôra atacado pelos Papuas, que haviam massacrado toda a tripulação... Isso é... toda, não. A um canto do tombadilho, dois vultos, que, dando por nossa presença, começaram a se agitar furiosamente para chamar sua attenção. Eram dois chinezes amarrados de pés e mãos como porcos.

Tentei em vão interrogal-os. Só falavam um dialecto do norte, absolutamente incomprehensivel, além disso falavam ainda sob a impressão de tamanho terror que era impossivel arrancar delles qualquer informação util. A' vista disso, ordenei que os levassem para a chalupa; porém, elles, fizeram tas esforços e gestos tão energicos que acabei por entender que me concitavam a penetrar em uma cabine isolada no centro do navio.

Assim fiz e ali encontrei duas jovens selvagens, que pareciam dormir extenuadas.

Despertei-as e ellas reconhecendo em nós homens brancos manifestaram alegria delirante. Mas no momento em que ia tentar interrogal-as ouvi um tiro do pequenino canhão que tinhamos a bordo, Comprehendendo que esse disparo só podia significar alarme, voltei num salto ao tombadilho e vi que numerosas canôas carregadas de selvagens iam se afastar da ilha, certamente para vir atacar-nos.

Embóra fizessemos um inquerito minucioso, não logramos apurar coisa alguma

Mais que depressa ordenei aos marinheiros que descessem para o bote, levando as duas creaturas ali encontradas e imitei-os, convencido de que não havia ninguem a bordo do "junco"

Passei nesses minutos mais proximos um dos maiores sustos de toda a minha vida. O bote estava carregadissimo e, com dois remos apenas, não podia avançar com grande rapidez. Em compensação, os barcos indigenas, embora ligados a verdadeiras jangadas cheias de guerreiros, corriam como relampagos.

Teriamos tempo de chegar a nosso navio antes de ser alcançado por elles ou por suas flechas envenenadas?

Não o teriamos se nosso navio não tivesse manobrado approximando-se de nós e se nosso mestre canhoneiro não tivesse tido a sorte — sim, porque um tiro daquelles, em taes condições, só por sorte! de acertar a primeira bala explosiva mesmo em cheio no meio de uma jangada.

Isso intimidou os demais e, graças a isso, o navio póde recolher-nos e partir sem outros embaraços.

O capitão mais pratico daquellas regiões, affirmou desde logo que as duas raparigas deviam ter vindo de muito longe, pois não eram da raça chineza e muito menos da rapa papúa que vivia naquella e em todas as ilhas comprehendidas entre a Australia e a Nova Zeelandia. Eram evidentemente do Tahiti ou outra qualquer ilha dos mares do sul, raptadas pelos chinezes, que, de certo, pretendiam vendel-as.

Quanto ao "junco" em si mesmo, os dois sobreviventes da guarnição, ignoravam o motivo que levára seu commandante a ancorar ali. Sabiam apenas que haviam sido atacados e que os não mortos em combate tinham ficado prisioneiros a bordo, de onde os selvagens os retiravam um a um... Isto é: — o "junco" fôra transformado em dispensa, onde os Papu's vinham diariamente buscar carne para o almoço. A prova disso é que os chinezes testemunhavam o cuidado com que os Papu's velavam por sua alimentação, chegando a bater-lhes, quando se recusavam a comer.

Pudéra! Tinham empenho em engordal-os.

Quando chegamos a Aabaul os dois chinezes foram entregues á autoridade consular e as duas adolescentes confiadas a uma missão lutherana, que as educou.

Soube que um anno depois, a mais velha foi desposada por um plantador allemão, chamado Schneider.

Assim cheguei ao conhecimento da primeira parte desse episodio. A segunda parte era muito minha conhecida.

Tendo chegado a Rabaul em 1921, como secretario do governador, eu conhecera Schineider, sua esposa e ouvira contar sua aventura no "junco" chinez; só não sabia que o facto occorrera na ilha Rossell.

Schneider era um dos neutros allemães que desde o inicio do seculo XX se haviam installado em Morobe e outras terras do Pacifico para plantar coqueiros e explorar "coprah". A guerra não trouxera grandes modificações á sua existencia. Victoriosos os alliados, a maioria dos allemães preferiu voltar á patria vencida para não ficar sob o dominio do governo australiano; porém alguns deixaram-se ficar, e Schneider, que se casara em 1915, contou-nos nesse numero, embora um decreto do governador os despojasse de suas propriedades mediante uma indemnização irrisoria.

Intelligente e sobretudo intrigante, Schneider é um desses homens capazes de arranjar a vida em qualquer logar, de qualquer modo. Em Morobe, graças a seu conhecimento dos dialectos indigenas, obteve um emprego na Missão Lutherana, onde muitos dos evangelizadores eram seus patricios e pareceu tranquillo senão satisfeito com sua sorte.

Entretanto sua esposa não pensava assim; não se podia resignar a perda de sua plantação de côcos. Tendo aprendido a ler e escrever, essa creaturinha esbelta e mesmo bonita parecia ter uma alta concepção de seus direitos e estar decidida a defendel-os por todos os meios e modos. Uma vez em que tive de chamar Schneider ao escriptorio da administração para discutir não sei que, negocio referente á missão, elle acompanhou o debate com attenção e tive opportunidade de notar a vivacidade de seu espirito e suas qualidades combativas.

Mas no caso da plantação ella quiz levar longe demais sua habilidade, pois começou por estabelecer relações demasiadamente intimas com o feiticeiro de uma tribu, conhecido por seu animo bellicoso e suas tendencias para revolta. A' vista disso fui forçado a mantel-a sob vigilancia, pois a administração tinha denuncia de que os chefes dessa tribu andavam em preparativos para um levante.

Só tres mezes depois voltamos com um navio maior, que nos permittiu estabelecer um posto

No mesmo dia em que tomei essa resolução, tive que tratar de outro caso urgente e grave. O cofre da missão amanhecera arrombado e despojado de 500 libras, em meados de dez a cinco libras.

Naturalmente as primeiras suspeitas cairam sobre os que trabalhavam no edificio da missão e especialmente sobre Schneider e sua esposa; mas embora os mettessemos em interrogatorios severos e fizessemos sobre o caso um inquerito minucioso, não logramos apurar coisa alguma nem sequer o paradeiro das quinhentas libras.

Acabamos por desanimar, embora me ficasse a suspeita de que o allemão e sua esposa não eram alheios ao roubo. De resto, Schneider encarregou-se elle proprio de confirmar as duvidas desapparecendo mysteriosamente de modo que foi impossivel, nunca mais, descobrir seu paradeiro. O mais singular porém, é que sua esposa ficára e — se não era verdade simulava admiravelmente. Parecia ignorar tanto como nós, o fim de seu marido.

Acabava eu de narrar essa parte da aventura de "Akoma", a esposa indigna de Ernst Schneider quando, o sr. Jasper "police-master", que vinha tambem de Morobe, em viagem de inspecção, appareceu no tombadilho visivelmente preoccupado, perguntando pelo capitão.

E como eu manifestasse curiosidade, elle me disse:

Entramos juntos na camara de commando e ali conheci o desenlace do estranho caso.

O sr. Jasper começou por nos explicar que não era apenas um policial; aceitára essa missão provisoriamente, como acceitaria outra qualquer que seus superiores lhe indicessem; mas era de facto militar e archeologo. Trabalhava por conta de uma grande casa de Londres fornecedora dos mais importantes museus do mundo, que o encarregára de conhecer o que encontrasse de mais curioso em arte indigena.

Ora, o que encontrara de mais interessante por ali eram os barcos e os "Tamburans" ou idolos indigenas. Barcos eram faceis de adquirir. Podia comprar qualquer quantidade; mas com os idolos não occorria o mesmo.

E' rarissimo encontrar um chefe de tribu ou feiticeiro que se atreva a vender um desses "deuses".

Por isso foi grande sua alegria quando se viu procurado por uma nativa — mas não daquella ilha, uma nativa de pelle muito mais clara e quasi formosa — Mrs. Schneider — que lhe veiu propor a venda de um tamburum magnifico quasi de tamanho natural, tendo como principal ornato um craneo humano, conservado á moda Papu's, completamente descarnado porém conservando os cabellos. Como condição principal ella exigia apenas, além de certa quantia em dinheiro para ella e para o feiticeiro, que eu a trouxesse commigo para Sydney.

A pretenção era comprehensivel. O feiticeiro entrava no negocio mas ia atirar toda a responsabilidade sobre ella, Portanto era-lhe indispensavel fugir afim de evitar uma vingança de certo terrivel.

— Então essa mulher está aqui, a bordo? — perguntei, quando o "police-master" terminou a narração.

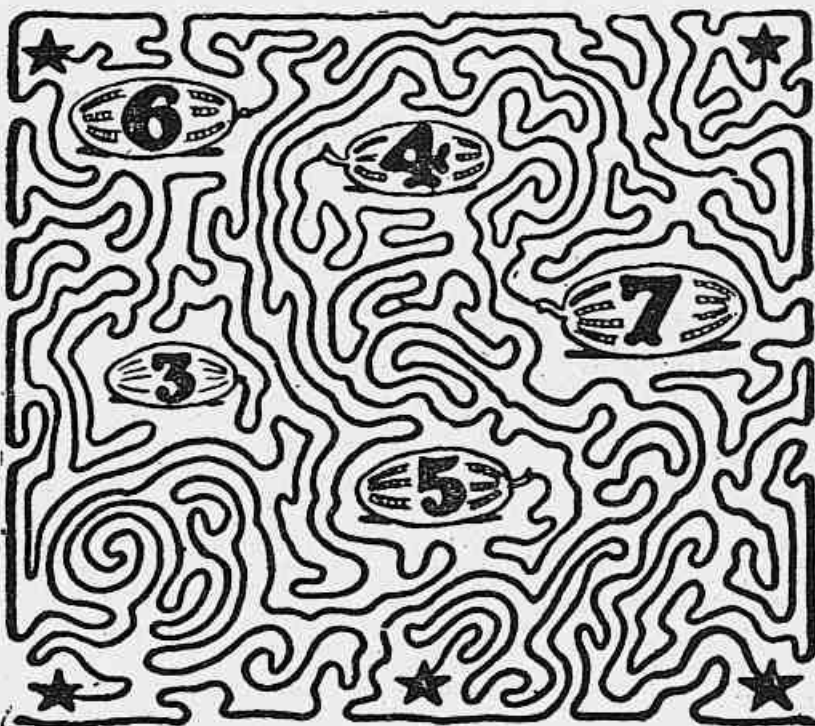
— Estão, ambos: ella e o "Tamburam". Não quer vel-o?

A paixão de archeologo induzia-a a exhibir sua compra. Contava tão pouco fazer-lhe a vontade!...

Levantamo-nos e seguimol-o até a porta de seu camarote. Ahi chegando, o sr. Jasper se deteve com uma expressão de surpresa. Essa porta que elle deixára fechada a chave, estava entreaberta. Com uma suspeita alarmada elle empurrou a porta e entrou bruscamente.

Houve logo um grito de susto e ruido de uma quéda, Entramos tambem e vimos o "police-master" deante de uma mulher que a emoção fizera cair a seus pés desmaiada. Essa mulher era a esposa de Schneider. Junto de suas mãos, para indicar o que ella viera fazer ali, estava caido um craneo humano, o craneo do "Tamburan" e delle saindo pequenos papeis azulados... notas de dez e cinco libras...

Estava ali o dinheiro roubado da missão. As palestras com o feiticeiro, a supposta conspiração, o preparo de um levante, tudo era intriga, perfidia para occultar um roubo puro e simples.

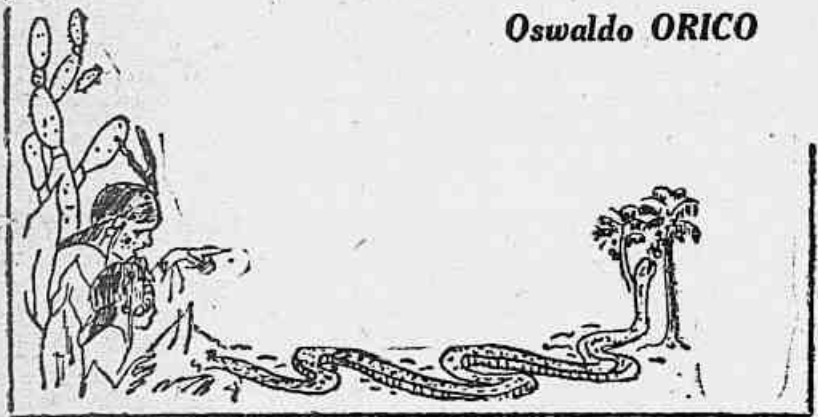
LABYRINTHO

Peça ao seu irmãozinho ou amigo que escolha tres de qualquer destas cinco estrellas e siga o traço dellas até chegar ao melão correspondente. Fazendo você o mesmo, verifique quem faz maior numero de pontos.

MENINO SABIDO!...

O patrão, para o novo empregado:
— Sabe como deve receber as pessoas que vierem receber contas?
— Sim senhor. Direi que o patrão não está.

A COBRA DE FOGO

Variante de uma lenda guaranitica narrada por Simões Lopes, corrente nas coxilhas e pertencente ao cicio do fogo-fatuo

Oswaldo ORICO

— Chi — disse a cobra grande á filha. Vem por ahi uma chuvarada pavorosa. Tudo está ficando escuro. Vamos arranjar um pouso para nós!

— Qual — respondeu a filha. Chuva assim cai e passa logo. Eu vou mas é para cima de uma arvore vêr o brinquedo.

— Não seja desobediente, — disse a cobra grande — você não vê o céo como está differente?

Isto é chuva que vem e não acaba tão cedo. Tenha juizo, venha commigo para o buraco que existe lá naquella serra. Ali poderemos ficar até que passe o pampeiro.

A cobrinha ouviu o conselho e não ligou importancia. Ella queria era brincar, ali na chuva, pensando mesmo que a chuva fosse de brinquedo.

Começaram as trovoadas. A boi guaçu (cobra grande) pegou nos seus cacarécos e entrou no buraco da serra para esperar que a chuva passasse.

Ali ficou quieta. A cobrinha não quiz fazer o mesmo. Foi para o galho de uma arvore tomar banho no aguaceiro. A chuva começou a cair. Veio uma noite tão comprida que parecia não acabar mais.

Ninguem enxergava nada. Só se ouvia a quéda da chuva. E, de vez em quando, a cantiga do teu-teu, que não dormia desde que escurecera, esperando a volta do sol. A agua inundou os campos; subiu no lombo das coxilhas; arrancou arvores; afogou tudo.

E a cobrinha, que não quizera ouvir o conselho da "boi-guaçu", desappareceu no temporal.

Choveu mais de quarenta dias e quarenta noites. Parecia que a chuva não acabava mais. A "boi-guaçu" escondida na toca da serra, levou todo esse tempão esperando que a chuva passasse. Afinal, a chuva passou; mas o céo continuou escuro como breu. Então a "boi-guaçu" largou a toca para vir procurar a filha. E tambem para comer alguma coisa, porque estava com muita fome. Não se enxergava nada. Ella então começou a arregalar os olhos para ver se bispava uma carniça. E nada. Só encontrou pelo chão os olhos dos animaes que haviam ficado na inundação. Comeu isso e foi então ficando luzidia, transparente" clareada pelas mil luzes dos olhos devorados". Assim foi andando. E cada vez que arregalava mais os olhos na esperança de ver alguma coisa. E nada.

A' medida que arregalava os olhos, elles iam ficando maiores, mais brilhantes, até que se transformaram em duas tochas accesas, clareando a escuridão como si estivessem á procura de alguma coisa.

Quando tudo passou, os homens voltaram e viram uma coisa que antes não conheciam: um farareu azulado, que saia dos olhos da "boi-guaçu". Não a reconheceram. E puzeram-lhe o nome de boi-tatá (cobra de fogo) pensando que fosse outra.

Desde então os gauchos notam por toda a extensão do pampa uma luz azulada, que apparece e desapparece por traz das coxilhas. E' a boi-tatá, a cobra de fogo, que anda com os olhos arregalados á procura da filha que sumiu na noite do temporal.

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os domingos, acompanhando gratuitamente a edição do O JORNAL, o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem lêr com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as aventuras do Pedrinho, Narizinho, Jacyntho e outros heróes que quizerem candidatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL. Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . . 55$000 Trimestre 15$000
Semestre. 30$000 Mez.... 5$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Numero avulso $200

Direcção e Administração. Rua 13 Maio, 33|35 — Tels. 2-8761—2-8840 — Redacção: rua 13 de Maio, 33|35 — 3º andar. Tels.: 2-7197—2-8238 — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 12-1º and. Tel.: 2-7890.

Resultado da apuração do Concurso "Historia do Brasil" — Lista dos 10 concurrentes premiados

Ficou terminada na quarta-feira a apuração das soluções enviadas para o "Concurso Historia do Brasil", trabalho que deveria ter ficado prompto se não fosse tão elevado o numero de concurrentes.

Mas hoje damos finalmente a lista dos premiados, obtida por meio de sorteio entre todos os que remetteram as respostas certas, ou sejam 134, sobre um total de 176.

Os premios conform eannunciamos, constam de 10 exemplares da "Historia do Brasil para Crianças", o lindo livro que foi o grande sucesso do Natal de 1934, e com que o escriptor Viriato Corrêa brindou a petiscada brasileira por intermedio da Comp., Editora Nacional.

Os meninos que dentro destes dias vão receber os 10 livros são os seguintes:

1º — Milton de Vasconcellos — Piumuby — Minas Geraes.

2º — Leonor C. Soares — S. João Nepomuceno — Minas Geraes.

3º — Svilin Repitzky — Rua Riachuelo, 70, sobrado — Rio.

4º — Waldemar Vidinha — Travessa do Lopes, 22 — (Precisa escrever-nos mandando completar o endereço).

5º — Yvan Barbosa — Rua Adalgiza Aleixo, 36 — Bento Ribeiro, E. F. C. B.

6º — Isanette Lima — Rua Guarujá, 68 — Estação Kosmos — Ramal de Santa Cruz.

7º — Jerusa Albuquerque do Couto — Rua José Clemente, 76 — Nictheroy — Estado do Rio.

8º — Zadir Rosa — Travessa Andrade Pinto, 25 — Nictheroy.

9º — Manoel Angelo Gomes dos Santos — Rua Sebastião de Carvalho, 19 — Olaria, E. F. L.

10º — Christiano Alves Riccio — 27 de Novembro, 56 — Valença — Estado do Rio, E. F. C. B.

DESENHO PARA COLORIR

LULU' CUIDA DA ROUPA DAS SUAS BONECAS

A historia do ouro

Quando falta um saca-rolhas

Quando se não tem saca-rôlhas, eis um processo de nos remediarmos. Introduz-se a lamina de uma faca entre a rolha e o gargalho; outra do lado opposto; os dois "gumes" dispostos na direcção dos ponteiros de um relogio. Passa-se o dedo indicador entre as suas facas e apoia-se exteriormente com o pollegar e o médio; torcendo e puxando, obtem-se o resultado desejado.

Desde quando conhece a Humanidade o ouro? Nenhum documento existe que nol-o informe e essa descoberta, como tantas outras, perde-se na profunda noite da pre-historia. Era sem duvida conhecido o ouro desde muito, porque em não poucas areias procedentes da decomposição de quartzos e de outros mineraes primitivos encontra-se elle em estado natural, em grãos ou pepitas, algumas de tamanho regular, cujo peso e brilho não deviam ter escapado aos nossos antepassados.

A primeira mensão do ouro, feita em um texto, acha-se numa inscripção hieroglyphica consagrada aos ultimos pharaós da terceira dynastia. Nella se nomeiam as suas numerosas mulheres e os seus tumulos secretos cheios de ouro e de objectos preciosos.

A' falta de documentação é impossivel saber onde se encontram as primeiras jazidas de ouro conhecidas.

O ouro, já ficou dito, acha-se em muitas areias primitivas e eram essas as unicas minas exploradas pelos povos antigos.

Nas épocas egypcias e hebraicas a maior parte do ouro procedia do mysterioso paiz de Ophir. Mais tarde, na era hellenica, a Asia occidental foi a região maior productora do precioso metal.

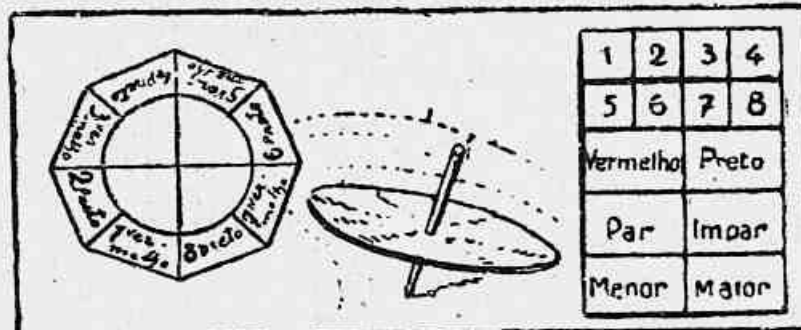
Eram tambem celebres as minas da Betica e os rios da Gallia.

O augmento da producção aurifera mundial, no entanto, só se fez consideravel depois da descoberta da America e da exploração das minas do Mexico e do Peú, em principios do seculo XVI.

PASSATEMPO

Complete o desenho acima traçando uma linha numerica do ponto 1 ao 66, para ver como fica essa interessante paizagem do deserto.

PASSATEMPO

A ROLETA COM UM RAPA

E' uma roleta simplificada, naturalmente; mas apresenta, da mesma maneira, certos encantos da authentica, assim como os seus perigos, visto ser um jogo a dinheiro... ou a feijões!

Dois elementos: um rapa e um quadro.

O rapa é constituido por um prato com oito lados, tendo cada um, um numero, de 1 a 8, marcados com tinta preta ou com tinta vermelha. Este prato deve ser feito de cartão solido, os lados serão nitida e mathematicamente cortados, para que o rapa gire perfeitamente.

O quadro será grande: pelo menos, 50 centimetros por 30. Deve-se fazer porque as entradas não se confundam umas com as outras e que não possam passar irregularmente duma casa para outra, o que se produziria, sem duvida, com um quadro muito pequeno.

Este quadro tem 8 casas, reservadas cada uma para um numero; para o preto; uma para o par outra para o preto; uma o par e outra para o impar; uma para o "menor" (chama-se assim a primeira metade dos numeros ou seja de 1 a 4, incluido) e uotra para os "maiores", a segunda metade dos numeros, ou seja de 5 a 8.

O jogo é constituido por um banqueiro e por jogadores. Como suppomos um jogo entre amigos não ha, como na verdadeira roleta, um numero reservado especialmente ao ganho do banqueiro. Este ganha ou perde mais que os jogadores, visto que joga só contra muitos, mas não tem nenhuma vantagem especial.

Os jogadores collocam sobre um numero, uma côr, sobre o par ou o impar o menor ou o maior, á sua escolha. Podem jogar em muitas casas ao mesmo tempo.

Quando cada um dispôz as suas paradas, ninguem mais pode collocar qualquer moeda ou tento (no quadro); o banqueiro faz girar o rapa. Suppunhamos que este cai sobre o lado que tem o numero 3. O banqueiro annuncia: 3, vermelho, impar e menor. Paga-se sete vezes a parada feita sobre o 3 e uma vez as paradas feitas nas outras casas do quadro: estes coefficientes, sete e um, correspondem ás parades de ganho (ou de perca) dos jogadores e do banqueiro. Arrebanha o que foi collocado nas casas que não correspondem ao resultado dado pelo rapa. Por outras palavras: paga proporcionalmente ás probabilidades do ganho e arrecada o resto.

A nossa roleta de rapa não tem mais de 8 numeros (e não pode quasi ter mais), pelo que não se lhe pedirá todas as combinações que permittem os 36 numeros da verdadeira roleta.

PINGOS DE GRAMMATICA

"Um dos que"

— A "um dos que", segue-se o verbo no plural, e nunca no singular, pois o antecedente de "que" não é "um", mas "os". Pouca attenção basta para se ver que a construcção não deve ser outra. No Brasil, porém, ha quem defenda, sem qualquer base aceitavel, a construcção com o verbo no singular. A boa synthaxe, é, por exemplo: "elle foi um dos "que estiveram no theatro", e nunca: "elle foi um dos "que esteve" no theatro.

"Quem... que"

— "Quem", sujeito, obriga sempre a empregar o verbo na terceira pessoa do singular: "Fui eu "quem deu"; etc. Mas "fui eu que dei"; "foram elles "que deram"; etc.

"Emquanto que"

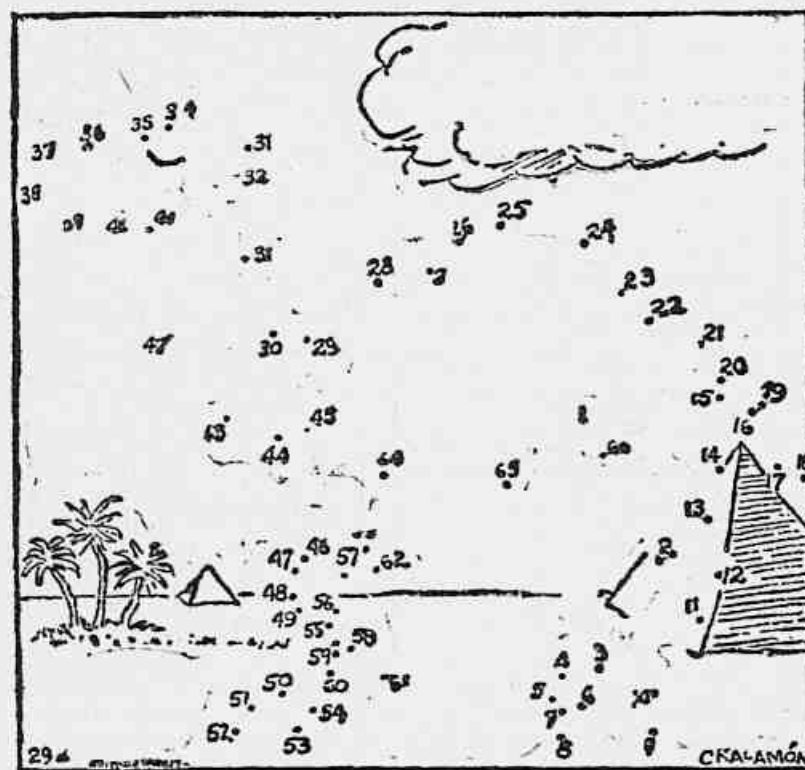
— "Emquanto que", por "emquanto" é erro. "Emquanto passeias, estudo" e não "emquanto que passeias, estudo".

"Pôde, veio"

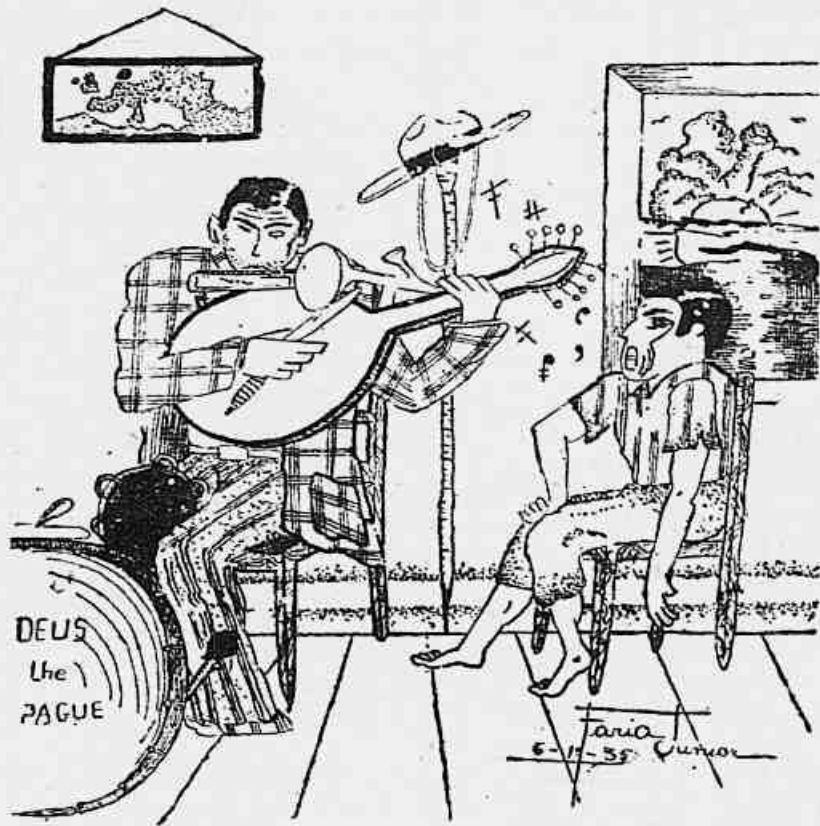
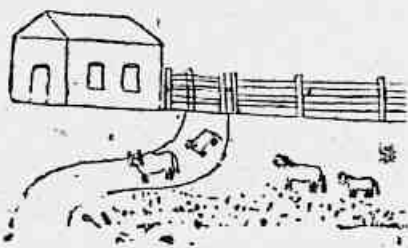
— Aqui estão duas formas verbaes que pouca gente escreve bem. Quasi todas as pessoas escrevem "poude", com "ou", em vez de "pôde", que é como se deve escrever, — e é frequentissima a graphia "veiu", com "u" final, em logar de "veio", que é como deve ser. Notem, pois: "pôde", "veio", e nunca "poude", "veiu".

Retaguarda

Poucas vezes a palavra "retaguarda" apparece bem escripta. Quasi sempre lhe põem "c" antes do "t", como se houvesse qualquer relação entre "retaguarda" e recta".

Esplendido, espontaneo

As palavras "esplendido" e "espontaneo" (assim como as palavras que se relacionam com ellas) não têm "x". Evite-se a má escripta "explendido", "expontaneo", etc.

COUSAS DAS CRIANÇAS

O CEGO DE ABAETE'

Composição de José Soares de Faria Junior, Abaeté, Minas

José-Wagner Villela
(8 annos)
Minas

O SUSTO DE JOÃOZINHO

Antonio Calil FARAH

Joãozinho era muito medroso. Mas, para fingir que era valente elle dizia: Eu sou capaz de ir qualquer hora no lameiro.

Lameiro era um logar que diziam ser mal assombrado. Uma vez uns collegas quizeram pregar um susto no Joãozinho e combinaram-se todos desta seguinte fórma: Um disse: "eu vou me vestir com um camisolão de papae e irei ficar a beira da estrada perto da porteira".

— "Eu irei ficar dentro da primeira moita de capim, mais proxima", disse outro.

O outro respondeu: "eu vou subir naquella arvore".

Joãozinho tinha de ir todas as tardes soltar o cavallo de seu pae e voltava de noite, elle passava numa carreira extraordinaria pelo caminho todo até chegar a sua casa.

Nesse dia elle voltou mais devagar e quando chegou perto da arvore ella balançou-se e elle disparou gritando por soccorro.

Na moita do capim o outro menino estremeceu-a. Ao appraximar-se da porteira o outro pulou á sua frente e Joãozinho caiu desacordado.

Quando acordou se achava em sua casa e seus collegas rindo ao redor de sua cama.

Conceição de Macabu'.

SINCERA AMIZADE

Adib MURAD

José era um menino que gostava muito de animaes domesticos. Uma vez elle ganhou um lindo "Terra Nova". Como brincava muito e passeavam sempre juntos, não tardou que a amizade de ambos crescesse e augmentasse rapidamente.

Certo dia José adoeceu... e esta enfermidade levou-o para o Reino de Deus.

O seu cãozinho ficou muito triste, desanimado, e em poucos dias morria tambem, tal a sua paixão por José.

Como é solida a amizade dos animaes!

Inveje-a, humanidade!

Itaperuna — E. do Rio.

Wilson Moreira de Andrade
Annapolis — Goyaz

O PASSEIO

Milce BARRETO
(11 annos)

João e Maria, eram dois irmãos, que viviam com seus paes. Elles eram muito amigos de uma familia que morava defronte delles. Certo dia, foram convidados para irem a um passeio com esta familia. Tudo combinado, sairam.

Que belleza! Os dois irmãos ficaram extasiados, nunca haviam visto, coisa tão bella! Regressando, foram cada um para o seu lar. E desde esse dia elles iam juntos a todos os logares.

Rio, 3-2-1935.

Frederico Baumgratz
(12 annos)
Lima Duarte — Minas

AS GALLINHAS

Olintho Pitanga TAVORA
(9 annos)

Um dia seu Manoel viu suas gallinhas cavando o chão. Pensando que havia algum tesouro pegou da enxada e começou a cavar o chão.

Quando o buraco já tinha um metro de profundidade e seu Manoel suava como se estivesse tomando um banho, viu que as gallinhas só tiravam as minhocas. E desistiu.

Santos — São Paulo.

A NOBRE E A POBRE

Dinée CRUZ
(13 annos)

Noite de tempestade. Ao amanhecer tudo triste.

Desce de seu palacio uma nobre dama para receber as caricias do romper da aurora em seu bello jardim. Qual não foi sua surpresa ao sentar-se em um dos bancos ao ver que estava recostada no portão uma pobre menina descalça e esfarrapada, quasi desfallecida, a tremer de frio. A nobre tinha bom coração.

Ao ver tanta miseria, perguntou: Que fazes? Como te chamas menina?

A pobre, rosto lindo e angelico, lentamente levantou-se, e fitando a dama com seus lindos olhos meigos e tristes, disse: meu nome é Lilia, perdoa-me se a encommodei, mas esta noite passada, tão horrivel, aqui cahi sem forças, desfallecida.

— Não tens mãe? porque não vaes para casa?

— Não tenho mãe, disse, tristemente a pequena, e quem me dera ter um lar.

— Não tens lar? queres então ser minha irmãzinha j, gozar o mesmo esplendor, repartirei a minha immensa fortuna comtigo, queres? pergunta a nobre que já sentia compaixão da pobrezinha.

E a pobre infeliz enviou ao céo, como se visse Jesus, um olhar agradecido e lançou-se nos braços de sua protectora. E as duas almas tão desiguaes de posição, mas tão nobres e iguaes de coração, estiveram longo tempo abraçadas e desde então nunca mais se separaram.

Minas.

A GULOSA

Inventada por **Hylla A. Guimarães**
(14 annos)

Numa fazenda em companhia de sua familia vivia uma menina por nome Alice.

Ella era muito desobediente e além disso gulosa. Seus paes davam-lhe mil conselhos, dizendo que além de ser a golodice um vicio muito feio, a menina estava sujeita a ter alguma intoxicação, ou ser mesmo mordida por algum animal venenoso, andando assim pelo matto atraz de frutos.

Um dia depois de chegarem da freguezia onde haviam ido a uma festinha, Alice, dominada pela golodice foi ao fundo do quintal onde existia uma goiabeira, ver se encontrava alguma fruta. Ao abaixar um galho, deu um grito de dôr e caiu. Seus paes vieram vel-a e julgaram-na morta, toda ensanguentada, banhada em lagrimas. Depois de verificarem que sua filhinha não estava morta, levaram-na para casa onde immediatamente mandaram chamar o medico.

Este, depois de medical-a viu que ella tinha sido picada por uma cobra não muito venenosa e que por aquella vez estava salva.

Alice depois de chorar muito arrependida, foi pedir aos paes que a perdoassem das suas desobediencias e prometteu deixar tão feio e ediondo vicio: que é a "Gulodice".

Santa Isabel do Rio Preto. — E. do Rio.

Martha Botelho
Araxá — Minas

TEMPESTADE

Cecy MACHADO

A tarde escurece. O sol, que dantes parecia tão quente e bello, refugia-se agora entre as brumas do horizonte. O céo está escuro; não se avistam os morros. As aves não cantam. Fugiu a alegria da tarde. Para completar a monotonia, caia chuva acompanhada pelos ruidos dos trovões e dos relampagos que rasgam as trevas. Mais fortes do que a tempestade, rompem os céos as fervorosas preces que partem dos corações fieis do povo...

E chove toda a noite sem cessar...

....

A manhã surge clara e fresca. Os passaros voam de galho em galho; as flores humedecidas abrem as petalas viçosas e o aroma perfuma o ar. Entre nuvens douradas surge o magnifico astro rei que soberbamente illumina com os seus raios brilhantes a terra depois da tempestade...

José Lama Sette
Antonio de Grana — Minas

MINHAS FÉRIAS

Adalberto Gomes MACEDO
(14 annos)

No dia 6 de dezembro de 1934, findavam as minhas aulas.

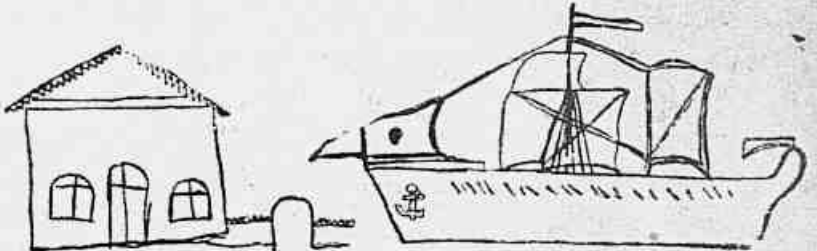
Antes de deixar o Atheneu S. Paulo, modelar estabelecimento de ensino secundario de Muriahé, assisti a festa da entrega de certificados dos quintannistas, que se realizou no salão de honra do referido estabelecimento de ensino, com muita animação e concurrencia.

Segui depois, em gozo de férias, para o districto de Pirapanema, onde residem os meus paes e de onde escrevo estas linhas.

Aqui com os meus companheiros, de infancia, passeio, jogo football, caço, pesco e, emfim, passo os dias alegremente despreoccupado.

Não deixo, no entretanto, de sentir saudades do director do Atheneu, meu bom professor e amigo e de seus dignos auxiliares. Não vem muito longe o dia de regressar para junto delles com os quaes trabalharei estudando em busca do futuro.

Pirapanema, Murihé — Minas.

Mauro Scarpe, 10 annos, Itanhandu', Minas — Severo Borges, Mattos, Rio — **Isaltina Portes**, 12 annos, Santa Leopoldina — Espirito Santo

Leonardo Baumgratz
Luiz Duarte — Minas

Joel Fernandes
(12 annos) — Rio

Nagibe Bittor, 13 annos, Escola Agricola de Barbacena, Estado de Minas — **Dulcidi de Oliveira Baumgratz**, 9 annos — **Francisco de Paula Carelli**, 9 annos, Rio.

O GULOSO

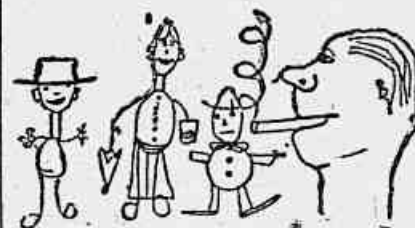
Fernando JUAREZ
(7 annos)

Seu João é um homem muito guloso. Um dia elle viu um menino comendo uma laranja e tirou-a do menino.

Este ficou muito triste e jurou vingar-se. No dia seguinte o menino foi para perto da casa de seu João com uma laranja. Seu João quando viu o menino tirou delle a laranja.

Mas quando já tinha comido um pedaço, verificou que a laranja era de berro.

E foi assim que o menino vingou-se.

Santos — S. Paulo.

Jorge Tibáo
(6 annos)
Bica de Pedra S. Paulo

A ARVORE

Yolanda JORGE
(11 annos)

Onofre morava em uma pequena villa. Em frente a sua casa plantaram uma arvore.

Os vizinhos diziam-lhe:

— Onofre. Para que deixas esta arvore em frente a sua casa?

Onofre, dizia:

— Não corto esta arvore porque algum dia ella me servirá.

Um dia havendo uma briga na cidade em que morava Onofre, a villa foi invadida pelos soldados. Onofre com sua familia esconderam-se na arvore. Os soldados entraram na casa revistaram-na e não encontraram nada.

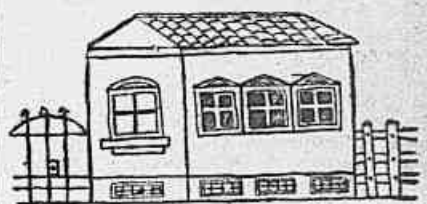
Como a arvore era muito copada não viram a familia de Onofre e retiraram-se.

Onofre vendo tudo acabado desceu da arvore ajoelhando-se, disse:

— Bemdita arvore, tu me salvaste a vida.

E vendo todas as pessoas da villa ensanguentada exclama: Viram para que serve a arvore?

Rio.

Carmen Cattete Reis
(9 annos)
Sapé de Ubá — Minas

Sidney Latini
(10 annos)
Nova Friburgo

O CÃO FIEL

Oswaldo Moreira LEITE

Vivia em uma fazenda, um homem muito rico, com o seu unico filho, que chamava-se Carlos. Tinha tambem um velho cão.

Uma vez, Carlos teve que fazer uma viagem, que demoraria uns dias, e deixou em companhia de seu pae, sómente o velho cão.

A' noite o pae de Carlos foi despertado com fortes pancadas que ouviu na porta.

Levantou-se todo tremulo de medo, e quando ia saindo do quarto foi segurado e espancado por um ladrão. Vendo-se apertado, teve elle a idéa de chamar o velho cão, porque era o que podia ser a sua unica salvação. O cachorro que estava amarrado em uma forte corrente, ouvindo chamarem por elle, rebentou a corrente e veiu de encontro ao seu amo, que já estava quasi na hora da morte, porque o ladrão sacara de um punhal para matal-o.

Foi quando o fiel cachorro pulou ao pescoço deste e com fortes dentadas, deixou o ladrão cair desacordado.

O pae de Carlos depois de ver-se salvo por seu fiel amigo cão, mandou um empregado chamar a policia no arraial.

Esta reconheceu o ladrão, e disse que este era um perigoso homem, que já ha muito tempo andavam querendo prender.

Santo Antonio do Grama — Minas, 18 de janeiro de 1935.

Dádá Barreto
Lagoa Dourada — Minas

Foi buscar lã, e sahiu tosqueado...